



**FACULDADE VALE DO SALGADO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

ANAIS DA IV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
O protagonismo do jovem pesquisador

CADERNO DE RESUMOS EXPANDIDOS

**Antoniél dos Santos Gomes Filho
Kerma Marcia de Freitas
Lucas Amâncio de Lima
Rita Gabriela de Sousa Muniz
(Organizadores)**

**Antoniél dos Santos Gomes Filho
(Revisão Técnica)**

**4º Edição
2019**



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM MORADORES VULNERÁVEIS A POLUIÇÃO POR QUEIMA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Luana Alves Pascoal¹; Kelma Lopes Bezerra²; Tamara Bezerra Lima³; Ana Carolina Lustosa Saraiva⁴

Resumo: No Brasil, estima-se que 16% de internações estejam relacionadas a problemas respiratórios com maior incidência no público infantil (FRAUCHES et al., 2017). A presente pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Renan Oliveira Paulino localizado no Bairro Chapadinha da cidade de Iguatu-CE, onde localiza-se o “lixão” da cidade. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário próprio que traz dados de identificação, questões sociodemográficas e a indagação se já apresentou alguma patologia pulmonar. A pesquisa contou com 45 participantes, dentre eles (28,9%) relatam que já apresentaram pneumonia.

Palavras-chave: Infecções Respiratórias. Fatores Ambientais. Poluição.

Introdução

As doenças respiratórias representam um dos principais problemas de saúde pública, sendo responsável por 8% dos casos de óbitos nos países desenvolvidos e 5% nos países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que 16% de internações estejam relacionadas a problemas respiratórios com maior incidência no público infantil, visto que este ainda apresenta o sistema imunológico e fisiológico imaturo. (FRAUCHES et al., 2017).

As doenças respiratórias relacionadas à poluição do ar apresentam maior prevalência se comparados a outras doenças. Os principais grupos acometidos são as crianças, os idosos e os indivíduos com problemas respiratórios pré-existentes que em decorrência do contato direto com os poluentes apresentam crises exacerbadas frequentes, sendo o material particulado MP₁₀ mais prejudicial à saúde podendo provocar danos mesmo quando inalados em baixa concentração. Sua ação em curto prazo provoca lesões em vias áreas e em longo prazo age nos alvéolos pulmonares.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luanaalvespascoal@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kelmalopes20@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: tamaraecris1@hotmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: anacarolinalustosa@fvs.edu.br



Quando atinge a circulação sistêmica pode lesionar demais partes do organismo (NASCIMENTO et al., 2017).

Nos últimos anos houve um aumento na população e junto a isso o aumento da poluição do ar, solo, água, produção exacerbada de resíduos sólidos, sendo consequência de ações humanas. As principais fontes de poluentes atmosféricos estão divididas entre os setores industriais, veículos automotores, queimadas, incêndios florestais e dissipação de agrotóxicos pelo ar (OBREGÓN et al., 2017).

A Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), relata que os fatores ambientais influenciam diretamente na funcionalidade dos indivíduos, ou seja, o contexto ambiental em que o sujeito se insere, constitui um componente facilitador ou inibidos das condições de saúde (CIF, 2004).

Objetivos

Avaliar a prevalência de doenças pulmonares entre moradores de uma comunidade próxima a um lixão a céu aberto de resíduos sólidos.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. Foi realizada na Unidade Básica de Saúde Renan Oliveira Paulino localizado no Bairro Chapadinha da cidade de Iguatu-CE, onde localiza-se o “lixão” da cidade.

Este estudo teve início após a assinatura do termo de autorização pela coordenação da Escola de Saúde Pública de Iguatu-CE e pela autorização do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, CAAE 89256418.0.0000.5048, seguindo as normativas contidas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram incluídos no estudo, indivíduos moradores da comunidade há pelo menos 1 ano e maiores de 18 anos.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário próprio que traz dados de identificação, questões sociodemográficas e a indagação se já apresentou alguma patologia pulmonar. Após consentimento em participar da pesquisa os participantes foram instruídos a assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com os termos propostos.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com 45 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (60%), tinham idade entre 18-20 anos (24,4%), caracterizando assim, uma amostra composta por adulto jovem.

Tabela 1. Distribuição de dados quanto ao sexo e faixa etária

	N	%
Sexo		
Feminino	27	60%
Masculino	18	40%
Faixa etária		
18-20	11	24,4%
21-30	7	15,6%
31-40	7	15,6%
41-50	9	20%
51-60	4	8,9%
61-70	2	4,4%
>70	5	11,1%

Os dados estão expressos em números absolutos e percentual. Abreviações: N = número absoluto

Em relação ao tempo de moradia, 42,2% relataram que vivem na comunidade há um tempo estimada de 31 a 40 anos. A maioria dos que apresentaram alguma doença pulmonar no último ano foram diagnosticados com pneumonia (28,9%).

Tabela 2.

	N	%
Tempo de moradia		
0-10	3	6,7%
11-20	5	11,1%
21-30	9	20,0%
31-40	19	42,2%
>40	9	20,0%

Doença pulmonar no último ano

Sim	17	37,8%
Não	28	62,2%

Qual doença?

Asma	1	2,2%
Derrame Pleural, Pneumotórax e	1	2,2%
Tuberculose	1	2,2%
DPOC	13	28,9%
Pneumonia		
Tuberculose	1	2,2%

Os dados estão expressos em números absolutos e percentual. Abreviações: N = número absoluto

Soares, Neves e Souza (2018) relatam os prejuízos da Urbanização acompanhados da poluição frente aos problemas de saúde pública, visto que estes são agentes que propiciam a disseminação de agentes infecciosos em lugares sem infraestrutura e saneamento básico, bem como a falta de projetos educacionais voltados à prevenção e agravos de doenças.

Um estudo realizado por Seema et al (2015) trouxe dados de uma população matriculada num hospital dos Estados Unidos, tendo relatos de 2320 adultos com evidência radiográfica de pneumonia, 2061 foram confirmados e dentre eles 24,8 de 10.000 adultos com pneumonia adquirida a comunidade foram hospitalizados. Dentre esses casos de internação a incidência em adultos e idosos de 50 a 80 anos foram 25% mais alta que entre jovens e adultos de 18 a 49 anos.

Conclusões

Essa pesquisa buscou traçar o perfil sociodemográfico e avaliar a prevalência de doenças pulmonares nos moradores de uma região próxima a um depósito a céu aberto de resíduos sólidos, onde foi possível constatar que a doença pulmonar de maior prevalência é a pneumonia. No entanto, a quantidade de casos que já apresentaram alguma doença pulmonar é menor em relação aos que nunca tiveram acometimento pulmonar. Essas atribuições devem ser consideradas, porém o número total da amostra torna a pesquisa de menor proporção, sendo necessários mais estudos nessa localidade.



Referências

FRAUCHES, D. O; LOPES, I. B. C; GIACOMIN, H. T. A; PACHECO, J. P. G; COSTA, R. F; LOURENÇO, C. B. Doenças respiratórias em crianças e adolescentes: um perfil dos atendimentos na atenção primária em Vitória/ES. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-11, 2017.

NASCIMENTO, A. P; SANTOS, J. M; MILL, J. G; SOUZA, J. B; REIS JÚNIOR, N. C; REISEN, V. A. Associação entre concentração de partículas finas na atmosfera e doenças respiratórias agudas em crianças. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 3, 2017.

OBREGÓN, P. L; ESPINOZA-QUIÑONES, F. R; LOPES, Í. B. S. Análise de morbidade de população residente na Bacia do Córrego Bezerra com evidências de poluição por metais, Cascavel-PR. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 18, n. 1, p. 117-128, 2017.

SEEMA, M. D; WESLEY, H. M. D; RICHARD G. WUNDERINK, M.D., SHERENE, F; AKHRAN, M. D; ROBERT, B. M. D; BRAMLEY, M. P. H; CARRIE R. P. H. D; GRIJALVA, M. D. M. P; HEVAN J. A. M. D; COURTNEY, M. D; CHAPPELL, J. D; CHAO, Q. I. Community-Acquired Pneumonia Requiring Hospitalization among U.S. Adults. **The New England Journal of Medicine**, v. 373, n. 5, 2015.

SOARES, A.L; NEVES, E. A. O; SOUZA, I. F. A. C. A importância da educação sanitária no controle e prevenção ao *Ascaris Lumbricoides* na Infância. **Ciências Biológica e de Saúde UNIT**, v. 3, n. 3, 2018.



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATRESIA DE ESÔFAGO COM FÍSTULA TRAQUEOESOFÁGICA: RELATO DE CASO

Kelma Lopes Bezerra⁵; Luana Alves Pascoal⁶; Tamara Bezerra Lima⁷; Ana Carolina Lustosa Saraiva⁴

Resumo: Atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica é uma anomalia congênita que consiste na formação incompleta do esôfago e é caracterizada pela comunicação deste com a traquéia. O objetivo do presente estudo é relatar o caso de uma paciente portadora de atresia do esôfago com fístula traqueoesofágica. Esse estudo foi realizado no período de outubro de 2016 a novembro de 2016, com uma paciente de sete meses de vida, na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado. As condutas terapêuticas utilizadas demonstraram efetividade na eliminação da secreção.

Palavras-chave: Atresia de esôfago. Fístula gastroesofágica. Técnicas de desobstrução brônquica.

Introdução

Atresia de esôfago (AE) é uma anomalia congênita grave que afeta 1: 3500 nascidos vivos. Caracteriza-se pelo estreitamento ou interrupção da continuidade do esôfago que pode ou não vir acompanhada pela fístula traqueoesofágica e esta por sua vez, permite a comunicação anormal com a traquéia (FELIX *et al*, 2009).

O desenvolvimento desta anomalia acontece por volta da quarta e quinta semana de desenvolvimento fetal, quando o esôfago e a traquéia ainda se apresentam como um tubo único. Nesse período deve acontecer a formação e separação do intestino primitivo e trato respiratório, caso contrário, a descontinuidade do esôfago resulta na AE, e em alguns casos, quando o defeito também é na separação entre esôfago e traquéia decorre a fístula traqueoesofágica (FTE) (MEZA; RIOS; GUERRA. 2015).

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Kelmalopes20@hotmail.com

⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luanaalvespascoal@gmail.com

⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: tamaraecris1@hotmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: anacarolinalustosa@fvs.edu.br



A etiologia da AE é desconhecida, porém, alguns fatores ambientais e genéticos podem estar ligados ao desenvolvimento dessa patologia. Dentre os fatores ambientais predispostos ao aparecimento de AE, destacam-se: consumo excessivo de álcool, tabagismo, doenças infecciosas, contato prolongado com agrotóxicos, mães portadoras de diabetes e em situações de gravidez de risco. Os supostos fatores genéticos associados à AE são anomalias cromossômicas e desordens genéticas de fenótipos específicos (JONG *et al*, 2010).

Os sinais clínicos apresentados pelo paciente consistem em: hipersecretividade devido à disfagia, tosse persistente e cianose intensa, podendo vir a necessitar de suporte ventilatório. Alguns pacientes podem apresentar complicações pulmonares e na grande maioria dos casos isso acontece devido a um quadro de pneumonia por broncoaspiração (ANDRADE, 2011).

Segundo Parolini *et al.*, 2013, a classificação quanto ao tipo de atresia de esôfago varia em cinco tipos: atresia de esôfago com fistula traqueoesofágica distal (86,6%), atresia de esôfago sem fistula (7,5%), fistula traqueoesofágica sem atresia de esôfago (3,8%), atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica proximal (1,1%) e atresia de esôfago com fistula traqueoesofágica proximal e distal (1%).

O diagnóstico de AE é feito no período fetal, por volta do 3º trimestre de gestação, através da ultrassonografia, observado pela diminuição ou ausência da bolha gástrica. O exame para confirmação do diagnóstico é feito após o nascimento através da introdução de uma sonda orogástrica ou nasogástrica. O tratamento cirúrgico para correção da AE é feita pela toracostomia ou toracoscopia, em alguns casos, como crianças de baixo peso, realiza-se uma esofagostomia que permite assim a saída de saliva e a gastrostomia para obtenção de via alimentar (TROCADO *et al*, 2016).

Objetivos

O objetivo desse estudo é verificar a provável relação entre a realização de técnicas de fisioterapia respiratória e a diminuição no quadro de hipersecretividade de paciente com atresia de esôfago e fístula traqueoesofágica.

Metodologia



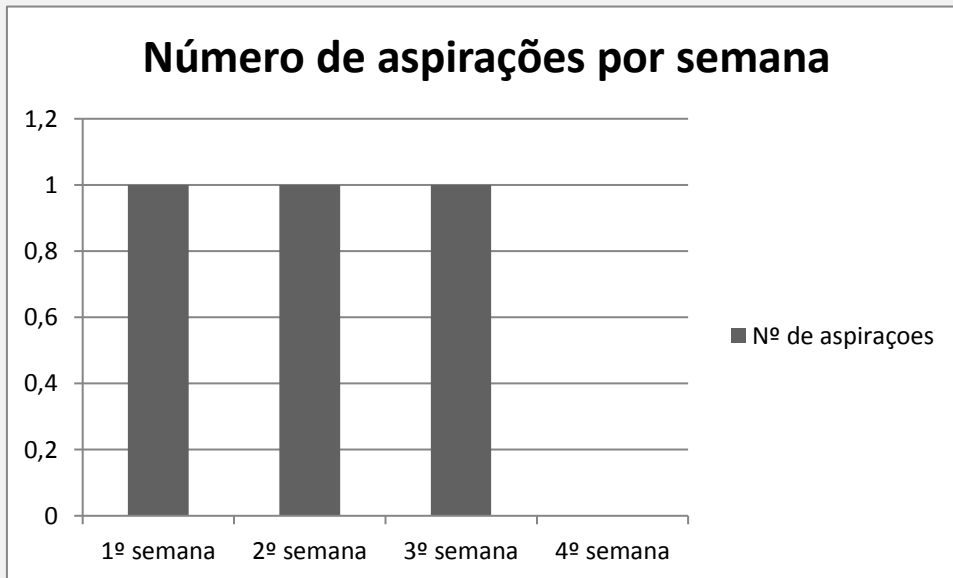
Foram descritos, neste estudo, a história clínica da paciente, as principais complicações de acordo com a evolução clínica, o tratamento fisioterapêutico realizado e a resposta terapêutica da paciente. A fonte e a coleta de dados foram realizadas inicialmente por duas acadêmicas do curso de fisioterapia por meio de entrevista realizada com o responsável pela paciente e pelas informações contidas no prontuário médico.

O presente estudo trata-se de um relato de caso de uma criança do sexo feminino, com diagnóstico clínico de atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica. Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado no setor de Fisioterapia Respiratória, na cidade de Icó - CE no período de outubro de 2016 à novembro de 2016, foram realizados 12 atendimentos distribuídos em 4 semanas, sendo 3 atendimentos semanais com duração de 40 minutos por sessão.

Paciente E. V. G. L, sexo feminino, sete meses de vida, com diagnóstico de atresia de esôfago com fistula traqueoesofagica, portadora de desconforto respiratório precoce, infecção neonatal, icterícia em nível de exsanguineotransusão e cardiopatia congênita (CIA pequena) além de risco para doença metabólica óssea e realização de gastrostomia.

Segundo a história colhida a criança nasceu prematura, na 33ª semana em parto natural, com 1110g, devido a rompimento da bolsa (6 horas antes do parto). A mãe realizou pré-natal e apresentou pré-eclampsia e polidrâmnio. Após o parto, foi feito surfactante, cateterismo umbilical, antibioticoterapia e foi submetida à ventilação mecânica (número de dias não informado no relatório de alta hospitalar). No 5º dia de vida foi transferida para outro hospital apresentando síndrome do desconforto respiratório agudo e suspeita de atresia de esôfago, submetendo-se a exsanguíneotransusão, sem intercorrências. Evoluiu apresentando secreção biliosa em tubo orotraqueal, realizou gastrostomia descompressiva no 12º dia de vida e precisou realizar troca de antibiótico devido piora clínica. No 17º dia de vida, foi realizado procedimento de correção da fistula traqueoesofagica por via torácica, toracotomia com drenagem fechada e esofagostomia. No 24º dia de vida apresentou melhora clínica.

Na avaliação fisioterapêutica, em aspecto geral pode-se observar presença de cicatriz em flanco superior direito, região lateral do hemitórax direito, e em região escapular direita. A paciente apresenta tórax em tonel, ritmo respiratório normal, hipersecretividade, com tosse produtiva. Durante a ausculta pulmonar diária, presença de roncosp difusos.



Com base na avaliação realizada, o tratamento objetivou a realização de técnicas de higiene brônquica, prevenindo pneumonias por broncoaspiração, para isso, foram elaboradas condutas terapêuticas diárias, designadas a paciente. Tendo como protocolo de tratamento o uso de EPAP carga linear, circuito fechado com PEEP de 05 cm H₂O; Aumento do Fluxo Expiratório (AFE); Vibrocompressão; Instilação Nasal; Aspiração Nasofaríngea e Orofaríngea.

Resultados e Discussão

Dentre as melhoras observadas, verificou-se de modo subjetivo, uma diminuição no quadro de hipersecretividade e desconforto respiratório da paciente, como mostra as informações referentes à quantidade de aspirações realizadas por semana como indica o gráfico a seguir:

Alguns autores consideram o prognóstico de crianças com AE associado à FTE, baseado em algumas considerações relevantes como: peso ao nascer (menor que 1000 gramas) e anomalias congênitas associadas, principalmente as anomalias cardiogênica. Os cuidados neonatais intensivos e técnicas cirúrgicas contribuem para o aumento na taxa de sobrevivência desses pacientes, diminuindo assim os casos de mortalidade (ZANI et al, 2016).

García e Gutiérrez (2011) afirmam que entre 50 a 70% dos pacientes com atresia de esôfago apresentam pelo menos uma malformação congênita associada, dentre elas, as mais comuns são



cardiopatias congênitas (35%), gastrointestinais (24%), geniturinárias (24%), musculoesqueléticas (13%) e alterações do sistema nervoso central (10%).

Conclusões

O presente estudo sugere que a realização de técnicas de fisioterapia respiratória para tratamento de atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica apresenta resultados positivos quanto à melhora do quadro de hipersecretividade e desconforto respiratório, podendo assim prevenir futuras complicações respiratórias nesse tipo de paciente.

Referências

ANDRADE, L. B. **Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria**. Rio de Janeiro: Med Book, 2011.

BRANCO, P. S. **Temas de Reabilitação: Reabilitação Respiratória**. Porto, Portugal: Servier, 2012.

BRITTO, R. R; BRANT, T. C. S; PERREIRA, V. F. **Recursos Manuais e Instrumentais em FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA**. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FELIX, J. F; JONG, E. M; TORFS, C. P; KLEIN, A; ROTTIER, R. J; TIBBOEL, D. Genetic and environmental factors in the etiology of esophageal atresia and or tracheoesophageal fistula: as overview of the current concepts. **Birth defects research**, California, n.85, p. 747-754, 2009.

GARCÍA, H; GUITIÉRREZ, M. F. Manejo multidisciplinario de los pacientes com atresia de esôfago. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, México, n. 6, v. 68, p. 467-475, nov./dez. 2011.

JONG, E. M; FELIX, J. F; KLEIN, A; TIBBOEL, D. Etiology of esophageal atresia and tracheoesophageal fistula: “Mind the gap”. **Curr Gastroenterol Rep**, Rotterdam, n. 3, v. 12, p. 215-222, junho, 2010.



MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

MARTINS, R; NUNES, P. M; XAVIER, P. A; WITTKOPF, P. G; SCHIVINSKI, C. I. S. Aspiração traqueal: a técnica e suas indicações. **Arquivos catarinenses de medicina**, Florianópolis, n. 43, v. 1, p. 90-96, jan./mar. 2014.

MEZA, L. G; RIOS, J. C; GUERRA, J. J. Caracterización de pacientes com atresia esofágica. **Acta Pediátrica Hondureña**, Honduras, n. 1, v. 5, p. 349-354, 2015.

NETO, J. O; OLBRICH, S. R. L. R; MORI, N. L. R; OLIVEIRA, A. E; CORRENTE, J. E. Variations in peak nasal inspiratory flow among healthy students after using saline solutions. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, Botucatu, SP, n. 82, v. 2, p. 184-190, 2016.

PAROLINI, F; MORANDI, A; MACCHINI, F; CANAZZA, L; TORRICELLI, M; ZANINI, A; LEVA, E. Esophageal atresia with proximal tracheoesophageal fistula: A missed diagnosis. **Journal of Pediatric Surgery**. Milano, Italy, n. 6, v. 48, p. 13-17, junho 2013.

SÁ, F. E; FROTA, L. M. C. P; OLIVEIRA, I. F; BRAVO, L. G. Estudo sobre os efeitos fisiológicos da técnica de aumento do fluxo expiratório lento em prematuros. **Revista Fisioterapia e Saúde Funcional**, Fortaleza, n. 1, v. 1, p. 16-21, jan./jun. 2012.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**, 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

SOUZA, J. A. Q; MORAN, C. A. Fisioterapia respiratória em recém nascidos pré-termo: ensaio clinico randomizado. **Pediatria Moderna**, São Paulo, n. 49, v. 11. P. 434-438, Nov. 2013.

TROCADO, V; BARROSO, C; SILVA, C. N; PINTO, J. C. Esophageal Atresia: A challenge from prenatal diagnosis to surgical treatment. **Gazeta Médica**, Braga, Portugal, n. 3, v. 3, p. 112-117, jul/set, 2016.



ZANI, A; WOLINSKA, J; COBELLIS, G; CHIU, P. P. L; PIERRO, A. Outcome of esophagel atresia/ tracheoesophageal fistula in extremely low birth weight neonates (1000 grams). **Pediatric Surgery International**, Toronto, Canada, n. 1, v. 32, p. 83-88, janeiro 2016.



MULHERES EMPREENDEDORAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Katyeydo Karlos de Sousa Oliveira⁸; Rayanne Angelim Matias⁹; Leonardo Bezerra Franco de Sá¹⁰; Carlos Williamy Lourenço Andrade¹¹; José Diener Feitosa Marques Segundo¹² Maria Waldilene Sousa Cavalcante¹³

Resumo: A expansão da quantidade de mulheres empreendedoras em atividades empresariais, as modificações das funções sociais e progressos foi o que conduziu o desenvolvimento deste trabalho, objetivando expor as mudanças, dificuldades, motivos que deu início ao seu empreendimento e o fato de serem mulheres empreendedoras. Foram entrevistadas mulheres que empreendedoras. Foi aplicado um questionário qualitativo para a coleta de dados. As empreendedoras relatam que estão em constante aprendizado e que encontram dificuldades ao longo do caminho. Porém, algumas dificuldades são acentuadas por serem mulheres e pela falta de confiança das pessoas envolvidas que relacionam as atividades empreendedoras ao universo masculino.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo Feminino. Gestão.

Introdução

O Brasil tem uma classe um tanto quanto alta de ações empreendedoras, cerca de 13,5 a cada 100 adultos dos indivíduos economicamente ativos são empreendedores, inserindo o país na sétima posição em nível mundial. Empreender engloba todas as atribuições, atividades e operações ligadas ao discernimento de possibilidades e o avanço de empresas que pretendem, de forma organizada, usufruir das oportunidades que o mercado possibilita. Assim, pode ser citado cinco princípios que são essenciais em alguém que empreende, são elas: habilidade, inovação, criatividade, força de vontade e fé, foco na geração de valor e saber correr riscos, dessa forma quebrando paradigmas e diminuindo distâncias para o alcance do sucesso (COSTA et al., 2015).

⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: karlos.1914.so@gmail.com

⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

¹⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: leonardo231198@gmail.com

¹¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carloswilliamylourenco@gmail.com

¹² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: josediener@fvs.edu.br

¹³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: waldilenesouza@fvs.edu.br



No que diz respeito ao empreendedorismo feminino, a sociedade atual é parcialmente mais aberta para a mulher empreendedora, se associada às posições sociais anteriores, ainda que em certas circunstâncias a posição de destaque feminino nos negócios ainda simbolize um paradigma a ser solucionado (CARREIRA et al. 2015). A quantidade de mulheres que buscam o empreendedorismo tem evoluído o triplo, em relação com a taxa de evolução dos empreendimentos dos Estados Unidos da América, conforme o Centro de Pesquisa de Mulheres de Negócios do país (DICKSON, 2010). No estudo, é visto que também é crescente a quantidade de jovens empreendedoras que dão início aos seus empreendimentos ainda na faculdade, especialmente em universidades com projetos dirigidos ao empreendedorismo.

No que se refere ao Brasil, conforme o estudo do diagnóstico da Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2016), o índice de mulheres que empreendem ainda de forma inicial é de 15,4% da população adulta. Confrontando-se a razão entre a quantidade de empreendedores e empreendedoras no Brasil, tem-se o valor de 2,8. A diferença entre homens e mulheres que empreendem está começando a ser representativa e, nesse ponto, o Brasil é ultrapassado somente por nove países.

Tendo em vista tais circunstâncias e o tema aqui referido, cujo propósito são as mulheres empreendedoras, este trabalho fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, definida pela entrevista com 04 (quatro) mulheres empreendedoras.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de uma análise dos fatores socioculturais, desafios e oportunidades que cercam o empreendedorismo feminino.

Objetivos

Geral

Apresentar as mudanças pessoais, dificuldades encontradas, motivos pelos quais deu início ao empreendimento e dificuldades enfrentadas na área pelo fato de serem mulheres.

Específicos

- Aplicar um questionário qualitativo;
- Coletar os dados obtidos no questionário;
- Analisar e interpretar os dados.

Metodologia



Trata-se de um estudo exploratório, para tanto, utilizou-se de um questionário qualitativo como técnica de coleta de dados. De acordo com Gil (2008), pode-se entender que pesquisas exploratórias buscam alcançar uma perspectiva geral, de forma aproximada, de um fato delimitado.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

O questionário foi realizado com mulheres empreendedoras, com uma quantidade de 04 (quatro) participantes, mediante critérios de inclusão e exclusão. A mesma foi realizada entre os dias 08 e 10 de outubro de 2018, no local de instalação do seu empreendimento. Como critérios de inclusão, tem-se: a participante deve possuir algum tipo de empreendimento comercial, aceitar participar da pesquisa, e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido. Como critério de exclusão: não ser a proprietária do empreendimento no qual está situada.

Para o estudo dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, para que fosse possível ler, interpretar e codificar as informações. Tal análise, é uma técnica que permite, de modo prático e objetivo, a conclusão do conteúdo de um determinado texto e o seu comportamento social (NASCIMENTO, 2006).

Como critérios éticos da pesquisa, foi optado pelo sigilo dos nomes das entrevistadas. Utilizou-se as denominações para as entrevistadas de acordo com as iniciais do respectivo nome.

Resultados e Discussão

Os dados da pesquisa são expostos inicialmente quanto as mudanças pessoais e na renda, na sequência, as dificuldades enfrentadas ao abrir o negócio, após, o motivo pelo qual abriu o empreendimento e, por fim, as possíveis dificuldades que elas encontraram pelo fato de ser mulher.

Ao ser perguntado o que mudou em suas vidas, foi visto que uma das razões identificadas, foi a busca de uma visão de futuro, ou seja, o que elas estão construindo para possuírem um futuro melhor, possivelmente dependerá daquilo que estão fazendo no presente. Tal fato pôde ser observado no trecho a seguir: “Incrivelmente tudo. Me trouxe a postura de mudar e crescer. Me mostrou o quanto é valioso você crescer e ter seu sucesso. O empreendedorismo não é só dinheiro. É visão de futuro (NCC)”.



Dessa forma, destacando que a visão de futuro deve estar presente no processo de empreender, seja com a inovação de um produto ou serviço que acrescente valor ao que já existe, ou criando um novo empreendimento (JONATHAN, 2011).

Também, foi relato o caso do aumento da renda, na passagem da entrevista a seguir: “Me deu oportunidade de ter uma renda extra, como complemento da remuneração (RFS)”. Muitas vezes, os empreendimentos se originam partindo do desejo de ter uma autonomia financeira e/ou da procura por uma renda maior que a remuneração que já possui anteriormente (BRAGA, 2018).

Outro ponto identificado neste estudo, foi o fato de que para a entrada de empreendedoras na área, a gestão financeira para a empresa é um fator árduo e complexo, conforme pode ser percebido no trecho da entrevista: “(...) Abrir o negócio próprio demanda uma boa gestão financeira, porque é uma parte bem delicada, é umas das partes principais da empresa. Então foi uma dificuldade conseguir ultrapassar o ponto de equilíbrio (ICS)”. Tal fato concorda com Alperstedt (2014), que diz que nos diversos estágios do negócio, muitas empreendedoras passam por dificuldades financeiras para gerir a empresa, tanto no chamado capital de giro, como para aplicar no avanço do negócio devido à escassez de recursos financeiros.

Em seguida, ao ser questionado o motivo pelo qual deram início ao seu empreendimento, foi visto que o ambiente onde a empreendedora está inserida pode influenciar neste quesito, de acordo com o trecho da entrevista: “Sempre amei trabalhar com vendas. Como nossa cidade não oferece emprego resolvi trabalhar por conta própria (RAS)”. Dessa forma, as pessoas executam ações para que se possa alcançar determinadas metas pessoais que são estipuladas por suas necessidades particulares. À proporção que o trabalho se dirige direta ou indiretamente em sentido a suas próprias metas, as pessoas inclinam-se a fazê-lo mais e melhor. Como o trabalho é ligado ao alcance das metas empresariais, torna-se imprescindível associá-lo também com o alcance das metas pessoais daqueles que o realizam. (CHIAVENATO, 2007).

Também, foi relato o caso de empreender por oportunidade, como pode ser visto em: “Era um hobby. A partir dele, vi a oportunidade de empreender (RFS)”. Evidenciando que a partir do momento que a atividade exercida é um hobby, a probabilidade de acerto se potencializa, viabilizando uma maior oportunidade de sucesso (AMORIM, 2012).

Ao ser visto que a mulher participa do meio empresarial na forma de empreendedoras, nota-se que foi houveram transformações no cenário empresarial. Percebe-se que mulheres



empreendedoras ultrapassaram a dimensão singular de incrementar a renda pessoal ou familiar, colaborando inclusive para a constituição de suas identidades (MACHADO, 2009).

Por fim, uma das entrevistadas colocou a questão acerca do machismo que cerca a sociedade e expõe as mulheres como inferiores, como visto no trecho: “O mundo empreendedor ainda é muito machista, apesar de já existirem tantas mulheres investindo pesado nisso. Eu não tinha noção disso até o momento em que tive que procurar pontos comerciais para alugar (ICS)”. Em outro ponto da entrevista foi visto: “(...) outra parte difícil de lidar é com a capatazia, que é altamente machista, e até mesmo clientes sem noção que confunde ser solícita e atenciosa com outras coisas (ICS)”.

Assim, concordando com Limas (2017) quando destaca que uma grande dificuldade enfrentada por empreendedoras corresponde ao machismo socialmente construído, e que em algumas áreas nem existem mulheres empreendendo, pois, a sociedade machista, desde o princípio, impõe que as mulheres têm funções divergentes as dos homens. Dessa forma, o empreendedorismo feminino traz em suas raízes o machismo socialmente construído e não tem como colocar outro ponto maior e mais representativo quando se fala em diferenças de tratamento entre empreendedores e empreendedoras.

Conclusões

Devido ao seu contexto qualitativo, o presente trabalho não se propõe a generalizar os resultados para toda a população de mulheres empreendedoras. Porém, aborda fatos substantivos que esporadicamente são vistos na área do empreendedorismo, e que são mais facilmente estudados por intermédio de técnicas qualitativas.

Dessa forma, foi visto que as empreendedoras relatam que estão em constante aprendizado e que sempre encontram dificuldades ao longo do caminho. Porém, algumas dificuldades são acentuadas devido ao fato de serem mulheres, alguns casos decorrentes de falta de confiança dos clientes e fornecedores que relacionam as atividades empreendedoras ao universo masculino.

A história das empreendedoras é conceituada pela busca de autorrealização. Nesta situação, as mulheres sentem um maior contentamento em relação a culpa ao desenvolverem um projeto de vida focado em atividades empreendedoras.

O projeto feminino, não é o de tomar o poder unicamente em suas mãos, de modo autoritário e arbitrário, antes, sim, na direção de modernização de conceitos, onde o poder é distribuído e democrático.



Verifica-se que as particularidades da liderança feminina passam por vantajosos debates e começam a originar resultados. Como colaboração à sociedade, o empreendedorismo feminino age na criação de empregos, aumentando a economia, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho que mantenha seu progresso profissional, pessoal e financeiro.

Este trabalho pode contribuir para a melhoria teórica dos conhecimentos a respeito dos fatores socioculturais que mostram o empreendedorismo feminino, considerando-se as circunstâncias empreendedoras aqui levantadas não como variáveis de controle, mas como componente da história das mulheres, avaliando como um questionamento significativo para entender o fenômeno do empreendedorismo feminino.

Referências

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, p. 221-234, 2014.

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da Finan**, v. 3, n. 3, 2012.

BRAGA, M. N.; LIMA, M. M. L.; FELIX, E. S. Empreendedorismo e Gestão de Mudanças Como Fator de Desenvolvimento: uma Pesquisa de Campo com os Ambulantes do Setor Alimentício na Cidade de Juazeiro do Norte–CE. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 2, p. 48-76, 2018.

CARREIRA, S. S.; FRANZONI, A. B.; ESPER, A. J. F.; PACHECO, D. C.; GRAMKOW, F. B.; CARREIRA, M. F. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2015.



CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

COSTA, D. F. M.; SANTOS, G. D. O. S.; SILVA, L. B.; SANTOS, R. F.; FERREIRA, R. G.; MARTINS, R. T. B.; COSTA, R. C. L.; OLIVEIRA, W. H. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL. **Revista Expressão**, n. 07, p. 20 Páginas, 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN. Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

DICKSON, A. **Mulheres no trabalho**. Porto Alegre: Globo, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**, v. 23, n. 1, 2011.

LIMAS, G. N. **Mulheres colaboradoras em empresas de tecnologia e os processos de aprendizagem do empreendedorismo: um estudo de caso na ACATE**. 2017. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC.

MACHADO, H. V. **Identidade de mulheres empreendedoras**. Maringá: Eduem, 2009.

MONITOR, Global Entrepreneurship. empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo**, 2016.



NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e pesquisas em psicologia**. v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006.



PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DE AUXÍLIO À MOBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS

Hugo Silva Nascimento¹⁴, Jacó Alves Graça¹⁵, Jonathan Costa Matos¹⁶, Brenno Duarte De Lima¹⁷,
Lucas Paiva Forte¹⁸, Joab Bezerra de Almeida¹⁹

Resumo: O presente trabalho aborda a temática da deficiência visual em diversas perspectivas e tipos, principais problemas enfrentados pelos portadores desta deficiência. Configura-se como uma pesquisa descritiva e traz ainda um levantamento de dados estatísticos quantitativos obtidos a partir de revisão bibliográfica e consulta a banco de dados estatal sobre a incidência das deficiências no Brasil. Apontamos como resultado desse estudo a necessidade do desenvolvimento de uma nova ferramenta que faz a combinação de piso tátil e leitura de QR Code, promovendo maior independência quanto à mobilidade e acessibilidade a diversos pontos de uma instituição de ensino superior.

Palavras-Chave: Ferramenta de auxílio, Deficiência Visual, Acessibilidade.

Introdução

Os portadores de deficiência visual enfrentam diversas dificuldades em seu dia-a-dia, como a falta de estruturas que promovam a mobilidade, a alfabetização por falta de livros em Braille, a falta de oportunidades no mercado de trabalho e a falta de ferramentas tecnológicas que os auxiliem na vida cotidiana.

Conforme afirma Omena (2009), hoje ainda existe o idioma oficial dos indivíduos com necessidades visuais sendo o Braille, entretanto a constante evolução da humanidade possibilitou a transformação e melhora dos meios tradicionais de leitura, mobilidade e auxílio aos indivíduos.

¹⁴Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@gmail.com

¹⁵Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jaco.alvs@gmail.com

¹⁶Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jonathancosta428@gmail.com

¹⁷Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: brenno.gnr@gmail.com

¹⁸Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lucaspaivacedro@hotmail.com

¹⁹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: joabalmeida@fvs.edu.br



De acordo com Ampudia (2011), “a deficiência visual é o comprometimento parcial (de 40 a 60%) ou total da visão” congênita ou adquirida. Não são considerados deficientes visuais pessoas que possuem doenças que comprometem a visão como: miopia, astigmatismo ou hipermetropia já que são problemas reversíveis com o uso de lentes ou procedimentos cirúrgicos. Caracteriza-se pela limitação ou perda das funções básicas do olho e do sistema visual. “De acordo com pesquisa a deficiência mais frequente entre a população brasileira é a visual. Cerca de 35 milhões de pessoas (18,8%) declararam ter dificuldade de enxergar, mesmo com óculos ou lentes de contato.” (IBGE, 2010).

A problemática gira em torno da deficiência visual e seus respectivos problemas de mobilidade nos afetados, portanto é utilizado como justificativa do desenvolvimento da ferramenta o fato da Instituição de Ensino Superior FVS utilizar o piso tátil como principal ferramenta de auxílio à locomoção dos deficientes visuais, porém esse método de mobilidade se torna insuficiente a partir do momento em que o deficiente visual necessita do auxílio de terceiros para se locomover pela a instituição, fazendo-se assim necessário um sistema que o auxilie a locomoção com maior autonomia e segurança.

Sendo assim surge a problemática definitiva: Como a implantação de uma ferramenta de auxílio de mobilidade a deficientes visuais pode contribuir com a locomoção dos indivíduos portadores desta deficiência?

Objetivo

Analisar uma proposta de desenvolvimento de um sistema mobile capaz de auxiliar na mobilidade de portadores de deficiência visual.

Metodologia

Configura-se como uma pesquisa descritiva e traz ainda um levantamento de dados estatísticos quantitativos, obtidos a partir de revisão bibliográfica e consulta a banco de dados estatal de acesso público, tratando sobre a incidência das deficiências no Brasil e os sistemas e ferramentas tecnológicas existentes que auxiliam na inclusão social destas pessoas.



Conforme a concepção de Gil (2017), a pesquisa descritiva é classificada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, sendo que seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis. De acordo com Andrade (2004), este tipo de estudo é utilizado para observar fatos e logo após registrar, analisar e classificá-los da forma como são no mundo físico, sendo que o pesquisador não manipula os dados pesquisados.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Segundo Kahlmeyer (2007), este tipo de pesquisa “compõe o procedimento essencial para os estudos monográficos, pelos quais se adquire o domínio do estado da arte, sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica possibilita ter uma boa base teórica do conteúdo abordado.

Resultados e Discussão

Segundo os autores Siqueira et al. (2009), muitos brasileiros enfrentam restrições em relação à mobilidade e independência. Os obstáculos existentes às pessoas com limitações temporárias, e aos portadores de deficiência em geral impedem o exercício do mais básico dos direitos de qualquer cidadão, o de deslocar-se livremente. A presença de escadas, degraus altos, banheiros não adaptados, transporte público inadequado, buracos nas vias públicas, constitui parte dos inúmeros exemplos que podemos citar como barreiras arquitetônicas.

A acessibilidade diz respeito a locais, produtos, serviços ou informações efetivamente disponíveis ao maior número e variedade possível de pessoas (...). Isto requer a eliminação de barreiras arquitetônicas, a disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. (W3C, 2005).

Segundo Almeida, Giacomini e Bortoluzzi (2013), são muitas as barreiras arquitetônicas encontradas no meio urbano, como: escadas íngremes e sem corrimãos, portas estreitas, degraus na entrada de estabelecimentos, pisos escorregadios. Para ter uma cidade acessível a todos, deve-se



respeitar a diversidade física e sensorial entre as pessoas e as modificações pelas quais passa o nosso corpo, da infância à velhice. Deve-se pensar sempre na inclusão, com as rampas, calçadas mais largas, sinalização nas calçadas para deficientes visuais, sinalizadora para pedestres e ciclovias.

Conforme os dados obtidos em pesquisa realizada por Monteiro (2012), a principal dificuldade enfrentada pelos deficientes visuais consiste nas questões das barreiras arquitetônicas urbanísticas e nas de edificações, na medida em que os principais obstáculos que impedem a acessibilidade e a autonomia desses sujeitos se encontram nas vias públicas, nos terminais de ônibus, nas rodoviárias, nos shoppings centers e etc. Todos os entrevistados mencionaram que há postes, lixeiras, telefones públicos, árvores e veículos estacionados sobre as calçadas, e que estes dificultam a mobilidade e depõem contra a integridade física dos cegos.

De acordo com Pupo, Melo e Ferrés (2006), a utilização correta de pisos ou pavimentos táteis é muito positiva e auxilia as pessoas com problemas visuais, porém, devem ser realizadas de forma adequada, pois o uso em excesso pode gerar confusão e acabar oferecendo risco aos usuários. Os pavimentos são categorizados de duas formas, a saber: táteis direcionais ou táteis de alerta.

Portanto o uso de pisos táteis deve ser ponderado tendo em vista que não oferece total suporte aos deficientes visuais que os utilizam, assim se pode incluir a viabilidade da tecnologia atrelada ao processo. Esta tecnologia sendo o uso de pontos fixos de localização inteligentes aliada à tecnologia de smartphones. A tecnologia citada é o QR Code, que pode ser definido como um código de barras bidimensional feito a partir de uma forma de pixels pretos e brancos, que permite a codificação de até várias centenas de caracteres. O conteúdo armazenado no código pode então ser decodificado e exibido utilizando um Smartphone ou Tablet.

Esta tecnologia atrelada ao uso de um smartphone pode servir como um grande mapa detalhado, isto contendo uma programação específica que detém da capacidade de realizar uma navegação total dentro de qualquer local pois o código QR possui duas dimensões, onde não é preciso que ele seja lido de um ângulo em particular, sendo legível de qualquer direção por ser omnidirecional.

O posicionamento destes códigos dentro de locais específicos pode mapear e organizar rotas e outras informações, entretanto se é necessário o material base para a utilização deste método, sendo o piso tátil. O piso tátil pode gerar confusão nos utilizadores pela falta de rotas, informações ou



detalhes dos locais. Entretanto ao aliar o piso tátil, os pontos de mapeamento físico de QR Codes e o uso dos smartphones pode-se obter benefícios únicos, como a mobilidade consciente do portador, detalhes sobre locais, pontos disponíveis na instituição ou local, pontos frequentes de acesso e o foco principal: A disponibilização de rotas para os deficientes visuais.

Conclusões

Se tem por conclusão deste trabalho o desenvolvimento detalhado de um estudo sobre as dificuldades e as necessidades de um deficiente visual, com relação à mobilidade e a acessibilidade. Isto por base em dados quantitativos e pesquisa bibliográfica sobre o tema, onde apontamos como conclusão desse estudo a necessidade do desenvolvimento de uma nova ferramenta que faz a combinação de piso tátil e leitura de QR Code, tendo como benefícios a maior independência quanto à mobilidade e acessibilidade de deficientes visuais. Tal estudo ainda fundamentou os usos das principais ferramentas para o desenvolvimento da aplicação sendo o QR Code e piso tátil.

Referências

ABNT. **NBR 9050:2004** PDF. Disponível em: www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf Acesso em: Abril de 2017.

ALMEIDA, E.; GIACOMINI, L. B.; BORTOLUZZI, M. G. **Mobilidade e Acessibilidade Urbana**. Seminário Nacional de Construções, 2013.

AMPUDIA, R. **O que é deficiência visual**. Revista Nova Escola, v. 22, 2011.



ANDRADE, A. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6ª edição. São Paulo: Atlas Editora, 2004.

BATISTA, C. G. **Deficiência visual, alterações no desenvolvimento e o processo de escolarização.** Boletim de Psicologia, LI, v. 115, p. 187-200, 2001.

BASTO, L. S. C.; GAIO, R. C. **Técnicas de orientação e mobilidade para pessoas cegas: reflexões na perspectiva da educação física.** Movimento & Percepção, v. 11, n. 16, p. 120-47, 2010.

GARCIA, C.; SIMÕES, F. **Sinalização por Piso Tátil: Um estudo de caso de Maringá.** SIMPEGEU: Simpósio de pós-graduação em engenharia urbana, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **Estatísticas de deficientes visuais**, 2010.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto Saraiva et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. FGV Editora, 2007.

MONTEIRO, J. L. **Os desafios dos cegos nos espaços sociais: um olhar sobre a acessibilidade.** Anais do IX ANPED SUL-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012.

PUPO, D.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas.** Unicamp, 2006.



Siqueira I. F. C. V.; Facchini L. A.; Silveira D. S.; Piccini R. X.; Thumé E.; Tomasi E.; **Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 39-44, 2009.

W3C, 2005. Acessibilidade. Disponível em:
<https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/10500/10500_3.pdf>. Acesso em: Abril de 2017.



EFETOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA PREVENÇÃO DA FRAQUEZA MUSCULAR DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Campos Motta²⁰; Luan de Lima Peixoto²¹; Jeynna Suyanne Pereira Venceslau²²

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A MP torna-se uma terapêutica favorável para evolução funcional do paciente crítico proporcionando-lhe uma maior chance de evoluir com menores sequelas e evitando que o mesmo evolua ao óbito durante o primeiro ano após a alta hospitalar. Tal intervenção deve ter início logo com a apresentação da estabilização hemodinâmica e respiratória, entre 24 e 48 horas após sua admissão na UTI. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo abordar sobre os efeitos da mobilização precoce na prevenção da fraqueza muscular adquirida nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), através de uma revisão sistemática. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática, realizada através do SciELO, BVS, PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 13 artigos que correlacionavam a fraqueza muscular na UTI com a mobilização precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através desse estudo concluiu-se que a Mobilização Precoce é uma conduta segura, muito aceita pelos pacientes e que promove uma melhora significativa na força muscular respiratória e de membros, na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes internados na UTI, além de promover uma redução no tempo de internação.

Palavras-chave: “Mobilização Precoce”, “ Unidades de Terapia Intensiva”; “Intensive Care Units”; “Mobilização Precoce AND fraqueza muscular”; “Unidade de Terapia Intensiva AND fraqueza muscular”

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) corresponde ao local de tratamento de pacientes que se encontram em estados graves e/ou críticos, necessitando assim, de monitorização por 24 horas e cuidados intensos. Nessas unidades os profissionais conseguem controlar de forma mais rápida as

²⁰ Faculdade Vale do Salgado-FVS. E-mail: amandasimpatica56@gmail.com

²¹ Faculdade Vale do Salgado-FVS. E-mail: luanlima@hotmail.com

²² Faculdade Vale do Salgado-FVS. E-mail: jeynnasuyanne@fvs.edu.br



situações que oferecem risco aos pacientes, além de elaborarem condutas adequadas para cada um (RODRIGUEZ et al, 2016).

Devido ao constante avanço da tecnologia, o doente em estado grave fica internando na UTI e restrito ao leito por um longo período. A imobilidade associada ao tempo de uso do Ventilador Mecânico (VM) e ingestão de bloqueadores neuromusculares e corticoides, ocasionam diversas complicações, como: fraqueza muscular periférica e/ou respiratória (cerca de 30% a 60% dos pacientes), diminuição da massa muscular, redução da densidade mineral óssea, mudanças no sono, maior vulnerabilidade a infecções, perda da funcionalidade, alterações nas Atividades de Vida Diária (AVD's) e redução da qualidade de vida desses pacientes. A fraqueza muscular pode ser notada já na primeira semana de internação e pode durar de seis meses a dois anos após alta hospitalar (MACHADO et al, 2017; PIRES-NETO et al, 2013).

A imobilidade afeta de forma maior os músculos respiratórios devido ao uso do VM que assume, na maioria dos casos, o trabalho respiratório, resultando na ausência parcial ou total da atividade muscular e neural, diminuindo a força gerada pelo diafragma. Quando a função muscular respiratória está comprometida contribui para o surgimento de hipercapnia, desconforto respiratório e intolerância ao exercício. Ela também afeta diversos órgãos e sistemas como, cardiovascular, gastrointestinal, cutâneo, urinário, entre outros (SARTI et al, 2016; DANTAS et al, 2012).

Essa condição clínica pode ser evitada e/ou tratada através da Mobilização Precoce (MP), que consiste na realização de exercícios motores no leito, mudanças de decúbito, transferência para a cadeira, deambulação e ortostatismo, levando em consideração que o posicionamento adequado no leito otimiza as trocas gasosas aumentando o oxigênio em função do aumento da relação ventilação-perfusão (V/Q). Tais atividades podem ser realizadas nas Unidades de Terapia Intensiva dos hospitais a partir das primeiras horas após a intubação e uso de VM, que tem como objetivos reduzir a dispneia, melhorar as AVD's, diminuir o tempo de internação e de desmame do suporte ventilatório, além de prevenir a fraqueza muscular adquirida na UTI e promover um retorno mais rápido as atividades (BORGES et al, 2009; FONSECA et al, 2016; MURAKAMI et al, 2015).

A MP torna-se uma terapêutica favorável para evolução funcional do paciente crítico proporcionando-lhe uma maior chance de evoluir com menores sequelas e evitando que o mesmo evolua ao óbito durante o primeiro ano após a alta hospitalar. Tal intervenção deve ter início logo com a apresentação da estabilização hemodinâmica e respiratória, entre 24 e 48 horas após sua admissão na UTI. As atividades dentro de um programa de reabilitação precoce devem ser planejadas



para cada doente crítico de modo particular priorizando sempre as suas necessidades e englobando um trabalho interdisciplinar (BAILEY et al, 2009).

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo abordar sobre os efeitos da mobilização precoce na prevenção da fraqueza muscular adquirida nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), através de uma revisão sistemática.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática realizada nos meses de julho a setembro de 2018, elaborada a partir de artigos encontrados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Através dos descritores de busca adotados: “Mobilização Precoce”, “Unidades de Terapia Intensiva”; “Intensive Care Units”; “Mobilização Precoce AND fraqueza muscular”; “Unidade de Terapia Intensiva AND fraqueza muscular”, foi possível encontrar um total de 41 artigos, sendo selecionados para o estudo apenas 13 por obedecerem aos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão adotados para o estudo foram: artigos disponíveis publicados nas bases de dados selecionadas para a pesquisa, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem sobre o tema e objetivos do estudo; publicações entre os anos de 2008 a 2017. Sendo excluídos os artigos que se apresentaram em forma de resumo, impossibilitando seu acesso na íntegra; estudos de caso, artigos que se encontravam duplicados nas bases de dados e os que mesmo de acordo com os descritores não correlacionavam a fraqueza muscular como uso da mobilização precoce, ou que não abordassem a correlação na UTI.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 13 artigos que correlacionavam a fraqueza muscular na UTI com a mobilização precoce.

A Mobilização Precoce (MP) consiste na realização de exercícios durante o período de intubação e suporte ventilatório, buscando melhorar o quadro clínico e funcional desses pacientes, além de prevenir as complicações decorrentes da imobilização. Sua evolução dos exercícios varia de acordo com a evolução do paciente (FONSECA et al., 2016).

O tratamento fisioterapêutico motor e/ou respiratório na UTI é considerado seguro e bem tolerável, tendo como objetivo prevenir alterações cinético-funcionais dos sistemas corporais, devendo portanto, ser realizada todos dias, tanto nos pacientes críticos, sob uso de VM e inconscientes, como naqueles que não conseguem deambular sem auxílio e aqueles que se encontram inconsciente (RODRIGUES et al., 2017).

No estudo de Dantas et al., (2012), realizado por meio de um ensaio clínico randomizado com 59 pacientes em uso de VM, foi possível observar aumento da força muscular inspiratória e periférica após um protocolo sistematizado de mobilização precoce, realizado 7 dias por semana, duas vezes ao dia, por meio de alongamentos musculares passivos, exercícios passivos, ativos-assistidos e resistidos, mudanças posturais, deambulação e treino de equilíbrio; corroborando com o estudo de Feliciano et al., (2012), onde os 431 pacientes sob VM que realizaram o protocolo de MP todos os dias da semana, duas vezes ao dia, ganharam força da musculatura inspiratória e permaneceram menos tempo internados na UTI, quando comparados aos que não foram submetidos a MP.

Os exercícios passivos, ativos-assistidos e resistidos tem como objetivo manter a mobilidade articular, aumentar a força muscular, prevenir encurtamentos e o risco de desenvolver tromboembolismo. Posicionamentos ao leito também bastante realizados, buscando prevenir complicações decorrentes do imobilismo e trabalhar a estimulação sensório- motora (GOSSELINK et al., 2008).

Através do estudo de Burtin et al., (2009) observou-se ao comparar os dois grupos estudados, que houve aumento significativo da força muscular do quadríceps, melhora na marcha e na recuperação da funcionalidade do grupo que realizou mobilizações passivas e ativas de extremidades, deambulação e cicloergômetro de MMII passivo ou ativo, com carga, por 20 minutos.

Conclusão

Através desse estudo concluiu-se que a Mobilização Precoce é uma conduta segura, muito aceita pelos pacientes e que promove uma melhora significativa na força muscular respiratória e de



membros, na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes internados na UTI, além de promover uma redução no tempo de internação.

Referências

BORGES, V. M; DE OLIVEIRA, PEIXOTO, E; DE CARVALHO, N. A. A. Fisioterapia motora em pacientes adultos em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. n. 21, p. 446-452, 2009.

BURTIN, C; CLERKX, B; ROBBEETS, C; FERDINANDE, P; LANGER, D; TROOSTERS T, ET AL; HERMANS, G; DECRAMER, M; GOSSELINK, R. Early exercise in critically ill patients enhance short-term functional recovery. **Critical Care medicine**. n. 37p. 2499–2505, setembro, 2009.

DANTAS, M. C; SILVA, P. F. S; SIQUEIRA, F. H. T; PINTO, R. M. F; MATIAS, S; MACIEL, C; DE OLIVEIRA, M. C; DE ALBUQUERQUE, C. G; ANDRADE, F. M. D; RAMOS, F. F; FRANÇA, E. E. T. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. n. 24, p. 173-178, 2012

FELICIANO, V. A; ALBUQUERQUE, C. G; ANDRADE, F. M. D; DANTAS, C. M; LOPEZ, A; RAMOS, F. F; SILVA, P. F. S; FRANÇA, E. E. T. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**. n. 3, p. 31-42, agosto, 2012.

FONSECA, D. P; MORGADO FILHO, V. J; FRÉZ, A. R; RUARO, J. A; BARONI, M. P; DANIEL, C. R. Impacto da deambulação associada à mobilização precoce em pacientes críticos: revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**. n. 15, p. 325-335, 2016

GOSSELINK, R; BOTT, J; JOHNSON, M; DEAN, E; NAVA, S; NORRENBORG, M; SCHONHOFER, B; STILLER, K; DE LEUR, V. H; VICENT, J. L. Physiotherapy for adult patients with critical illness: Recommendations of the European Respiratory Society and European Society of



Intensive Care Medicine Task Force on Physiotherapy for Critically Ill Patients. **Intensive Care Med.** n. 34, p. 1188–1199, julho, 2008.

PIRES-NETO; R. C; PEREIRA, A. L; PARENTE, C; DE SANT'ANNA, G. N; ESPOSITO, D. D; KIMURA, A; FU, C; TANAKA, C. Caracterização do uso do cicloergômetro para auxiliar no atendimento fisioterapêutico em pacientes críticos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** n. 25, p. 39-43, 2013

MACHADO, A. S; PIRES-NETO, R. C; CARVALHO, M. T. X; SOARES, J. C; CARDOSO, D. M; DE ALBUQUERQUE, I. M. Efeito do exercício passivo em cicloergômetro na força muscular, tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar em pacientes críticos: ensaio clínico randomizado. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.** n. 43, p. 134-139, 2017

MURAKANI, F. M; YAMAGUTI, W. P; ONOUE, M. A; MENDES, J. M; PEDROSA, R. S; MAIDA, A. L. V; KONDO, C. S; DE SALLES, I. C. D; DE BRITO, C. M. M; RODRIGUES, M. K. Evolução funcional de pacientes graves submetidos a um protocolo de reabilitação precoce. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** n. 27, p. 1161-169, 2015

RODRIGUES, G. S; GONZAGA, D. B; MODESTO, E. S; SANTOS, F. D. O; DA SILVA, B. B; BASTOS, V. P. D. Mobilização Precoce para pacientes internados em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Inspirar – movimento & saúde.** n. 2, v. 13, abr/mai/jun, 2017

RODRIGUEZ, A. H. BUB, M. B. C; PERÃO, O. F; ZANDONADI, G; RODRIGUEZ, M. J. H. Características epidemiológicas e causas de óbitos em pacientes internados em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem.** n. 69, p. 229-234, março-abril, 2016.

SARTI, T. C; VECINA, M. V. A; FERREIRA, P. S. N. Mobilização precoce em pacientes críticos. **Journal of the Health Sciences Institute.** n. 34, p. 177-182, 2016.



TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM HEMOTÓRAX TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO

Tâmara Bezerra Lima²³; Kelma Lopes Bezerra²⁴; Luana Alves Pascoal²⁵; Maria Cristiana Dantas de Carvalho²⁶; Vinícius Teixeira Silva²⁷, Myrla Nayra Cavalcante Albuquerque²⁸

Resumo: Uma das principais causas de morte em todas as faixas etárias são as lesões torácicas. O Hemotórax traumático é definido como o acúmulo de sangue na cavidade pleural, porém pode ser encontrado líquido pleural. A fisioterapia respiratória tem como objetivos utilizar técnicas capazes de melhorar a mecânica respiratória e a reexpansão pulmonar desses pacientes. Trata-se de um relato de caso em um paciente com hemotórax traumático tendo levantamento bibliográfico sobre recursos fisioterapêuticos no programa de reabilitação pulmonar, elaborado com resultados em pesquisas bibliográficas utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados da PEDro, Medline, SciELO e PubMed.

Palavras-chave: Fisioterapia. Hemotórax. Respiratória.

Introdução

Uma das principais causas de morte em todas as faixas etárias são as lesões torácicas, sendo responsáveis por 25-30% de todas as lesões traumáticas. Entretanto apesar que a maioria das lesões no tórax possa ser solucionada de forma conservadora ou através de procedimentos menos invasivos, algumas lesões são extremamente fatais, alcançando mortalidade de 80-90% (GUIMARÃES et al, 2014)

O Hemotórax traumático é definido como o acúmulo de sangue na cavidade pleural, porém pode ser encontrado líquido pleural com aspecto sanguíneo durante a avaliação inicial dos casos com derrame pleural. Para se dar a aparência do sangue ao líquido pleural deve ter um nível de hematócrito igual ou superior a 5%. Assim o diagnóstico de hemotórax é estabelecido quando o hematócrito no

²³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: tamaraecris1@hotmail.com

²⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kelmalopes20@hotmail.com

²⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luanaalvespascoal@gmail.com

²⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cristiana.10000@hotmail.com

²⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vinicius22teixeira@gmail.com

²⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: myrlanayra@hotmail.com



líquido pleural corresponde a um valor igual ou superior a 50% do hematócrito do sangue periférico (TELLES et al, 2016)

As drenagens torácicas são procedimentos frequentemente utilizados nesses pacientes sendo realizados precocemente reduz o risco de fibrotórax e de empiema. A toracotomia fechada é um procedimento realizada através da inserção de um dreno dentro do espaço pleural para realização da saída de ar, sangue, exsudado purulento ou líquido em excesso acumulado na cavidade pleural com a finalidade de reexpansão rápida e contínua dos pulmões (NISHIDA et al, 2011)

A disfunção pulmonar ocasionada pelo acúmulo de líquido nos pulmões em casos de hemotórax leva a uma importante redução dos volumes pulmonares e prejuízos na mecânica respiratória consequentemente diminuição na complacência pulmonar e aumento do trabalho respiratório. Prejuízos na expansão pulmonar podem culminar na perpetuação ou agravamento do quadro, favorecendo o desenvolvimento de processos como pneumonias e atelectasias. Assim a fisioterapia respiratória tem sido cada vez mais requisitada, já que utiliza técnicas capazes de melhorar a mecânica respiratória, a reexpansão pulmonar e a higiene brônquica de paciente com hemotórax traumático (RENAULT, COSTA-VAL, ROSSETTI, 2008)

Objetivos

Otimizar expansibilidade e mobilidade torácica, reduzir desconforto respiratório, corrigir posturas antálgicas, favorecer redistribuição do líquido, favorecer a mecânica e prevenir complicações do sistema respiratório, restabelecer a capacidade funcional.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de caso em um paciente com hemotórax traumático tendo um levantamento bibliográfico sobre recursos fisioterapêuticos no programa de reabilitação pulmonar, elaborado com resultados em pesquisas bibliográficas utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados da PEDro, Medline, SciELO e PubMed.

Paciente C. A. A. D. idade 20 anos, sexo: masculino, solteiro, morador da cidade de Iguatu-CE, diagnóstico clínico: hemotórax traumático em Hemitórax Direito (HTD), foi admitido no Hospital Regional de Iguatu (HRI) dia 15/09/18 às 20:10 hs após acidente automobilístico, dia



16/09/18 realizado toracotomia para colocação de dreno em HTD, hemograma 22/09/18 com leucocitose (14.650), 24/09/18 foi realizada retirada do dreno. Durante atendimento paciente relata ter realizado elevação de dreno sem estar devidamente fechado e o líquido do tudo foi aspirado de volta a cavidade. Após realização de exame de tomográfica computadorizada e raio-x de tórax com presença de infiltrados e opacidades/ hipotransparência em terço médio e inferior de HTD, foi realizada nova toracotomia no dia 25/09/18, hemograma dia 27/09/28 com ausência de leucocitose, 29/09/19 radiografia de tórax sem alterações, 30/09/18 paciente teve alta hospitalar

Na avaliação fisioterapêutica paciente apresenta redução de expansibilidade e mobilidade torácica, sinais de desconforto respiratório (fúrcula esternal, intercostais), dor intensa em HTD, normocorado, dispneico, deambulando, dreno de tórax funcionante à direita, AP: MV presente, abolido em base direitas S/RA, SpO₂:90%, FC:104 bpm.

Baseando-se nos dados da avaliação fisioterapêutica foi formulado o diagnóstico fisioterapêutico que consistiu em: redução da mobilidade e expansão pulmonar, dispneia, desconforto respiratório, algia.

Resultados e Discussão

O protocolo foi aplicado no Hospital Regional de Iguatu (HRI) na clínica cirúrgica. Os atendimentos foram realizados 5 vezes na semana, com duração de 50 minutos, totalizando 8 atendimentos (pois o mesmo recusou-se dois dias de atendimentos devido quadro de algia em HTD), no período matutino.

Baseando-se nos dados da avaliação fisioterapêutica e na história contada pela sua genitora foi formulado um protocolo de tratamento:

Foi realizado incentivos respiratório (respirom) com o paciente sentado e joelho flexionado a 90° no leito, foi orientado a realizar uma inspiração máxima e sustentada sempre dando o comando verbal “puxa” associado ao feedback visual do aparelho onde no início era realizado sem uso de cargas em 3 series de 5 repetições evoluindo para carga de 3cmH₂O em 3 series de 15 repetições. A técnica consiste em uma inspiração máxima sustentada, dessa maneira favorece uma maior insuflação dos alvéolos através do aumento da pressão transpulmonar que ocorre por causa da diminuição da pressão pleural, tendo também como resposta a elevação da capacidade residual



funcional, diminuição das diferenças regionais de ventilação/perfusão reduzindo o espaço-morto fisiológico (BRITTO, BRANT, PARREIRA, 2014).

Os incentivadores respiratórios são qualificados por volume ou fluxo. Os de fluxo são aparelhos constituídos por um ou mais cilindros contendo uma esfera dentro de cada cilindro que deverão ser elevadas e sustentadas de acordo com o fluxo inspiratório gerado pelo paciente, promovendo assim um efeito feedback visual (MACHADO, 2015). O incentivo à fluxo, intensifica a terapia através de um feedback visual que é repassado para o paciente por meio da elevação de suas esferas fazendo com que ele realize uma inspiração máxima sustentada que promove aumento da pressão transpulmonar associado a pausa inspiratória favorecerá a insuflação pulmonar (OLIVEIRA et al, 2013).

Oscilador oral de alta frequência (shaker) com o paciente sentado joelho flexionado a 90°, foi orientado a expirar de forma oral, comando verbal era dado “sopra o ar através da boca”. Realizado 3 series de 10 repetições. O Shaker tem formato que lembra um cachimbo é fabricado com plástico rígido composto por um corpo, cone, esfera metálica, uma tampa com furos para permitir a saída do ar expirado e um bocal que é conectado ao corpo do aparelho. Durante o exercício expiratório ocorrerá um conjunto de fatores oscilações do fluxo nas vias aéreas, geração de uma pressão positiva, promove vibrações que modifica a reologia do muco (SARMENTO, 2012). Promove a desobstrução brônquica através de um efeito tixotrópico gerado sobre o muco modificando sua reologia dessa maneira favorece a eliminação da secreção, pois seu efeito é dado através de uma oscilação de alta frequência associada a uma pressão positiva (ANDRADE, 2011).

Exercícios respiratórios através da respiração diafragmática, respiração fracionada e freio labial. Padrão respiratórios através de inspirações fracionadas com o paciente em sedestação no leito joelho flexionado a 90°, foi orientado realizar três inspirações breves seguidas, a fim de chegar na capacidade pulmonar total e após uma breve pausa inspiratória realiza uma expiração lenta e suave para atingir a capacidade residual funcional com objetivo de promover reexpansão e incremento da função pulmonar no início era realizada 2 series de 10 repetições dividido em 2 tempos de 3 segundos evoluindo para 4 series de 10 repetições dividido em 3 tempos de 5 segundos. O padrão respiratório estabelece relação direta com variáveis fisiológicas, como o ritmo, profundidade e trabalho ventilatório. Proporciona ao paciente uma ventilação alveolar adequada, com menor gasto de energia (FRANÇA, CARVALHO, 2009; LIMA et al, 2009)



Durante os atendimentos o paciente sempre era estimulado a mudanças de decúbito de dorsal, sedestação, ortostatismo e realizar deambulação. Colocar o paciente em posição ortostática de forma ativa ou passiva é um recurso da fisioterapia para estimulação motora, seus benefícios vão desde facilitação da ventilação e troca gasosa, melhorar o controle autonômico do sistema cardiovascular, facilitação do estado de alerta, estimulação vestibular e da resposta postural antigravitacional. (JERRE et al, 2007)

Os efeitos fisiológicos mais relevantes do condicionamento físico no geral estão associados à melhora da capacidade ventilatória, pois favorece um aumento na resistência da musculatura respiratória reduzindo a dispneia e melhorando os sintomas durante a realização das AVD's (BRITTO, BRANT, PARREIRA, 2014).

Repassada orientações ao paciente e acompanhante para realização de exercícios respiratório e manuseio do dreno torácico caso necessário eleva-lo para mudanças de decúbito deve-se antes fecha-lo/ clipar e evitar entrada do liquido de volta a cavidade torácica.

Os protocolos de tratamento utilizado com o paciente foram benéficos pois em poucos atendimentos se percebi resultados na mecânica ventilatória como na ausculta pulmonar com o aumento do murmúrio vesicular em base de hemotórax direito que antes estava abolido e paciente evoluiu com a alta hospitalar.

Conclusões

Conclui-se que um protocolo de reabilitação pulmonar é de extrema importância para esses pacientes com hemotórax traumático demonstrando a importância da atuação do fisioterapeuta em uma unidade hospitalar porem se faz necessário que o paciente do relato realize mais atendimentos visando seu condicionamento cardiorrespiratório.

Referências

ANDRADE, L. B. **Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.



BRITO, R. R; BRANT, T. C. S; PARREIRA, V. F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2º. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FRANÇA, C, A; CARVALHO, A, C, D. ANÁLISE COMPARATIVA DO PADRÃO ELETROMIOGRÁFICO DE MÚSCULOS DO BRAÇO DE PACIENTES PARKINSONIANOS. **Revista Eletrônica de Fisioterapia da FCT/UNESP**, v.1, n.1, 2009

GUIMARÃES, M, B; WINCKLER, D, C; RUDNICK, N, G; BREIGEIRON, R. **Análise crítica das toracotomias realizadas na sala de emergência durante 10 anos**. Rev Col Bras Cir, v. **41**, n. **4**, p. **263-6**, 2014.

JERRE, G; SILVA, T, D, J, S; BERALDO, M, A; GASTALDI, A; KONDO, C; LEME, F; GUIMARÃES, F; FORTI JUNIOR, G; LUCATO, J, J; MAURO R. TUCCI, M, R; VEGA, J, M; OKAMOTO, V, N. Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica, **J. Bras. Pneumol**. v. 33, n.2, São Paulo July 2007.

LIMA, E, V, N, C, L; LIMA, W, L; NOBRE, A; SANTOS, A, M, D; BROTO, L, M, O; COSTA, M, D, R, D, S, R. Treinamento muscular inspiratório e exercícios respiratórios em crianças asmáticas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, n. 8, p. 552-558, 2008.

MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NISHIDA, G; SARRÃO, B, D; COLFERAI, D, R; TENÓRIO, G, O; BANDEIRA, C, O P. Cuidados com o sistema de drenagem torácica em adultos internados no Hospital Universitário Regional de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. **Health Sciences**, v. 33, n. 2, 2011.



OLIVEIRA, M; SANTOS, C. L.S; OLIVEIRA, C. F; RIBAS, D. I. R. Efeitos da técnica expansiva e incentivador respiratório na força da musculatura respiratória em idosos institucionalizados.

Fisioter. Mov. Curitiba, v. 26, n. 1, p. 133-140, jan/mar, 2013

RENAULT, J, A; COSTA-VAL, R; ROSSETTI, M, B. Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós-cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 23, n. 4, p. 562-569, 2008.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. 1º. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

TELLES, C; VILLANUEVA, M ; HURTADO, C, R, F. Hemotórax: etiología, diagnóstico, tratamiento y complicaciones. *Revista biomédica*, v. 27, n. 3, p. 119-126, 2016.



O PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM A DOENÇA DE HUNTINGTON

Vitória Nunes de Souza²⁹; Rayanne Angelim Matias³⁰; Brenda Pinheiro Evangelista³¹; Thalia Arrais de Araujo³²; Breno Pinheiro Evangelista³³; Helton Colares da Silva³⁴

Resumo: A Doença de Huntington é muito rara e pouco estudada, sabe-se que ela provoca a degeneração de células nervosas do cérebro e causa alterações motoras, cognitivas e psíquicas aos seus portadores. É necessário entender suas características para prestar uma assistência completa e assim, conseguir proporcionar uma melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos. Ainda não existe uma cura e tratamento eficaz e os sintomas motores e mentais são progressivos, mas há como minimizar o seu impacto e fazer com que os portadores consigam manter sua independência por alguns anos após o aparecimento dos primeiros sintomas da doença.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Genética. Hereditariedade. Huntington.

Introdução

Doenças genéticas e hereditárias são distúrbios causados por alterações ou danos material genético (genes), que são transmitidos entre gerações e que irão se manifestar em algum momento da vida dos portadores de tais genes defeituosos (LEWIS, 2004).

Em meio a tantas doenças com causas genéticas, existe uma denominada de Huntington, doença essa que foi descrita pelo médico George Huntington, a qual provoca a degeneração progressiva das células nervosas do cérebro, atingindo o sistema nervoso central e causando alterações motoras, cognitivas e psíquicas, é caracteriza como uma doença hereditária, isto é, que se transmite geneticamente de pais para filho (MARTELLI, 2014).

²⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vitorianunes703@gmail.com

³⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

³¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

³² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

³³ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: BrenoPinheiroEva@gmail.com

³⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: heltoncolares@fvs.edu.br



Ross et al., (2014), falam que nessa tríade de alterações motoras, cognitivas e psíquicas, a doença causa disfunção motora, em que os movimentos voluntários e involuntários são afetados, já na cognição as áreas de aprendizado e memória são as mais acometidas e, na parte psíquica, suas manifestações são prejudiciais socialmente e emocionalmente, como a apatia, depressão e delírios.

Chemale et al., (2000), comentam que a Doença de Huntington é também conhecida como coreia de Huntington por causa dos movimentos involuntários coreiformes que ela provoca. É um distúrbio genético autossômico dominante e isso faz com que o indivíduo tenha 50% de probabilidade de nascer com a mutação e de manifestar a doença caso um dos seus pais tenham a mutação. Os portadores possuem uma proteína funcionalmente alterada, devido um aumento na trinca CAG que está presente na porção 5' do gene IT15 no braço curto do cromossomo 4. Cunha e Lopes (2016), descrevem essa doença como sendo mais resistente à degradação proteica, pois suas cadeias poliglutamínicas expandidas levam a fragmentação com a formação de agregados citoplasmático que causam a degeneração.

Neste contexto, a partir de leituras realizadas ao longo do curso de Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Vale do Salgado surgiu o anseio e a necessidade de se conhecer mais a respeito da Doença de Huntington e como o profissional enfermeiro pode atuar na assistência aos portadores desta doença.

Objetivos

Analisar, através de periódicos já publicados os dados disponíveis sobre a rara Doença de Huntington, e conhecer o papel do enfermeiro frente ao paciente portador da mesma.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão literária, realizado por meio da seleção e avaliação de estudos científicos contido nas bases de dados virtuais em saúde: BVS, LILACS, MEDLINE, SCIELO e autores que disseminam o conteúdo abordado. Para tal, foram utilizados os seguintes descritores: Assistência de Enfermagem. Genética. Hereditariedade. Huntington.



O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 20 (vinte) trabalhos, destes, 12 (doze) foram utilizados após a inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra e estar dentro da temática. Foram excluídos trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão e que apresentaram duplicidade de conteúdo.

Resultados e Discussão

Segundo dados de Castilhos (2017), a Doença de Huntington foi apresentada em várias regiões do mundo, mas a população que mais mostrou incidência foi os descendentes de europeus. Em países que possuem essa descendência, a doença pode atingir 5-10/100.000 habitantes, já nas regiões que não se originam dos europeus, a estimativa cai para 0,1-1/100.000, e em países asiáticos sua incidência é ainda menor, com apenas 0,11-0,72/100.000.

Os estudos pesquisados expuseram as características mais importantes que são consideradas em um diagnóstico de enfermagem em pacientes com a Doença de Huntington, sendo elas, a alteração na deglutição, nutrição e comunicação e alteração em relação à segurança e deficiência de julgamentos e a presença do risco de lesão. A assistência de enfermagem é fundamental para o paciente, e deve ocorrer de forma abrangente e sempre incluir todas as necessidades do paciente, pois assim consegue-se melhorar a qualidade de vida do mesmo e garantir mais conforto na fase da doença (BANCHIERI; SANTOS; FERREIRA, 2017).

Os profissionais de saúde têm por dever, encontrar equilíbrio entre as frustrações e recompensas do cuidado com o paciente e, abordar, prevenir e administrar as crises do mesmo. É muito importante ter diálogo com os parentes que estão em volta do enfermo, para que assim, se tenha uma melhora no cotidiano de ambos (MACIEL et al., 2013).

Bittencourt, Lima e Moreira (2010), abordam o fato de que mesmo a cura sendo inexistente, existem vários meios de tratamento disponíveis, que proporcionam uma melhoria na qualidade de vida do enfermo e sua família. O tratamento inclui o uso de medicamentos com o auxílio de um enfermeiro para verificar a dosagem, um psicoterapeuta para tratar os sintomas psíquicos e um fisioterapeuta para cuidar da fala e dos sintomas motores.

A sistematização da assistência de enfermagem voltada aos portadores da Doença de Huntington, baseia-se na elaboração de um plano de cuidados para os pacientes, e essa sistematização



é dividida em três pilares, que são: o diagnóstico, os resultados e todo o processo de planejamento de cuidados que o enfermeiro deve ter com o paciente (GOMES et al., 2018). Com o auxílio dessa sistematização, o enfermeiro deve realizar o histórico do paciente, formado pela anamnese e exame físico, estabelecer metas, efetuar intervenções e elaborar os diagnósticos. Em estágio de risco, deve monitorar constantemente os locais de mobilidade do paciente e verificar a dosagem de medicamentos (RODRIGUES; NOGUEIRA; RAMALHO, 2014).

No Brasil, artigos científicos com orientação de como prestar assistência terapêutica, clínica e farmacológica ao paciente portador da Doença de Huntington são ainda escassos. Mas há alguns estudos com resultados a cerca do tratamento farmacológico, como por exemplo, o estudo de Miguel et al., (2012), que mostra que 77,8% dos casos obtiveram uma diminuição da psicose, 44,4% alcançaram diminuição do nervosismo e irritabilidade e 22,2% apresentaram melhora da fala.

Conclusões

Dada a raridade dessa doença, é necessário realizar estudos que consigam detectar mais sintomas e características da Doença de Huntington e suas possíveis formas de tratamento. A equipe multiprofissional é essencial para executar uma assistência completa e com esse tipo de tratamento conseguir um resultado muito satisfatório.

Conforme os valores epidemiológicos mostrados em pesquisas, vê-se a necessidade da notificação, mesmo não sendo uma doença de notificação compulsória, pois é notório que em muitos casos a notificação não ocorre e os índices ficam incompletos, dificultando o planejamento da assistência e, conseqüentemente, impossibilitando um tratamento mais preciso e concreto.

Referências

BANCHIERI, J. A. L.; SANTOS, T. F. C.; FERREIRA, K. D. **Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, ao paciente portador de Doença de Huntington: Uma Revisão de Literatura.** v.12, p.1915- 1922, 2017.



BITTENCOURT, A.; LIMA, R. L. L. F.; MOREIRA, L. M. A. Percepções sobre a doença de Huntington e realização de testes preditivos em indivíduos com história da doença na família. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.9, n.2, p.126-129, 2010.

CASTILHOS, R. M. **Doença de Huntington: um estudo de coorte sobre aspectos genéticos e potenciais biomarcadores**. 2017. 93f. Tese Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CHEMALE, F. A.; BASSOLS, G. F.; FERREIRA, M. T.; ROCHA, R. S.; ANTONELLO, J. Doença de Huntington. **Porto Alegre: Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, Departamento de Ciências Morfológicas, Disciplina de Genética e Evolução**, p.1-37, 2000.

CUNHA, H. T.; LOPES, F. B. Apenas mais um acidente de trabalho?: Relato de um caso clínico de coreia de Huntington. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v.32, n.2, p.110-116, 2016.

GOMES, R. M.; TEIXEIRA, L. S.; SANTOS, M. C. Q.; SALES, Z. N.; LINHARES, E. F.; SANTOS, K. A. Sistematização da assistência de enfermagem: revisitando a literatura brasileira. Id on Line Revista Multidisciplinar e de psicologia, v.12, n.40, p.995-1012, 2018.

LEWIS, R. **Genética humana: conceitos e aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MACIEL, R. O. H.; CARDOSO, F. E. C.; CUEVAS, P. C.; COSENTINO, C.; FERNÁNDEZ, W.; RIEDER, C. R. M.; DUEÑAS, M. S.; WEISER, R. Care of patients with Huntington's disease in South America: a survey. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v.71, n.6, p.368-370, 2013.



MARTELLI, A. Aspectos clínicos e fisiopatológicos da Doença de Huntington. *Archives of Health Investigation, São Paulo*, v.3, n.4, p. 32-39, 2014.

MIGUEL, S. C. P.; MACIEL, T.; ANDRADE, T.; FERREIRA, C.; PAIVA, C. L. A.; AGOSTINHO, L.; FERNANDES, S. P. Efeitos positivos e negativos da indicação terapêutica farmacológica em pacientes com doença de Huntington. *Revista Científica da Faminas*, Minas Gerais, v.8, n.2, 2012.

RODRIGUES, J. N.; NOGUEIRA, L. O.; RAMALHO, L. F. Doença de Huntington: aspectos clínicos e cuidados de enfermagem. *Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa-NIP*, Brasília, 2014.

ROSS, C. A.; PANTELYAT, A.; KOGAN, J.; BRANDT, J. Determinants of functional disability in Huntington's disease: role of cognitive and motor dysfunction. *Movement disorders*, v.29, n.11, p.1351-1358, 2014.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE-CRES-ICÓ

Rayanne Angelim Matias³⁵; Thalia Arrais de Araujo³⁶; Brenda Pinheiro Evangelista³⁷; Breno Pinheiro Evangelista³⁸; Carlos Williamy Lourenço Andrade³⁹; Raimundo Tavares de Luna Neto⁴⁰.

Resumo: A hanseníase é apontada como uma doença epidemiológica de notificação compulsória. Assim, apresentamos nesse estudo um relato e análise de dados dos relatórios sobre municípios de notificação que apresentavam dados em relação à hanseníase nos anos de 2014 a 2017, e dados preliminares do ano de 2018, extraídos no DATASUS. Os dados obtidos mostram a relevância da hanseníase como problema de saúde pública nos municípios estudados, podemos ainda observar a importância de uma vigilância epidemiológica atuante e responsável, e percebe-se a necessidade de políticas públicas de combate e controle, nos municípios estudados para efetivamente enfrentar essa problemática.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hanseníase. Saúde Coletiva. Vigilância Epidemiológica.

Introdução

A hanseníase é caracterizada como uma doença crônica que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido altamente resistente e que possui preferência por nervos periféricos e pele. Esse bacilo apresenta uma alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, mesmo em contato com uma pessoa infectada, o indivíduo não se contamina (SILVA; PAZ, 2017). Essa patologia causa diversos problemas no maior órgão do corpo humano, a pele, também altera e sensibiliza nervos, podendo gerar alterações na capacidade motora (PEIXOTO et al., 2017).

É uma doença que possui cura através de tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém a maior parte da população não tem esse conhecimento e esse é um dos fatores

³⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

³⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

³⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

³⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: BrenoPinheiroEva@gmail.com

³⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carloswilliamylourenco@gmail.com

⁴⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raimundotavares@fvs.edu.br



que acarreta a presença de sequelas a seus portadores, alguns outros são o diagnóstico tardio e a pouca estruturação da assistência de saúde direcionada a hanseníase (PINHEIRO et al., 2017).

A hanseníase representa um problema de saúde pública pelo fato de promover incapacidade física, impacto socioeconômico e também uma repercussão psicológica devido a essas consequências. Por este fato, a epidemiologia toma o seu papel e necessita analisar os distintos fatores que interferem na disseminação dessa doença e sua prevalência (RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Segundo dados de Queiroz et al., (2015), em relação ao número de casos de hanseníase, o Brasil é o segundo país do mundo com mais casos, tendo uma média de 47 mil novos casos anualmente, desses 20% já apresentam algum grau de incapacidade física. Diante de doenças negligenciadas, a hanseníase recebe um destaque devido as suas porcentagens.

Justifica-se essa pesquisa pelo fato da hanseníase ser uma doença de grande endemicidade, tornando-se necessário conhecer melhor as características epidemiológicas da doença e desenvolver elementos para prevenção da mesma e promoção de saúde.

Objetivos

Analisar os índices epidemiológicos da hanseníase nos municípios que compõem a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES - Icó/CE e traçar meios que possibilitem o tratamento e a cura da mesma.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantitativa, onde foram utilizados dados secundários oriundos do DATASUS sobre os municípios de notificação que apresentavam dados sobre a Hanseníase, referentes aos anos de 2014 a 2017, também foram analisados dados preliminares do ano de 2018. A coleta de dados se deu entre os dias 03 a 11 de outubro de 2018 e tomou-se como região para extração dos dados os municípios que compõe a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES, a saber: Baixio, Cedro, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Orós, Umari e Várzea Alegre. Os dados foram organizados em tabelas para uma melhor



compreensão, e discutidos levando em consideração as literaturas pertinentes e atuais sobre a temática. Por se tratar de um estudo com dados secundários e de domínio público e que não interagiu em qualquer maneira com os pacientes, esta pesquisa se enquadra nos quesitos que dispensam a análise ética por um Comitê de Ética em Pesquisa-CEP.

Gil (2008), discorre o fato de que as pesquisas exploratórias objetivam atingir uma perspectiva geral, ou seja, aproximar o pesquisador do tema pesquisado. Em relação à pesquisa bibliográfica, a mesma objetiva identificar princípios norteadores e trabalhos científicos que abordem o tema proposto, para que assim consigam chegar às considerações da pesquisa através de conceituados autores, que dispõem domínio sobre o tema abordado (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Resultados e Discussão

Abaixo é apresentada uma tabela para uma melhor visualização dos resultados do estudo com as variáveis a serem analisadas.

Tabela 01 – Casos notificados sobre hanseníase dos municípios que compõem a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES- Icó/Ce

Cidade	2014	2015	2016	2017	Total por Cidade
Baixio	0	3	2	0	5
Cedro	23	10	14	1	48
Icó	31	28	19	0	78
Ipaumirim	3	1	2	0	6
Lavras da Mangabeira	11	9	11	0	31
Orós	6	5	1	0	12
Umari	0	1	1	0	2
Várzea Alegre	13	19	10	0	42
Total	87	76	60	1	224

Fonte: Adaptado de DATASUS (2014, 2015, 2016, 2017).

Com a criação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE), a primeira lista nacional de doenças de notificação compulsória (DNC) foi formulada, contendo as seguintes doenças:



doença meningocócica, hanseníase, tuberculose e raiva humana (SILVA et al., 2014). Dessa forma, ao analisar a tabela sobre notificações a respeito da hanseníase na região da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES, referentes aos anos de 2014 a 2017, é perceptível que a notificação acerca do tema é uma prática regular entre os portadores da hanseníase dessa região.

De acordo com o DATASUS, Icó é a cidade com mais casos notificados de hanseníase, destacando-se como o município da região com maior índice da doença. A identificação da enfermidade tem uma relação particular com a predisposição dos órgãos responsáveis em abordar a questão e atentar-se para o tratamento e a cura.

Tabela 02 – Dados preliminares de casos notificados sobre hanseníase dos municípios que compõem a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES- Icó/Ce

Cidade	2018
Baixio	0
Cedro	4
Icó	18
Ipaumirim	1
Lavras da Mangabeira	11
Orós	1
Umari	0
Várzea Alegre	16
Total	51

Fonte: Adaptado de DATASUS (2018- atualizado em 04/10/2018).

Outro ponto que é possível discutir e analisar brevemente, é que no ano de 2017 houve apenas uma notificação a respeito da hanseníase, que ocorreu na cidade de Cedro, os municípios que anteriormente apresentavam casos, não apresentaram nesse ano. Um dos possíveis motivos remete que a falta de verba para a saúde muitas vezes prejudica a notificação e, conseqüentemente, o tratamento e controle da doença. Melo et al., (2018), abordam o fato de que a subnotificação é uma realidade existente e conhecida nas unidades de atendimento ao paciente, e isso acaba escondendo a verdadeira situação de saúde da população.



Já há uma análise preliminar do ano de 2018, mas ainda não foi concluída, tendo em vista que ainda faltam os dados do restante do ano. Porém, comparando com os dados do ano de 2017, é visto que houve um aumento bastante significativo no número de casos de hanseníase da região estudada. Essa diferença poderá ser melhor analisada, quando o estudo incluir os dados de todos os meses do ano.

Conclusões

Após a análise desses dados, pode-se concluir que a hanseníase ainda se figura como uma das principais doenças no cenário loco-regional, demonstrando que ainda são necessárias políticas públicas de combate e controle fortes e robustas nos municípios estudados para efetivamente enfrentar essa problemática. Há sugestões para uma melhoria no diagnóstico e no enfrentamento da hanseníase, tais como uma maior integração entre os serviços locais, atenção básica e serviços especializados. Outra estratégia seria um maior investimento em educação permanente, envolvendo toda a teia de profissionais que podem agir em rede para melhor tratar a hanseníase na região.

Referências

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

MELO, M. A. S.; COLETA, M. F. D.; COLETA, J. A. D.; BEZERRA, J. C. B.; CASTRO, A. M.; MELO, A. L. S.; TEIXEIRA, R. A. G.; GOMES, D. B.; CARDOSO, H. A. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). **Revista de Administração em Saúde**, v.18, n.71, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 15, p. 16, 2010.



PEIXOTO, D. L. C.; CARNEIRO, H. M.; BRITO, F. I. R.; FILHO, D. M. B. Perfil epidemiológico dos casos notificados de hanseníase em uma célula regional de saúde do sertão central cearense. **Mostra Científica da Farmácia**, v.3, n.1, 2017.

PINHEIRO, M. G. C.; MIRANDA, F. A. N.; SIMPSON, C. A.; CARVALHO, F. P. B.; ATAIDE, C. A. V.; LIRA, A. L. B. C. Compreendendo a “alta em hanseníase”: uma análise de conceito. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.38, n.4, 2017.

QUEIROZ, T. A.; CARVALHO, F. P. B.; SIMPSON, C. A.; FERNANDES, A. C. L.; FIGUEIRÊDO, D. L. A.; KNACKFUSS, M. I. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes em reação hansênica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.36, p.185-191, 2015.

RIBEIRO, M. D. A.; SILVA, J. C. A.; OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.42, p.42, 2018.

SILVA, M. C. D.; PAZ, E. P. A. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.30, n.4, p. 435-441, 2017.

SILVA, P. L. N.; OLIVEIRA, R. S.; LOPES, T. R. C.; OLIVEIRA, E. M. S.; SOUTO, S. G. T.; PRADO, P. F. Notificações de doenças compulsórias e dos agravos em um Hospital Universitário de Minas Gerais, Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.4, n.2, p.237-246, 2014.

AS TICs NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flávia Ferreira da Silva⁴¹; Lara Belmudes Bottcher⁴²; Cibele Rodrigues Lopes⁴³; Gabriela Gomes de Oliveira Bezerra⁴⁴; Renata Lobo Landim⁴⁵; Marcos Antônio Araújo Bezerra⁴⁶

Resumo: Os avanços da tecnologia se permeiam e continuam em constante evolução, e foi nesse contexto que surgiram Tecnologias de Informação e Comunicação, conhecidas como TIC's que são compostas por ferramentas de comunicação, tecnológicas, informática. Assim as instituições de ensino, tentam inserir n seu ambiente acadêmico a utilização dos meios que compõem as TICs. O objetivo desse estudo foi verificar como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação está sendo inseridas nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física na região do cariri. O presente estudo caracteriza-se como de forma descritiva, documental, de abordagem quantitativa, através da análise de 04 matrizes curriculares de IES da região do Cariri cearense. Para análise de dados se fez uso de estatística descritiva. Observou-se que 50% das IES não disponibilizam em suas matrizes curriculares disciplinas voltadas para TIC's, sendo que as IES que disponibilizam essas disciplinas, apenas uma delas traz em seu currículo disciplinas obrigatórias dentro da matrizes curricular. Conclui-se que a formação de professores e o empoderamento das TICs se faz necessário, pois supostamente pode contribuir de forma positiva com a educação e contribuir com práticas inovadoras auxiliando em uma aprendizagem de mais qualidade oferecendo contribuições significativas para a cultura midiática indispensável para a contemporaneidade.

Palavras-chave: TIC's. Formação Pedagógica. Educação Física.

Introdução

Ao passar dos anos é notório que a tecnologia vem tomando forma e força fazendo com que as mudanças sociais em prol dos seus avanços sejam constantes, é perceptível também que os vínculos com a tecnologia são indispensáveis para os dias atuais tornando as pessoas cada vez mais dependentes desse recurso. Nos processos educacionais e nas instituições de ensino não poderia ser

⁴¹ Faculdade Vale do Salgado.

⁴² Faculdade Vale do Salgado.

⁴³ Faculdade Vale do Salgado.

⁴⁴ Faculdade Vale do Salgado.

⁴⁵ Faculdade Vale do Salgado.

⁴⁶ Faculdade Vale do Salgado.



diferente, sendo a tecnologia fundamental para a dinâmica nos processos atuais (DALPIÁS et al., 2017).

As instituições de ensino são formadoras de massas, sendo assim deve-se compreender que acompanhar as mudanças constantes é fundamental para efetivar o sentido do por que aprender, levando em conta por sua vez a cultura dos discentes inseridos nas influências tecnológicas. Nesse sentido as Tecnologias de Informações e Comunicações (TIC's) devem ser inseridas com o intuito de aperfeiçoar a educação de uma maneira geral facilitando os métodos de ensino e aprendizagem indo a favor das mudanças sociais (SOUZA, 2016).

Desta forma segundo Lima (2015), cabe as instituições envolvidas nos processos educacionais repensar seus métodos, o que abala diretamente a formação dos professores. A grande problemática para o uso dos recursos tecnológico mais precisamente as TIC's está na formação inicial, ou seja, na graduação onde as instituições por muitas vezes não oferecem um contato direto com a temática limitando os possíveis acontecimentos de métodos inovadores na educação (PEDRO; CHACON, 2011).

Métodos inovadores como as TICs buscam fomentar as interações entre professor e aluno fazendo com que o trabalho do professor e a motivação para aprender do aluno se tornem mais fluidas. As TICs possibilitam os profissionais do magistério um leque de possibilidades para desenvolver seus objetivos metodológicos, assim a necessidade de alfabetizar de forma tecnológica os professores é fundamental para a utilização das mídias eletrônicas em sala de aula (NEUMANN et al., 2016).

Sendo assim com o passar das décadas ricas em avanços constantes ao uso das TICs torna-se imprescindível a compreensão delas nos benefícios para o ensino, nesse sentido é essencial a análise das matrizes curriculares das instituições de ensino superior. Refletindo acerca do assunto, formulou-se a seguinte questão investigativa: qual o cenário atual das matrizes curriculares dos principais cursos de Educação Física da região do cariri para a formação de uso das TICs? Assim, o objetivo geral do estudo foi verificar como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação está sendo inseridas nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física na região do cariri.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se de forma descritiva, com o intuito de descrever as características mediante levantamentos sobre o fato estabelecendo e suas relações (PEREIRA, 2016).



De abordagem quantitativa, abordagem essa que segundo Fonseca (2002) sua objetividade é recorrendo a uma linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno.

Como fonte de dados nos detivemos a pesquisa documental através apenas às matrizes curriculares buscando compreender a formação dos professores na utilização das TICs dos cursos de Educação Física da região do Cariri: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade Regional do Cariri – URCA e Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Para os critérios de inclusão utilizou-se o preceito de maiores instituições de nível superior da região do Cariri a ofertar o curso de Licenciatura em Educação Física, dando origem em sua grande maioria aos profissionais presentes nessa região.

Para análise de dados se fez uso de estatística descritiva de forma simplória com apresentação de dados feitos através de tabelas montadas através do programa Microsoft Office Excel 2007, em seguida de discussões inerentes a temática abortada no presente estudo.

Resultados e Discussão

Os dados analisados foram coletados através dos sites das instituições de ensino superior de forma simples e de fácil acesso a todos, os dados utilizados estão atualizados mediante as alterações mais recentes realizadas pelas mesmas. Segue os dados dispostos na tabela 1 referente às respectivas instituições de ensino e suas matrizes curriculares analisadas no estudo.

Tabela 1. Instituições e suas matrizes curriculares.

Instituição de Ensino	Cursos	Ano das Matrizes Curriculares
UNILEÃO	Licenciatura em Educação Física	2018.2
IFCE	Licenciatura em Educação Física	2016.2
URCA	Licenciatura em Educação Física	2013.1
UVA	Licenciatura em Educação Física	2017.2

Fonte: Matrizes curriculares do referidos cursos.

Observamos que as modificações nas matrizes curriculares são predominantemente recentes, sendo a instituição de ensino Universidade Regional do Cariri - URCA entidade publica, é a



instituição com a grande curricular mais antiga, fato esse que necessário observar já que, os cursos de nível superior mantêm como objetividade a preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho fazendo com que a qualidade das suas competências seja notória e eficaz em suas funções. Segundo Manéia (2016), as instituições de ensino superior são detentoras de formação, nesse sentido são geradoras de conhecimento devendo ser absolutamente capazes de enriquecer a sociedade com profissionais dominantes de cultura e conhecimento. Na tabela 2, segue as análises das matrizes curriculares buscando identificar nas disciplinas ofertadas as TICs para formação de licenciados.

Tabela 2. Disciplinas ofertadas relativas as TICs nas instituições.

Curso	Disciplina	Obrigatória	Optativa
Educação Física - UNILEÃO	Não ofertada		
Educação Física - IFCE	Informática educacional	X	
Educação Física - URCA	Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte		x
Educação Física - UVA	Não ofertada		

Fonte: Matrizes curriculares do referidos cursos

Pelos resultados apresentados podemos compreender que os cursos de licenciatura em Educação Física da UNILEÃO e da UVA não disponibilizam de disciplinas voltadas para o uso das TICs na formação de professores em suas grades, na instituição de ensino IFCE é ofertado uma disciplina denominada informática educacional de forma obrigatória para seus discentes, já a URCA também disponibilizando uma disciplina de forma optativa totalmente direcionada ao uso das TICs.

Os resultados vão contra os princípios do estudo de Miranda (2014), concluindo que para a formação de professores o empoderamento das TICs se faz necessário, pois supostamente pode contribuir de forma positiva com a educação e contribuir com práticas inovadoras auxiliando em uma aprendizagem de mais qualidade oferecendo contribuições significativas para a cultura midiática indispensável para a contemporaneidade.

Conclusão

Com os avanços tecnológicos atuais o mundo passa a ser cada dia mais rico em virtualização em todos os meios sociais em que vivemos nas instituições de ensino e aprendizagem não são diferentes, os avanços tecnológicos são progressivos nos fazendo pensar na importância do domínio do professor para com os meios tecnológicos. Após a análise realizada compreendemos que as instituições de ensino de nível superior se desinteressam pela temática midiática mediante as atualizações feitas nas matrizes curriculares recentemente não sendo ofertadas ou não sendo de modo exigido pela maioria das instituições de ensino superior.

A formação deficiente de docentes para um mundo rico em tecnologias digitais é privar-se de novos métodos de ensino e aprendizagem, fazendo se necessário um balanço das próprias instituições de ensino de licenciatura em Educação Física do Cariri Cearense. Sendo assim, concluímos que os cursos de Educação Física da região do cariri em suas matrizes curriculares não se detém a aprofundar as temáticas das TICs não preparando os futuros profissionais para lidar com as mudanças, limitando as amplas possibilidades que as TICs podem oferecer para o meio educacional.

Referências

DALPIÁ, Jucélia Tramontin et al. Inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação em uma Escola multisseriada Quilombola como Fomento no Processo de Ensino. **Integração de Tecnologias na Educação: Práticas Inovadoras na Educação Básica**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p.1-7, nov. 2017.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, Márcio Roberto de. Cultura Digital e Escola: **Pesquisa e Formação de Professores**, da Autoria de Mônica Fantin e Pier Cesare Rivoltella (orgs.), Campinas, 2012, 366 p. Revista E-curriculum, São Paulo, v. 13, n. 1, p.183-186, mar. 2015.

MANÉIA, Arismar. A responsabilidade ambiental da Universidade na formação humana. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p.274-282, abr. 2016.



MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. **Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Contextos Educacionais: Análise de Três Momentos de um Curso Oficial de Formação de Professores.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, v. 53, n. 1, p.55-77, jun. 2014.

NEUMANN, Sofia et al. Professores em formação e o uso das tecnologias de informação e comunicação – tics. in: ix world congress on communication and arts., 9., 2016, Guimarães. **IX World Congress on Communication and Arts. Portugal:** Copec, 2016. p. 37 - 40. Disponível em: <<http://copec.eu/congresses/wcca2016/proc/works/8.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

PEDRO, Ketilin M.; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. A formação de professores e a importância das tecnologias da informação e comunicação. in: **Congresso nacional de formação de professores**, 1., 2011, Águas de Lindóia. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Prograd, 2011. p. 6609 - 6620. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139915>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PEREIRA, Jose Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA, Tiago Grajanin de. **Metodologia para Seleção e Implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino da Educação Básica.** 2016. 104f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Unesp, Presidente Prudente, 2016.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM TENDINOPATIA CRÔNICA DO SUPRAESPINHOSO E BURSITE SUBACROMIAL: RELATO DE CASO

Késina Miranda da Silva⁴⁷; Dyego Francisco Bezerra da Silva⁴⁸

Resumo: A bursite ocorre quando a região superior do úmero e o acrômio torna-se inflamada, a pressão entre o processo acromial e o ligamento coracoacromial pode causar uma irritação e lesionar as bolsas levando à inflamação e ao acúmulo de líquido. Paciente J.D.L., 58 anos, residente da cidade de Icó- CE, trabalha como agente de endemias, com diagnóstico clínico de tendinopatia crônica do supraespinhoso e bursite subacromial do MSE. Concluiu-se com o estudo exposto, que a intervenção fisioterapêutica tem se mostrado bastante eficaz.

Palavras-chave: Bursite. Tendinopatia. Fisioterapia.

Introdução

A bursite ocorre quando a região superior do úmero e o acrômio torna-se inflamada, a pressão entre o processo acromial e o ligamento coracoacromial pode causar uma irritação e lesionar as bolsas levando à inflamação e ao acúmulo de líquido. (WALKER, 2010)

O músculo supraespinhoso é o músculo que sofre mais sobrecarga, pelo fato de esta localizado entre duas estruturas ósseas, a borda anterior do acrômio e a cabeça do úmero, que pode sofrer compressões durante os movimentos de abdução ou flexão de ombro, sendo aliviada pela a bolsa subacromial. Dependendo da frequência, pode ocorrer compressões invasivas que irão provocar distúrbios biomecânicos. (OLIVEIRA, 2010)

De acordo com Macedo *et al* (2015) os tendões consistem em estruturas anatômicas ricas em tecidos conjuntivos que ligam músculos aos ossos onde possibilita a estabilidade e movimentos. Quando as estruturas se encontram alteradas ou enfraquecida, pode ocasionar uma disfunção chamada de tendinopatia uma lesão causada por esforço repetitivo ou sobrecarga causando deformidades ósseas, dor, inflamação e até mesmo incapacidades.

⁴⁷ Faculdade Vale do Salgado, E-mail: kesinamiranda06@gmail.com, Icó-CE, Brasil.

⁴⁸ Faculdade Vale do Salgado, E-mail: dyegofrancisco@fvs.edu.br, Icó-CE, Brasil.



A tendinopatia pode ser do tipo aguda de início rápido com dor, calor local e geralmente autolimitadas ou crônica que é causada por um processo degenerativo desprovido de inflamação onde ocorre por processos repetidos, enfraquecimento e perda da flexibilidade do tendão. (REES, STRIDE, SCOTT, 2014)

Existem duas teorias etiológica na tendinopatia: a mecânica e a vascular. A mecânica por movimentos repetitivo, mesmo dentro dos limites fisiológico, causa fadiga e leva a falência tendínea por esforços prolongados. A teoria vascular ocorre em certos tendões ou segmentos, onde haverá uma deficiência de provisão de sangue, deixando os tendões mais suscetíveis a degeneração. (REES, WILSON, WOLMAN, 2006)

São muitas as limitações que um paciente com tendinopatia do supraespinhoso pode apresentar tais como: limitação do movimento, perda da função, fraqueza muscular do ombro acometido, podendo gerar síndrome do impacto, artrite, bursite subacromial, dentre outras patologias. (STEFANELLO, SPINELLI, REZENDE, 2008)

Alguns estudos mostram que a dor no ombro tem prevalência na população em geral de 11,7 a 16%, acometendo 21% dos indivíduos idosos. São raros distúrbios do ombro antes dos 40 anos, atingindo principalmente pessoas com idade dos 40 aos 50 anos e crescem ainda mais a partir dos 70 anos. (MACEDO *et al*, 2015).

Segundo Oliveira, (2010) o exame físico, não se observa edema articular, porém existem diversos teste que auxiliam no diagnóstico, dentre eles o teste neer, teste de jobe, teste de patte, teste de yergason, teste de dawbarn e digito compressão subacromial. Essas lesões são avaliadas por meio de alguns exames como radiografia, ultrassonografia, ressonância magnética e artroressonância magnética.

Objetivos

Analisar as intervenções fisioterapêutica em paciente com diagnóstico clínico de tendinopatia crônica do supraespinhoso e bursite subacromial.

Metodologia



O presente relato de caso foi realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), localizado na cidade de Ico-CE, com análise de um único paciente com diagnóstico de tendinopatia crônica do supraespinhoso e bursite subacromial. A fisioterapia foi realizada duas vezes por semana com duração de 60 minutos cada atendimento, durante 5 semanas, o mesmo estando ciente deste estudo assinando assim o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No trabalho foi utilizado artigos nacionais e internacionais, por meio das bases de dados Scielo, Google acadêmico, Bjm, Bvs e livros bibliográficos.

Paciente J.D.L, 58 anos, residente da cidade de Ico- CE, trabalha como agente de endemias, com diagnóstico clínico de tendinopatia crônica do supraespinhoso e bursite subacromial do MSE. Relatou que em janeiro de 2018 começou a sentir uma algia no ombro esquerdo que limitava os movimentos da articulação glenoumeral. Diante disso procurou atendimento médico, onde realizou um RX do ombro e o médico encaminhou para fisioterapia, começou o atendimento fisioterapêutico no mês de março de 2018, onde se observou uma grande melhora. Em junho de 2018 realizou uma ressonância magnética, onde pode-se observar uma tendinopatia crônica do supraespinhoso e bursite subacromial, o médico solicitou que voltasse a fazer fisioterapia.

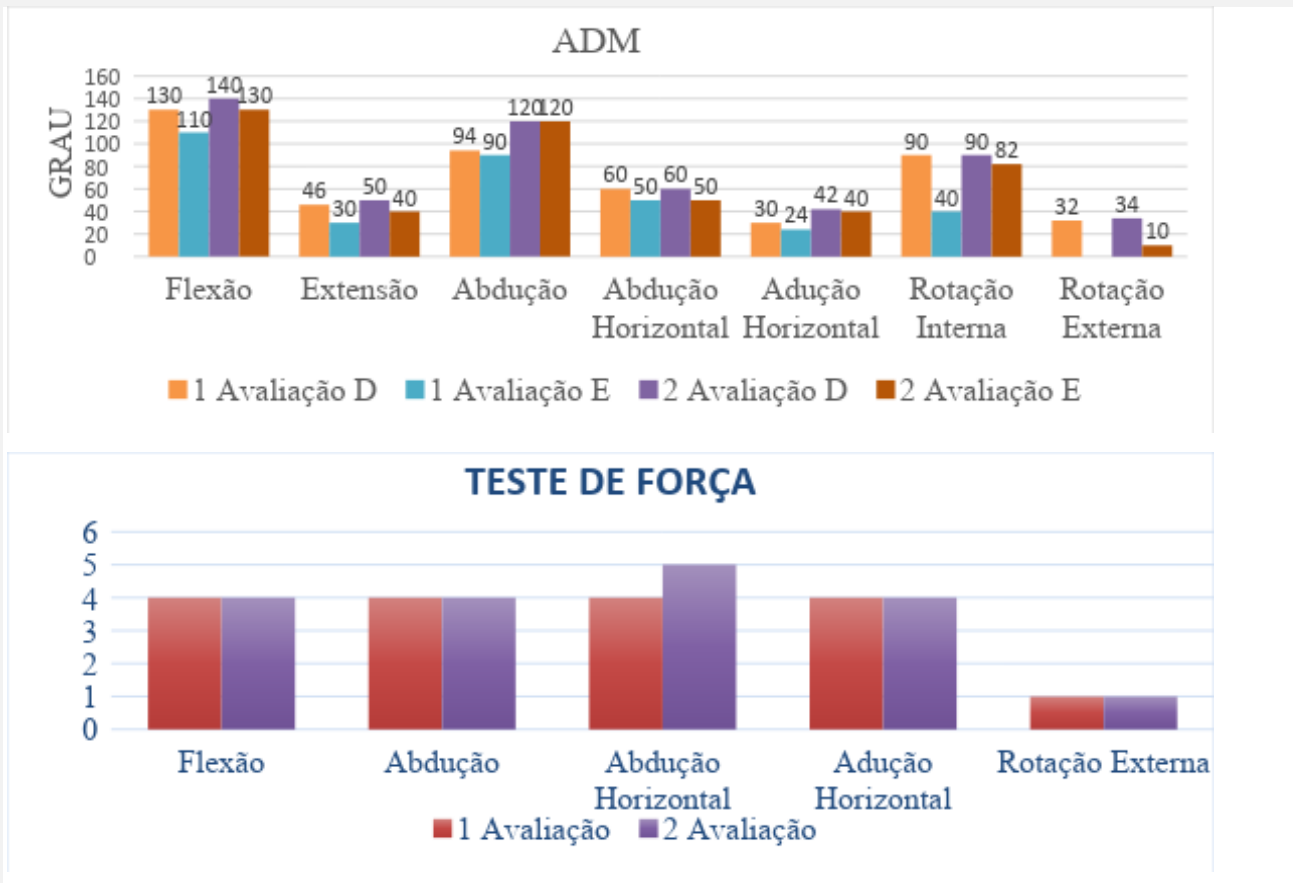
O mesmo relata que a sua principal queixa seria dor e diminuição nos movimentos do ombro esquerdo, mediante a realização da avaliação ortopédica foi observado os seguintes comprometimentos: algia a palpação no músculo supraespinhoso, hipomobilidade, rigidez articular, fraqueza muscular nos movimentos de flexão, abdução, abdução horizontal, adução horizontal com grau 4 e rotação externa grau 1 de acordo com a escala de Oxford.

A fisioterapia foi realizada duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, durante 5 semanas, as condutas realizadas foram as seguintes: durante todas as sessões priorizamos para ganho de amplitude de movimentos com técnicas de ADM ativa e ativa assistida da articulação do ombro esquerdo com auxílio de um bastão, 5 séries de 20 repetições, outra técnica foi pompagem dos músculos trapézio fibras superior e romboides, 3 séries de 7 segundos melhorando a circulação e relaxamento muscular; com intuito de melhorar a mobilidade do ombro esquerdo foi realizado mobilização acromioclavicular, glenoumeral e escapular, 3 séries de 30 segundos, foram executado também liberação miofascial das musculaturas escapulares do ombro esquerdo com duração de 1 minuto e 30 segundos, que proporciona relaxamento muscular e melhora na circulação sanguínea, foi realizado exercícios de contração isométrica do MS esquerdo nos movimentos de flexão, abdução e rotação externa com a utilização de uma bola onde o paciente teria que empurra-la contra a parede e

para ganho de força das musculaturas do ombro esquerdo, como manguito rotador foi utilizado a resistência de uma terabander na cor laranja e para os músculos peitoral menor e serrátil anterior foi utilizada a bola suíça, onde o paciente teria que empurra-la sobre a parede fazendo 3 séries de 4 repetições, foi trabalhado treino de coordenação motora, propriocepção, equilíbrio e força na bola suíça, onde o paciente teria que segurar com as duas mãos a bola enquanto o fisioterapeuta dava soquinhos, 3 séries com duração de 10 segundos, depois com a bola suíça encostada na parede o paciente teria que fazer movimentos circulares da articulação do glenoumeral realizando 3 séries de 15 repetições em cada ombro.

Resultados

Foi possível observar uma melhora significativa no quadro álgico do paciente, através da Escala Visual Analógica (EVA) no músculo supraespinhoso, na qual se encontrava no primeiro atendimento com grau 5 e no segundo atendimento reduziu para grau 0.



Discussão

Segundo Kisner e Colby (2016) as técnicas de ADM são realizadas para aumentar a mobilidade articular e dos tecidos adjacentes reduzindo dessa forma as contraturas e aumentando da flexibilidade.

Segundo Gosling (2013) a mobilização articular promove diversos benefícios, como a modulação do processo da dor, a produção do líquido sinovial, promove a nutrição cartilaginosa e mantém ou devolve a extensibilidade dos tecidos periarticulares e articulares.

A intervenção da fisioterapia é o um dos tratamentos conservadores mais comuns nas patologias do ombro, sendo considerada como primeira tentativa de melhora para muitos pacientes. A melhora do equilíbrio muscular, aumento da funcionalidade do membro acometido e retorno as atividades habituais com diminuição das dores são os objetivos principais no tratamento fisioterapêutico. (CESÁRIO, 2017)

De acordo Antunes *et al* (2017) a massoterapia é uma técnica que promove vários efeitos como relaxamento muscular, redução da dor, aumento da circulação trabalhando o tecido muscular como um todo.

Segundo Santos e Pereira (2016) a pompagem trabalha com o relaxamento das fáscias através de um alongamento lento, regular e progressivo. Essa terapia manual promove melhora na circulação sanguínea, regeneração articular e relaxamento muscular.

Contrações isométricas produzem baixa pressão articular e são bem toleradas pelos os pacientes também são indicados para articulações instáveis ou edemaciadas. (PEDRINELLI, LEME, NOBRES, 2009)

Exercício de resistências são de uma intensidade maior, geralmente realizado com resistência mecânica por exemplo: halteres, tornoeleiras, tensores e banda elástica ou resistência manual. A contração muscular deve ser progressivamente sobrecarregada, conforme o princípio da sobrecarga para que possa observar um aumento da força. (LESH, 2005)

Segundo Dutton (2010), os exercícios de propriocepção e equilíbrio vão ajudar na recuperação da sensibilidade proprioceptiva para treinar novamente as vias aferentes modificadas e aperfeiçoar a sensação dos movimentos articulares, e os exercícios de equilíbrio são importantes no



processo de reabilitação pois ajudam a manter o corpo em determinadas posições por meio do controle motor consciente e inconsciente.

Conclusões

Concluiu-se com o estudo exposto, que a intervenção fisioterapêutica em um paciente com tendinopatia crônica do supraespinhoso e bursite subacromial tem se mostrado bastante eficaz, porém a terapia deve ser realizada em um tempo mais prolongado para os resultados serem satisfatório.

Referências

ANTUNES, M.D; FAVORETO A.B; NAKANO, M.S; MORALES, R.C; JUNIOR, J.R.A.N; OLIVEIRA, D.V; BERTOLINI, S.M.M.G. ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA MASSOTERAPIA E POMPAGE CERVICAL NA DOR E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES. *Conscientiane Saúde*, v. 16, n. 1, pag. 109-115, 2017.

CESÁRIO, M.D. **EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM TENDINOPATIAS DO OMBRO**. Ribeirão Preto – SP, PAP, v. 42, n. 21, 2017.

DUTTON, M. **FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA**. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2ª edição, p.358-359, 2010.

GOSLING, A.P. Mecanismo de ação e efeitos da fisioterapia no tratamento da dor. *Ver. Dor*, São Paulo, v.13, p. 65-70, 2013.

KISNER, C; COLBY L. A. **EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS FUNDAMENTOS E TÉCNICAS**. São Paulo, 6ª edição, 2016.



LESH, S.G. **ORTOPRDIÁ PARA O FISIOTERAPEUTA**. Rio de Janeiro, Editora Revinter Ltda, p.26, 2005.

MACEDO, P, R, S; COSTA, R.C.S; SOUZA, C.G; LEITE, E.C.F. INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA TENDINOPATIA DO OMBRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Rio Grande Do Norte, **Revista anais CIEH**, v. 2, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, A.G. DORT´S –ASPECTOS CLÍNICOS NA TENDINITE DE OMBRO. Especialize IPOG, **Revista online**, nov, 2010.

PEDRINELLI, A; LEME, L.E.G; NOBRE, R.S.A. O EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NO APARELHO LOCOMOTOR DO IDOSO. **Rev Bras Ortop**, v. 44, n. 2, pag. 96-101, 2009.

REES, J.D; WILSON, A.M; WOLMAN, R.L. **CURRENT CONCEPTS IN THE MANAGEMENT OF TENDON DISORDERS**. *Rheumatology*, v.45, n. 56, pag. 508-521, 2006.

REES, J.D; STRIDE, M; SCOTT A. TENDONS- TIME TO REVISIT INFLAMMATION. **Br J Sports Med**, v. 48, pag. 1553-1557, 2014.

SANTOS, L.D.F; PEREIRA, M.C.A. A EFETIVIDADE DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTM): UMA REVISÃO DA LITERATURA. São Caetano do Sul, **Rev. Atend. Saúde**, v. 14, n. 49, pag. 72-77, jul/ser, 2016.

STEFANELLO, T. D; SPINELLI, M. T; REZENDE, M. J. ESTUDO DA EFICÁCIA DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DA TENDINITE CALCÁRIA DO MÚSCULO SUPRA-ESPINHOSO. Foz do Iguaçu, **Pleiade**, v. 2, n. 1, p. 49-63, jan./jun. 2008.

WALKER, B. **LESÕES NO ESPORTE: UMA ABORDAGEM ANATÔMICA**. Burueri- SP, Editora Manoela, p.125, 2010.

CUIDADOS À CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Maria Edmea Lopes de Oliveira⁴⁹; Clélia Patrícia Limeira da Silva⁵⁰

Resumo: O Transtorno de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se caracteriza pela presença frequente das seguintes características: agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira, abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado, correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado, pela dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de falar em demasia, frequentemente dar respostas precipitadas antes das perguntas serem concluídas. **OBJETIVO:** Compreender os cuidados de enfermagem em relação a criança com TDAH. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa na qual foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores em saúde: cuidados de enfermagem, transtorno de atenção e hiperatividade e saúde mental. **ANÁLISE E DISCUSSÃO:** Foi possível observar a partir da análise dos artigos que os pais encontram dificuldades para lidar com a criança, e o aprimoramento dos cuidados por parte dos profissionais para assistir o portador de TDAH. **CONCLUSÃO:** torna-se relevante difundir a importância do enfermeiro atuar precocemente na problemática do TDHA que atinge pais e como cuidar adequadamente do sofrimento que a patologia traz consigo, uma vez que pode desestabilizar a estrutura familiar e social.

Introdução

Compreendido como fenômeno complexo e provocador de diversas discussões no meio acadêmico, o Transtorno de Déficit de Atenção-hiperatividade tem sobressaído entre os diagnósticos identificados na população infantil. A repercussão dos seus efeitos deteriorantes em termos físicos, econômicos e sociais não só durante a infância, mas até na vida adulta, gera a necessidade de se compreender como a criança diagnosticada é percebida e cuidada, de modo mais específico, na perspectiva das interações entre seus principais cuidadores, família, escola e profissional de saúde mental (ARAÚJO; SILVA, 2013)

⁴⁹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: edmeia.ico@gmail.com

⁵⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cleliapatricia_pb@hotmail.com



A tríade sintomatológica clássica do TDAH caracteriza-se por: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas típicos de distração e agitação aparecem em todas as idades, até mesmo em adultos. As crianças mostram-se esquecidas ou impacientes, tendem a atrapalhar os outros e tem dificuldade em respeitar limites. A inquietação física se reduz nos adolescentes, mas a falta de atenção permanece, e muitas vezes se associa a comportamentos agressivos ou anti-sociais e problemas emocionais, assim como a tendência ao uso de drogas (CARVALHO, 2011).

Os fatores que predisõem o TDHA são de etiologia multifatorial, tais como: genético; teoria bioquímica, fatores pré-natais, perinatais e pós-natais, fatores de dieta e influências psicossociais. Ainda que necessite de acompanhamento especial, a criança com TDHA deve ser atendida em escolas comuns. (LARROCA; DOMINGOS, 2012)

O tratamento do TDHA deve ser focado no controle dos sintomas, na educação em classe, na melhoria do relacionamento interpessoal e na transição para a vida adulta, a fim de propiciar alívio do sofrimento causado pelos sintomas e não apenas melhora das notas escolares. (PEREIRA, 2002).

Nesse sentido, ao vermos as dificuldades que profissionais encontram para assistir adequadamente a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o preconceito que estas sofrem, é que me veio o interesse por este tema. Diante disso questionamos, Qual a atuação dos profissionais para as crianças com TDAH? Quais são as maiores dificuldades de uma criança que não tem um acompanhamento adequado para o seu transtorno?

Diante disso o presente estudo possui relevância no sentido de aprimorar o conhecimento sobre a doença, a partir disso, associar o quadro clínico, podendo assim desenvolver uma assistência de enfermagem voltada para as necessidades do paciente, contribuindo para evitar o agravamento e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Objetivos

- Compreender a assistência de enfermagem á criança com TDHA
- Identificar as manifestações clínicas do referido transtorno, com o intuito de fortalecer a família e cuidadores.

Metodologia



Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, no qual, foram utilizados como fonte de pesquisa, a Biblioteca Virtual em Saúde, através dos seguintes descritores em saúde: saúde mental, cuidado de enfermagem, transtorno de atenção e hiperatividade. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos publicados em revista nos últimos 10 anos, que estivessem em língua portuguesa que abordassem a referida temática e que fosse correlacionado com área das ciências da saúde. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos que não foram publicados em revista, que estivessem em outros idiomas, e que fizesse parte de outras áreas do conhecimento.

Resultados e Discussão

A partir da análise feita dos artigos é possível afirmar que a maioria das pessoas que convivem com crianças portadoras de TDAH estão despreparadas para lidar com os possíveis sofrimentos que o transtorno causa, é necessário que os pais busquem conhecimento acerca da temática juntamente com outros profissionais como o psicólogo, pediatra, enfermeiro para traçarem estratégias com objetivo de melhorar e amenizar a sintomatologia do TDHA, como também a escola precisa estar preparada para receber uma criança hiperativa, oferecendo um suporte de um psicopedagogo e de professores capacitados.

Conclusão

Torna-se relevante difundir a importância do enfermeiro atuar precocemente na problemática do TDHA que atinge tantas crianças e adolescentes em nosso país e como cuidar adequadamente do sofrimento que o TDHA traz consigo, uma vez que pode desestabilizar a estrutura familiar e social, além de influenciar o desenvolvimento emocional, comportamental e social da criança e adolescente portador.

Referências bibliográficas

American Psychiatric Association Diagnostic and Statistical Manual of mental disorders. Fourth edition: Washington (DC): American Psychiatric Association, 1994.



ARAÚJO, M; SILVA, S. A. S. **Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças? Alerta para pais e professores.** Revista Digital Buenos Aires, Ano 9, n. 62, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BALBIC; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; ORABA, C. V. S; PINTO, J. P. **Compreendendo a vivência de ser mãe de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 57-66, 2008.

CARVALHO, Wellington Moreira. **O enfermeiro e o portador de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.** Universidade Federal de Minas gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. São Gonçalo do Sapucaí, 2011. 57 f. Monografia/Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)

LARROCA, Lilian Martins; DOMINGOS, Neide Micelli. **TDAH – Intervenção dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento.** Psicol. Esc. Educ. Maringá, v. 16, n. 1, p. 113-123, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572012000100012-e-Ing=ptxnrn=iso> Acessos em 11 set, 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100012>.

LEMOS, Alexandre. **Crianças são como borboletas.** Disponível em:<<http://rioeduca.net/blogviens.php>>acesso 21 de abril de 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 22ª ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2002.

PHELAN, Thomas, W. **TODA / TDAH Crianças e adultos.** São Paulo: Makron Books, 2005.



PEREIRA JR, A ; LUSSI, L .A.O; PEREIRA, .A .O. *Mente In: universos do Conhecimento*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p.201-19, 2002.

SCANDER, Rubén Oliveira. **Inquietos, distraídos, diferentes?** Coleção Educadores, Buenos Aires: Ediba, 2009.

TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL DA TERCEIRA IDADE

Larissa Maria Estrela dos Santos⁵¹; Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira⁵²; Carlos Williamy Lourenço Andrade⁵³; Leonardo Bezerra Franco de Sá⁵⁴; Vinícius Teixeira Silva⁵⁵; José Diener Feitosa Marques Segundo⁵⁶

Resumo: Os idosos têm mostrado dificuldades em utilizar meios tecnológicos, até na execução de funções básicas. Assim, então, a necessidade de ser analisada a percepção de idosos sob a contribuição da inclusão digital, através do Projeto EnvelheSer, em seu cotidiano e das mudanças ocorridas em suas concepções de envelhecimento. Com isso, foi realizado um estudo com abordagem quantitativa, com dados coletados junto a idosos frequentadores do projeto. Verificou-se que o idoso é capaz de aprender, e se adaptar as novas tecnologias, sendo ferramentas importantíssimas para a promoção da inclusão tanto digital como social.

Palavras-chave: Educação. EnvelheSer. Tecnologia.

Introdução

Os direitos do brasileiro são garantidos pela Constituição Federal de 1988. Os idosos, além da Constituição, possuem o Estatuto do Idoso, adotado em 2003. Assim, é concedido direitos distintos, certificando que o idoso dispõe de necessidades diferenciadas do restante da população. Um tema importante do Estatuto é o cuidado com a relação do idoso com a modernidade atual, com ênfase na necessidade de contato a tecnologia, para que tal público possua independência ao realizar atividades rotineiras. (FEDERAL, 2003).

Conforme Czaja e Lee (2007), não ter acesso e ser incapaz de utilizar a tecnologia progressivamente colocará os idosos em desigualdade incapaz de viver de forma independente. As novas tecnologias podem ser vistas como uma das causas que mais segregam os idosos atualmente.

⁵¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: larissaestrela70@gmail.com

⁵² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: karlos.1914.so@gmail.com

⁵³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carloswilliamylourenco@gmail.com

⁵⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: leonardo231198@gmail.com

⁵⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vinicius22teixeira@gmail.com

⁵⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: josediener@fvs.edu.br



É normal que uma parcela da população idosa tenha no transcorrer da sua vida empecilhos em fatores cognitivos, motores, e talvez financeiros, que podem ser condições restritivas à aproximação com a tecnologia.

Essa geração tem um sentimento de analfabetismo na presença das novas tecnologias, expondo dificuldades em compreender e enfrentar as evoluções tecnológicas, até em atividades básicas em no manuseio de eletrodomésticos, celulares e caixas eletrônicos de bancos (KACHAR, 2003). Isto posto, o pensamento e o cuidado com a inclusão do idoso no meio tecnológico, torna-se expressivo. Profissionais e instituições têm se empenhando em benefício de tal tarefa, seja por motivações de cidadania, éticas ou por confiarem em uma sociedade mais igualitária, justa e humana. Com isso, o Time Enactus Faculdade Vale do Salgado, desenvolveu o projeto EnvelheSer - Tecnologia na Melhor Idade, onde trabalhou com o público da terceira idade, buscando auxiliar no envelhecimento saudável.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de estimular a ressocialização, promoção a saúde, aumento da autoestima e a inclusão digital dos idosos atendidos pelo projeto, ou seja, proporcionar o incentivo direto na melhora da qualidade de vida dos mesmos.

Objetivos

Objetiva-se analisar a aplicação de metodologias ligadas às tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de idosos, visando melhorar à inclusão digital e a promoção à qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, para tanto, utilizou-se de um questionário objetivo e quantitativo como método de coleta de dados. Conforme Gil (2008), entende-se que pesquisas exploratórias destinam-se adquirir uma concepção geral, de modo aproximado, de circunstâncias delimitadas. A respeito do questionário, o autor ainda menciona que é uma estratégia de investigação constituída por um número determinado de questões expostas às pessoas, tendo como objetivo o

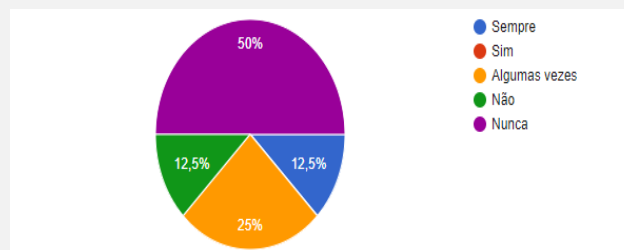
conhecimento de interesses, opiniões, sentimentos, crenças, expectativas e acontecimentos experimentados. A mesma ainda possui um caráter objetivo e quantitativo, ou seja, as questões oferecem alternativas as respostas e têm a finalidade de agrupar, ordenar ou mensurar alguma variável para que posteriormente possa ser apresentado as estatísticas, confrontar grupos ou determinar associações (VIEIRA, 2009). O questionário foi realizado com participantes do Projeto EnvelheSer – Tecnologia na Melhor Idade, que é desenvolvido pelo Time Enactus Faculdade Vale do Salgado, mediante critérios de inclusão, tem-se: o participante deve participar do referido projeto e aceitar participar da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados foram apresentados a partir de gráficos de setores circulares, distribuídos respectivamente com intuito de classificar a respeito da utilização de eletrônicos por parte dos indivíduos idosos analisados na pesquisa, especialmente a relação da influência da participação no Projeto EnvelheSer de tecnologia na melhor idade.

O Gráfico 1 discorre a respeito da relação do idoso aos aparelhos eletrônicos antes da participação no projeto, onde demonstra que a maioria dos participantes responderam nunca terem usado algum aparelho eletrônico. Sendo que, segundo Farias et al. (2015), a inclusão é um processo a partir do qual uma pessoa passa a participar de usos e costumes de outros grupos e a ter os mesmos direitos e deveres. A inclusão digital é uma forma de inclusão social, porque por meio desta é possível a participação na sociedade através de outras vias de acesso e pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo que pode promover nos sujeitos.

Gráfico 1 – Antes você tinha o costume de usar algum aparelho eletrônico?

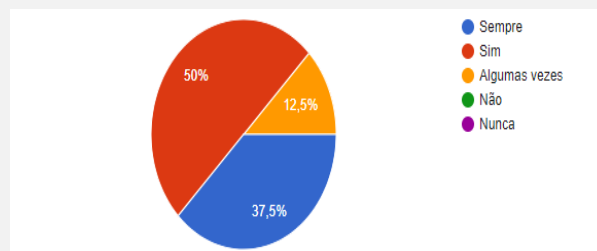


Fonte: Autores.

No gráfico 2 a maioria dos participantes responderam ter acesso a aparelhos eletrônicos e suas tecnologias após a participação do projeto EnvelherSer, sendo levado em conta a era da informação em que se encontram esses idosos participantes do estudo. Isso, segundo Farias et al. (2015), devido ao surgimento de novas oportunidades de aprendizagem, lazer, acesso à informação e autopercepção como cidadão, não anulando as dificuldades no aprendizado, mas permitindo que estas sejam superadas e ultrapassadas como corrobora.

Promover ações e políticas de inclusão digital é uma forma de oportunizar ao idoso a possibilidade de usufruir da gama de conhecimento que na atualidade estão disponíveis nos ambientes web (TAVARES; SOUZA, 2012).

Gráfico 2 – Você agora tem costume de usar algum aparelho eletrônico?

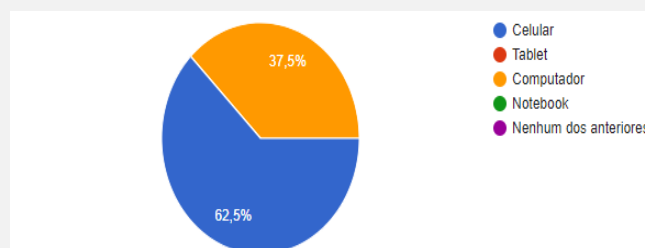


Fonte: Autores.

No gráfico 3, a sobre da afinidade com aparelhos eletrônicos a maioria dos entrevistados responderem ter mais acesso e facilidade de aprendizagem em celular seguido da opção computador, sendo que este fato vem corroborar com a pesquisa de Lolli e Maio (2015), que percebeu esta mesma opção quando pesquisado sobre os aparelhos digitais mais utilizados entre os idosos participantes de seu estudo, e que além disso a maioria disseram ter mudado para melhor após o uso do celular e computador, demonstrando sentirem-se confortáveis e realizados ao dominarem esse tipo de tecnologia.

Assim, é possível entender que a inclusão digital reflete na melhoria da qualidade de vida do idoso, pois este fica interligado no mundo, se comunicando com amigos e familiares através das tecnologias, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que é capaz de aprender, fazendo com que ele perceba que envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se a novas situações, tornando-o independente e autônomo (CARDOSO et al., 2014).

Gráfico 3 – Dos aparelhos eletrônicos a seguir qual você sente mais afinidade?

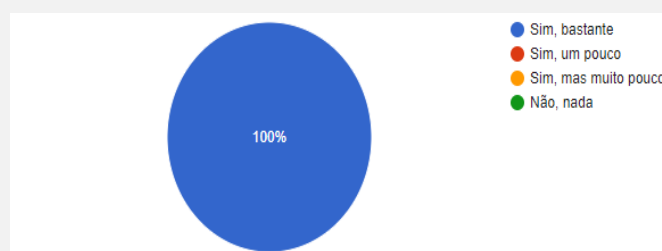


Fonte: Autores.

No gráfico 4 que discorre a respeito da influência do projeto EnvelheSer sobre o quanto a vida dos idosos que participam desse projeto mudou, a maioria respondeu que o projeto mudou bastante na sua vida e visão a respeito de aprendizado, demonstrando a importância de projeto como este para auxiliar no uso de novas tecnologias e estimular idosos a buscarem sempre aprender e capacitar-se diante dos desafios.

Como rege Tavares e Souza (2012), projetos para inserção de idosos no uso de tecnologias contribui para a visualização do idoso como portador de possibilidades e não só de limitações, de capacidade de manter-se produtivo e com mais autonomia, proporcionando integração social e tecnológica.

Gráfico 4 – O Projeto EnvelheSer mudou a sua vida?



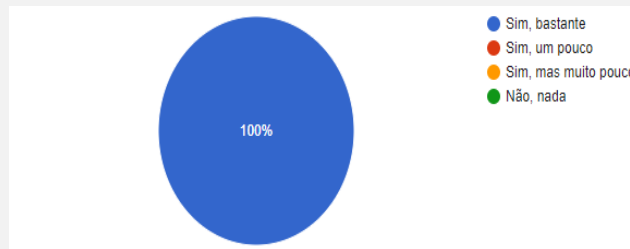
Fonte: Autores.

O Gráfico 5 é sobre do convívio social do idoso após a participação no projeto, demonstrando que 100% dos entrevistados responderam que o convívio social tinha melhorado bastante.

Durante muito tempo o idoso foi esquecido pela família e pela sociedade, sentindo-se em muitas situações discriminado e excluído, contudo com o avanço da ciência e consequentemente das novas tecnologias, foi provado que o indivíduo mesmo em idade mais avançada possui um potencial

produtivo e participativo, possibilitando viver melhor em sociedade e melhorando a qualidade de vida (CARDOSO et al., 2014).

Gráfico 5 - O seu convívio social melhorou depois do projeto?

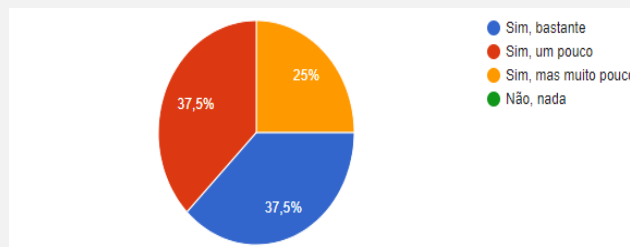


Fonte: Autores.

No gráfico 6, permite-se deduzir que a maioria dos entrevistados demonstraram-se capazes de exercer alguma atividade na informática, demonstrando como relata Lolli et al. (2013) em seu estudo, que os idosos percebem a importância da aquisição de conhecimentos em diferentes áreas, buscando a atualização e a produtividade, pois têm consciência de que possuem papel relevante na sociedade e que precisam estar receptíveis a novas propostas.

A educação precisa ser considerada como um compromisso da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício de cidadania de todos os indivíduos. Assim, o idoso é de fato capaz de aprender, como também se adaptar as novas condições exigidas pela sociedade moderna. Porém deve-se ressaltar a importância do respeito ao ritmo de aprendizado, evidenciando que em muitos casos a adaptação e os resultados do aprendizado pode ser demorado, o que não o identifica como incapacitado (LOLLI; MAIO, 2015).

Gráfico 6 – Você se sente capaz de exercer alguma atividade na informática?



Fonte: Autores.





Conclusões

Uma vez que a população idosa vem crescendo cada vez mais nos últimos anos, é necessário desenvolver e oportunizar de forma intercalada o acesso a tecnologias para o público idoso, respeitando as suas limitações e permitindo que este sinta-se inserido na sociedade moderna. Assim, políticas inclusivas como solução no sentido de desmarginalizar os idosos são um grande desafio que tendem a proporcionar uma atuação transformadora na construção da história atual da população idosa, uma vez que a educação precisa ser considerada um compromisso da sociedade que busca quebrar barreiras sociais. Neste contexto, este estudo permitiu concluir que o uso de tecnologia, a partir do projeto EnvelheSer, possibilitou aos idosos uma visível melhora na qualidade de vida, uma vez que os mesmos demonstraram aumento do convívio social e melhora nas relações com a família e a comunidade, demonstrando capacidade para absorver o que era repassado no cotidiano do projeto. O idoso é capaz de aprender, como também se adaptar as novas condições e exigências da vida, sendo as novas tecnologias ferramentas importantíssimas para a promoção da inclusão tanto digital como social.

Referências

CARDOSO, R. G. S.; STEFANELLO, D. R., SOARES, K. V. C.; ALMEIDA, W. R. Os Benefícios da Informática na vida do Idoso. **Revista de psicologia**. v.13, n. 4, p. 312-320, 2014.

CJAZA, S. J.; LEE, C. C. **The impact of aging on access to technology**. In Universal Access in the Information Society, 2007.

FARIAS, J. S.; VITOR, T. D. L.; LINS, P. V.; PEDROZA FILHO, L. E. A. Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão do idoso a adoção de tecnologias da informação e comunicação. **Revista Gestão e Tecnologia**. V. 15, n. 3, p. 164-188, 2015.



FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

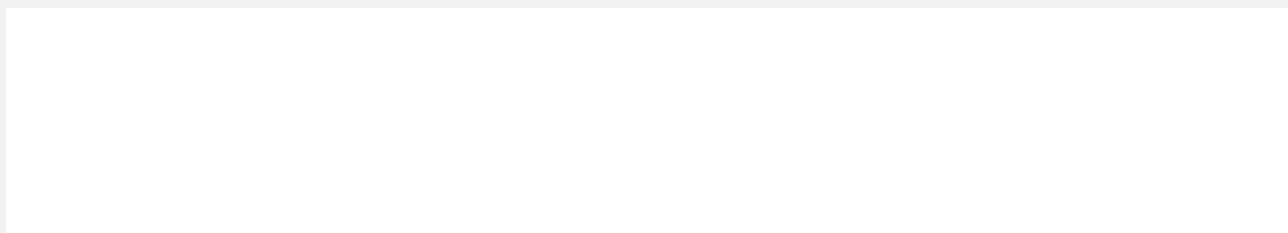
KACHAR, V. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. In: **Terceira idade e Informática: aprender revelando potencialidades**. 2003.

LOLLI, M. C. G.; MAIO, E. R. Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivação, interesses e dificuldade. **Revista educação, cultura e sociedade**. V. 5, n. 2, p. 211-223, 2015.

LOLLI, M. C. G.; MARTINS, A. D.; SANTOS, S. A. R.; LOLLI, L. F. Uso de novas tecnologias da informação e comunicação entre idosos, **Revista de teorias e práticas educacionais**. V. 1, n. 1, p. 9-15, 2013.

TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Revista novas tecnologias e educação**. V. 10, n. 1, 2012.

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO CLÍNICA DO DIABETES MELLITUS

Breno Pinheiro Evangelista⁵⁷; Brenda Pinheiro Evangelista⁵⁸; Michelly Camilo Pereira⁵⁹; Raquel Alves Diógenes⁶⁰; Vytória Rege Sousa Martins⁶¹; Úrsula Hérica dos Santos Moura⁶²

Resumo: O diabetes mellitus é considerada uma doença crônica do tipo 1 e tipo 2. A escolha do tema se deu pelos desafios enfrentados pelos portadores da diabetes mellitus, onde a pesquisa apresenta relevância por abordar a evolução clínica do diabetes. Objetiva-se identificar, por meio da literatura, as principais expressões clínicas e evolução do diabetes mellitus. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente à produção científica sobre a evolução clínica do diabetes mellitus. Essa patologia apresenta evolução no sistema cardiovascular, nefropatia, cetoacidose, desenvolvimento de úlceras e dor em repouso, sendo evidenciado as manifestações clínicas agudas e crônicas.

Palavras-chave: Autoimune. Diabetes. Manifestações clínicas.

Introdução

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é caracterizado como uma doença crônica, autoimune, com etiologia é de ordem genética e de fatores ambientais, acomete frequentemente crianças e adolescentes, podendo manifestar-se também em adultos. O DM1 provoca a destruição progressiva das células β das ilhotas do pâncreas, acarretando uma secreção insuficiente de insulina, que resulta em lesão pancreática, podendo evoluir para a perda da capacidade de secreção insulínica e a destruição da massa de células β , acarretando ainda, comprometimento da função secretória das células remanescentes de forma transitória ou irreversível (NOGUEIRA *et al.*, 2015).

Já o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é causado pela hiperglicemia, que resulta na ação da insulina em tecidos alvos. Se Trata de um acometimento prevalente e crescente na população, afetando cerca de 7,6% dos brasileiros, destes, 2,7% estão entre os 30 a 39 anos e 17,4%, entre 60 a

⁵⁷ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com

⁵⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

⁵⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: michelycamilo19@gmail.com

⁶⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raqueldiogenes3@gmail.com

⁶¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vytoriarege@gmail.com

⁶² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vytoriarege@gmail.com



69 anos. Dentre as medidas preventivas para o acometimento por DM2 estão, adoção de estilo de vida que aliviem as irregularidades metabólicas pertinentes da glicemia, dislipidemias e hipertensão (BOSCARIOL *et al.*, 2018).

No DM1 torna-se necessário a adoção de uma dieta balanceada, com orientações quanto ao consumo adequado de carboidratos, proteínas e gorduras, possibilitando o controle glicêmico e a prevenção de complicações na qualidade de vida. Entretanto, no DM2, a realização de atividades físicas é essencial para o tratamento e para manter o controle dos níveis de açúcar no sangue e a diminuição de peso (HELENA *et al.*, 2015).

Quanto ao diagnóstico, este consiste na avaliação de alterações da glicose em jejum ou após a ingestão de uma sobrecarga de glicose por via oral, através da realização desse exame se pode diagnosticar diabetes mellitus: tipo 1 ou insulino dependente; tipo 2 ou não insulino dependente; gestacional e secundário a outras patologias. Vale ressaltar que a DM2 acomete principalmente pessoas em idade produtiva, sendo a obesidade e o sedentarismo os principais fatores de risco (BOSCARIO *et al.*, 2018).

Atualmente, estima-se que a população mundial com diabetes é de 382 milhões de pessoas e que no ano de 2035 haverá atingir 471 milhões em virtude do progressivo envelhecimento populacional (SORIO; RODRIGUES, 2017). Diante da problemática exposta, surgiram as seguintes questões norteadoras: Quais as complicações do diabetes mellitus mais frequentes? Como ocorre a evolução dessa patologia?

A escolha do tema se deu pelos desafios enfrentados pelos portadores da diabetes mellitus, pela evolução das manifestações clínicas e pelas patologias associadas, onde se torna indispensável conhecer mais sobre a temática para facilitar a detecção precoce dos fatores de risco e do diagnóstico inicial.

A pesquisa apresenta relevância para os profissionais da saúde no âmbito social e para o seguimento acadêmico e científico com o sentido de acrescentar conhecimento a respeito da evolução clínica que os portadores do diabetes mellitus apresenta.

Objetivos

Identificar, por meio da literatura, as principais complicações e evolução clínica do diabetes mellitus.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente à produção científica sobre a evolução clínica do diabetes mellitus, onde a busca dos artigos se deu na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “diabetes”, “manifestações clínicas” e “autoimune”. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 72.131 publicações referentes a temática, após os filtros restaram 42 artigos destinados à análise, utilizando-se apenas 08 referentes que contemplaram os critérios de inclusão, que delineou: textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2014 a 2018 considerados para a corte temporal em virtude das diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes atualizadas em 2014. Adotaram-se como critérios de exclusão: estudos duplicados que estavam fora da temática referente ao estudo.

Resultados e Discussão

O DM1 encontra-se presente em 5 a 10% dos casos diagnosticados, promovendo a destruição de células betapancreáticas e a deficiência de insulina, comprometendo o marcador imunológico pancreático anticorpos anti-ilhota, anti-insulina e antidecarboxilase do ácido glutâmico, tornando-se necessário a administração de insulinas, sendo a doença cardiovascular aterosclerótica arterial coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica considerada as principais causas de mortalidade em pacientes com DM2, sendo frequente a incidência de insuficiência cardíaca sistêmica (HELENA *et al.*, 2015).

A insulina é responsável pela fosforilação da enzima óxido nítrico no endotélio vascular gerando óxido nítrico e vasodilatação. Desta forma, a resistência a insulina ocasiona a diminuição da vasodilatação que também participa da gênese da hipertensão e o aumento das concentrações circulantes do sistema renina angiotensina aldosterona (ESTRELA; RIBEIRO; MARIA, 2014).

Mediante a alteração da resposta à insulina nos tecidos periféricos, ocorrerá a diminuição do fator de crescimento derivado das plaquetas que diminui a sobrevivência dos pericitos, resultando no desaparecimento das paredes capilares seguido de alterações microestruturais e funcionais vasculares

e neuronais e um estado inflamatório crônico, consequentemente ocasionando a retinopatia diabética (HENRIQUES *et al.*, 2015).

Entretanto, as doenças cardiovasculares são mais frequentes em indivíduos com diabetes, sendo a retinopatia diabética prevalente em 30% dos pacientes ocasionando a cegueira irreversível, no início assintomática, porém evolui as suas complicações passando a ser sintomático, acomete a maioria dos indivíduos diabéticos após 20 anos diagnosticados com a doença (GODEIRO *et al.*, 2016).

A cetoacidose diabética é uma complicação clínica aguda grave do diabetes, podendo resultar em edema cerebral, onde a incidência varia de 0,7% a 4,3%, com um índice de mortalidade de 30% a 64% . Segundo estudos canadenses cerca de 19% dos casos ocorrem antes do início do tratamento (LOPES *et al.*, 2017).

A nefropatia diabética apresenta-se nos pés e pernas, onde acontece a incapacidade devido a fraqueza muscular distal e deformidade óssea. O sistema nervoso periférico sensitivo, motor e autonômico são afetados de forma isolada ou difusa, com localização proximal ou distal, de forma aguda ou crônica, inicialmente sintomática, caracterizando como alto risco para amputação (BOSCARIO *et al.*, 2018).

Em relação aos fatores relacionados ao desenvolvimento de úlceras em pacientes com diabetes mellitus destaca-se a claudicação, uma manifestação clínica que apresenta insuficiência periférica causada por pouco fluxo de sangue, atinge principalmente a panturrilha, na presença de estenose ou obstrução arterial. Entretanto, a dor em repouso é considerada um estado crítico circulatório que pode ser ocasionada por meio de um processo inflamatório que está associado à lesão ou ao acometimento dos nervos periféricos (GODEIRO *et al.*, 2016).

Conclusões

Diante dos achados foi possível identificar uma carência na literatura sobre a evolução clínica do diabetes mellitus, sendo evidenciadas manifestações clínicas agudas e crônicas, onde compromete sistemas essenciais para a saúde mediante a resposta a insulina. Desta forma, sugere-se estratégias de educação em saúde para evitar essa patologia e proporcionar o diagnóstico promovendo o controle e evitar a evolução clínica.

Referências

BOELL, Julia Estela Willrich; RIBEIRO, Renata Mafra; SILVA, Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. n.16. v.2. P.386-93, 2014.

BOSCARIO, R.; OUCHI, J.D , GONZAGA, M.F.N, MARAGNA, R.G. Diabetes mellitus tipo 2: educação, prática de exercícios e dieta no controle glicêmico. **Revista Saúde em Foco**, v.10, n. 1, p. 138-148, 2018.

COLOMBO, F.M.C.C. Diabetes e Doenças Cardiovasculares. **Revista da Socesp**, v.28, n.2, Abril/Junho, 2018.

CORTEZ, D. N.; REIS, I.A.; SOUZA, D.A.S.; MACEDO, M.M.L.M.; TORRES, H.C. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paul Enferm**. N. 28.V.3. P.250-5. 2015.

FLOR, L.S.; CAMPOS, M.R. Prevalência de diabetes *mellitus* e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Rev. bras. epidemiol**. V.20, n.1, Jan-Mar, 2017.

HENRIQUES, J. PEREIRA, S.V.; NASCIMENTO, J. ROSA, P.C. Doença Ocular Diabética. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 28, n.1, p. 107-113, Jan-Fev, 2015.

PERES, S.H.S.S.; GUEDES, M.F.S.; SÁ, L.M.; NEGRATO, C.A.; LAURIS, J.R.P. Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde colet**. v.21, n.4, Abr ,2016.

LOPES, C.L.S.; PINHEIRO, P.P.; BARBERENA, L.S.; ECKERT, G.U. Cetoacidose diabética em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 93, n.2, p.179-184, 2017.



TARGINO , I.G.; SOUZA ,J.S.; SANTOS, O.M.G.; DAVIM, R.M.N.; RICHARDSON SILVA, R.A.R. Fatores relacionados ao desenvolvimento de úlceras em pacientes com Diabetes Mellitus. **J. res.: fundam. care. online** , v.8, n.4, p. 4929-4934, out./dez, 2016.



A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E INIAÇÃO A DOCÊNCIA: DIDÁTICAS INOVADORAS

Brenda Pinheiro Evangelista⁶³; Breno Pinheiro Evangelista⁶⁴; Rayanne Angelim Matias⁶⁵; Úrsula Hérica dos Santos Moura⁶⁶; Celestina Elba Sobral de Souza⁶⁷

Resumo: A monitoria é caracterizada como uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades de ensino, onde estimula a aptidão dos acadêmicos para a docência. Este estudo objetivou-se em analisar a produção científica sobre a eficácia de didáticas inovadoras para a monitoria bem como, demonstrar a importância deste como instrumento de aprendizagem para a formação do discente monitor e sua influência na preparação para a docência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram estabelecidas 03 categorias relacionadas a temática, evidenciando que a monitoria possibilita ao acadêmico ascensão e vocação ao magistério superior.

Palavras-chave: Aprendizagem. Inovação. Monitoria.

Introdução

O programa de monitoria é definido como um procedimento pedagógico relacionado às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica de ensino. O aluno monitor contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno e habilidades didáticas, facilitando a relação de diálogo entre docente, monitor e alunos. As atividades realizadas favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para a integração entre teoria e prática (SILVA *et al.*, 2017).

A monitoria é caracterizada como uma ferramenta de aprendizagem no ensino universitário através de atividades complementares e metodologias ativas, sendo relevante pela oportunidade da ampliação de conhecimento e experiências que contribuem para a formação universitária do aluno monitor por meio do ensino de didáticas inovadoras (SOARES *et al.*, 2017).

⁶³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

⁶⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com

⁶⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

⁶⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br

⁶⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Elba@fvs.edu.br



As metodologias ativas realizadas se constituem na interação dos discentes tenham mais participação e integração no processo de ensino aprendizagem onde promovem a vocação para a docência. Além disso, promovem a cooperação entre os corpos docente e discente, promovendo benefícios na qualidade do ensino na instituição e o desenvolvimento do perfil discente exigido pelas diretrizes curriculares da docência (ARAÚJO *et al.*, 2016).

As didáticas motivadoras e inovadoras para a aprendizagem dos estudantes se constituem como: práticas por meio da experimentação, objetivando a disseminação de conhecimentos para o discente, participação efetiva dos alunos e elaboração de materiais para facilitar a aprendizagem e compreensão dos alunos no conteúdo lecionado (SOUZA *et al.*, 2017).

As didáticas inovadoras se constituem através das aulas em práticas laboratoriais, sendo utilizada a experimentação com o intuito de desenvolver no aluno uma aprendizagem de forma significativa e prazerosa; realização de debates durante a aula, confecção de materiais didáticos e lúdicos por parte dos estudantes a partir de minicursos e oficinas, que servem tanto como método de fixação da aprendizagem, quanto para que o próprio professor possa utilizá-lo em outras estratégias de ensino (ARAÚJO *et al.*, 2016).

No entanto, é perceptível a importância das atividades de monitoria como práticas pedagógicas e extracurriculares vivenciadas ainda na academia, uma vez que estas vivências torna possível o desenvolvimento de práticas em ofício da docência, desta forma as experiências adquiridas são essenciais para atuações futuras (SILVA *et al.*, 2017).

Mediante ao exposto, surgiram as seguintes questões norteadoras: Qual a sua importância para o discente monitor? Como o programa de monitoria influencia para a vocação do aluno para a docência? A escolha do tema para a pesquisa deu-se pelos benefícios proporcionados para o acadêmico ainda na graduação e pelo desenvolvimento satisfatório que a maioria dos estudantes apresenta ao finalizar o período da monitoria.

A pesquisa representa uma importante ferramenta de formação profissional, o que promove o enriquecimento da vida acadêmica do aluno-monitor através das vivências durante as atividades realizadas, possibilitando por meio da relação cooperativa entre todas as partes envolvidas o aprimoramento da qualidade do ensino-aprendizagem por meio dos métodos e os recursos do processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos



Analisar a produção científica sobre a eficácia de didáticas inovadoras para a monitoria bem como, demonstrar a importância deste como instrumento de aprendizagem para a formação do discente monitor e sua influência na preparação para a docência.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura referente à produção científica sobre a eficácia da monitoria no processo de aprendizagem e didáticas inovadoras, onde a busca dos artigos se deu na base de dados Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Monitoria, Aprendizagem e Inovação. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 882 produções científicas, após os filtros restaram 24, compreendendo 18 artigos para a análise, utilizando-se apenas 07 para o estabelecimento de 03 categorias. Para tanto, se utilizou dos seguintes critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2011 a 2018. Adotaram-se como critérios de exclusão: estudos duplicados que estavam fora da temática referente ao estudo e artigos de revisão.

Resultados e Discussão

Após leitura criteriosa dos artigos, foi possível estabelecer três categorias a partir dos resultados encontrados: *Benefícios da monitoria para o discente monitor*; *Metodologias ativas utilizadas pelos monitores* e *Contribuição da monitoria para vocação a docência*.

Na categoria *Benefícios da monitoria para o discente monitor*, os estudos mostraram que o programa de monitoria promove influência positiva em todos os aspectos responsáveis pelo aprendizado do aluno, além de gerar habilidades em estratégias de aprendizado e habilidades cognitivas, que possibilitam melhor desempenho acadêmico, despertando o interesse de alunos de graduação pela docência no ensino superior e a apropriação crítica de conhecimentos e competências necessárias às práticas pedagógicas necessárias.

Em concordância com os achados supracitados de Maria (2015) afirmam que, as atividades de monitoria são enriquecedoras para o monitor, pois o mesmo busca a constante revisão da disciplina em atividade de monitoria, como também a elaboração de conceitos referentes a disciplinas afins associadas ao conteúdo, ao tempo que o discente desenvolve melhores táticas para esclarecer tais



dúvidas, também aprimora constantemente as habilidades do processo de ensino e aprendizagem através das orientações do professor, buscando desenvolver didáticas de ensino.

Na categoria *Metodologias ativas utilizadas pelos monitores*, destaca-se a utilização de métodos educacionais por intermédio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a criação de sites, *e-mail*, fórum relacionados a ementa da monitoria, grupos de estudos *onlines*, e plataformas de aprendizagem como o *kahoot*, que proporcionam aos alunos uma melhor compreensão ao conteúdo abordado.

Desta forma, a metodologia ativa se caracteriza através de uma concepção educativa que estimula a construção do processo de ensino-aprendizagem e crítico-reflexivo, proporcionando ao aluno em sua formação a elaboração de situações de ensino que desafiem a capacidade crítica do referente à realidade vivenciada, além da reflexão sobre problemas relacionados a disciplina que geram dúvidas e hipóteses, onde o aluno realiza pesquisas com o intuito de sanar as dúvidas (SILVA *et al.*, 2017).

O processo ensino-aprendizagem envolve diálogo e vivências acadêmicas realizadas pela participação ativa dos alunos durante a monitoria, onde são dotados de saberes que potencializam o aprendizado mútuo entre os estudantes fora da sala de aula, ocorrendo construção participação e coletiva do conhecimento (GABRIEL *et al.*, 2018).

Em relação a categoria *Contribuição da monitoria para vocação a docência*, ressalta-se que a monitoria desperta o desejo de atuar como docente, constituindo-se como fator importante de busca pelo saber, resultando no desempenho do discente nos processos que o envolvem nas questões relativas a integralidade a docência, aprimorando a sua construção profissional durante a graduação, sendo relativas ao ensino, pesquisa e extensão.

Em contribuição Borato et al (2018), afirmam que o estímulo docente através da monitoria surge a partir da contribuição para a formação de profissionais críticos, sendo a liberdade de expressão ofertada pelo docente e a construção de conhecimentos teóricos e práticos de forma reflexiva e ativa no exercício da monitoria, tendo como objetivo principal adquirir o valor atribuído às práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Ademais, a interação entre o monitor e o aluno beneficia ambos, como ferramenta integradora de aprendizagem de determinada disciplina, uma vez que há compartilhamento de informações. Enquanto o aluno necessita do monitor para sanar as dúvidas, o monitor precisa do conhecimento para compartilhar de forma efetiva os saberes. Assim, há uma fonte alternativa de aprendizagem para



o aluno e o monitor, ao partilhar as informações, o monitor fixa o conteúdo da referente disciplina e viabiliza uma aprendizagem mútua (SILVEIRA; SALES, 2016).

Conclusões

Portanto, a monitoria é uma importante prática integradora de aprendizagem e iniciação à docência, onde o acadêmico adquire habilidades e vocação docente por meio da elaboração das aulas e utilização de metodologias ativas. Verificou-se que a monitoria proporciona crescimento e conquistas nesse processo de ensinar e de aprender, sendo a linguagem mais adaptada e melhor entendida entre os estudantes.

As didáticas apresentadas pelos monitores são semelhantes a metodologia do professor, evidenciando aos alunos compromisso, responsabilidade com essa ocupação e dedicação, e que essa experiência possibilita ao acadêmico ascensão e vocação ao magistério superior, sendo a monitoria uma oportunidade de conhecer, de despertar e estimular para a prática docente após a graduação.

Referências

Andrade, E.G.R.; Rodrigues, I.L.A.; Nogueira, L.M.V.; Souza, D.F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, n.4, p. 1690-1698, 2018.

BORATO, A.; PEREIRA, M.V.S; DANIELLE BORDIN; MARTINS, A.S; FADEL, C.B. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 03-115, 2018.

BRITO, L.S.; RIBEIRO, L.S.; ULISSES, L.O.; ORTIZ, M.F.A.; WHITAKER, M.C. O. Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. **Rev baiana enferm**, v.31, n.3, p. 01-08, 2017.



GURGEL, S.S.; TAVEIRA, G.P.; MATIAS, E.O.; PINHEIRO, P.N.C.; VIEIRA, N.F.C.;LIMA, F.E.T. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados a monitoria de educação em saúde. **Rev Min Enferm**, v. 21, n. 10, p. 01-06, 2017.

REUL, M.A; LIMA, E.D; IRINEU, K.N ; CASTRO, R.S.; LUCAS, C.; COSTA, E.M.M.B; MADRUGA, R.C.R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**,v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.

SILVEIRA, E; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: R. Ci. Inf. e Doc**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

TAVARES, J.S.; OLIVEIRA, F.R , MAIA, C.M.A.; RODRIGUES, W.F.G. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.3, p.176-179, ago, 2017.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Pinheiro Evangelista⁶⁸; Breno Pinheiro Evangelista⁶⁹; Rayanne Angelim Matias⁷⁰; Kerma Márcia de Freitas⁷¹

Resumo: A violência contra a mulher é caracterizada como qualquer ato ou conduta referente a questões de gênero que cause morte, a escolha do tema deu-se pelos desafios ainda constantes enfrentados pelas mulheres em situação de violência. O estudo objetivou-se em identificar, por meio da produção científica nacional a categorização biopsicossocial das mulheres em situação de violência no período de 2013 a 2018. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente à produção científica sobre a caracterização biopsicossocial de mulheres em situação de violência. Foi possível estabelecer 02 categorias a partir dos resultados encontrados. Em suma, foi possível identificar que a violência contra a mulher provoca sofrimento físico, sexual ou psicológico.

Palavras-chave: Saúde.Mulher.Violência.

Introdução

A violência contra a mulher é caracterizada como qualquer ato ou conduta referente a questões de gênero que cause morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. Esse contexto inclui estupro, os maus-tratos, o abuso sexual que podem ocorrer no âmbito familiar ou em qualquer outra relação interpessoal, afetando a integridade física e mental desencadeando consequências de ordem moral e social (BERNARDINO; MARIA; MARIA, 2015).

A violência sexual é considerada um problema mundial e de saúde pública, refere-se a qualquer ato ou tentativa para realizar o ato sexual através da violência ou coerção, afetando a saúde física, reprodutiva, psicológica e social, onde as mulheres jovens são as principais vítimas. Entende-se por violência psicológica qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima mediante a agressão verbal vivenciada, ou que perturbem o pleno desenvolvimento social (HERREIRA *et al.*, 2017).

⁶⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

⁶⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com

⁷⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

⁷¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS) e Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: kerma@fvs.edu.br



De acordo com a Lei n.11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, toda mulher, independente da classe social, raça, cultura, renda, idade, religião, orientação sexual e etnia são protegidas pela lei que proporcionará segurança em todos os tipos de violência vivenciados, sejam classificadas como violência sexual, física e moral (ARAÚJO; FERREIRA, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 35% das mulheres em todo o mundo são vítimas de violência física ou sexual constantes, principalmente pelos seus parceiros. Mediante ao exposto, surgiram-se as seguintes indagações: Quais as características biopsicossociais de mulheres em situação de violência? Quais as consequências biopsicossociais enfrentadas?

A escolha do tema deu-se pelos desafios ainda constantes enfrentados pelas mulheres em situação de violência e pelas consequências morais e sociais, onde se torna indispensável conhecer mais sobre a temática e para desenvolver estratégias de prevenção contra esse fenômeno mundial. A pesquisa apresenta relevância para o meio acadêmico e profissionais de saúde no âmbito do trabalho e em outras áreas assistenciais, fazendo visível à sociedade os principais desafios enfrentados e seguimento acadêmico e científico com o sentido de acrescentar conhecimento a respeito do tema em questão.

Objetivos

Identificar, por meio da produção científica nacional a caracterização biopsicossocial das mulheres em situação de violência, no período de 2013 a 2018.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente à produção científica sobre a caracterização biopsicossocial de mulheres em situação de violência, onde a busca dos artigos se deu na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “mulher”, “violência” e “saúde”. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 3.969 artigos, após os filtros restaram 305 artigos destinados à análise, utilizando-se apenas 10, após a aplicação dos critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2013 a 2018 considerados para a corte temporal em virtude do Decreto nº 7.958, de 2013 que estabelece as diretrizes para o



atendimento às vítimas de violência pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde.

Resultados e Discussão

Dos 305 artigos selecionados para análise da caracterização biopsicossocial de mulheres em situação de violência, apenas 10 artigos abordaram a temática em estudo. Após leitura criteriosa dos artigos foi possível estabelecer 02 categorias a partir dos resultados encontrados: *Percepção de mulheres acerca da violência vivenciada pelo parceiro*; *Caracterização biopsicossocial das mulheres vitimas de violência doméstica*.

A categoria relacionada a *Percepção de mulheres acerca da violência vivenciada pelo parceiro* evidencia que as principais vítimas de violência possuem relação afetiva com o agressor, entretanto a violência sexual a maioria das vítimas possuem ausência de vínculo afetivo com o agressor, e predominante em mulheres jovens.

As mulheres violentadas se expressam através do isolamento social, sofrimento psíquico, tristeza, angustia, preocupação e vergonha, em alguns casos torna-se depressivas por consequência da violência vivenciada pelo parceiro íntimo ou desconhecido, sendo que a maioria das mulheres que sofreram algum tipo de violência relatam sentimentos de surpresa e acreditam na mudança do parceiro em relação as atitudes agressivas físicas, sexuais e verbais.

No entanto, outras mulheres apresentam sentimentos de decepção contra o parceiro levando ao receio de vivenciar outro relacionamento por consequência do trauma vivenciado com o antigo parceiro. Outras mulheres sentem-se culpadas pelas atitudes agressivas e machistas do companheiro ou tentam defende-lo culpando fatores externos que provocaram as atitudes agressivas.

Ainda neste sentido, Albuquerque et al., (2017) destaca que os principais tipos de violência cometidos contra a mulher são em 26% dos casos psicológicos, 18 a 25% físicos, 16 a 22% sexuais, 12 a 17% morais e 7 a 10% patrimonial, seguidos de isolamento social que ocorrem através da imposição de restrição da liberdade pelo próprio parceiro ou pelo surgimento de um quadro depressivo da vítima após as vivencias de violência.

O principal obstáculo enfrentado pelas mulheres que permeiam a recusa para denuncia são os sentimentos de culpa, vergonha e de isolamento social, na maioria das vezes a vergonha está associada



serem reconhecidas pela sociedade e familiares como mulheres espancadas e maltratadas pelos parceiros, onde as mesmas sentem-se inferiores (HENRREIRA *et al.*, 2017).

A segunda categoria referente a *caracterização biopsicossocial das mulheres vítimas de violência doméstica* destaca-se nos casos analisados que 57% das mulheres em situação de violência doméstica ou sexual possuem alguma atividade remunerada correspondendo como empregada ou autônoma, possuem alguma atividade no espaço público ou doméstico.

Compreende-se que violência contra a mulher relacionada aos aspectos apresenta consequências deste para a saúde física e emocional da mulher e nas questões sociais de representação do gênero feminino. E o agressor exerce atividades de forma mais frequente no espaço público, enquanto que a mulher exerce atividade principalmente no espaço doméstico (FRAGA *et al.*, 2017).

O estado civil das mulheres vítimas de violência doméstica em 47,1% são solteiras, em 36,4% foram casadas ou convivem no mesmo ambiente que o agressor. Cerca de 10,5% declararam o estado civil divorciada ou separada, referindo-se divorciada como rompimento legal e definitivo do casamento civil e separada como rompimento do vínculo afetivo, não, necessariamente, uma relação jurídica (PORTELLA; COSTA; HELENA, 2014).

Conclusões

Desta forma, foi possível identificar que a violência contra a mulher, apresentada como física, verbal ou sexual provocam sofrimento físico, sexual ou psicológico. Nesse contexto, as consequências biopsicossociais são expressas por meio do isolamento social, apresentando sofrimento psíquico, tristeza, angústia, preocupação e vergonha. Em suma, a violência doméstica ocorre com mais frequência pelos parceiros das vítimas, e as mulheres sentem-se culpadas pelas atitudes agressivas e machistas do agressor ou tentam defendê-lo culpando fatores externos que provocaram as atitudes agressivas.

Referências

BROCH, D.; CROSSETTI, M.G.O.; D RIQUELMO, D.L. Reflexões acerca da violência contra a mulher na ótica de Madeleine Leininger. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.12, p. 5079-84, 2017.



COSTA, D.F.; GOMES, V.L.O.; OLIVEIRA, D.C. SERGIO.; MARQUES, C. ; GOMES, G.C. Cuidado à mulher em situação de violência doméstica: representações de enfermeiras(os) hospitalares. **Rev. Eletr. Enf**, v.19, n.21, p.01-10, 2017.

LIMA, C.A.; DESLANDES, S.F. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000. **Saúde Soc**, São Paulo, v.23, n.3, p.787-800, 2014.

NETTO, L.A.; MOURA, M.A.V.; QUEIROZ, A.B.A.; LEITE, F.M.C.; SILVA, G.F. Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.01-08, 2017.

SANTOS, F.D. ; CASTRO, D.S. ; LIMA, E.F.A. ; NETTO, L.A. ; MOURA, M.A.V. ; LEITE, F.M.C. Percepção de mulheres acerca da violência vivenciada. **res.: fundam. care. Online**, v.9, n.1, P. 193-199, jan./mar, 2017.

SANTOS, S.M.A.B. ; OLIVEIRA, Z.M.; COQUEIRO, R.S. ; SANTOS, V.C.; ANJOS, K.F , CASOTTI, C.A. Prevalência e Perfil de mulheres grávidas que sofreram violência física. **res.: fundam. care. online** , v. 9, n.2, p.401-407, abr./jun, 2017.

SANTOS, T.P.S.; ANTUNES, T. C.S. ; PENNA, L.H.G.; Perfil Sociocultural de mulheres que vivenciaram violência sexual em uma unidade hospitalar de referência. **J. res.: fundam. care. Online**, v.6, n.4, p. 1445-1454, out./dez, 2014.

SANTEIRO, T.V.; SCHUMACHER, J.V.; SOUZA, T.M.C. Cinema e Violência Contra a Mulher: Contribuições à Formação do Psicólogo Clínico. **Temas em Psicologia**, v.25, n.2, p.401-413, junho, 2017.

TREVISAN, S.B.; LEAL, S.M.C.; FENSTERSEIFER, L.M. Caracterização das mulheres em situação de violência atendidas no centro jacobina. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.9, n.9, 9197-206, set., 2015.



TRIGUEIRO, T.H.; SILVA, M.H.; MERIGHI, M.A.B.; OLIVEIRA, D.M.; JESUS, M.C.P. O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico. **Escola Anna Nery**, v.21,n.3, 2017.



DOCÊNCIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO

Maria Iara Moreira Pereira⁷²; Jéssica Queiroga de Oliveira⁷³

Resumo: O artigo realiza a discussão entre sofrimento psíquico e docência, enfatizando-se as principais patologias desenvolvidas e fatores que a ocasionam. Trata-se de revisão de literatura de natureza qualitativa e descritiva. A docência caracteriza-se muitas vezes como uma atividade estressante, contribuindo no desenvolvimento de patologias psicológicas e corporais. As doenças mais comuns são: faringite, insônia, problemas cardiovasculares, estresse, labirintite, nervosismo, depressão, exaustão emocional, ansiedade, irritabilidade; geradas por precárias condições de trabalho, não reconhecimento profissional, problemas familiares e distinção de gênero. Torna-se frequente o desenvolvimento de patologias pela classe sinalizando a necessidade da elaboração de projetos que promovam a sua saúde.

Palavras-chave: Docência. Sofrimento psíquico. Trabalho.

Introdução

O presente artigo realiza a discussão acerca da temática do sofrimento psíquico no âmbito da docência, enfatizando-se as principais patologias desenvolvidas e os fatores que a ocasionam.

De acordo com Dejours (2004) o trabalho analisado em uma perspectiva clínica é caracterizado por diversos aspectos que envolvem inteligência, reflexões, criatividade, cognições, interpretações, sensações; nesta perspectiva não se configura primordialmente apenas como um emprego, visto como uma troca laboral e financeira, mas como um meio pelo qual o ser humano é capaz de expressar sua personalidade e ser reconhecido socialmente.

Quando falamos acerca das psicopatologias do trabalho sob a óptica do teórico Christophe Dejours é necessário levarmos em consideração que o mesmo irá compreendê-las a partir da relação de causalidade existente entre sofrimento psíquico, tipos organizacionais e condições laborais (VIEIRA, 2014). O sofrimento psíquico de acordo com Lyra et al (2008) configura-se como a vivência de um mal-estar incomum gerador de alterações psicológicas e físicas, podendo comprometer as atividades rotineiras do sujeito acometido, além de poder vir a se tornar uma patologia caso perdure por muito tempo e de forma intensa.

⁷² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mariaiaara0925@gmail.com

⁷³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jessicaqueiroga@fvs.edu.br



Nesse sentido, quando relacionamos a docência com o adoecimento mental identificamos que o mesmo, nesta categoria em específico, se manifesta através do surgimento de sintomas como cansaço, desânimo, sentimento de impotência, tristeza, aflição, decepção, insatisfação, os quais resultam, dentre outros fatores, da extensa jornada de trabalho, problemas de indisciplina apresentados pelos discentes, baixa remuneração salarial, relações de poder estabelecidas no âmbito de trabalho e ausência de reconhecimento profissional (VIEIRA, 2014).

Embora seja cada vez mais comum as divulgações através da mídia acerca das limitações e dificuldades enfrentadas pelo ensino público, bem como os constantes episódios de violência executados para com os docentes, pouco se tem abordado cientificamente sobre o sofrimento psíquico e fatores patológicos relacionados ao trabalho desenvolvido por essa classe (VIEIRA, 2014).

Dessa forma, o trabalho possui como relevância acadêmica o conhecimento acerca de uma problemática contemporânea comum ao campo de atuação da psicologia, permitindo a elaboração de estudos e pesquisas sobre a temática que poderão servir de subsídio para o desenvolvimento de propostas interventivas que permitam a qualidade de vida no âmbito do trabalho educacional.

Objetivos

Este estudo objetiva compreender os fatores que contribuem para o desenvolvimento do sofrimento psíquico nos professores identificando as principais psicopatologias que acomete este público.

Metodologia

O presente trabalho configura-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa e descritiva. Durante a realização da coleta de dados foram selecionados como instrumentos de pesquisa artigos referentes a temática escolhida como estudo, tendo como banco de dados a SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) e Revistas Científicas online, utilizando-se como descritores: docência, sofrimento psíquico e trabalho.

A realização do levantamento bibliográfico ocorreu através do acesso aos periódicos eletrônicos selecionando trabalhos publicados no período de 2004 a 2014. A investigação do estudo



realizou-se mediante leituras reflexivas, críticas e seletivas, identificando-se os elementos essenciais para a pesquisa e a relevância dos dados apresentados nos textos selecionados.

Foram definidos como critérios de inclusão: trabalhos publicados no período de 2004 a 2014, pesquisas epidemiológicas realizadas com enfoque na temática escolhida para estudo e artigos publicados em português. Como critérios de exclusão: estudos que abordavam como temática principal apenas uma psicopatologia em específico, pesquisas epidemiológicas que apresentavam realidades estrangeiras e trabalhos que não realizavam uma discussão que articulasse docência e sofrimento psíquico como tema principal.

Dessa forma, foram realizadas as leituras e investigações dos instrumentos selecionados, utilizando-se como estratégias de estudo o desenvolvimento de mapas conceituais para a delimitação dos temas, enfoques e marcos teóricos relevantes para a pesquisa.

Resultados e Discussão

De acordo com Dejours (2004) quando falamos em trabalho há uma diferenciação entre realidade concreta e exigências, onde será o trabalhador que irá buscar preencher, mediante sua função, essa discrepância. Nesse sentido, o trabalhador deve acrescentar com sua atividade o que falta para se atingir as metas que lhe são impostas pela organização. O distanciamento entre realidade concreta e exigências é compreendido pelo trabalhador, muitas vezes, como um fracasso, principalmente quando o mesmo não consegue atingir as metas impostas, dando margem para o surgimento da sensação de impotência, decepção e desalento.

Nesta perspectiva, o sofrimento psíquico será desencadeado quando o trabalhador após utilizar-se de todos os seus subsídios (tanto a nível intelectual como psicológico e afetivo) não consegue atender as exigências e objetivos estabelecidos pelo trabalho, não encontrando formas de superar esse desequilíbrio. Essa situação se agrava em virtude do trabalhador não encontrar meios de externalizar esse sofrimento, aspecto que resulta da forma como se estrutura o trabalho (VIEIRA, 2014).

O entendimento acerca do sofrimento psíquico ocasionado no trabalho requer uma compreensão dos aspectos subjetivos envolvidos no ato de trabalhar, levando-se em consideração a inviabilidade de dissociação entre trabalho e subjetividade, bem como os aspectos sociais, uma vez



que as cobranças laborais desenvolvidas nas organizações acabam muitas vezes por desprezar as individualidades de cada trabalhador, fazendo-o vítima da função que executa (VIEIRA, 2014).

A prática da docência caracteriza-se muitas vezes como uma atividade estressante que acaba por contribuir para o desenvolvimento de patologias psicológicas e corporais, refletindo no funcionamento profissional. No que se refere as doenças mais comuns podemos mencionar faringite, desenvolvimento de insônia, cansaço, problemas cardiovasculares, patologias oriundas nos altos níveis de estresse, labirintite, neurose e nervosismo. Como aspectos psicopatológicos decorrente do estresse na classe de professores temos depressão, exaustão emocional, ansiedade, irritabilidade (REIS et al, 2006).

Sobre os fatores geradores de sofrimento psíquico na classe de professores temos precárias condições de trabalho, não reconhecimento profissional, problemas familiares e distinção de gênero (LYRA et al, 2008). Vieira (2004) apresenta também como fatores desencadeadores a sobrecarga de responsabilidade exigida pela profissão, uma vez que tem como meta a formação dos indivíduos, a sobrecarga de atividades, presença de funções burocráticas, aspectos socioeconômicos e a situação de vida dos discentes.

No estudo epidemiológico realizado por Reis et al (2006) com 808 docentes de escolas municipais da cidade de Vitória da Conquista (BA) foi identificado como principais formas de sofrimento psíquico o cansaço mental e o nervosismo, sendo que o primeiro estava presente em 70,1% da amostra em estudo e o segundo 49,2%. No que se refere aos fatores que ocasionam esse tipo adoecimento foram identificados idade superior o igual a 27 anos, ser do sexo feminino, possuir filhos, tempo de atuação na docência, característica do vínculo trabalhista, ausência de atividades de lazer, extensa jornada de trabalho e baixa remuneração.

No trabalho desenvolvido por Araújo e Carvalho (2009) através da realização da análise de oito estudos epidemiológicos realizados com professores da Bahia, compreendidos no período de 1996 a 2007, foi possível identificar três principais tipos de queixas que acometia essa classe: dificuldade osteomusculares, problemas na voz e saúde mental, relacionando como causas para desenvolvimento das mesmas a forma como o serviço se operacionaliza e organiza-se.

Nesta perspectiva, observa-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias protetivas à saúde direcionada aos docentes, buscando promover a compreensão do sujeito no âmbito do trabalho de forma holística, levando-se em consideração aspectos relacionados ao contexto social no qual está inserido, a forma como se relaciona com as demais pessoas, sua subjetividade e características



psicológicas, sendo enfatizado o significado que o sujeito atribui ao trabalho que executa; identificando-se assim os fatores nocivos do mesmo a saúde (VIEIRA, 2014).

Conclusões

Observa-se como vêm tornando-se frequente o desenvolvimento de patologias, tanto físicas como psicológicas, na categoria de professores, decorrentes principalmente de condições precárias de trabalho e de aspectos peculiares ao ambiente escolar. Em contrapartida, identifica-se que escassas e muitas vezes ineficientes são as estratégias desenvolvidas para tentar reverter esse atual cenário, refletindo assim no comprometimento da qualidade de vida dos profissionais e consequentemente na qualidade do processo de ensino.

Através do conhecimento dos fatores desencadeadores de adoecimento e as principais patologias desenvolvidas pelos docentes torna-se possível o desenvolvimento de políticas preventivas e promotoras de saúde direcionadas a esse público, buscando formas de minimizar os danos causados pelo ofício do magistério, trabalhando-se tanto aspectos psicológicos, que garanta saúde mental, com aspectos físicos, realizando dessa forma uma compreensão holística do ser humano e enfatizando-se os aspectos subjetivos presentes no ato de trabalhar.

Nesta perspectiva, seria primordial o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas a essa temática, visto a escassez de trabalhos sobre mesma, o que permitiria uma visualização mais concreta acerca do cenário de atuação no campo da educação e identificação dos principais fatores desencadeadores de adoecimento, servindo de subsídio para a elaboração de projetos que garantam a saúde dos professores.

Referências

ARAÚJO, T. M. D; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, São Paulo, vol. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.



LYRA, G. F. D. et al. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 2, p. 435-444, 2008.

REIS, E. J. F. B. D. et al. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

VIEIRA, S. R. S. Sofrimento psíquico e trabalho. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, vol. 17, n. 1, p. 114-124, 2014.



CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU

Jamilly Carla Sousa Nascimento⁷⁴; Ana Eliza de Araujo Ferreira⁷⁵; Cicera Isadora de Sousa Pereira⁷⁶; José Italo Monte da Silva⁷⁷; Rafael Bezerra Duarte⁷⁸; Lucenir Mendes Furtado Medeiros⁷⁹

Resumo: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Icó Ce. Objetivou-se com esse estudo analisar o conhecimento de mulheres sobre o Exame Papanicolau. Participaram do estudo 379 mulheres. Mediante os dados foi observado que a maioria das mulheres apresenta algum conhecimento sobre o exame papanicola, todavia, ainda existe uma parcela que necessita de informações a respeito da temática. Conclui-se que, ainda se faz necessário trabalhar a educação em saúde na comunidade para que a informação possa chegar a toda população feminina.

Palavras-chave: Conhecimento. Exame Papanicolau. Saúde da mulher.

Introdução

Em 1984, o Ministério da Saúde (MS) implanta o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM). Este objetiva amparar e assistir a mulher em todos os âmbitos, desde a adolescência até a menopausa. Neste programa está inclusa a realização do exame citopatológico, um método de suma importância, disponível em todo o mundo para o rastreamento e controle do Câncer de Colo do Útero (BRASIL, 2010).

O exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau, é um exame simples que consiste na coleta de material da ectocérvice e endocérvice, o que permite a detecção de lesões em fases iniciais das diversas doenças relacionadas ao colo do útero (ALVES et al., 2016). O MS/INCA recomenda que o exame Papanicolau no Brasil, seja realizado anualmente, nas mulheres com idade

⁷⁴Discente do IX Semestre de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sjamillycarla@gmail.com.

⁷⁵Discente do IX Semestre de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: anaelizaferreira35@gmail.com

⁷⁶Discente do IX Semestre de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: isadoracps_96@hotmail.com

⁷⁷Discente do IX Semestre de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: italomonte.21@hotmail.com

⁷⁸Enfermeiro. Docente da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br

⁷⁹Enfermeira, Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Preceptora da Faculdade Vale do Salgado – FVS. Email: lucenirfurtado@hotmail.com



entre 25 e 64 anos. Após dois exames consecutivos sem nenhuma alteração nos resultados, um próximo exame pode ser realizado com intervalo de até três anos (INCA, 2016).

A Atenção Básica (AB), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), realiza o exame Papanicolau gratuito. Contudo, a porcentagem de mulheres que buscam as unidades para a realização do exame Papanicolau é baixa, acarretando muitas das vezes a um diagnóstico em estágios avançados de CCU, reduzindo drasticamente as chances de cura (MAEDA; ALVES; SILVA, 2012).

Embora o exame Papanicolau seja importante para a detecção de várias doenças, as mulheres ainda apresentam resistência para realizá-lo, principalmente por este se referir diretamente a sua sexualidade. No entanto, vários fatores podem estar relacionados a essa falta de adesão, como os fatores socioculturais, crenças, raça, expectativas de vida, experiências vividas, ideias pré-concebidas ao longo da vida e principalmente a falta de conhecimento (SILVA et al., 2014).

As informações inerentes ao Papanicolau entre as mulheres ainda são pouco exploradas, fato esse que pode influenciar diretamente na pouca demanda para a realização do exame. Partindo desse ponto, viu-se a necessidade de aprofundar o assunto. Logo, surgiu a seguinte pergunta norteadora: As mulheres tem conhecimento sobre o exame Papanicolau? O interesse por essa temática surgiu durante atuação dentro da unidade básica de saúde e também pelo interesse pessoal, onde foi observado que ainda existe uma parcela de mulheres que desconhecem sobre o exame Papanicolau, e que este fato pode está relacionado a pouca procura das mulheres para realizar o exame.

Diante da problemática exposta, pretende-se com este estudo, contribuir com o meio acadêmico e científico, como fonte de pesquisa e promover a discussão acerca deste assunto. A partir dos resultados obtidos, estes serão apresentados aos gestores do município para que seja proposto a elaboração de um planejamento estratégico que possa contribuir de forma efetiva na prevenção do CCU no município, levando os profissionais das ESF traçarem novas estratégias para ações preventivas eficientes no combate ao CCU.

Objetivo

Analisar o conhecimento de mulheres sobre o Exame Papanicolau.

Metodologia



Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas 19 Estratégias de Saúde da Família no município de Icó-Ceará, localizado na região nordeste do Brasil, no sul do estado do Ceará. Participaram do estudo 379 mulheres, as quais se enquadrarão nos critérios de inclusão: Ter idade compreendida na faixa etária de 20 a 59 anos; Residir no município de Icó-Ceará; Ter vida sexual ativa; Aceitar participar da pesquisa e Encontrar-se na unidade de saúde da ESF no período de coleta de dados.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado com questões fechadas. O mesmo se inicia com questões pertinentes ao perfil sociodemográfico das participantes, seguido de questões referentes ao conhecimento e prática sobre o exame Papanicolau. Os dados foram agrupados, organizados e analisados utilizando o auxílio do Software Excel 2010 (Microsoft®). Posteriormente foram apresentados em forma de tabelas para uma melhor visualização das variáveis estudadas. Em seguida foram discutidos a luz da literatura pertinente à temática.

O estudo ocorreu dentro da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob o parecer de número 1.437.679.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 379 mulheres, as quais se enquadravam dentro dos critérios de inclusão. Ao avaliar os dados referentes às características sociodemográficas, foi observado que, 54,4% das mulheres eram casadas e 23,5% solteiras, 34% tinham idades de 20 a 29 anos (34,0%) e 27% tinham entre 30 a 39 anos. Em relação à escolaridade, 40,9% das mulheres tinham apenas o ensino fundamental incompleto. As atividades ocupacionais mais reportadas foram ser do lar (40,9%) ou agricultora (29,3%); 53,6% das mulheres reportaram não trabalhar fora de casa. Por fim, destacou-se que 64,9% das mulheres tinham renda familiar mensal inferior a um salário mínimo.

No presente estudo observou-se que a maioria das mulheres eram casadas, esta realidade também foi observada no estudo de Malta (2014), onde a maioria das mulheres era casada ou tinha união estável. No fator idade, na presente pesquisa foi constatado que a maioria das mulheres são jovens, esta constatação ainda foi vista no estudo de Vasconcelos et al., (2011), em que as mulheres possuíam 35 anos ou menos. Quanto à escolaridade, a maioria das mulheres deste estudo possui ensino fundamental incompleto. Segundo Gomes et al., (2012), mulheres com baixa escolaridade,



tendem a ter desconhecimento sobre um determinado assunto, o que pode resultar na baixa adesão às estratégias de prevenção.

Em relação aos dados relacionados ao conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau observou-se que apenas 4,2% mencionaram não conhecer o exame de Papanicolau. Em relação às informações obtidas, 65,6% mencionaram ter obtido informações sobre o exame por meio do profissional de saúde. Metade das mulheres reportou que a finalidade do exame é de prevenir o câncer; outras finalidades frequentemente mencionadas foram o de prevenir o câncer de colo de útero (25,1%) e detectar DST (17,2%). Quanto ao conhecimento de cuidados prévios ao exame, os cuidados mais frequentemente mencionados pelas mulheres foram não ter relação sexual (67,5%) e não poder estar menstruadas para efetuar o exame (40,6%). Por fim, a maior parte das mulheres (54,1%) mencionou que o exame deve ter periodicidade anual, enquanto que 36,1% indicaram uma periodicidade semestral.

É fundamental conhecer a realidade das mulheres sobre o conhecimento quem tem em relação ao exame Papanicolau para se definir estratégias para a redução dos indicadores de morbimortalidade por este tipo de câncer, impactando de maneira positiva na qualidade de vida das mulheres. Em uma pesquisa realizada por Ribeiro et al., (2013) junto a 143 acadêmicas de enfermagem de uma universidade pública de Picos, Piauí, sobre o conhecimento, atitude e prática sobre o exame de Papanicolaou, apenas 40 (28%) foram classificadas com um conhecimento adequado. No estudo de Vasconcelos et al., (2011), realizado com 250 mulheres de uma unidade básica de saúde, foi constatado que 40,4% das mulheres tem conhecimento do exame Papanicolau.

Conclusões

Diante dos achados, observou-se que o exame Papanicolau ainda é muito temido pela população senil, o que dificulta sua aplicabilidade e adesão por esse público. Em contrapartida a educação em saúde sobre essa temática tem obtido destaque na atual conjuntura do cenário da saúde pública brasileira.

Com a realização desta pesquisa, foi possível observar que, as mulheres, em sua maioria conhecem o exame Papanicolau, ainda mais satisfatório foi constatar que as mesmas recebem as informações através dos profissionais de saúde. No entanto, pode-se observar também que ainda existem mulheres que nunca ouviram falar do exame, apontando-se como dados preocupantes.



Neste sentido, faz-se necessário à realização de atividades educativas sobre a importância do exame preventivo, assim como os procedimentos relativos ao mesmo, para fortalecer a assistência prestada e garantir melhor acessibilidade e adesão das mulheres para realização do exame e consulta de retorno para o resultado.

As equipes das ESF precisam despertar nas mulheres, a partir de discussões e orientações acerca do assunto, a iniciativa do autocuidado, assim elas mesmas procurarão voluntariamente os serviços de saúde para realizarem o exame Papanicolau, exercendo a autonomia no processo do cuidar.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ALVES, J. F.; OLIVEIRA, W. L. S.; MENDONÇA, B. O. M.; OLIVEIRA, V. C. C.; NOGUEIRA, D. S.; BARROS, E. J.; MOTA, R. M.; MONTEIRO, B.; GONÇALVES, V. S.; GUIMARÃES, S. S. EXAME COLPOCITOLÓGICO (PAPANICOLAU): o conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, n. 2, p. 125-141, 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

MAEDA, T. C.; ALVES, A. P.; SILVA, S. R. Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de papanicolaou. **Cienc Cuid Saude**. v. 11, n. 2, p. 360-367, Abr/Jun., 2012.

SILVA, L. M.; COUTINHO, N. J. M.; SANTOS, E. R. N.; MOREIRA, J. S. D.; PIAGGE, C. S. L. D.; SILVA, A. O. Papanicolau no olhar de mulheres idosas. **J. res.: fundam. care. Online**. v. 6 (supl.), p. 176-186, dez., 2014.



MALTA, E. F. G. D. **Fatores relacionados à prática inadequada do exame Papanicolaou por mulheres do interior do Ceará.** 2014.82 f.: il. color., enc. ; 30 cm.Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Saúde da Família, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Fortaleza, 2014.

VASCONCELOS, C. T. M.; PINHEIRO, A. K. B.; CASTELO, A. R. P.; COSTA, L. Q.; OLIVEIRA, R. G. Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 1, 09 telas, jan/fev. 2011.

GOMES, C. H. R.; SILVA, J. A.; RIBEIRO, J. A.; PENNA, R. M. M. Câncer cervicouterino: correlação entre diagnóstico e realização prévia de exame preventivo em serviço de referência no Norte de Minas Gerais. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 58, v. 1, p. 41-45. 2012.

RIBEIRO, K. F. C.; MOURA, M. S. S.; BRANDÃO, R. G. C.; NICOLAU, A. I. O.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. Student nurses' knowledge, attitude and practice regarding the papanicolaou examination. **TextContextNursing**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 460-467. Abr-Jun, 2013.

PROPOSTA DE UM MODELO DE PORTFÓLIO GAMIFICADO PARA PROMOVER O ENGAJAMENTO DE ALUNOS NUM CURSO TECNÓLOGO

Vinícius Teixeira Silva⁸⁰; Katyeydo Karlos de Sousa Oliveira⁸¹; Hugo Silva Nascimento⁸²; Carlos Williamy Lourenço Andrade⁸³; Leonardo Bezerra Franco de Sá⁸⁴; José Diener Feitosa Marques Segundo⁸⁵

Resumo: A gamificação não implica em criar um game que aborde o problema, recriando a situação dentro de um mundo virtual, mas sim em usar as mesmas estratégias, métodos e pensamentos utilizados para resolver aqueles problemas nos mundos virtuais em situações do mundo real. O objetivo do presente trabalho é propor para a educação o desenvolvimento de um portfólio gamificado que visa adequar as habilidade e competências dos discentes de curso tecnológicos da área da computação com o mercado de trabalho, evitando desta forma a evasão destes discentes e aumentando a motivação nestes cursos.

Palavras-chave: Educação. Gamificação. Portfólio.

Introdução

O presente trabalho destaca a possibilidade do desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à criação de um portfólio gamificado que aponte para as habilidades e competência exigidas pelo mercado de trabalho aos profissionais da computação. Trata especificamente de intervir no processo da metodologia utilizada sobre o ensino e aprendizagem do aluno do ensino superior em cursos Tecnológicos. O processo de ensino e aprendizagem vem passando por diversas transformações nos cursos superiores das instituições privadas e públicas, a desmotivação dentro das salas de aulas é uma das causas mais apontadas pelos alunos para a sua evasão. A gamificação vem se mostrando como

⁸⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vinicius22teixeira@gmail.com

⁸¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: karlos.1914.so@gmail.com

⁸² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@gmail.com@fvs.edu.br

⁸³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carloswilliamylourenco@gmail.com

⁸⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: leonardo231198@gmail.com

⁸⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: josediener@fvs.edu.br



uma metodologia a qual traz ao aluno de forma mais engajada o ânimo necessário, através de cenários redesenhados para um maior envolvimento e interatividade com o curso (TODA et al., 2016).

O termo gamificação, segundo Kapp (2012), significa utilizar os mecanismos, a estética e o pensamento dos jogos com o objetivo de encorajar as pessoas, motivar as ações, promover aprendizado e resolver problemas. Algumas divergências com a origem deste termo foram surgindo. Segundo Medina (2013), Nick Pelling, programador de computadores e pesquisador britânico, foi quem cunhou pela primeira vez, em 2002, esse neologismo. No entanto, foi com Jane McGonigal que, em 2010, o termo se tornou popular.

O perfil do aluno mudou a partir do instante que a informação começou a ser propagada com maior velocidade, não se acontece mais a produção do conhecimento somente através do giz e quadro, como também o professor não é mais o principal elemento transmissor de conteúdo. Os alunos saíram desta posição passiva do ciclo de transmissão e começaram a interagir de forma autônoma, crítica e criativa. Deve-se pensar de forma dinâmica e propensa por inovações que estimulem os alunos durante o processo de aprendizagem. Vieira (2002) afirma que o saber não deve ser considerado como algo estático, e nem exclusividade da escola. É grande o volume de informações que ocorrem e são difundidas com rapidez a cada momento pelos meios de comunicação.

Shaffer et al., (2012) diz que a aprendizagem faz parte de um dos processos subjacentes às mudanças desenvolvimentistas, pelo qual as experiências práticas produzem mudanças relativamente permanentes em sentimentos, pensamentos e comportamentos.

Vieira (2002) mostra que no contexto de mudança nas concepções de ensino e aprendizagem, surge como proposta uma modalidade de avaliação advinda do campo da arte, o portfólio. Estudos como o de Fardo (2013), mostram a motivação dos alunos com relação a uma nova abordagem que vem interligando os conteúdos específicos de diversas áreas com jogos eletrônicos, simulando uma realidade virtual.

Neste novo cenário da educação, compreendendo as causas da desmotivação do aluno e uma forma mais eficiente para a aprendizagem, o professor deverá criar possibilidades que estimule o trabalho, criatividade e a aprendizagem com soluções de problemas reais ou fictícios, com certo nível complexo e de qualidade, o qual atenda as competências exigidas pelo mercado, estimulando a motivação e o engajamento, ofertando possibilidades lúdicas e tecnológicas no processo da aprendizagem no qual incentive o aluno a registrar a suas habilidades desenvolvidas no processo de construção do seu perfil profissional. Estas possibilidades podem ser baseadas nas propriedades



definidas por Fadel et al, (2014) no que tange a relação estabelecida entre a gamificação com a Teoria de Flow: Altruísmo; antecipação; auto expressão; campanha; competição; comunidade; conquistas; controle; curiosidade; desafios; descobertas e diversão.

O portfólio gamificado deve ser uma alternativa de comunicação no ambiente educacional, se baseado na teoria de Flow criada por Mihaly Csikszentmihalyi, este poderá prender a concentração dos alunos através da construção de cenários bem estruturados com objetivo explícito a que leve o aluno a delimitar metas, aprender e interagir com outros alunos. As metodologias aplicadas com a gamificação foram efetivos no processo de aprendizagem, motivando o estudante com a interação promovida através de cenários virtuais (LI et al 2013).

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é desenvolver um portfólio gamificado que visa adequar as habilidade e competências desenvolvidas durante o curso tecnólogo na área da computação com cenários de aprendizado, estimulando os alunos a interagir com o mercado e com o curso.

Metodologia

O procedimento metodológico adotado para realização deste estudo foi concebido como uma pesquisa exploratória e descritiva cujo método de investigação utilizado foi à pesquisa bibliográfica que serviu para coletar dados necessários. Segundo Viana (2001), para proporcionar o avanço em um campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores e quais são as fronteiras do conhecimento naquela.

Para atender o objetivo do trabalho, a pesquisa foi realizada na internet, especificamente por meio de sites com publicações de artigos como Scielo contando também com uma revisão bibliográfica sobre os temas citados e uma pesquisa com sujeitos que tenham alguma relação com os mesmos. A coleta de dados enfatizou informações conversíveis que permitiram verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação ou não da hipótese inicial da pesquisa.

Os dados foram analisados de acordo com os estudos da análise do discurso de Bardin (2009) por meio de questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa. Que segundo o mesmo, a análise do



discurso é caracterizada pela expansão das aplicações da técnica a disciplinas muito diversificadas e pelo aparecimento de interrogações e novas respostas no plano metodológico. Basicamente, um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Sendo assim, a intenção da análise de conteúdo é a dedução de conhecimentos relativos às condições de produção ou eventualmente, de recepção, dedução esta que recorre a indicadores quantitativos ou não.

Resultados e Discussão

Para elaboração deste portfólio, dever-se-á realizar um estudo da utilização de cenários metodológicos como parâmetro para a escolha e criação de um portfolio virtual baseado na gamificação, como forma de incorporar as vivências e habilidades desenvolvidas pelo aluno durante a graduação nos cursos de computação, desta forma, possibilitando uma interação (aluno, professor e mercado) a qual possa motivar o aluno a permanecer no seu curso de graduação através de cenários dinâmicos e bem estruturados o qual leve o aluno a delimitar metas, aprender e interagir com personagens de terceira pessoa.

O trabalho contemplará a implementação e uma aprofundada análise dos elementos fundamentais da gamificação (P.B.L – Points, Badges e Leaderboards) que poderá ser inserido neste portfólio, bem como o processo de desenvolvimento de estratégias gamificadas baseado no estudo do Alves, Minho e Diniz (2014): Interaja com os games; conheça o seu público; defina o escopo; compreenda o problema e o contexto; defina a missão/objetivo; desenvolva a narrativa do jogo; defina o ambiente e a plataforma; defina as tarefas e a mecânica; defina os sistemas de pontuação; defina os recursos e revise a estratégia.

Conclusões

Este trabalho expôs uma proposta de modelo de portfólio gamificado para promover o engajamento de alunos num curso tecnológico, empregando as mesmas técnicas, estratégias e pensamentos utilizados para solucionar problemas nos ambientes virtuais em casos do ambiente real.



O portfólio gamificado como instrumento metodológico deveria motivar os alunos dos cursos tecnológicos a finalizá-lo, desta forma, diminuir a evasão e ajudar a inserção do aluno no mercado de trabalho, visando este portfólio a promover cenários que irão encontrar quando sair para o mercado.

Também, considera-se que este trabalho possa contribuir diretamente para o meio Acadêmico de forma a proporcionar táticas para a utilização do processo de gamificação em comum com projetos de aula, ementas e demais documentos organizacionais, elaborados pelo professor. Assim, viabilizando a inserção do método nas aulas ministradas.

Como trabalhos futuros, pretende-se aperfeiçoar a formalização do método, bem como executar metodologias mais individuais para a construção de atividades colaborativas, visando os objetivos educacionais. Por fim, espera-se poder efetuar um estudo mais extenso com o intuito de analisar se o método afeta positivamente a performance dos alunos.

Referências

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. **Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2009.**

ALVES, L. R. G; MINHO, M. R. S; DINIZ, M. V. C. **Gamificação: diálogos com a educação. Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 74-97, 2014.**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. In: Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM, 1995.

FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R.; VANZIN T. **Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultura, 2014.**



FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE**, v. 11, n. 1, 2013.

FILHO LOBO, R. L. S.; LOBO, M. B. C. M.; HIPÓLITO, O.. **Evasão no Ensino Superior: Causas e Remédios**, 2009. Disponível em: <<http://robertolobo.com.br/index.php/2009/06/evasao-no-ensino-superior-causas-e-remedios/>>. Acessado em: 27 out. 2015.

FREITAS, M. T. M. NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B.; FIORENTINI, D.; FREITAS, F. F. D.; ROCHA, L. P.; MISKULIN, R. G. S. O desafio de ser professor de Matemática hoje no Brasil. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática—investigando e teorizando a partir da prática. São Paulo: Musa, 2005.**

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUSMAN, A. B. REZENDE, E. M. M.; LOYOLA, M. E. S.; ABREU, N.; HINKLE, A. R.; PUCCI, B. R. F.; MAXWELL, L. J. PORTFÓLIO: conceito e construção. **Uberaba: Instituto de Formação de Educadores. Universidade de Uberaba, 2002.**

LEE, J. J.; HAMMER, J. **Gamification in education: what, how, Why Bother? Definitions and uses**. Exchange Organizational Behavior Teaching Journal, 15(2), 1-5. 2011.

LI, C. DONG, Z.; UNTCH, R. H.; CHASTEEN, M. Engaging computer science students through gamification in an online social network based collaborative learning environment. **International Journal of Information and Education Technology**, v. 3, n. 1, p. 72, 2013.



MACHADO, L. S.; MORAES, R. M.; NUNES F. L. S; COSTA R. M. E. M. Serious games baseados em realidade virtual para educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol. 35, Nº. 2.

MOLINA, C. E. C. **Desenvolvimento de um instrumento multidimensional para avaliação de práticas de ensino no processo de aprendizagem**. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica): Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. 2015, 120 f.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 12, p. 13-21, 2004.

OLIVEIRA NETTO, A. A IHC e a Engenharia Pedagógica: interação humano computador. **Florianópolis: Visualbooks**, 2011.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência Artificial**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2013.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K, **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM CURSOS TECNÓLOGOS COMO ESTRATEGIA NO CONTROLE DA EVASÃO

Vinícius Teixeira Silva⁸⁶; Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira⁸⁷; Hugo Silva Nascimento⁸⁸; Carlos Williamy Lourenço Andrade⁸⁹; Leonardo Bezerra Franco de Sá⁹⁰; José Diener Feitosa Marques Segundo⁹¹

Resumo: Este trabalho aborda as principais causas da evasão do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Vale do Salgado, em sua análise são identificadas duas categorias significativas, nomeadas como Efeitos Sociais e Efeitos Pedagógicos. Propomos como solução estratégica para combate da evasão a implantação do programa de capacitação dos docentes. Concluímos o relato apresentando uma avaliação do programa em relação aos indicadores de 2012 a 2015 contidos nas avaliações institucionais.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Evasão.

Introdução

É possível entender a evasão como um fenômeno social enigmático, determinado como a paralização no ciclo de estudos (BAGGI2011). Atualmente, a evasão pode ser considerada como um dos maiores problemas seja qual for o grau de ensino e o é, igualmente, no Ensino Superior Brasileiro, tanto público, como privado. O abandono do discente sem haver finalizado seus estudos simboliza um prejuízo social, de recursos e de tempo de todos os que estão incluídos no sistema de ensino, visto que perdeu o aluno e todos os profissionais que o cercam, assim como, a instituição e o sistema de educação envolvendo a sociedade por completo (LOBO, 2012).

No momento em que se observa a evasão em instituições de ensino privadas, o motivo mais sinalizado é a dificuldade financeira, uma vez que os custos para permanecer na faculdade são

⁸⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vinicius22teixeira@gmail.com

⁸⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: karlos.1914.so@gmail.com

⁸⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@fvs.edu.br

⁸⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carloswilliamylourenco@gmail.com

⁹⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: leonardo231198@gmail.com

⁹¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: josediener@fvs.edu.br



elevados (SAUBERLICH, 2012). Porém, no geral, é possível observar também evasões por ausência de vocação com o curso escolhido, insatisfação com as estratégias didático-pedagógica da instituição, razões pessoais, como doença grave ou morte ou mudança de domicílio (GOMES, 2010).

Assim, são poucas as instituições que dispõem de um programa institucional profissionalizado que trabalhe visando o combate à evasão discente, com elaboração de ações, acompanhamento efetivo de resultados e coleta de casos bem-sucedidos (SILVA FILHO, 2007).

Partindo deste princípio, nota-se no percurso destes últimos anos o aumento do índice de evasão no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) da Faculdade Vale do Salgado (FVS). Com isso, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de uma análise acerca da evasão acadêmica do curso de ADS. Assim como, averiguar se as atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Vale do Salgado, podem auxiliar neste fator.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo conhecer e relatar os motivos da evasão acadêmica do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Vale do Salgado. Também, através do NDE, evidenciar possíveis soluções para tal evasão.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantitativa, onde utilizou-se dados dos indicadores de evasão acadêmica, no período compreendido entre o primeiro semestre de 2012 até o primeiro semestre de 2015, recorte que corresponde ao acesso de 363 alunos no curso de ADS. Corroborando com Gil (2008), compreende-se que pesquisas exploratórias têm como objetivo atingir uma perspectiva geral, aproximando-se de determinado fato. No que diz respeito a abordagem quantitativa, o autor ainda cita que pode ser entendida como uma estratégia de investigação com o intuito de compreender o conhecimento de interesses, opiniões, sentimentos, crenças e expectativas.

Resultados e Discussão



A partir da análise dos dados, foi visto que os principais motivos à evasão educacional dos estudantes do curso de ADS podem ser visualizados em duas categorias, nomeadas de Efeitos Sociais e Efeitos Pedagógicos, que podem ser sucintamente descritos como: 1) Efeitos sociais, as desigualdades das taxas de crescimento econômico, o que abrange a dificuldade financeira dos discentes, da oferta de empregos na região que está instalada a Instituição de Ensino Superior - IES, somado ao valor das mensalidades que são consideradas elevadas pela maioria dos discentes evadidos; 2) Efeitos pedagógicos, a reprovação em diversas disciplinas, a falta de experiência e manejo pedagógico dos docentes, a aprovação em outras IES pública, a desmotivação e a interligação do conteúdo com a prática profissional, são os principais motivos à evasão acadêmica.

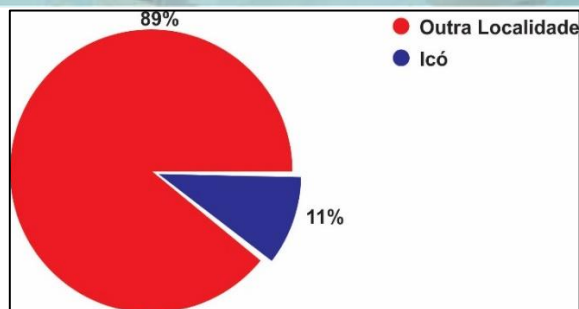
No período analisado, tem-se uma média de 37% de evasão, totalizando 133 alunos, sendo destes 47% (62 alunos) ainda durante o primeiro semestre do curso, mostrando um dado significativo para ser pensado acerca de uma intervenção.

Fazendo uma abordagem mais sucinta dos principais motivos que levam a evasão, é considerado ainda, quão relevante é o perfil dos docentes do quadro do curso, pois em sua formação, são oriundos de cursos tecnólogos onde não há uma formação pedagógica que vise metodologias de ensino, ou mesmo preparação para sala de aula e lida diária com o alunado, desta forma eles desenvolvem qualidades na parte técnica e teórica do curso, porém, sendo extremamente carentes em humanização e metodologias/formas de ensinar, a qual é necessário cada vez mais buscar uma didática que possibilite um encantamento do aluno.

A captação dos docentes qualificados é difícil, principalmente devido a dois fatores principais, a localização da IES na região e à competição desvantajosa da remuneração ofertada pelos grandes centros urbanos circunvizinhos. A região que a IES se insere não apresenta uma quantidade adequada à demanda solicitada pelo curso de profissionais na área de tecnologia, uma vez que a região ainda não possui atratividade e rentabilidade para o desenvolvimento desta área. Deste modo apresenta-se um êxodo de contratações destes profissionais mais qualificados em direção aos grandes centros tecnológicos, onde na microrregião da IES é sentida a real dificuldade nesse processo.

No período analisado, houveram 26 (vinte e seis) professores e foram observados os seguintes números como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Localidade resumida dos docentes 2012 a 2015



Fonte: Dados dos autores

O curso de ADS permanece refém dos docentes lotados no curso, pois pela escassez profissional, é um risco alto possuir 89% dos professores que residem e/ou trabalham em outras localidades, visto que na eminência de desligamento desses profissionais a IES fica desprovida de profissionais que possam substituí-los. Outro dado importante nesse contexto é apontar que, dos professores que se desligaram da Instituição, 80% saíram por aprovação em Concursos Públicos, e destes 15% não cumprindo o aviso prévio.

Estratégia para redução da evasão acadêmica a partir do programa de Capacitação do Corpo Docente

A partir dessa realidade, a Coordenação do curso, e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), preocupou-se em iniciar uma qualificação onde o professor possa receber formação adequada para trabalhar questões didáticas e pedagógicas em um programa que antecede sua contratação, solução essa que possibilita que o docente aprenda sobre a sala de aula, antes de ser contratado pela IES e exercer suas funções, evitando que a falta desta qualificação ocasione a desmotivação dos discentes e nesse sentido evitando a evasão acadêmica.

O programa oferta qualificação docente e tem como objetivo produzir meios de formar profissionais engajados em práticas de ensino que atendam um perfil condizente com a realidade da IES tendo em vista os aspectos sociais e pedagógicos. Tem como público alvo os alunos egressos do curso de ADS. Para a seleção e possível participação no programa, estes são observados desde o início de sua trajetória através dos seguintes pontos: desempenho acadêmico; da participação e formatação de eventos do curso (produção de atividades científicas); participação no programa de



monitoria; participação nos programas de extensão de inclusão digital da IES; experiências anteriores ministrando aulas nos programas ofertados; participação em congressos e projetos de pesquisas.

Tabela 01 – Atribuições modulares do programa de capacitação dos docentes do curso de ADS

1º Período de Atividades	2º Período de Atividades	3º Período de Atividades
1. Acompanhar o Professor da disciplina o qual for designada pela coordenação do curso nas aulas semanais; 2. Elaborar relatório mensal das principais técnicas aprendidas em sala de aula, fazendo observações quando pertinentes das aulas; 3. Auxiliará nas aulas teóricas e práticas sempre obedecendo ao que for passado pelo professor da disciplina; 4. Deverá estar matriculado no Curso de Pós de Docência do Ensino Superior	1. Preparar em um semestre no máximo três aulas, que deverá ser ministrada diante a presença do Professor da disciplina. 2. Elaborar os planos de aula e cronogramas das aulas que serão ministradas e apresentadas com antecedência de uma semana ao professor da disciplina; 3. Participar das reuniões e capacitações ofertadas aos professores da Instituição.	1. Publicar dois artigos no período de 18 (dezoito) meses; 2. Participar das orientações como Coorientador de pelo menos 1 (um) projeto Integrador no Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 3. Ter assiduidade na Pós, matriculada de Docência.

Fonte: Dados dos autores

No decorrer deste programa o participante tem atribuições divididas em períodos, compreendidos em um semestre letivo de atividades, os quais devem obedecer aos requisitos propostos conforme na tabela 01.

A IES concede uma bolsa de estudos para a pós-graduação exigida, custeando os gastos com a mensalidade durante o período vigente do programa, e ainda disponibiliza uma taxa referente a uma ajuda de custo para locomoção e alimentação dos participantes, principalmente os que estiverem vinculados a mais de uma disciplina e/ou serem oriundos de outra localidade.



Conclusões

Cada IES possui suas particularidades no que tange a evasão de seus discentes, porém, considerando a complexidade dos fatores envolvidos, foi compreendido que cabe a cada instituição promover estratégias para minimizar tal situação. Com a implantação do citado programa na instituição, é possível concluir que se torna notório a avaliação de uma boa satisfação e retorno positivo dos alunos sobre a melhoria da qualidade das aulas, pesquisas, projetos integradores e demais atividades desenvolvidas em parceria com os participantes do programa. Ações que também conseguem aumentar os rendimentos acadêmicos após a mudança de metodologias e da perspectiva didática do corpo docente.

Dessa forma, passou a existir uma maior confiança dos alunos matriculados com o trabalho dos professores participantes, além de uma expressiva participação destes junto às atividades da coordenação do curso. Assim como, nas atividades desenvolvidas entre as disciplinas curriculares, compreendendo e intervindo com motivação e disponibilidade para pensar novos recursos metodológicos para estabelecer melhor vínculo com os alunos, com linguagem mais acessível e exemplos práticos da aplicabilidade dos conteúdos.

Ao ser implantado o Programa de Capacitação do Docente do Ensino Superior, aumentou o número de projetos interdisciplinares envolvendo a participação dos discentes tais como, Informática na Melhor Idade, Reaproveitamento do Lixo Eletrônico, Semanas de Tecnologia, Fábrica de Software, Computer Girls, Grupo de Robótica, Equipe de Jogos Eletrônicos e grupos de pesquisas científicas. Consideramos ainda que futuras avaliações qualitativas serão realizadas para dimensionar o impacto dessa estratégia no controle da evasão, visto que os dados contidos nesse relato dizem respeito a um recorte temporal específico.

Referências

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, 2011.



GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. J.; MONTEIRO, M.; DAMASCENO, A. M.; ALMEIDA, T. J. S. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 2010.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, n. 25, 2012.

SAUBERLICH, K. C. H. C. Fatores que produzem evasão acadêmica no curso de Ciências Contábeis da Unemat de Tangará da serra/MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 2, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.



DA FELICIDADE À LOUCURA: O PODER DA CANNABIS SATIVA

Breno Pinheiro Evangelista⁹²; Brenda Pinheiro Evangelista⁹³; Rayanne Angelim Matias⁹⁴; Luiza Maria Ferreira Silva⁹⁵; Celestina Elba Sobral de Souza⁹⁶

Resumo A *Cannabis sativa* promove alucinações, delírio, e atitudes agressivas por meio do seu uso exacerbado, no entanto pode ser utilizada como tratamento para doenças neurológicas. Objetivou-se em analisar a produção científica no período de 2013 a 2018 sobre o efeito depressor da *Cannabis sativa* no sistema nervoso central, abordando a sua toxicidade e potencialidades terapêuticas. Trata-se de uma revisão integrativa, foram estabelecidas 03 categorias: Efeitos agudos e crônicos da *Cannabis sativa* no sistema nervoso central; Toxicidade da *Cannabis sativa* no tecido cerebral; Finalidades terapêuticas da *Cannabis sativa* no sistema nervoso central. Pode-se concluir a sua eficácia em patologias neurológicas.

Palavras-chave: *Cannabis*. Droga. Saúde.

Introdução

A *Cannabis sativa* é uma planta herbácea e canabinácea, que cresce em regiões tropicais quentes e temperadas, possui ciclo vegetativo de três a quatro meses, apresenta folhas de forma pecioladas com pelos granulados que produzem uma resina nas plantas fêmeas, possuindo propriedade característica de entorpecente, semelhante às produzidas pelo ópio, entretanto, existe menos conhecimento sobre seus efeitos e sua utilização em fármacos (MATOS *et al.*, 2017).

É por meio dessa planta que é produzida a maconha, que por sua vez é a droga psicoativa ilícita mais consumida no mundo, com cerca de 180 milhões de usuários mundialmente, desta forma, 13,1 milhões de pessoas são dependentes. Estima-se que esta planta seja cultivada em 129 países,

⁹² Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com

⁹³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

⁹⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

⁹⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luizaluh2015@gmail.com

⁹⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: elba@fvs.edu.br



sendo a mais traficada e o seu uso tem aumentado em determinadas regiões como a América do Norte e a Europa Ocidental e Central (ALVES, 2017).

Os sintomas psicóticos proporcionados pelo uso frequente de derivados da *Cannabis* são alucinações, delírio, perturbações no pensamento e atitudes agressivas. No entanto, essa planta apresenta vantagens na utilização clínica para o tratamento da esquizofrenia por meio de propriedades psicotomiméticas, sendo o canabidiol um dos principais fitocannabinóides desprovido desses efeitos (FRANCISCO *et al.*, 2014).

Em contribuição com os achados de Belem *et al* (2017), a *Cannabis sativa* é reconhecida como planta medicinal. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou o tetraidrocanabinol a base do extrato da *Cannabis* como primeiro medicamento a base desta planta para o tratamento da espasticidade, proporcionando o acesso de consumo para fins terapêuticos mais facilitado, focando sempre a cura e melhorando a qualidade de vida.

Mediante o uso frequente da *Cannabis* para fins terapêuticos e as suas consequências para o sistema nervoso central, surgiram as seguintes indagações sobre a temática: Quais os efeitos da *Cannabis* no sistema nervoso e qual os efeitos presentes nos usuários? A *Cannabis sativa* possui potencialidades terapêuticas? A escolha do tema para a pesquisa deu-se devido o uso exacerbado de compostos constituídos por *Cannabis*. A pesquisa representa uma importante ferramenta de informação sobre as consequências do uso inadequado de derivados da *Cannabis* e seus iscos para a saúde.

Objetivos

Analisar a produção científica no período de 2013 a 2018 sobre o efeito depressor da *Cannabis sativa* no sistema nervoso central, abordando a sua toxicidade e potencialidades terapêuticas.

Metodologia



O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura referente à produção científica sobre o poder da *Cannabis sativa* e seu efeito depressor no sistema nervoso central, onde a busca dos artigos se deu na base de dados Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Cannabis*”, “*droga*” e “*saúde*”. Inicialmente, com o cruzamento dos descritores constituíram-se 23.821 produções científicas, após os filtros restaram 27, compreendendo 19 artigos para a análise, utilizando-se apenas 07 para o estabelecimento de 03 categorias. Para tanto, se utilizou dos seguintes critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2014 a 2018, tendo como corte temporal a Resolução nº 2.113, de 30 de Outubro de 2014, regulamenta o uso compassivo do CBD como terapêutica médica, restrita para o tratamento de epilepsias na infância e adolescência refratárias às terapias convencionais.

Resultados e Discussão

Após leitura criteriosa dos artigos, foi possível estabelecer três categorias a partir dos resultados encontrados: *Efeitos agudos e crônicos da Cannabis sativa no sistema nervoso central*; *Toxicidade da Cannabis sativa no tecido cerebral*; *Finalidades terapêuticas da Cannabis sativa no sistema nervoso central*.

A primeira categoria *Efeitos agudos e crônicos da Cannabis sativa no sistema nervoso central* retrata os principais efeitos agudos proporcionados pela *Cannabis* sendo evidenciadas sensações de relaxamento e bem-estar, como principal motivo para o seu consumo, entretanto, após o consumo diário acontece a alteração da consciência sensorial apurada, e episódios de delírio paranóide, evoluindo para a cronicidade através de déficits da memória e aprendizagem, diminuição progressiva da motivação, e agravamento de doença psiquiátricas.

Segundo Isabel (2017) os efeitos agudos que a *Cannabis* provoca são divididos em efeitos que incluem: sensações de relaxamento e bem-estar, sensação de consciência sensorial apurada, sensação de que o tempo passa de forma marcadamente mais lenta e delírio, sendo os efeitos com maior prevalência as alterações da memória a curto e logo prazo, alterações na coordenação motora,

catalepsia, hipotermia, analgesia, efeito e aumento do apetite, no qual gera cronicidade provocando náusea e fadiga, letargia, infecções pulmonares frequentes, descoordenação motora, irritabilidade e diminuição da libido e desejo sexual.

De acordo com a segunda categoria *Toxicidade da Cannabis sativa no tecido cerebral*, apresenta a dependência que promove a toxicidade nos indivíduos, onde os principais efeitos são os psicológicos sensoriais, alteração na percepção de tempo, sedação, reações de ansiedade ou pânico e o comprometimento da fisiologia humana devido a intoxicação, onde são evidenciados taquicardia, palpitações, fibrilação atrial, hipotensão, diminuição da pressão ocular e ortostática.

A toxicidade da *Cannabis* ara o sistema nervoso central, onde ocorre a ativação dos receptores canabinoides CB1 e CB2, através da ativação desses receptores pela exposição crônica ao delta 9-tetra-hidrocanabinol (Δ 9-THC) o tecido cerebral podem desenvolver diversas alterações tóxicas no cérebro, onde aumenta a sensibilidade para a mensuração das substâncias branca e cinzenta, ocorrendo alterações nas funções sensoriais com prejuízo do controle motor, do aprendizado e prejuízo na memória de curto prazo, ressaltando os ataques de pânico, crises de ansiedade, acentuação de sintomas psicóticos existentes e o desenvolvimento de psicose em indivíduos saudáveis após a utilização dessa droga (DIMENSTEIN *et al.*, 2017).

Mediante ao exposto da terceira categoria *Finalidades terapêuticas da Cannabis sativa no sistema nervoso central* a sua atuação para fins medicinais utilizadas para diversos tratamentos clínicos através do extrato da *Cannabis* principalmente no tratamento de doenças neurológicas, como a esquizofrenia e epilepsia e patologias agudas como a enxaqueca e cefaleia.

Considerada como droga ilícita, a *Cannabis sativa* possui com maior prevalência de consumo mundialmente, atrás somente do álcool e nicotina, em sua constituição apresenta mais de 400 componentes que 60 deles se ligam aos receptores canabinoides, caracterizados como CB1 e CB2. Dentre esses componentes que essa planta apresenta destaca-se o Δ 9-THC, sendo o principal constituinte psicoativo relacionado aos efeitos subjetivos que provocam euforia, sedação, alteração nas funções sensoriais, prejuízo no controle motor, no aprendizado e na memória, após ser consumida em grande quantidade (FRANCO; JUNIOR, 2017).



A *Cannabis* apresenta cerca de 400 compostos químicos com mais de 60 canabinóides, onde possuem o tetrahydrocannabinol, o canabidiol que são ligantes endógenos e os canabinóides, promove cuidados paliativos em pacientes oncológicos através da ação analgésica, antitumoral e aumento do apetite, e a redução da insônia, sendo utilizada para o tratamento de convulsões, alzheimer, esquizofrenia, doença de Parkinson e esclerose (CARLOS *et al.*, 2017).

Conclusões

Pode-se concluir que a partir da *Cannabis sativa* poderá ser produzida drogas psicoativas de ação perturbadora, onde apresenta consequências para o sistema nervoso central e gera toxicidade quando utilizada como droga ilícita em quantidade exacerbada, entretanto, possui eficácia em patologias neurológicas através da utilização do seu extrato em medicamentos, onde comprova-se a sua utilização em medicamentos aprovados pela ANVISA.

Referências

BARRONA, J.I.B. Psicose e consumo de canábis: causa, consequência ou coincidência?. **Faculdade de Medicina Lisboa**, Junho, 2017.

BELEM, B.; SAVINO, D.; RESENDE, M.; LANDUCCI, R. Uso de Canabidiol em Doenças Neurológicas. **Famusp**, v.1, n.2, p.1-11, 2017.

BRAGATTI, J.A. O Uso do Canabidiol em Pacientes com Epilepsia. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.59, n.1, p.60, jan.-mar, 2015.

DIMENSTEIN, M.; LIMA, A.I.O.; FIGUEIRÓ, R. A.; LEITE, J.F. Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.17, n.1, p. 62-70, 2017.

FRANCO, G. R. R.; VIEGAS JR., C. A Contribuição de Estudos do Canabidiol e Análogos Sintéticos no Desenho de Novos Candidatos a Fármacos contra Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurodegenerativas. **Revista Virtual de Química**, v.9, n.4, p. 1773-1798, 2017.



JESUS, A.C.J.; FERNANDES, L.R.; ELIAS,P.S.; SOUZA, A.R.G. Legalização da maconha para fins medicinais. **Direito Braz Cubas**, v.1, n.1,p.1-16, maio, 2017.

MATOS, R. L. A.; SPINOLA, L. A.; BARBOZA, L. L.; GARCIA, D. R.; FRANÇA, T. C. C.; AFFONSO, R. S. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Revista Virtual de Química**, v.9, n.2, p.1-29, 2017.

PEDRAZZI, J.F.; PEREIRA, C.C.C.I.; GOMES, F.V.; BEL, E.D. Perfil antipsicótico do cana il antipsicótico do canabidiol. **Medicina** , Ribeirão Preto, n.47, v.2, p. 112-119, 2014.

SANTOS, Q.A. O uso da *Cannabis sativa* para fins medicinais. **Revista Saúde em Foco**, v.1, n.9, p. 314-317, 2017.



FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA FRENTE A PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA (FC): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alisson Alves de Almeida⁹⁷; Ellen Chagas Lima⁹⁸; Lariza de Magalhães Rolim⁹⁹; Ana Carolina Lustosa Saraiva¹⁰⁰

Resumo: Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma patologia autossômica recessiva que acarreta alterações sistêmicas, porém suas maiores complicações são apresentadas no sistema respiratório provocando infecções crônicas. Objetivo Geral: Avaliar os efeitos da Fisioterapia Respiratória em pacientes portadores da FC. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa. Resultados e Discussões: A fisioterapia respiratória é de suma importância para o tratamento da FC incluindo hidratação, tratamento antecipado sobre infecções respiratórias e fluidificação das secreções. Conclusões: Mediante o que foi exposto nesse estudo é possível observar que a fisioterapia é imprescindível.

Palavras-chave: Fibrose Cística. Fisioterapia. Tratamento.

Introdução

A Fibrose Cística (FC) é uma patologia autossômica recessiva que acomete 1 a cada 2.500 nascidos vivos, sendo que há aproximadamente 70 mil indivíduos no mundo inteiro (SALDANHA, AKINYEDE, ROBINSON, 2018). No Brasil foi quantificado 3.000 casos de pacientes com FC, com uma predominância maior nas regiões Sul e Sudeste (ALVES, BUENO, 2018).

A FC é uma patologia que ocorre devido a uma alteração da proteína reguladora da condutância transmembrana da FC, onde o gene é encontrado no braço longo do cromossomo 7 (BRAUN e ANDERSON, 2009). É uma patologia que acarreta alterações sistêmicas como em células

⁹⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: almeida.azac4@gmail.com

⁹⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ellenchagas8@gmail.com

⁹⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: magalhaeslariza@gmail.com

¹⁰⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: anacarolina@fvs.edu.br



secretoras, pulmões, pâncreas, fígado e trato reprodutivo, porém suas maiores complicações são apresentadas no sistema respiratório provocando infecções crônicas (ANDRADE, 2011).

Segundo Zanchet et al, (2006) as principais manifestações encontradas nesses pacientes são a doença pulmonar supurativa obstrutiva crônica associado a mutações principalmente nas vias aeras inferiores, concentrações elevadas de cloreto de sódio encontrados no suor e deficiência pancreática.

O diagnóstico da FC é dado principalmente através do exame genético que irá identificar duas mutações no gene e por meio de alterações nos resultados de dois testes do suor ou pela aparição de um dos sintomas a seguir: doença pulmonar supurativa obstrutiva crônica, insuficiência pancreática e antecedentes familiares (CAUMO et al, 2017).

O presente artigo é relevante pois visa mostrar os efeitos da Fisioterapia Respiratória em pacientes portadores de FC, contribuindo assim para a sociedade como forma de esclarecimento sobre a patologia, formas de diagnóstico, tratamentos fisioterapêuticos mais eficazes e orientações. Para acadêmicos servirá como um enriquecimento das evidências clínicas com base em artigos recentes e publicados na íntegra, além de estimular a produção de mais trabalhos.

Objetivos

Objetivo Geral

Avaliar os efeitos da Fisioterapia Respiratória em pacientes portadores da FC.

Objetivos Específicos

- Analisar quais as principais alterações respiratórias encontradas nos pacientes com FC;
- Identificar quais as melhores condutas da Fisioterapia Respiratória em pacientes com FC.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde se utilizou produções publicadas nas bases de dados PubMed, Scielo, Pedro e LILACS relacionando as categorias de artigos na íntegra, revistas e periódicos de saúde, além de livros. Foram empregados

como critérios de inclusão publicações em português, inglês e espanhol de acesso gratuito, publicados entre 2000 e 2018 tendo como descritores: a fibrose cística, fisioterapia e tratamento. Mediante isso 48 artigos foram encontrados, mas somente 8 foram utilizados neste trabalho, os outros 40 foram excluídos por não apresentarem de forma clara os tratamentos fisioterapêuticos e ou fugir do tema central.

Resultados

Quadro 1. Amostra dos resultados obtidos nas bases de dados: PubMed, Scielo, Pedro, BVS, Lilacs e Medline.

Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
GOMIDE et al., (2007)	Realizar uma revisão bibliográfica dos principais recursos utilizados pelo fisioterapeuta para remoção de secreção.	Foram pesquisados artigos nas bases eletrônicas de dados Medline, Lilacs, PEDro e Scielo. Palavras-chave: cystic fibrosis, respiratory physical therapy, chest physiotherapy, airway clearance technique, fisioterapia respiratória e fibrose cística. Os 134 artigos que foram pesquisados atenderam aos critérios de inclusão que eram: artigos que mostrassem de forma eficaz a utilização de métodos terapêuticos, que foram publicados na íntegra e com idiomas em inglês, alemão, português e espanhol desde a década de 80 até o ano de 2007, sendo selecionados os 70 mais relevantes após leitura crítica, sendo excluídos 64 por não apresentarem concordância entre as modalidades terapêuticas, fugiam ao tema abordado e ou não se encaixavam nos descritores.	A utilização de métodos convencionais como Drenagem Postural e Tapotagem de forma exclusiva não foi validada em nenhum trabalho. No EPAP não existe indício claro de que esse recurso seja mais ou menos efetivo que os outros. O Shaker possui grande eficácia na mobilização de secreção, existindo evidências nas mudanças reológicas do muco. Acapella é um dispositivo recente, que possui a vantagem de não ser dependente da gravidade. A drenagem autógena apresenta menor probabilidade de produzir dessaturação de oxigênio.

TECKLIN (2002)	Realizar uma revisão bibliográfica dos principais recursos utilizados pelo fisioterapeuta durante a montagem do protocolo para pacientes portadores de Fibrose cística.	Foi pesquisado artigos nas bases eletrônicas de dados Medline, Lilacs e Scielo. Palavras-chave: cystic fibrosis, respiratory physical therapy, chest physiotherapy, physiotherapeutic treatment, respiratory techniques, fisioterapia respiratória e fibrose cística. Os artigos foram pesquisados desde a década de 80 até o ano de 2002, sendo selecionados as técnicas mais relevantes e mais indicadas ao tratamento fisioterapêutico. De acordo com os descritores foram selecionados 50 artigos, após uma análise crítica 32 artigos foram escolhidos para a realização deste artigo. Os outros 18 artigos que foram excluídos por não apresentarem de forma clara as técnicas mais utilizadas e ou fugir de certa forma do tema abordado.	Diante do que foi encontrado na literatura, a utilização de técnicas como: flutter, drenagem autógena, PEP (pressão expiratória positiva), TEF (técnica de expiração forçada), ciclos ativos da respiração e compressão torácica de alta frequência são as mais utilizadas durante a criação do protocolo de tratamento.
SILVA et al., (2007)	O objetivo deste estudo é apresentar o processo de reabilitação pulmonar de crianças com Fibrose cística atendidas no programa de fibrose cística do Hospital João de Barros Barreto.	Segundo a relação de pacientes com fibrose cística do hospital HUIBB, o programa de fibrose cística contava, no momento da realização desta pesquisa, com 40 diagnósticos confirmados, dos quais sete óbitos e 33 pacientes em atendimento. Desses, apenas 24 crianças, na faixa etária de quatro a 12 anos, de ambos os sexos, estavam cadastradas no programa na época da coleta de dados. Dessas, 20 fizeram parte do estudo.	Mediante o resultado do estudo, foi possível verificar que as crianças que faziam tratamento no hospital HUIBB obtiveram melhoras significativas no condicionamento físico e qualidade de vida quando durante o tratamento se utilizava a cinesioterapia associado com técnicas respiratórias
CONTO et al., (2014)	Propiciar uma visão sobre a FC, assim como as possíveis formas de tratamento fisioterapêutico.	A pesquisa da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO, no período de abril de 2002 a março de 2013. As palavras-chave usadas em várias combinações foram: “cystic fibrosis”, “physiotherapy in cystic fibrosis” e “respiratory physiotherapy”. A pesquisa foi limitada a artigos de língua	A tapotagem é uma técnica com divergências, quando realizada de forma solitária pode provocar broncoespasmo e episódios de hipoxemia, porém quando associado a outra técnica pode evitar esses

		<p>portuguesa e inglesa, com estudos envolvendo seres humanos e que foram publicados no referido período. Os 87 artigos selecionados apresentaram os critérios de inclusão relacionando a atuação fisioterapêutica na FC. Os critérios de exclusão foram: artigos que não disponibilizavam todos os parâmetros da prática fisioterapêutica em pacientes com FC e aqueles publicados em períodos diferentes, conforme supracitado. Foi realizada uma análise de títulos e resumos, para obtenção de artigos potencialmente relevantes para a revisão, por cinco pesquisadores responsáveis que debateram sobre a possibilidade de sua inclusão ou não nesta revisão, de acordo com os critérios citados anteriormente, restando assim 40 artigos para serem utilizados.</p>	<p>efeitos adversos. Vibração é empregada em associação à DP e à percussão, os estudos não apontam seus efeitos isolados, mas quando associada apresenta aumento na expectoração e melhora no VEF1 quando realizado exercício físico. O uso do EPAP mostrou aumento na quantidade de muco expectorado</p>
--	--	--	---

Discussões

Atualmente a Fisioterapia Respiratória é muito aconselhada nos pacientes com FC em todo mundo, já que há muitas técnicas que são da área da fisioterapia que auxiliam na desobstrução brônquica, porém ainda falta estudos que comprovem ainda mais sua eficácia e que determine quais as manobras mais fidedignas no tratamento (SARMENTO, CARVALHO, PEIXE, 2011).

No quadro clínico de um paciente com FC o tratamento deve incluir a fisioterapia respiratória, uma hidratação, tratamento antecipado sobre infecções respiratórias e fluidificação das secreções. O tratamento desses pacientes devem ser contínuo, com o intuito de melhorar a capacidade pulmonar desses indivíduos a partir do primeiro mês. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A fisioterapia respiratória é de suma importância para o tratamento da fibrose cística por fazer uso de diversas técnicas específicas e orientações à família. SILVA et al., (2007), defendem em seu estudo que a cinesioterapia associado com técnicas respiratórias são indispensáveis pelo manejo das secreções e condicionamento do paciente, gerando assim uma melhor qualidade de vida.

Segundo Tecklin (2002), durante o tratamento, a utilização de técnicas como: flutter, drenagem autógena, PEP (pressão expiratória positiva), TEF (técnica de expiração forçada), ciclos



ativos da respiração e compressão torácica de alta frequência promovem um maior conforto ao paciente, além de terem resultados significativos. Conto (2014), também aborda como tratamento o huffing e osciladores oral de alta frequência (OOAF), além da fisioterapia motora, visando dessa maneira o paciente como um todo.

Conclusões

Mediante o que foi exposto nesse estudo é possível observar que a fisioterapia é imprescindível, já que ela apresenta diversos recursos manuais e aparelhos que auxiliam na reabilitação desses pacientes, vale ressaltar que o acompanhamento desses pacientes com o profissional deve ser contínuo e sem interrupções para melhores resultados.

Referências

ALVES, S. P.; BUENO, D. O perfil dos cuidadores de pacientes pediátricos com fibrose cística. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p.1451-1457, maio 2018.

ANDRADE, L. B. de. **Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria**, Rio de Janeiro, MedBook, 2011.

BRAUN, Carie A.; ANDERSON, Cindy M. **Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana**. Porto Alegre: Artmed, p. 115-118, 2009.

CAUMO, D. T. M.; GEYER, L. B.; TEIXEIRA, A. R.; BARRETO, S. S. M. Hearing thresholds at high frequency in patients with cystic fibrosis: a systematic review. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, v. 83, n. 4, p.464-474, jul. 2017.



CONTO, C.L.de.; VIEIRA, C.T.; FERNANDES, K.N.; JORGE, L.M.; CANDIDO, G.da.S.; BARBOSA, R.I.; DUTRA, R.C. Prática fisioterapêutica no tratamento da fibrose cística. **ABCS Health Sciences**, v. 39, n. 2, 2014.

GOMIDE, L. B.; SILVA, C. S.; MATHEUS, J. P. C.; TORRES, L. A. G. M. M. Atuação da fisioterapia respiratória em pacientes com fibrose cística: uma revisão da literatura. **Arq Ciênc Saúde**, v. 14, n. 4, p. 227-233, 2007.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Fibrose Cística-Manifestações Pulmonares. **Portaria SAS/MS**, n. 24, p. 323-337, 2010.

SALDANHA, I. J.; AKINYEDE, O.; ROBINSON, K. A. Immunosuppressive drug therapy for preventing rejection following lung transplantation in cystic fibrosis. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, p.1-19, 9 nov. 2018.

SARMENTO, G. J. V.; CARVALHO, F. A.; PEIXE, A. de A. F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**, 2ª edição, Barueri, São Paulo, Manole, 2011.

SILVA, A.M.; PFEIPER, I.L. Reabilitação Pulmonar de Crianças com Fibrose Cística do Estado do Pará. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 4, p. 73-81, out./dez. 2007.

TECKLIN JS. **Doenças pulmonares em bebês e em crianças e tratamento fisioterapêutico**. In: Fisioterapia pediátrica. 3ª ed. Tradução de Alves AMB. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 448-456.



ZANCHET, R. C.; Chagas, A. M. A.; Melo, J. S.; Watanabe, P. Y.; Simões-Barbosa, A.; Feijó, G. Influência do método Reequilíbrio Toracoabdominal sobre a força muscular respiratória de pacientes com fibrose cística. **Jornal Brasileiro Pneumologia**, v. 32, n. 2, p. 123-9, 2006.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEFROPATIA DIABÉTICA

Carlos Vinícius Saldanha Diógenes¹⁰¹; Alexandra Lima Peixoto¹⁰²; Kamilla de Aquino Barbosa¹⁰³;
Anna Livia Vitoriano Barreto¹⁰⁴; Úrsula Hérica dos Santos Moura¹⁰⁵

Resumo: **Introdução:** A nefropatia diabética é considerada a causa mais comum de doença renal terminal no mundo, caracterizando-se pelo comprometimento da função renal. **Objetivo:** Compreender a assistência de enfermagem frente a pacientes com nefropatia diabética. **Metodologia:** Revisão Bibliográfica realizada nas bases de dados: BVS e SciELO. **Resultados:** Nefropatia diabética pode causar o comprometimento da função renal de forma progressiva e rápida, podendo originar insuficiência renal crônica. A assistência de enfermagem à pacientes com nefropatia pode estar associado ao tratamento conservador. **Conclusão:** As ações de enfermagem são importantes para prevenção e tratamento das complicações de DM.

Palavras-chave: Diabetes. Enfermagem. Nefropatia.

Introdução

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela deficiência na produção ou na ação da insulina, devido à resistência ou déficits na sua secreção. A deficiência desse hormônio causa o aumento da glicemia, quando esse quadro persiste por longos períodos de tempo pode causar danos a órgãos, vasos e nervos. O DM atinge aproximadamente 7% da população brasileira e cerca de 8,8 da população mundial, seu diagnóstico por vezes é demorado, aumentando as chances de aparecimentos de complicações (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017a).

A DM pode causar diversas complicações, podendo essas serem agudas ou crônicas, dentre as complicações agudas, estão: hipoglicemia, o estado hiperglicêmico hiperosmolar e a cetoacidose diabética. Já nas crônicas, estão inclusas: retinopatia, nefropatia e neuropatia. Os agravos a longo

¹⁰¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: viniciusdiogenes25@gmail.com

¹⁰² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto1998@gmail.com

¹⁰³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kamyaquino2@gmail.com

¹⁰⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: annajbe@gmail.com

¹⁰⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br



prazo podem acometer diversos sistemas orgânicos, podendo acarretar limitações e incapacidades (SMELTZER & BARE, 2014).

Dentre as complicações, a nefropatia é considerada a causa mais comum de doença renal terminal no mundo, caracterizando-se pelo comprometimento da função do rim, com presença de albuminúria progressiva, podendo desencadear uma falência do órgão, tendo o diagnóstico precoce grande importância para impedir a progressão desta patologia, sendo de grande relevância a intervenção imediata dos profissionais de saúde (CARVALHO; DOMINGUETE, 2016).

A Nefropatia Diabética (ND) interfere no estilo de vida do paciente, pois o seu tratamento requer adaptações frequentes da rotina alimentar, mudanças nas ingestas hídricas em associação com o tratamento medicamentoso, mudando radicalmente atividades do cotidiano dos portadores deste agravo e de seus familiares. As informações inerentes ao preparo e ingestão de alimentos devem ser passadas pela equipe de saúde, visto que são essenciais para o tratamento da ND (JACOBI, *et al.* 2013).

A assistência de enfermagem debruça-se sobre o cuidado, busca identificar e avaliar as necessidades de cada indivíduo conforme suas particularidades. Para pacientes portadores de ND a assistência deve estar voltada para o processo de educação em saúde, prestando esclarecimentos acerca do agravo e da convivência do portador de ND e familiares. Compete ainda, informar ao paciente sobre os fatores de risco associados, prevenir complicações e estabelecer rotinas de práticas de atividades físicas e alimentação saudável, visando manter um bom controle metabólico (BRASIL, 2013).

Diante desse fato surgem as seguintes indagações: Quais as possíveis complicações crônicas da DM com enfoque na nefropatia diabética? Como se dá a assistência de Enfermagem a pacientes portadores de nefropatia diabética? Quais as principais mudanças na vida do paciente?

Nessa concepção é de suma importância a realização da pesquisa, visto que estudos voltados para as ações do enfermeiro frente à nefropatia diabética são dificilmente encontrados. Sendo fundamental a formulação de novos saberes permitindo maior disseminação dos conhecimentos voltados aos cuidados ao paciente diabético acometido por ND, conseqüentemente melhorando a assistência de enfermagem para esse grupo.

Objetivo



- Compreender a assistência de enfermagem frente a pacientes com nefropatia diabética.

Metodologia

Optou-se pela Revisão Bibliográfica que é realizada com base em material previamente publicado, tendo como vantagem a maior quantidade de conteúdos disponíveis para serem analisados (GIL, 2017).

A busca de dados se deu na base do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sociedade Brasileira de Diabetes e do Ministério da Saúde, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Diabetes. Enfermagem. Nefropatia. O estudo ocorreu em outubro de 2018. Compuseram a amostra da pesquisa, trabalhos que estavam na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2013 a 2018. Sendo excluídos todos aqueles que não se relacionassem com a temática e pesquisas com títulos semelhantes a materiais já obtido.

Inicialmente com o cruzamento dos descritores: Diabetes. Enfermagem. Nefropatia, encontrou-se 55 produções científicas, após os filtros restaram 17 artigos, dos quais 13 foram selecionados para a análise, destes utilizou-se apenas 07 para a produção do estudo. Foram identificados conceitos relacionados ao tema em cada artigo, sendo esses organizados em forma de fichamento e posteriormente transformados em citações indiretas utilizadas na construção do estudo.

Resultados e Discussões

Após leitura criteriosa, foi possível contemplar junto a literatura que as complicações crônicas da DM como a nefropatia, retinopatia e neuropatia estão associadas com o descontrole da diabetes ou da não realização do tratamento adequado, vendo também o fato que ainda encontram-se dúvidas relacionadas a origem das complicações, se essas decorrem diretamente da hiperglicemia ou de fatores secundários como a deficiência de insulina, excesso de glucagon, alterações lipídicas e da pressão arterial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017b).

Os agravos a longo prazo da diabetes mellitus estão se tornando mais comuns devido ao número crescente de pessoas que vivem com DM, agravo este que pode acometer diversos órgãos e



sistemas, causando problemas para os pacientes, devido às limitações físicas impostas. Dentre as complicações crônicas podem ser listadas as macrovasculares (Doença arterial coronariana, doença vascular cerebral e doença vascular periférica), as microvasculares: retinopatia, nefropatia e a neuropatia (SMELTZER & BARE, 2014).

Ao enfatizar a nefropatia diabética, foi possível perceber que este agravo pode causar o comprometimento da função renal de forma rápida e progressiva, podendo originar insuficiência renal crônica. Deste modo, ressalta-se a relação da Doença Renal Diabética (DRD) com o desenvolvimento da Doença Renal Crônica (DRC) indicando a DRD como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da DRC (JACOBI, *et al.* 2013; CRESTANI FILHO; RODRIGUES, 2013).

Destaca-se ainda o fato de que quando o tratamento para ND não é realizado de forma adequada e rápida para causar o retardo da doença a utilização de terapia dialítica será necessária. O que pode causar diversas mudanças no cotidiano do paciente, devido a alteração no padrão alimentar e restrição hídrica, ausência de diurese, dificuldades na higienização pessoal e modificações no padrão de sono, além de interferir nas atividades de lazer, laborais e acadêmicas (JACOBI, *et al.* 2013; SOUZA, *et al.* 2015).

A progressão da nefropatia diabética pode desencadear disfunção renal, e para que o paciente possa manter uma qualidade de vida é necessária a utilização do tratamento hemodialítico. No entanto, essa terapêutica apresenta riscos de complicações para o paciente, tais como: hipertensão, hipotensão, câimbras e a cefaleia, a fim de evitá-las, a equipe de enfermagem deve monitorar os Sinais Vitais dos pacientes, podendo assim intervir com rapidez e eficácia, garantindo um tratamento com maior segurança (RIEGEL; SETÓRIO; SIQUEIRA, 2018).

Alterações na vida do paciente ainda ocorrem a fim de evitar possíveis complicações da DM. para que isso aconteça é necessário seguir corretamente um plano alimentar, realizar de forma frequente o controle glicêmico, aderir a prática de exercícios físicos, além do tratamento medicamentoso, todas essas mudanças afetam o cotidiano sendo necessário todo um período adaptativo. Todo esse processo deve ser acompanhado de perto e orientado pela equipe de saúde (OLIVEIRA, *et al.* 2016).

Mediante as necessidades de cuidados, o profissional enfermeiro deve prestar assistência a pacientes diabéticos a fim de prevenir os agravos agudos e crônicos, orientando a respeito do monitoramento glicêmico, diagnosticando precocemente qualquer descompensação glicêmica,



educando, construindo uma relação com o paciente que o empodere para que pratique o autocuidado, proporcionando assim melhoria da qualidade de vida (CHAVES; TEIXEIRA; SILVA, 2013).

Em contemplo Jacobi et al (2013) afirmam que a assistência de enfermagem à pacientes com nefropatia pode estar associado ao tratamento conservador, prática que envolve restrições hídricas, dietéticas, controle pressórico, glicêmico e mudanças no estilo de vida, sendo papel do enfermeiro fornecer informações sobre o mesmo. Visto que por vezes encontram-se obstáculos quando relacionado a adesão adequada do tratamento, sendo que isso acontece em decorrência da desinformação, assim se faz necessário a implementação e intensificação da educação em saúde, para o compartilhamento de saberes com o paciente e seus familiares.

Conclusão

Com isso pode-se concluir que assistência de enfermagem a pacientes com Nefropatia diabética pode estar voltada para educação em saúde relacionado as informações sobre o tratamento, prevenção de complicações nos tratamentos dialíticos, além de ajudar no enfrentamento das mudanças no cotidiano do paciente. Enfocando também a prevenção das complicações agudas e crônicas da diabetes através do monitoramento glicêmico e da estimulação do autocuidado.

É perceptível a escassez de estudos voltados para essa patologia, diante disso, é necessário a implementação de novos trabalhos com maior foco na assistência de enfermagem ao paciente portador de nefropatia diabética, com isso é importante o esclarecimento mais detalhado da sintomatologia da doença o tratamento e como a família deve agir diante do indivíduo com nefropatia diabética e como o mesmo pode enfrentar a doença.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília. 2013.



CARVALHO, A.C.V.; DOMINGUETI, C.P. Papel das citocinas inflamatórias na nefropatia diabética. **Rev Soc Bras Clin Med** [online]. v.14 n.3. p.177-182. 2016. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2133/177-182.pdf>> Acessado em:03/10/2018.

CHAVES, M.O.; TEIXEIRA, M.R.F.; SILVA, S.É.D. Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem. **Rev Bras Enferm** [Online], Brasília. v.66 n. 2. p.215-221. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200010> Acessado em:03/10/2018.

CRESTANI FILHO, V.J.; RODRIGUES, R.A.C. Progressão da doença renal crônica: experiência ambulatorial em Santarém - Pará. **J Bras Nefrol** [online]. v.35 n.2 p.99-106. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002013000200004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acessado em:03/10/2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

JACOBI, C.S.; BEUTER, M.; MALDANER, C.R.; ROSO, C.C.; PAULETTO, M.R.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O. O cuidado de idosos com nefropatia diabética em tratamento conservador. **Rev Rene** [online]. v.14 n.4. p.: 765-773. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3541>> Acessado em:03/10/2018.

OLIVEIRA, D.M.; SCHOELLER, S.D.; HAMMERSCHMIDT, K. A.; SILVA, D.M.G.V.; ARRUDA, C. Desafios no cuidado às complicações agudas do diabetes mellitus em serviço de emergência adulto. **Rev. Eletr. Enf** [online]. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35523>. Acesso em: 03/10/2018.

143



RIEGEL, F.; SERTÓRIO, F.C.; SIQUEIRA, D.S. Intervenções de enfermagem frente às complicações em hemodiálise. **Rev Enferm UFPI** [online]. v. 7 n.1. p.63-70. 2018. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6806/pdf>> Acessado em:03/10/2018.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 12ª Edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018.** São Paulo. Editora Clannad, 2017b.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. sociedade brasileira de diabetes/publico/diabetes/**O que é Diabete?**. 2017a. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>> Acessado em: 03/10/2018.

SOUZA, A.M; FILIPINI, C.B.; ROSADO, S.R.; DÁZIO, E.M.R.; FAVA, S.M.C.L.; LIMA, R.S.L. Transplante renal: vivência de homens em hemodiálise inscritos na lista de espera. **Rev Rene** [online]. v.16 n.1. p.11-20. 2015 Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2658>> Acessado em:03/10/2018.

RISCOS CARDIOVASCULARES DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ICÓ-CE

Maria das Graças Dias Penaforte¹⁰⁶; Daniela Alves da Silva¹⁰⁷; Williane Aparecida da Silva¹⁰⁸; Valda de Albuquerque Pereira¹⁰⁹; Ana Beatriz Oliveira Silvestre¹¹⁰ Cicero Cleber Brito Pereira¹¹¹

Resumo: O objetivo desse estudo é analisar a relação cintura quadril verificar o risco de doenças cardiovasculares de estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Icó-CE. Trata-se de um estudo de campo, descritivo com uma abordagem quantitativa, realizada com 172 alunos do ensino médio de uma escola pública com ambos os gêneros. Foi utilizada a fita métrica para aferir a circunferência da cintura e do quadril. Ao analisar os dados observa-se que em relação aos homens 63,64% foram considerados de baixo risco, já as mulheres 36,36%. Grau moderado, às mulheres 62,9% e os homens 37,1%, alto risco as mulheres com 61,04%, já os homens 38,96%. Conclui-se que as mulheres foram consideradas com um grau de risco alto em relação aos homens, para adquirir doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Relação cintura quadril; doenças cardiovasculares; saúde.

Introdução

Atualmente é perceptível que pessoas que não praticam nenhum tipo de atividade física, estão mais vulneráveis a adquirir doenças cardiovasculares como Hipertensão e Infarto agudo do miocárdio, que é causado pela falta de exercício físico e o excesso de açúcar no sangue, que causa também a diabetes, pode-se mencionar que a tecnologia é um dos grandes vilões, na causa do sedentarismo, pois as pessoas em especial crianças passam mais tempo frente da televisão, até no momento das refeições, sem contar que o que as crianças fazem hoje irá refletir futuramente em sua vida adulta,.

Apesar disso muitas escolas não adotam a proposta da educação física e sobre tudo aulas práticas para que os alunos possam através das aulas de educação física adquirir bons hábitos,

¹⁰⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gracinhaico@gmail.com

¹⁰⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: danielalvesilva1988@gmail.com

¹⁰⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: williaparecida2@gmail.com

¹⁰⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: valdaalbuquerque45@gmail.com

¹¹⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: anabeatrizloh@gmail.com

¹¹¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ciceroCleber@fvs.edu.br

explorar o máximo de experiências motora possível, reduzindo assim a probabilidade de doenças cardiovasculares e crônicas várias investigações sobre diagnóstico de obesidade e determinação de tipo de distribuição de gordura usam, de forma simultânea ou não, os índices antropométricos; Índice de Massa Corporal (IMC), Relação Cintura/Quadril (RCQ) e Circunferência da Cintura (CC) (SOAR, VASCONCELOS e ASSIS, 2004).

Com isso, houve o interesse de diversos estudos em diagnosticar o excesso de gordura corporal (SOUZA *et al.*, 2007), já que há uma relação entre a obesidade e diversas doenças, como cardiopatias, aterosclerose, hipertensão, diabetes, síndrome metabólica, etc. (OLINTO *et al.*, 2006).

A relação cintura-quadril é o cálculo que se faz a partir das medidas da cintura e do quadril para verificar o risco que um indivíduo possui de sofrer de doenças cardiovasculares, pois quanto maior a concentração de gordura abdominal, maior o risco de problemas como colesterol, diabetes entre outras. Por muito tempo estes fatores de risco cardiovascular foram considerados importantes apenas em populações com idade avançada (CARVALHO *et al.*, 2015).

A avaliação física é muito importante, para um possível diagnóstico de doenças cardiovasculares, a partir dela é possível identificar limitações, doenças e prioritariamente à condição e aptidão física que o indivíduo se encontra. Os testes avaliatórios devem ser realizados por períodos e sempre comparados aos anteriores, para verificar se ocorreram melhorias, tanto no aspecto condicional como no físico.

Conforme Baptista (2006) tanto a avaliação física como também o exame médico, podem adaptar programas de atividade física, conforme o estado de saúde do indivíduo e o seu nível de aptidão física. Além de ser simples e fácil de fazer a avaliação física apesar de não ser um meio totalmente eficaz, é de baixo custo, pois através da perimetria da cintura e do quadril, pode averiguar o índice de gordura na região do abdômen e do quadril, para conscientizar pessoas que o maior índice de gordura corporal na região do abdômen em relação ao quadril, apresenta maiores riscos de doenças cardiovasculares e coronarianas pelo fato de estar mais próximo da região do coração.

A utilização dos indicadores antropométricos tem crescido como forma simples e eficaz para a avaliação do risco cardiovascular. O principal indicador utilizado para a detecção de obesidade geral é o índice de massa corporal (IMC) e para obesidade abdominal, a circunferência da cintura (CC), a relação cintura-quadril (RCQ) e a relação cintura altura (RCA) (CARVALHO *et al.* 2014).

Estudos dessa natureza são importantes, pois se trata de entender e averiguar as causas e riscos associados a essas medidas, principalmente de estudantes, pois passam maior parte do tempo na escola se alimentando de maneira inadequada, consumindo altos níveis de gordura e de açúcares, e



vale salientar que a grande maioria não pratica nenhum tipo de atividade física, assim se deu o interesse de realização da presente pesquisa.

Objetivo

O objetivo do presente estudo consiste em identificar o grau de risco cardiovascular em estudantes do ensino médio, de uma escola pública da cidade de Icó, Ceará.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, definida por Marconi e Lakatos (2002, p.83), como sendo “aquela com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. De caráter descritivo pois, “Delineia o que é – Aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. Segundo Rummel (1972 *apud* Marconi e Lakatos, 2007), com uma abordagem quantitativa, classificada de acordo com Marconi e Lakatos (2007) como um estudo que se utiliza de quantificação, por meio de técnica estatística para observação descritiva, objetiva e sistemática do assunto investigado.

Para o referente estudo foi analisado a relação cintura quadril de alunos do ensino médio da escola estadual Vivina Monteiro, dos quais participaram 74 do sexo masculino e 98 do sexo feminino, totalizando 172 alunos.

A pesquisa foi realizada por processo de amostragem não probabilística por conveniência, levando em conta os alunos da instituição. Nos métodos de amostragem não probabilística por conveniência, as amostras são obtidas de forma não aleatória e a participação é de forma voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por uma questão de conveniência ou simplicidade. Foram incluídos na pesquisa todos os alunos com faixa etária correspondente entre 15 (Quinze) a 17 (dezessete) anos, que dispuseram de todas as informações necessárias, que estavam com matrícula regular na escola. A realização desta pesquisa está condicionada a assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra estudada os alunos que não estavam com vestimenta adequada para a coleta de



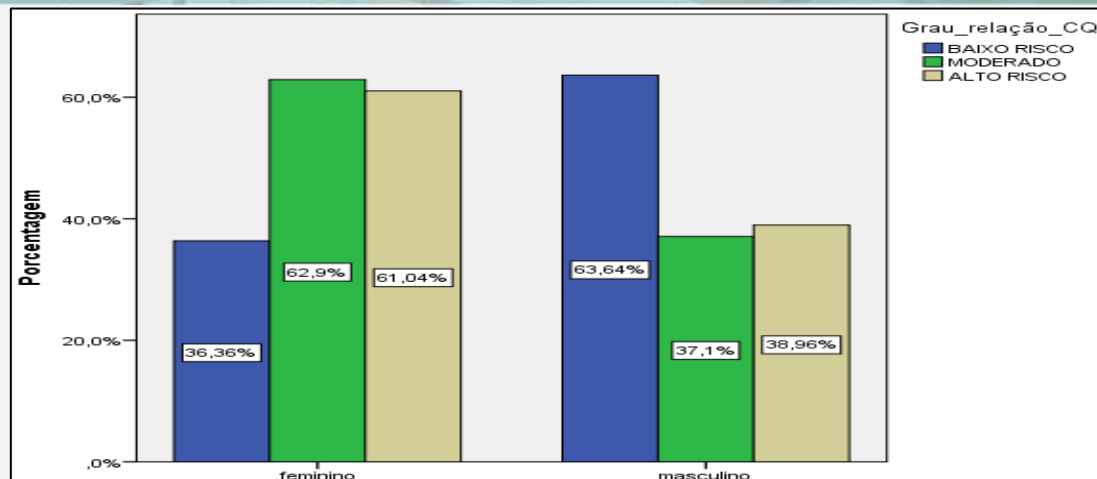
dados, ou aqueles que não estivessem dispostos a participarem do processo de coleta das informações para o desenvolvimento da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada com os alunos da escola Vivina Monteiro, onde contou com a utilização de uma fita métrica da marca *Sanny*, como forma de analisar a relação entre os perímetros da cintura e do quadril. A análise dessas informações terá como parâmetro, os graus de risco de doenças cardiovasculares dispostos na tabela de CSFT (*Canadian Standardized Test of Fitness*), 1986. A pesquisa se desenvolveu na escola estadual Vívina Monteiro, localizada na cidade de Icó-CE, Rua Doutor Inácio Dias, a pesquisa conta com um quadro docente composto por 30 professores e 800 alunos. O processo de análise de dados teve como base a interpretação das informações coletadas, mediante a comparação com os níveis de riscos apresentados na tabela de CSFT (*Canadian Standardized Test of Fitness*), 1986, no que tange a relação cintura-quadril dos estudantes constituintes da amostra. Dessa forma, após a coleta de dados foram construídos gráficos, de modo a permitir uma melhor visualização das características pertinentes ao estudo. A análise foi realizada usando o SPSS versão 23.

Resultados e Discussão

Os dados analisados foram seguidos de acordo com a tabela de RCQ Canadian Sthandardized Test of Fitness (1986). Dessa forma, observa-se que quando comparados os sexos entre os estudantes, constata-se que dos que foram considerados de baixo risco, há a prevalência em relação aos homens com cerca de 63,64%, já as mulheres obtiveram um percentual de apenas 36,36%. Os estudantes que foram considerados de grau moderado houve uma prevalência em relação às mulheres com um percentual de 62,9% e os homens com apenas 37,1%. Por fim, os estudantes que foram considerados de alto risco as mulheres também possuem maiores percentuais que os homens, cerca de 61,04% e 38,96% respectivamente.

GRÁFICO 1: Distribuição percentual do grau da relação cintura quadril (RCQ) por sexo dos estudantes



Fonte: dados da Pesquisa (2017)

Foi observada associação estatisticamente significativa entre o grau da relação cintura quadril (RCQ) e o sexo, ou seja, o sexo dos estudantes de certa forma influencia a relação cintura quadril ($P=0,028$). Isso significa que as mulheres possuem maiores tendências em obter doenças cardiovasculares, pois possuem maiores níveis de gordura abdominal. Foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov (KS) e o teste de homogeneidade de Levene.

Após isso foi realizado o teste t de student para comparar os grupos em relação ao grau da relação cintura quadril (RCQ). Os resultados apontam que existem diferenças significativas entre homens e mulheres em relação à CQ ($\text{sig}=0,04$). Apesar de que as mulheres em sua maior parte possuem a circunferência do quadril maior que a cintura, isso não influenciou, pois de acordo com a pesquisa realizada 61,04% das mulheres foram classificadas com alto risco de adquirir doenças cardiovasculares em comparação com os homens que foram apenas 38,96%, o que foi um dado instigante, dando a entender que as mulheres estão se cuidando pouco. Corroborando com um estudo feito por Reza Charakhanlou *et al.* (2011) em que as mulheres apresentaram maior probabilidade de adquirir doenças cardiovasculares em comparação com os homens, pois mais de 50% das mulheres estavam com sobrepeso.

Já em um estudo feito por Carvalho *et al.* (2014) mostrou que a chance de doenças cardiovasculares foi acentuadamente no sexo masculino (57,0% vs. 13,1%, $p < 0,001$). Foss e Keteyan (2000) afirmam que o sobrepeso está relacionado a falta de atividade física. Frutuoso (2004) mostra que o sobrepeso tem crescido assustadoramente em países em desenvolvimento.



Conclusões

Diante disso e de acordo com os dados analisados, as mulheres foram consideradas com um elevado grau de risco para adquirir doenças cardiovasculares, em relação aos homens, o que se torna necessário acompanhamento de programas de intervenção que mantenham a saúde e bem-estar destes alunos, como nutricionistas e profissionais de educação física.

Em virtude dos fatos mencionados, torna-se perceptível a variação entre a relação cintura quadril dos alunos, quando se é analisado de acordo com sexo, haja vista que biologicamente os quadris das mulheres apresentam uma maior largura em comparação com o dos homens, isso não é um fator predeterminante para que as mulheres fossem consideradas, fora do risco de adquirir doenças cardiovasculares, além disso, outro fator é a obesidade que é hereditária ou adquirida, por tanto é extremamente importante a prática de atividade física na escola, realçando assim o fato da inclusão de novos estudos mais aprofundados em decorrências das constantes variações nas rotinas dos escolares.

Referências

CABRERA, Marcos A. S. *et al.* **Relação do índice de massa corporal, da relação cintura-quadril e da circunferência abdominal com a mortalidade em mulheres idosas: seguimento de 5 anos.** Card. Saúde pública Rio de Janeiro, 21 (3): 767-775, Mai-jun. 2005.

CARVALHO, Carolina Abreu *et al.* **Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luis do Maranhão, Brasil.** Departamento de saúde pública, centro de ciências biológicas e da saúde universidade federal do Maranhão. 2014.

DAMACENO, Marta Maria Coelho *et al.* **Análise antropométrica de saúde: Uma alternativa para Predizer Risco para Enfermidades crônicas,** 2006.



FERREIRA, M.G. *et al.* **Acurácia da circunferência da cintura e da relação cintura/quadril como preditores de dislipidemias em estudo transversal de doadores de sangue de Cuiabá, Mato grosso, Brasil, cad. Saúde pública, rio de janeiro, fev,2006.**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, v. 3, 2002.**

MARCONE, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório, publicações de trabalho científico. Atlas, 2007.**

SAMPAIO, Lilian Ramos, FIGUEREDO, Vanessa de Carvalho. **Correlação entre o índice de massa corporal e os indicadores antropométricos de distribuição de gordura corporal em adultos e idosos. Rev. Nutri Campinas, 18(1); 53-61, Jan/Fev. 2005.**

SARNI, Roseli Sarccardoet *et al.* **Relação da Cintura Abdominal com a Condição Nutricional, Perfil Lipídico e Pressão Arterial em Pré-escolares de Baixo Estrato Socioeconômico. Arq. Bras. Cardiol. v. 87, n. 153-8, 2006.**

CONSEQUÊNCIAS DO USO DO CRACK NO DESENVOLVIMENTO DO FETO

Fabiano Bezerra Pinheiro¹¹², Francisca Erisnete Gomes de Lima¹¹³, Letícia de Sousa Chaves¹¹⁴,
Priscila Cavalcante Florentino¹¹⁵, Vitória Oliveira Nogueira¹¹⁶, Kecya Nayane Lucena Brasil¹¹⁷

Resumo: No Brasil o crack apresenta altos índices de consumo e o uso constante tem sido observado em mulheres gestantes. Considerando este aspecto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica para identificar as principais consequências para o desenvolvimento do feto quando a mãe é usuária de crack durante a gravidez. Como resultado foram encontrados que as principais consequências são o parto prematuro, crescimento deficiente feto, redução de membros, anomalias genitais e urinárias, infarto intestinais, problemas cardíacos. As fontes pesquisadas indicam a necessidade de avançar em novos estudos para aprofundar o conhecimento sobre as consequências do uso do crack para o desenvolvimento do feto.

Palavras-chave: Crack. Gestação. Desenvolvimento. Feto.

Introdução

Segundo Raupp e Adorno (2011) o consumo do crack no Brasil apresenta índices alarmantes em todo o país e esse consumo está em uma curva ascendente, atingindo principalmente as classes sociais mais pobres. O crack é considerado um problema de saúde pública e está deixando as autoridades e toda população aterrorizada. Esta droga ilícita, conhecida como crack apareceu no Brasil na década de 80, expandindo-se aceleradamente em todas as regiões do país.

Conforme Carvalho et al (2008) o consumo de drogas tem relação direta com a gravidez indesejada devido ao esquecimento de usar preservativos, também a diversidade de parceiros sexuais

112 Discente da Faculdade Vale do Salgado, curso de Psicologia do 2º Semestre; fabianobezerra@hotmail.com

113 Discente da Faculdade Vale do Salgado, curso de Psicologia do 1º Semestre; erisnetelima@hotmail.com

114 Discente da Faculdade Vale do Salgado, curso de Psicologia do 1º Semestre; leticiaschaves1@gmail.com

115 Discente da Faculdade Vale do Salgado, curso de Psicologia do 1º Semestre; priscilabernardoenzo@hotmail.com

116 Discente da Faculdade Vale do Salgado, curso de Psicologia do 2º Semestre; vitoria.o.n@hotmail.com

117 Docente da Faculdade Vale do Salgado, curso de Psicologia; kecyanayane@fvs.edu.br



em encontros casuais, aos compartilhamentos de materiais para consumo e em alguns casos relativos a perda da consciência depois do uso e aos abusos sexuais que decorrem dessas situações.

Pesquisas realizadas por Gasparim et al. (2012) consideram que uma gestação na qual uma mulher faz o uso do crack implicam prejuízos ao desenvolvimento do feto e pode trazer muitas complicações, entre estas complicações está o risco de aborto logo nos primeiros meses da gestação.

Justifica-se esse estudo pela necessidade de abordar as consequências do uso do crack para o desenvolvimento do feto, pois o tema não foi explorado de forma exaustiva e tem reduzida divulgação no meios acadêmicos e sociais, busca com isso contribuir com mais aprendizado sobre o assunto, visto que é o problema de saúde pública e social.

Este artigo é importante como fonte de esclarecimentos sobre a temática da disciplina de processos psicológicos, terá utilidade como estudo para acadêmicos do curso de psicologia e outras áreas afins para que haja um aprofundamento de estudo sobre a problemática do uso do crack durante a gestação e as consequências desse uso para o feto.

Objetivo Geral

- Compreender o efeito do crack na gestação.

Objetivos Específicos

- Conhecer a história do crack e seus principais efeitos no ser humano.
- Analisar o impacto do uso da droga na gestante.
- Identificar as consequências mais comuns para o desenvolvimento do feto.

Metodologia

Para construção deste resumo expandido foi realizado uma pesquisa bibliográfica em fontes de artigos publicados na plataforma Scielo. Os artigos selecionados devem conter em seus conteúdos assuntos relacionados com o uso de crack por gestantes e consequência para o desenvolvimento do feto.



Conforme é explicitado por Salomon (2004) a pesquisa bibliográfica constitui na busca por fontes de diversos autores que abordam assuntos que venham a contribuir com o esclarecimento do tema, ou seja, traga luz para que o pesquisador consiga realizar os objetivos propostos.

Segundo esclarecimentos realizados por Marconi e Lakatos (2001) a pesquisa bibliográfica trata-se da busca de material diversificado que foram publicados em forma de livros, artigos científicos, revistas, periódicos, sites na internet e que colocará o pesquisador em contato com os textos e pesquisas relacionados ao objeto de pesquisa, favorecendo assim a construção teórico-conceitual sobre o tema proposto.

Resultados e Discussões

Segundo Domanico (2006) o crack é uma substância psicoativa estimulante, preparada à base da mistura da pasta de cocaína com bicarbonato de sódio, pode ser obtida de duas maneiras: através do cloridrato de cocaína ou da pasta base, ambos derivados da cocaína. Após alguns tratamentos químicos, o resultado é uma pedra de cor branca ou amarelada, dependendo dos ingredientes utilizados e sua proporção. Essa pedra possui os mesmos princípios ativos da cocaína. O nome crack se deve ao barulho provocado pela “queima” da pedra durante o seu uso.

Conforme Botelho, Rocha e Melo (2013) a cocaína é uma substância psicoativa extraída das folhas da planta que tem o nome científico *Erythroxylon coca*, esta planta é originária da América do Sul, tendo como um dos principais produtores a Colômbia.

Considerando as afirmações de Domanico (2006), não se sabe ao certo quando a droga chegou e se difundiu no Brasil, acredita-se que foi entre os anos 1987 e 1989. A divulgação do crack entre os usuários das mais diversas drogas ocorreu de forma rápida e eficaz, tanto que existem usuários em todas as partes do país.

Ainda de acordo com Domanico (2006) o crack possui diferentes efeitos devido a sua forma e composição, que por poder ser fumada, atinge o sistema nervoso central em segundos, sendo absorvida mais rapidamente pelas vias pulmonares, se tornando uma droga tão potente. Por ser eficientemente absorvido e pelos efeitos gerados serem tão mais intensos se comparados à cocaína em pó, causa também uma dependência mais rápida, levando o indivíduo a querer utilizar novamente em poucos minutos. O exemplo citado é apenas um dos efeitos, outros também acontecem ou podem



acontecer, tais como a euforia, sensação de poder e autoconfiança, momentos de prazer e excitação, falta de apetite, redução do frio e do sono.

Foi divulgada uma pesquisa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (2017) na qual identifica o perfil dos usuários de drogas da Cracolândia em São Paulo-SP. Entre os resultados vale ressaltar os relativos ao sexo feminino que constatou que o percentual de mulheres que frequentam a região dobrou, de 16,8% em 2016(119 mulheres), para 34,5% em 2017(642 mulheres). Das mulheres entrevistadas que são usuárias de crack, 14,3% estavam grávidas . Um percentual superior a 50% , ou seja, mais da metade das mulheres que já engravidaram nunca quiseram fazer pré-natal. Em gestações anteriores, as mulheres relataram ocorrências de diversos problemas para o feto, como filhos abaixo do peso (100%), filhos prematuros (67%), abortos (21%), natimortos (21%) e UTI (21%). Nesta pesquisa foi identificado que 44,1% das mulheres sofreram algum tipo de abuso físico/sexual na infância; 70,6% referiram já ter sofrido violência física na Cracolândia; e 40% fizeram uso de drogas injetáveis.

O uso do crack na gestação, segundo Kessler e Pechansks (2008), pode provocar abortos espontâneos, prematuridade, diminuição no crescimento do feto e outras alterações como pressão alta e taquicardia na mulher. A má alimentação por parte da mãe devido a falta de apetite, provocada pelo consumo da droga, pode levar a produzir uma quantidade insignificante de nutrientes, atingindo o lactente, conseqüentemente pode vir a ocorrer enfraquecimento e diminuição no peso na hora do seu nascimento, além de apresentar retardo mental e outros transtornos de comportamentos que podem trazer problemas durante toda a vida do indivíduo que foi gestado por uma mãe usuária de crack.

Segundo Roldán el al (2005) a mulher grávida dependente de droga, constantemente, cria a ideia de viver a experiência da maternidade, observa o crescimento da sua barriga, mais tem receio de deixá-lo, por consequência do vício. O arrependimento e o pavor são constantes na vida dessas mulheres, muitas vezes escolhem se distanciar do lactente, como maneira de preservá-lo de alguma ameaça que possa surgir do resultado do seu contato com o crack. Rejeições são frequentes nessa relação de mãe viciada e feto.

A gestante usuária de crack conforme Mello (2001) torna-se uma pessoa agressiva, ansiosa e agitada, ou seja, seu comportamento é modificado e com isso leva a reboque sua família que fica desestruturada em todos os sentidos.



Maragoni e Oliveira (2012) indicam que o uso de drogas como o crack por gestantes provoca grandes consequências e riscos durante a gravidez, a mãe usuária da droga, normalmente recusa-se a fazer uso da assistência pré-natal, não acompanhando o crescimento do seu bebê podendo assim acarretar grandes complicações durante a gravidez e para o parto, como rompimento prematuro de placenta e aborto.

O consumo de crack pela mãe no período gestacional acarreta diversas alterações em seu organismo que afetam diretamente o desenvolvimento do feto, entre essas alterações Alencar, Júnior, Matos (2011) destacam a prematuridade e restrições no crescimento do feto devido a redução no fluxo placentário devido às contrações que ocorrem durante o consumo. Foram detectadas involuções de estrutura como redução de membros, anomalias genitais e urinárias, infarto intestinais. Outro sistema afetado é o Sistema Nervoso Central que pode ocorrer diversas alterações ocasionadas pelo uso do crack como a microcefalia, esquizencefalia paquigeira e ainda é encontrada com frequência desnutrição fetal e falta de pré-natal o que agrava a situação do feto.

Logo que a gestante faz o uso de crack, explicam Abraham e Hess(2016), o princípio ativo da substância, devido a droga não passar pelo sistema hepático da mãe e a droga passar a agir diretamente na circulação do feto, o feto apresenta hipertensão e taquicardia de forma imediata. Com o uso prolongado do crack o crescimento normal do feto é alterado, ocorrendo redução do tamanho, contribui para ocorrências de abortos espontâneos e partos prematuridade. Devido as constrições que o crack ocasiona no organismo da gestante há redução na entrada de oxigênio e nutrientes para a placenta e por conseguinte para o feto acontecendo repercussões como malformação congênitas, alterações neurológicas, problemas cardíacos, hemorragia intracraniana, alterações no crescimento do cérebro. As implicações e gravidades vai variar de acordo com a quantidade de crack, tempo de consumo e também do tempo de gestação, mas todas as consequências ainda não são conhecidas plenamente.

É desaconselhável mães usuárias de crack amamentar, de acordo com Martins-Costa et al.(2013) ,pois quando a amamentação acontece as substâncias presentes na droga passa para os recém-nascidos através do leite materno, podendo gerar consequências nos lactantes como, distúrbios no sono, tremores e irritabilidade tendo em vista que filhos de mulheres usuárias podem apresentar síndrome de abstinência após o nascimento e também dificuldades alimentares e problemas respiratórios.



Para Silva e Kruno (2014) o feto que nasce quando a mãe continua fazendo uso contínuo da droga, os riscos são: Déficit de atenção, aumento na rigidez dos músculos, irritabilidade, AVC (Acidente Vascular Cerebral), e as convulsões.

Conclusões

Após realizar a análise das fontes bibliográficas pesquisadas, foi verificado que durante o período gestacional ocorrem muitas alterações fisiológicas e psicológicas com a mulher e que toda essas alterações impactam diretamente ou indiretamente no desenvolvimento do feto. Entre as diversas variáveis que contribuem para interferir no desenvolvimento normal do feto durante a gravidez está o uso de drogas, notadamente este estudo considerou como foco o uso do crack que tem relação direta com a hipertensão materna, abortos espontâneos, má alimentação, falta de higiene com o próprio corpo, não realização de pré-natal entre outros problemas.

O desenvolvimento do feto é bastante prejudicado em diversos aspectos como aborto , prematuridade, diminuição de membros, malformações congênitas, hipertensão, microcefalia, provoca diminuição de peso, problemas respiratórios, alterações neurológicas, problemas cardíacos, hemorragia intracraniana, alterações no crescimento do cérebro. O tema ainda é pouco discutido, existindo ainda necessidade de informações mais aprofundadas o assunto. É considerado um problema de saúde pública, há necessidade de maior apoio das políticas públicas e um atendimento multiprofissional para combater essa epidemia.

Referências

ABRAHAM, Cláudia Flores; HESS, Adriana Raquel Binsfeld. Efeitos do uso do crack sobre o feto e o recém-nascido: Um Estudo de Revisão. **Revista de Psicologia da IMED**, 8(1): 38-51, 2016.

ALENCAR, Júlio César Garcia de; ALENCAR JÚNIOR, Carlos Augusto; MATOS, Aline de Moura Brasil. “Crack Babies”: Uma Revisão Sistemática dos Efeitos Em Recém-Nascidos e em Crianças do Uso do Crack Durante a Gestação. **Revista de Pediatria SOPERJ** - v. 12, no 1, p16-21, ago 2011.



BOTELHO, Ana Paula Machado; ROCHA, Regina da Cunha; MELO, Victor Hugo. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **FEMINA** . Janeiro/Fevereiro 2013 | vol 41 | nº 1.

DOMANICO, Andrea. **Craqueiros e cracados: bem vindo ao mundo dos nórias! Estudo para a implementação de estratégias de redução de danos para usuários de crack nos cinco projetos-piloto do Brasil**. 2006. 220 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas , Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

GASPARIN, Marisa; SILVEIRA, Josiele Larger; GARCEZ, Letícia Wolff; LEVY, Beatriz Salle. Comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães usuárias de crack e/ou cocaína. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. 2012;17(4):459-63.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, 2017. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/enoticia.php?id=3415> > .Acesso em 09/09/2018 às 11:54.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 6ª Ed.- São Paulo: Atlas, 2001. P 43-44.

KESSLER, Felix; PECHANSKY, Flavio. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. **Revista de Psiquiatria**. Porto Alegre- RS. 2008;30(2):96-98.

MACHADO, Natália Gomes; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; CONCEIÇÃO, Marcela Alves Valente da ; GUEDES, Tatiane Gomes. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):284-90



MARAGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. O uso do crack por multipara em vulnerabilidade social: **História de Vida. Ciência, Cuidado e Saúde** Jan/Mar; 11(1):166-172, 2012. MARTINS-COSTA, Sérgio Hofmeister; VETTORAZZI, Janete; CECIN, Guilherme Krieger Gomes; MALUF, Julia Marques da Rocha de Azevedo; STUMP,

Camile Cesa; RAMOS, José Geraldo Lopes. Crack: A nova epidemia obstétrica. **Revista HCPA**. 2013;33(1):55-65 Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil.

RAUPP, Luciane; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Circuitos de uso de *crack* na região central da cidade de São Paulo (SP, Brasil). **Ciência e saúde coletiva**. 2011, vol.16, n.5, pp.2613-2622.

ROLDAN, Maria C. B.; GALERA, Sueli A. F., O'BRIEN. Beverley. Percepção do papel materno das mulheres que vivem no contexto da droga e da violência. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. V.13, p. 1118-1126, São Paulo, SP, 2005.

SALOMAN, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia**. 11ª Ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Maristhel Barbosa da; KRUNO, Rosimery Barão. Consequências do uso do crack para a gestante e seu recém nascido: Uma revisão integrativa de literatura. **REVISTA CIPPUS – UNILASALLE**, Canoas/RS v. 3 n. 1 maio/2014.

AS REPERCUSSÕES DAS QUEIMADURAS NO INDIVÍDUO QUEIMADO

Camila Barbosa Paulino¹¹⁸; Edinar Olinda de Oliveira¹¹⁹; Vinícius Teixeira Silva¹²⁰

Resumo: As queimaduras são lesões de origem química, elétrica, radioativa ou térmica que afetam os tecidos culminando em alterações a nível funcional e psicológico. Esse estudo busca mostrar as repercussões e sequelas das queimaduras no indivíduo queimado a partir da literatura. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica onde os dados foram obtidos nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e Pubmed. **Resultados e discussão:** As queimaduras ocasionam feridas que causam sequelas entre as quais a cicatriz e a contratura que reduzem a funcionalidade tecidual afetando a mobilidade. **Conclusão:** conclui-se que a queimadura é uma lesão que causa impactos negativos ao indivíduo queimado.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Queimadura. Assistência à saúde.

Introdução

Segundo Silva et al. (2015), as queimaduras são caracterizadas como sendo um trauma de origem química, elétrica, radioativa ou térmica que promovem a desnaturação de proteínas celulares dos tecidos acometidos. Os casos de queimaduras constituem um tipo de lesão de suma importância, visto que, pode culminar em alterações a nível funcional e psíquico que na maioria dos casos torna-se irreversível. Hernández et al., (2017) afirmam que essas lesões promovem a necrose tecidual, na qual varia sua extensão e profundidade, ocasionando principalmente dor exarcebada.

Conforme afirmam Freitas et al., (2015) por serem lesões que afetam estruturas distintas, as queimaduras são classificadas em graus, sendo de primeiro, segundo, terceiro ou quarto grau e essa classificação é determinada de acordo com os tecidos que são lesionados. Segundo Nascimento et al., (2015) as queimaduras de primeiro grau atingem somente a camada mais superficial de pele que é a epiderme, já as de segundo grau afetam as camadas epidérmicas e dérmica da pele.

Freitas et al., (2015) afirmam que as queimaduras de terceiro grau são as mais graves, e estas afetam as estruturas da derme destruindo nervos, glândulas e vasos sanguíneos, pode atingir tela

¹¹⁸ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS). camilabarbosaoros@gmail.com

¹¹⁹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

¹²⁰ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS). vinicius22teixeira@gmail.com



subcutânea e ainda pode chegar até as estruturas ósseas e musculares. Este grau de queimadura promove o surgimento de placas de coloração brancas ou escuras que não sofrem reepitelização e na maioria dos casos necessitam de reparos cirúrgicos por implantes de pele. Nascimento et al. (2015) afirmam ainda, que existe a queimadura classifica em quarto grau, na qual ocorre a carbonização dos tecidos.

De acordo com Silva et al., (2015) anualmente as queimaduras ocasionam 265.000 casos de óbitos e a maior parte dos casos ocorrem em países que se encontram em desenvolvimento. Esse tipo de lesão é um fator que ocasiona danos á vida humana, pelo grande número de mortes e nos indivíduos que sobrevivem ao trauma ocasiona sequelas importantes.

Esse estudo busca mostrar as repercussões e sequelas das lesões por queimaduras no individuo queimado Por meio desse estudo busca-se promover um conhecimento mais amplo acerca das lesões no paciente queimado e dessa forma tornar este assunto mais popular no meio científico acadêmico e na sociedade, visto que, esta é uma questão que envolve funcionalidade e saúde da vitimas da queimadura. Através de um conhecimento mais amplo sobre as sequelas das queimaduras esse estudo visa ainda, incentivar mais estudos para tratamento das sequelas e prevenção dessas lesões.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar por meio da literatura as repercussões da queimadura no indivíduo queimado.

Objetivos específicos

- Averiguar as principais sequelas que as queimaduras promovem nos tecidos e sua repercussão na funcionalidade do individuo queimado;
- Verificar se as queimaduras ocasionam danos em outros sistemas corporais e como são suas repercussões na funcionalidade e qualidade de vida do paciente.

Metodologia



Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão da literatura, onde foi realizada uma busca de artigos sobre as repercussões da queimadura na funcionalidade do indivíduo queimado. Foram feitas buscas de descritores no (DECS) descritores de ciências da saúde, onde foram encontrados e utilizados para busca de dados os descritores em língua portuguesa: queimaduras e complicações e descritores em língua inglesa: Burns, complications.

A busca de dados foi feita nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e Pubmed, foram utilizados estudos em Língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2011 a 2018 que abordavam a funcionalidade e os danos ao paciente queimado.

Resultados e Discussão

Os estudos encontrados foram analisados e através dos dados obtidos, foi realizada uma síntese acerca das principais repercussões da queimadura na funcionalidade do paciente queimado. Os estudos mostram que as sequelas e danos atingem não só a funcionalidade do paciente, mais há comprometimento de grande parte dos sistemas do organismo, dependendo das áreas lesionadas, o que será discutido adiante.

De acordo com Schardosim et al. (2018), uma queimadura repercute em um grande trauma para o indivíduo lesionado devido este evento culminar em consequências a nível físico, psicológico e social. As queimaduras ocasionam feridas e estas causam sequelas que necessitam serem tratadas, entre as principais sequelas da queimadura na pele podemos encontrar a cicatriz e a contratura que reduzem a funcionalidade tecidual afetando principalmente a mobilidade, que por sua vez atrapalha a qualidade de vida do paciente.

Franck et al. (2017), relatam que a queimadura é uma dos traumas cutâneos mais frequentes. A presença de dores desempenha um sinal de um conjunto de fortes danos, este processo prejudica demasiadamente o reparo dos tecidos lesionados. A pele durante este processo sofre um processo inflamatório significativo e se a queimadura for de imensas proporções os danos podem culminar em óbito.

A principal sequela da queimadura é a presença de tecidos destruídos, essa destruição pode progredir para um quadro de imensa debilidade funcional. Devido a perda tecidual, o processo de cicatrização é acionado, porém podem ocorrer o depósito de colágeno em grande quantidade



repercutindo em queloides e cicatrizes hipertróficas. A principal queixa dos pacientes é justamente a presença de dores e prurido (DALMEDICO et al., 2016).

Costa, Santos e Moraes (2016) afirmam que a nível muscular, o trauma por queimadura pode ocasionar a redução da força muscular devido à diminuição do massa muscular, pois esta se perde quando a lesão atinge este sistema. Dessa forma, quando ocorrem queimaduras a nível muscular ocorre comprometimento nas atividades de vida diária do individuo e alterações da amplitude de movimento.

As queimaduras culminam não só em danos teciduais, mas também em complicações respiratórias, circulatórias e danos neurológicos. Ao afetar as vias aéreas, a queimadura pode além da lesão tecidual gerada, causar hipóxia e intoxicação pela inalação de gases tóxicos que ocasionam alteração da consciência. Por meio da queimadura o paciente queimado pode ainda perder fluidos que pode promover um choque hipovolêmico (GUIBES et al., 2017).

Montes, Barbosa e Sousa Neto (2011) relatam ainda que, o contato das vias aéreas é visto como um dos principais causadores de óbitos por queimaduras. Esses autores abordam ainda que as alterações cardiovasculares e renais sejam comuns nesses casos, onde a nível cardiovascular o paciente pode apresentar a hipotensão, taquicardia e o choque hipovolêmico.

Conclusões

Por meio deste estudo, conclui-se que a queimadura é uma lesão que causa impactos negativos ao individuo queimado. A qualidade de vida é negativamente afetada devido às repercussões que se sucedem no organismo, visto que dependendo da extensão, profundidade e local afetado as repercussões são variadas. Dessa forma não somente a pele é afetada, podem haver acometimentos de outros sistemas onde suas funções são acometidas ocasionando impactos significantes na funcionalidade do paciente vítima de queimaduras. Segere-se mais estudos acerca deste assunto para promover um conhecimento mais amplo para a sociedade.

Referências



SCHARDOSIM, A. B; OLIVEIRA, M. A; ZIMMERMANN, K. C. G; TESSMANN, M; ROSA, L; ZANINI, M. T. B. Competências de enfermagem para a prevenção de necrose e retração em queimaduras. **Revista inova saúde**, Criciúma, vol. 7, n. 1, 2018.

FRANK, C. L; RIBAS- FILHO, J. M; SENEGAGLIA, A. C; GRAF, R. M; LEITE, L. M. B. A complexidade cicatricial em queimaduras e a possibilidade da terapia com células-tronco derivadas do tecido adiposo: revisão. **Revista Brasileira de Queimaduras**. V. 16, n. 2, 2017.

GUIBES, F. O; CRIPPA, G. F. G; ANDREATTA, H; BERNARDELI, A. M. M. Artigo de revisão: queimaduras - o que são e como tratá-las. **Vitrine de produção acadêmica produção de alunos da faculdade dom BOSCO**, v. 1, n. 1, 2017.

MONTES, S. F; BARBOSA, M. H; SOUSA NETO, A. L; Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes queimados internados em um Hospital de Ensino. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, v. 45, n. 2, 2011.

DALMEDICO, M. M; MEIER, M. J; FELIX, J. V. C; POTT, F. S; PETZ, F. F. C; SANTOS, M. C. Coberturas de ácido hialurônico no tratamento de queimaduras: revisão sistemática. **Revista da escola de enfermagem da USP**. V. 50, n. 3, p. 522-528, 2016.

SILVA, I. K. M; LEANDRO, J. M; AMARAL, L. E. F; SILVA, A. C. A; MARÇAL, M. L. P; FANTINI, A. M. M; COSTA, A. P. Análise de pacientes de 0 a 12 anos atendidos no Pronto Socorro para Queimaduras de Goiânia em 2011 e 2012. **Revista Brasileira de Queimaduras**. V. 14, n. 1, 2015.

SILVA, J. A. C; LIMA, A. V. M; BORBOREMA, C. P. L; CUNHA, L. M; MARTINS, M. M. Perfil dos pacientes atendidos por queimaduras em um hospital de referência no norte do Brasil. **Revista Brasileira de Queimaduras**. V. 14, n. 3, 2015.



HERNÁNDEZ, C. M. C; NÚÑEZ, V. P; DOURAL, K. G; MACHADO, A. A. B. Características de crianças hospitalizadas por queimaduras em um hospital em Manzanillo, Cuba. **Revista Brasileira de Queimaduras**. V. 16, n. 3, 2017.

COSTA, A. C. S. M; SANTOS, N. S; MORAES, P. C. M. Amplitude de movimento e sua interferência na capacidade funcional de pacientes com sequelas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**. N. 15, v. 4, 2016.

FREITAS, M. S; MACHADO, M. M; MORAES, R. Z. C; SOUSA, A. H; ARAGÃO, L. H. F. B; SANTOS JUNIOR, R. A; PINTO, E. F. G; BORGES, K. S; CINTRA, B. B. Características epidemiológicas dos pacientes com queimaduras de terceiro grau no Hospital de Urgências de Sergipe. **Revista Brasileira de Queimaduras**. N. 14, v. 1, 2015.

NASCIMENTO, S. B., SOARES, L. S. S; AREDA, C. A; SAAVEDRA, P. A. E; LEAL, J. V. O; ADORNO, J; GALATO, D. Perfil dos pacientes hospitalizados na unidade de queimados de um hospital de referência de Brasília. **Revista Brasileira de Queimaduras**. V. 14, n. 3, 2015.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Á PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Alexandra Lima Peixoto¹²¹; Carlos Vinicius Saldanha Diógenes¹²²; Kamylla Aquino Barbosa¹²³;
Rita Gabriela de Sousa Muniz¹²⁴; Roberta Peixoto Vieira¹²⁵; Úrsula Hérica dos Santos Moura¹²⁶

Resumo: Esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica e autoimune que vai causar a desmielinização da bainha de mielina assim impedindo a passagem de impulsos nervosos. A EM se apresenta com múltiplos sintomas. O diagnóstico está associado a exames de imagens e laboratoriais. Trata-se de uma Revisão de Literatura de abordagem qualitativa. O processo de enfermagem deve ser traçado para planejar os cuidados ao cliente. É importante a implementação de novos trabalhos com enfoque maior no trabalho dos profissionais de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Esclerose múltipla. Assistência.

Introdução

Esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica e autoimune que afeta diretamente o sistema nervoso central, causando danos á bainha de mielina e interferindo na condução dos impulsos nervosos. Quando a mielina é danificada os nervos não são capazes de enviar ou receber mensagens como deveriam, dando origem aos sintomas físicos e cognitivos da EM. A mesma pode ser classificada em três tipos: Esclerose múltipla recorrente remitente, esclerose múltipla progressiva primária e esclerose múltipla progressiva secundária (PIMENTEL, TOLDRÁ, 2017).

A esclerose múltipla tem uma maior incidência em adultos e jovens na faixa etária entre 18-55 anos de idade na plenitude das suas capacidades, mas a ocorrência de casos fora dessas margens

¹²¹ Discente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto@gmail.com

¹²² Discente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: viniciusdiogenes25@gmail.com

¹²³ Discente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kamyllaquino2@gmail.com

¹²⁴ Discente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gabi2014muniz@gmail.com

¹²⁵ Docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: robertapeixoto@fvs.edu.br

¹²⁶ Docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br



estão sendo diagnósticas. O Brasil tem uma taxa de prevalência de cerca 15 casos por cada 100.000 habitantes (BRASIL, 2018).

Na EM Recorrente Remitente os sintomas acentuam-se por um curto período e logo em seguida o paciente apresenta uma melhora gradual. Na fase inicial o paciente pode se recuperar totalmente, no entanto, se houver crises recorrentes, alguns déficits podem ser acumulados. A Forma Progressiva Secundária é caracterizada pelo início da forma recorrente remitente, apresentando comprometimentos progressivos, sem melhoras dos sintomas. Na Forma Progressiva Primária ocorre comprometimento contínuo desde a fase inicial da doença, e os sintomas vão aparecendo progressivamente, sem apresentar surtos (FIOROTTO, BARROSO, 2015).

De etiologia desconhecida a doença apresenta diversas hipóteses sobre os fatores desencadeadores da EM, como por exemplo: predisposição genética, etnia, radiação ultravioleta, deficiência de vitamina D, agentes infecciosos, tabagismo, fatores ambientais, traumas e resposta autoimune anormal (CORSO *et al.*, 2013).

A EM se apresenta com múltiplos sintomas, dentre eles, os mais comuns são: fadiga, problemas de visão, tremor, disfunção intestinal e da bexiga, espasmos, alteração na fala, dificuldade de deglutição, déficits sexuais, dificuldade em executar as atividades cotidianas, distúrbios de locomoção, dor, déficit de aprendizado e concentração e depressão (ANDRADE *et al.*, 2015).

O diagnóstico está pautado em dados clínicos associados a exames de imagens como ressonância magnética do encéfalo, que demonstrará lesões características de desmielinização e exames laboratoriais como anti-HIV, VDRL e dosagem sérica de vitamina B12 afim de excluir outras hipóteses diagnósticas que se assemelham a EM. Outro meio de investigação é o exame de líquido que será exigido para esclarecer dúvidas no diagnóstico e o potencial evocado visual, que tem a finalidade de identificar possível acometimento do nervo óptico pela doença (BRASIL, 2018).

Diante desse fato surgem as seguintes indagações: Como se dá a assistência de Enfermagem a pacientes portadores de Esclerose Múltipla?

Embora o assunto seja de grande relevância para a melhoria na assistência de enfermagem, os estudos relacionados a esse tema ainda são escassos, mostrando a importância de elaboração de novas pesquisas dentro dessa área, pois possibilita a maior disseminação de conhecimentos relacionados a assistência a pacientes com essa enfermidade, conseqüentemente trazendo melhoria para o paciente.

Objetivo



Compreender a assistência de Enfermagem frente a pacientes portadores de Esclerose Múltipla.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão de Literatura de abordagem qualitativa, realizada por intermédio de uma revisão bibliográfica, com base em literaturas científicas já publicadas nas bases de diferentes diretórios *on-line*. Pesquisas acerca da temática proposta concernente aos fatores contribuintes para a assistência de enfermagem a pacientes com esclerose múltipla, acadêmicos e leitores em geral a uma visão mais ampla sobre o assunto (GIL, 2017).

Os materiais utilizados para a elaboração do trabalho foram selecionados através de buscas nas bases de dados: Portal de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), ainda foram utilizados dados do ministério da saúde, da taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association International* – NANDA-I e o livro Planos e Cuidados de Enfermagem e Documentação. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: Assistência. Enfermagem. Esclerose Múltipla. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 18 artigos, destes, 11 artigos foram utilizados após a inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática e publicada nos últimos cinco anos (entre 2013 e 2018). Critérios de exclusão: amostra publicações não relacionadas com a temática do estudo e pesquisas com títulos semelhantes a material já obtido. O estudo ocorreu em outubro de 2018.

Resultados e Discussão

Segundo a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação da consulta de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro como modalidade de prestação de assistência direta ao cliente. A Resolução nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), de 2009, preconiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), deve ser realizada em todas as instituições de saúde que tenha a responsabilidade com o paciente. Nesse contexto, o profissional de enfermagem deve usar a consulta e aplicação do processo de enfermagem como eixo norteador do cuidado aos pacientes com EM (CORSO et al., 2013).

O processo de enfermagem é dividido em cinco etapas: histórico do paciente, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. A primeira etapa começa pela coleta de



dados, onde busca-se identificar e investigar problemas e necessidades do paciente para que se possa estabelecer seu estado de saúde. Em pacientes com EM investiga-se sintomatologia do cliente, histórico familiar e fatores de risco (NANDA, 2018; ALVIM, 2013).

O enfermeiro por possuir experiências em identificar e avaliar as necessidades de cada indivíduo, possui capacidade de intervir em determinados aspectos sejam eles biopsicossociais e espirituais do paciente portador de EM, permitindo o equilíbrio do bem-estar dentro dos limites imposto pela doença (CORSO *et al.*, 2013).

Pode-se destacar também os Diagnósticos de Enfermagem e a partir deles desenvolver um plano de cuidados para pacientes com esclerose múltipla. Alguns possíveis diagnósticos com base na sintomatologia da doença são: Retenção Urinária, Fadiga, Deambulação Prejudicada, Deglutição Prejudicada e Risco de Intolerância à Atividade (NANDA, 2018).

O planejamento de enfermagem pode ser elaborado a partir dos diagnósticos para que possa ser traçado os resultados esperados e intervenções. Através dos resultados esperados são estabelecidas as prescrições de enfermagem para que as metas planejadas sejam alcançadas (ALVIM, 2013).

Na implementação são realizadas as prescrições de enfermagem a fim de atingir as metas propostas. Estas prescrições devem estar bem descritas, para que se possa despertar o interesse da equipe de enfermagem para ler e realizar as ações. Em pacientes com EM deve-se seguir as intervenções indicadas como no controle da fadiga, nas alterações motoras e nas alterações emocionais e cognitivas para proporcionar uma melhora para o indivíduo (NANDA, 2018).

Quanto as intervenções que podem ser utilizadas para cada diagnóstico citado anteriormente são: deixar o paciente confortável; garantir a privacidade durante micção; explicar as causas da fadiga para o indivíduo e falar que são provocadas pela doença; auxiliar o paciente a controlar a fadiga planejando períodos frequentes de repouso e prolongando as atividades conforme apropriado; orientar a pessoa quanto ao uso de auxiliares da deambulação; acompanhar o cliente durante a fisioterapia; instruir o mesmo a abrir e a fechar a boca preparando a manipulação do alimento e estimular indivíduo para práticas de exercícios físicos (BULECHEK *et al.*, 2016).

O profissional de enfermagem pode tanto orientar com realizar a administração de medicamentos, em pacientes com EM o enfermeiro pode auxiliar na sua terapia medicamentosa onde são usados os seguintes fármacos o glatirâmer, betainterferonas ou com teriflunomida. Embora exista um tratamento eficaz que reduz gradativamente os sintomas da EM esta patologia, no entanto, não



obtem cura. O profissional deve sempre orientar o paciente para que o mesmo siga corretamente seu tratamento para ter um controle dos sintomas clínicos (BRASIL,2018).

O enfermeiro pode orientar o paciente com EM a fazer exercícios físicos regulares, para ter uma dieta balanceada que vai trazer inúmeros benefícios para sua saúde, como aumento ou manutenção da força muscular, melhora da energia e resistência. O enfermeiro especialista na área pode informar e realizar as terapias alternativas e complementares, uma das ações que pode ser feita e a acupuntura para tratar dos sintomas manifestados pela doença como ansiedade, depressão, dor e fadiga outras opções terapêuticas são o uso da cannabis e vitamina D e também deve orientar a família sobre a importância de apoiar o cliente durante o processo de luta contra a patologia instalada (ALVES et al., 2014).

A avaliação consiste em observar a resposta do paciente aos cuidados, e em avaliar se teve bons resultados das prescrições de enfermagem para clientes com EM. Deve-se ainda constatar se as intervenções propostas estão sendo seguidas, como controle da fadiga, retenção urinária, e ajudar na deambulação e monitorar a deglutição, caso contrário, elaborar um novo plano de cuidados (ALVIM, 2013).

Conclusões

Tendo em vista que a esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica e autoimune que atinge o sistema nervoso central, é importante que o cliente tenha informações sobre a doença a fim de esclarecer dúvidas, diante deste fato, é notável a importância da consulta e do processo de enfermagem, pois terá um maior contato com o paciente, facilitando assim, a troca de informações, orientações e cuidados com o mesmo.

É notável a escassez de trabalhos publicados no meio acadêmico sobre tal patologia, diante disso, é importante a implementação de novos trabalhos com enfoque maior no trabalho dos profissionais de Enfermagem, explicações mais detalhadas sobre a sintomatologia da doença e do tratamento e como a família deverá apoiar o portador de Esclerose Múltipla e como esta pode ajudá-lo durante o enfrentamento da doença.

Referências



ALVIM, André Luiz Silva. O Processo de Enfermagem e suas Cinco Etapas. **Enferm. Foco**, n. 4, v. 2, p. 140-141, 2013.

ALVES, Beatriz da Costa Aguiar; ANGELONI, Renata Vieira; AZZALIS, Ligia Ajaimé; PEREIRA, Edimar Cristiano; PERAZZO, Fábio Ferreira; ROSA, Paulo César Pires; FEDER, David; JUNQUEIRA, Virginia Berlanga Campos; FONSECA, Fernando Luiz Affonso. Esclerose múltipla: revisão dos principais tratamentos da doença. **Saúde Meio Ambient.**, v. 3, n. 2, p. 19-34, 2014.

ANDRADE, Valéria Sousa de Andrade; SEABRA, Mayara Mirella Araújo; RAMOS, Isabella Elias de Moura. Correlação entre fadiga e desempenho ocupacional de indivíduos com esclerose múltipla. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 23, n. 4, p. 795-802, 2015.

BULECHEK, Gloria M. BUTCHER, Howard K. DOCHTERMAN, Joanne M. WAGNER, Cheryl M. **NIC classificação das intervenções de enfermagem**. 6ª edição, Rio de Janeiro, editora Elsevier, 2016.

BRASIL. MS, Ministério da Saúde. **Portaria n. 347, abril de 2018**. Dispõe sobre o Protocolo Clínico de Diretrizes e Terapêuticas – Esclerose Múltipla. Brasília – DF, 2018.

CORSO, Nair Assunta Antônia; GODIM, Ana Paula Soares; D'ALMEIDA Patrícia Chagas Rocha; ALBUQUERQUE, Maria Gírlene de Freitas. Sistematização da Assistência de Enfermagem para acompanhamento ambulatorial de pacientes com esclerose múltipla. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 3, p. 750-5, 2013.

FIOROTTO, Samira Maria; BARROS, Sabrina Martins Barroso. Relato de Experiência em Acompanhamento Cognitivo com um Paciente com Esclerose Múltipla. **Psicologia: ciência e profissão**, 2015, n. 35, v. 3, p. 740-753, 2015.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição, São Paulo, editora Atlas, 2017.

NANDA, North American Nursing Diagnosis Association International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. Porto Alegre, 2018.

PIMENTEL, Paula Pozzi; TOLDRÁ, Rosé Colom. Desenvolvimento de manual para orientações básicas do dia a dia para pessoas com esclerose múltipla. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 25, n. 1, p. 67-74, 2017.

PIMENTEL, Paula Pozzi; TOLDRÁ, Rosé Colom. Método self-healing como estratégia de promoção à saúde e reabilitação de pessoas com esclerose múltipla no contexto da terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 25, n. 3, p. 565-573, 2017.



FENÓTIPOS DA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Douglas Batista Custodio¹²⁷; José Firmino da Silva Júnior¹²⁸; Maria Eudilânia dos Santos¹²⁹; Mikaellen Hayane da Silva Júnior¹³⁰; Taiane Jussara Batista¹³¹ Rafael Bezerra Duarte¹³²

Resumo: Refere-se a um estudo do tipo Revisão Bibliográfica a qual tem como objetivo analisar os achados da produção científica acerca dos fenótipos da Mucopolissacaridose tipo VI. Os resultados analisados foram retirados da base de dados da (BVS) Brasil, Scielo e Google Acadêmico. Observou-se que, os pacientes acometidos por MPS tipo VI pode apresentar vários fenótipos clínicos, com ampla variedade de sintomas multissistêmicos, com início precoce, aparecendo antes dos dois anos, e tem rápida progressão. Conclui-se que, se tratando de uma síndrome rara, nota-se que suas categorias clínicas são precoces e comumente são evidenciadas, podendo acometer órgãos e tecidos.

Palavras-chave: Fenótipos. Mucopolissacaridose tipo VI. Síndrome.

Introdução

A Mucopolissacaridose tipo VI (MPS VI), ou síndrome de Maroteaux-Lamy, foi descrita pela primeira vez em 1963 pelos médicos Franceses Maroteaux e Lamy. No mundo é considerado um dos tipos mais raros de MPS, sendo sua incidência estimada em 1,3-4,5:100.000 nascimentos. No Brasil é um dos tipos mais frequentemente diagnosticados. Sendo desconhecidas as razões deste achado (MIZUNO et al., 2010).

A MPS tipo VI trata-se de uma doença genética rara, de transmissão autossômica recessiva, que ocorre pela atividade deficiente da hidrolase lisossômica N-acetilgalactosamina 4-sulfatase, ou arilsulfatase B (ARSB), codificada pelo gene ARSB, que está localizado no cromossomo 5q13-14. Essa deficiência leva ao acúmulo nas células e excreção aumentada na urina de sulfato de dermatina

¹²⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

¹²⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

¹²⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eudysantos17@gmail.com

¹³⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com

¹³¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

¹³² Enfermeiro. Docente da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br



e sulfato de condroitina, ocorrendo também o acúmulo dessas substâncias em órgãos e tecidos. É considerada uma Doença de Depósito Lisossomal (DDL), pertencendo ao grupo denominado erros inatos do metabolismo (MIZUNO et al., 2010; BICALHO et al., 2011; PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011b).

Atualmente não existe cura para essa doença, no entanto, são realizados alguns procedimentos pra amenizar os sintomas e ao mesmo tempo ajudar na qualidade de vida dos seus portadores. Uma alternativa para tentar corrigir os defeitos enzimáticos é o Transplante de Células Hematopoiéticas (TCH), porém, a aplicação da técnica é limitada pela alta morbimortalidade, em torno de 10 a 20%, e peladificuldade de se encontrar doadores compatíveis, além de insucesso em 10 a 15% dos casos. É de suma importância o aconselhamento genético para pais que já tenham filhos com a síndrome, bem como oferecer apoio psicológico às crianças e aos familiares (SANTOS et al., 2011; PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011b).

Outra opção de é a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) com galsulfase 1mg/kg, administrada uma vez por semana, com infusão intravenosa de duração de quatro horas. Essa terapia impede o começo de alguns sintomas ou a melhora no caso de paciente que os tenham intervindo de forma positiva na qualidade e na expectativa de vida dos pacientes (AZEVEDO et al., 2010; PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011a).

Muitos dos indivíduos afetados pela MPS tipo VI, são acamados ou fazem uso de cadeira de rodas, por conta das doenças cardíacas, doenças articulares, deformidades ósseas, cegueira ou compressão da medula espinhal. Muitos vão a óbito rapidamente devido a uma serie de complicações pós-operatórias ou doenças cardiopulmonares. Apesar da doença geralmente não cursar com déficit cognitivo, as limitações físicas acabam interferindo na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras. Nesse caso os pacientes sofrem diminuição da capacidade física e funcional, afetando o bem-estar e levando a uma vida útil encurtada. Já os indivíduos com progressão lenta da doença podem sobreviver até quarenta ou cinquenta anos (PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011b).

As informações inerentes a Mucopolissacaridose tipo VI ainda são pouco exploradas. Partindo desse ponto, viu-se a necessidade de aprofundar o assunto. Logo, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais os fenótipos da Mucopolissacaridose tipo VI? O interesse por essa temática surgiu mediante pesquisa realizada na disciplina de Citologia e Genética, por meio de um trabalho passado pelo professor. Ao realizar a pesquisa fiquei curioso em sabem mais sobre tal patologia.



Diante da problemática exposta, pretende-se com este estudo, contribuir com o meio acadêmico e científico, como fonte de pesquisa e promover a discussão acerca deste assunto. A partir dos resultados obtidos, espera-se com o mesmo que os profissionais de saúde possam aprofundar seus conhecimentos referentes ao tema e possam identificar precocemente os pacientes acometidos por essa doença, possibilitando um tratamento adequado, conseqüentemente, minimizando sequelas, e trazendo uma melhor qualidade de vida a seus portadores e familiares.

Objetivo

Analisar os achados da produção científica acerca dos fenótipos da Mucopolissacaridose tipo VI.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A busca dos artigos se deu em meio à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) BRASIL, Scielo e Google acadêmico. O levantamento dos artigos ocorreu durante o mês Setembro e Outubro de 2018. Para construção deste artigo foram utilizados 09 artigos que compreende o período de 2010 a 2012.

Foram utilizados os artigos que se enquadrava nos seguintes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, de acessos gratuitos e relacionados ao objetivo proposto pelo estudo. Foram excluídos artigos duplicados, de revisão e os que estavam fora da temática em estudo.

Resultados e Discussão

Os pacientes acometidos pela MPS tipo VI podem apresentar vários fenótipos clínicos, com ampla variedade de sintomas multissistêmicos, mostrando-se desde formas severas, com início precoce, aparecendo antes dos dois anos, e tem rápida progressão, ou então pode percorrer de forma intermediária leve em que a doença é diagnosticada tardiamente na adolescência e na vida adulta com sintomas brandos (PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011b).

Considerados normais ao nascimento, eventualmente os indivíduos com MPS VI podem apresentar características como hepatoesplenomegalia, face infiltrada e alterações na coluna, no



entanto, com sua evolução, os portadores passam a apresentar alterações em vários órgãos e tecidos, incluindo retardo de crescimento, contraturas flexionais de dedos, joelhos ou ombros, como também alterações neurológicas, oculares, auditivas, abdominais, orais, pele, cardiovasculares, e Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS). Podem apresentar ainda hérnias umbilicais e inguinais. Existem também as complicações cardiorrespiratórias, elas são progressivas e podem levar os portadores ao óbito (MIZUNO et al., 2010; PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011b).

Na maioria dos casos a inteligência é normal, entretanto pode haver prejuízo do desenvolvimento devido aos déficits visuais e auditivos. Nos primeiros anos de vida o crescimento e desenvolvimento podem ser normais, estagnando-se perto de seis ou oito anos. Comumente a altura fica em torno de 110 a 140 cm. Outros fatores que podem agravar a baixa estatura são as deformidades torácicas e os casos de disfunção hipofisária grave, relacionado com sela túrcica vazia (AZEVEDO et al., 2010; PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011b).

O desenvolvimento cognitivo pode estar preservado. Em muitos indivíduos o excesso de GAGs nos olhos pode originar opacificação de córnea, glaucoma, pseudoglucoma e papiledema, sendo que em crianças pode apresentar redução importante da acuidade visual e nos casos mais graves pode mostrar-se amaurose total. Já acúmulo de GAGs no conduto auditivo pode levar os portadores da doença a desenvolverem otites crônicas, com consequentes deformidades dos ossículos e hipoacusia (PEREIRA; GARBELINI; PALAZZO, 2011a).

As alterações cardíacas são comuns aos indivíduos que tem essa doença, como por exemplo, insuficiência valvar e consequente estenose valvar com regurgitação, logo a cardiomiopatia e hipertensão arterial sistêmica acontecem com menor frequência. Também pode acontecer hipertrofia cardíaca, hipertensão pulmonar e estreitamento das artérias coronárias, levando à insuficiência cardíaca congestiva. Dependendo da severidade da doença, o comprometimento cardíaco pode ser a causa de morte nesses pacientes (SANTOS et al., 2011).

Evidentemente o sistema osteoarticular é o mais acometido. Os primeiros sinais são o déficit de estatura e a rigidez das articulações, especialmente dos joelhos, quadris e cotovelos. Quanto mais velho for o paciente, pior a mobilidade. Outras alterações são a síndrome do túnel do carpo (causada pela compressão do nervo mediano na região do punho pelo depósito de GAG), as contraturas flexionais de dedos, joelhos ou ombros, a displasia óssea, fragilidade óssea, alterações na coluna e o encurtamento dos membros e do pescoço (MIZUNO *et al.*, 2010; BICALHO et al., 2011;).



Ainda podem apresentar vários sintomas multissistêmicos, de curso crônico e progressivo, acometendo, especialmente, o sistema esquelético e cárdio-pulmonar, a córnea, a pele, o fígado, o baço, o cérebro e as meninges. As alterações esqueléticas se caracterizam por tronco curto, gibosidade tóraco-lombar, alargamento de punhos e contraturas articulares. Podem ser observados em estágios mais avançados, opacificação de córnea, papiledema e atrofia ótica, além da hipoacusia condutiva e neurossensorial (GIUGLIANI, et al., 2010; BOY; SCHWART, 2011).

A obstrução das vias aéreas superiores também são problemas desenvolvidos pelos portadores da MPS tipo VI, especialmente quando estão relacionados a fatores como pescoço curto, macroglossia, tonsilas e adenoides hipertrofiadas, estreitamento da traqueia e infiltrado na nasofaringe. Consequentemente, costumam ter respiração difícil e ronco, no entanto, em muitos dos casos ocorre obstrução progressiva resultando em apneia do sono. São comuns também infecções sinopulmonares recorrentes (DINIZ; MEDEIROS; SCHWARTZ, 2012; SANTOS et al., 2011).

Existe também as alterações neurológicas, as mais frequentes na MPS VI são: Hidrocefalia, desordens da medula espinhal e compressão medular, que pode estar em vários níveis, principalmente cervical (MIZUNO *et al.*, 2010).

Além das alterações já descritas, verifica-se ainda as alterações craniofaciais, aumento do perímetro cefálico, retardo no fechamento da fontanela, testa proeminente, pescoço curto com macrocefalia, opacidade das córneas, hipertelorismo, nariz achatado com narinas largas, cabelos e sobrancelhas espessos, micrognatismo, rigidez da articulação temporomandibular, bochechas proeminentes e lábios espessos. Na cavidade oral, ocorre com frequência, macroglossia associada à mordida aberta anterior, retardo na erupção e dentes permanentes inclusos, hiperplasia gengival e hipertrofia dos processos alveolares, palato ogival, hiperplasia dos folículos dentários e presença de cistos dentígeros (MIZUNO et al., 2010; SANTOS et al., 2011).

Conclusões

Em se tratando de uma síndrome rara, nota-se que suas caracterizas clínicas são precoces e comumente são evidenciadas, podendo acometer diferentes órgãos e tecidos, é importante que os profissionais da saúde conheçam essas características, para que seja realizado um acompanhamento multidisciplinar dos portadores dessa síndrome, a fim de prevenir e diagnosticar, e consequentemente vendo o tratamento adequado, para que o mesmo seja iniciado precocemente, proporcionando a estes



pacientes uma qualidade de vida o mais próximo possível da normalidade, bem como o acompanhamento psicológico dos pais e familiares.

Referências

AZEVEDO, M. C. C. V.; SOUZA, M. F. G. M.; MONTEIRO, I. P. GERMANO, A. I. MEDEIROS, R. As crianças portadoras de mucopolissacaridose e a enfermagem: uma experiência de desospitalização da assistência. **REME rev. min. enferm**; v. 14, n. 2, p. 271-276, abr.-jun. 2010.

BICALHO, C. G.; REZENDE, M. M.; NOGUEIRA, A. M. C. M.; PAULON, R. M. C.; ACOSTA, A. X. A importância da avaliação otorrinolaringológica de pacientes com mucopolissacaridose. **Arquivos Int. Otorrinolaringol. (Impr.)**, São Paulo, v. 15, n. 3, set. 2011.

BOY, R.; SCHWART, I. V. D. Às doenças lisossômicas e tratamento das mucopolissacaridoses. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. v. 10 (Supl.2), p. 61-72, 2011.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; SCHWARTZ, I. V. D. Consequências da judicialização das políticas de saúde: custos de medicamentos para as mucopolissacaridoses. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, mar. 2012.

GIUGLIANI, R.; FEDERHEN, A.; ROJAS, M. V. M.; VIEIRA, T. A.; ARTIGALÁS, O.; PINTO, L. L.; AZEVEDO, A. C. et al., Terapia de reposição enzimática para as mucopolissacaridoses I, II e VI: recomendações de um grupo de especialistas brasileiros. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 3, 2010.

MIZUNO, C. A.; FIGUEIREDO, J. B.; TEZA, I. T. V.; TAIRA, L. G. N.; SILVA, T. A.; PAIXÃO, D. L.; MIZUNO, J. C. Aspectos clínicos da mucopolissacaridose tipo VI. **Rev Bras Clin Med**. v. 8, n. 4, p. 356-361, 2010.



PEREIRA, J. O.; GARBELINI, M. G. A. M.; PALAZZO, V. C. Evolução natural em uma paciente com Mucopolissacaridose tipo VI. **Rev. Neurocienc**, v. 19, n. 3, p.472-476, 2011a.

PEREIRA, J. O.; GARBELINI, M. G. A. M.; PALAZZO, V. C. Mucopolissacaridose tipo VI: evolução natural, importância diagnóstica e terapêutica. **RevNeurocienc**, v. 19, n.2, p. 329-338, 2011b.

SANTOS, A. S.; SANTOS NETO, F. P.; SILVA, D. A.; SOUZA, D. O. Mucopolissacaridose tipo VI (Síndrome de Maroteaux Lamy): relato de caso. **Rev. Ci. med. biol., Salvador**, v.10, n.2, p.194-197, mai./ago. 2011.



MINI EXAME DO ESTADO MENTAL: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

Jakeline Jacinto do Nascimento¹³³; Cíntia Maria Batista Dantas¹³⁴; Vinícius Teixeira Silva¹³⁵; Eduarda Pereira de Sousa¹³⁶; José Diener Feitosa Marques Segundo¹³⁷; Marcos Chagas Mota¹³⁸

Resumo: Um dos grandes problemas da saúde mental que afeta pessoas de diferentes faixa etárias de idades é a demência. Doença mental caracterizada por prejuízo cognitivo, dessa maneira é muito importante que os pacientes afetados pela demência obtenham esse diagnóstico de forma mais rápida possível, para que possam ser tomados os devidos cuidados. Atualmente o método de como o diagnóstico é praticado com os pacientes trata-se de uma técnica manual, fazendo com que ocorra uma perda excessiva de tempo em sua aplicação, chegando a não obtenção de resultados confiáveis na conclusão final do teste. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e propor melhorias de aplicação por meio do uso da tecnologia através da gamificação, desta forma, a metodologia utilizada foi através da aplicação de um questionário, para que pudesse ser levantados onde o MEEM poderia ser mais dinâmico utilizando a gamificação.

Palavras-chave: Gamificação. Tecnologia. Terceira Idade.

Introdução

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM), foi projetado por Folstein em 1975 com o objetivo de ser uma avaliação clínica, prática de mudança do estado cognitivo em pacientes geriátricos. Segundo Chaves (2008), O MEEM examina capacidade como orientação temporal, espacial, memória de curto prazo, habilidades de linguagem e cálculo.

¹³³Aluna do 4º Semestre do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema. E-mail: jakelinejacinto20@hotmail.com

¹³⁴Aluna do 4º Semestre do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema. E-mail: cmbd201344@gmail.com

¹³⁵Aluno do 7º Semestre do Curso de Fisioterapia. E-mail: vinicius22teixeira@gmail.com

¹³⁶Professora da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: eduarda@fvs.edu.br

¹³⁷Professor da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: josediener@fvs.edu.br

¹³⁸Professor da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: marcosmota@fvs.edu.br



Atualmente é formado por um breve questionário de 30 pontos, usado para o rastreamento de perdas cognitivas sendo aplicado especificamente para os idosos acima de 65 anos de idade, é feito manualmente medindo funções incluindo (aritmética, memória e orientação) como resultado desse teste, é possível obter um diagnóstico de possíveis casos de demência ou qual o nível desta no idoso.

Mas, segundo Renato (2010), esse procedimento poderia ser realizado através dos recursos de informática, sendo que a tecnologia seria um excelente método, por oferecer diversas ferramentas nas quais são possíveis ter inúmeros relatórios trazendo diferentes informações.

Além disso, o uso de tecnologias como a gamificação pode aumentar o engajamento e despertar o interesse dos pacientes na prática do exame.

Desta forma, pretende-se neste trabalho discutir a gamificação aplicada a saúde e mostrar a possibilidade e uma proposta de usá-la como fonte de dinamizar este exame.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e propor melhorias de aplicação por meio da Gamificação.

Objetivos Específicos:

- Realizar pesquisas bibliográficas sobre MEEM;
- Acompanhar a aplicação do teste;
- Elicitar problemas relacionados ao MEEM;
- Analisar a viabilidade de utilização da Gamificação no MEEM;
- Propor uma melhoria através da Gamificação;

Metodologia

A metodologia utilizada foi a entrevista estruturada em forma de questionário. Sendo que à entrevista ocorreu baseando em uma abordagem qualitativa tratando-se de uma investigação



científica, que foca no caráter específico dos resultados examinados, estudando assim as suas particularidades e experiências individuais.

De acordo com Lakatos (1985), o método de pesquisa qualitativa, é onde os entrevistados estão mais seguros para falar os seus pontos de vista sobre os assuntos que estão sendo abordados no momento da pesquisa, portanto que estejam relacionados com o propósito estabelecido em pauta.

Entretanto, os seus resultados não são objetivos, pois o propósito não é a quantidade dos resultados, mas sim conseguir compreender o comportamento de um determinado grupo.

Além desta, utilizamos da pesquisa bibliográfica que conforme Salomon (2004) fundamenta-se em conhecimentos proporcionados pela biblioteconomia e documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico. Esse processo solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com uma professora, graduada em Psicologia, esta ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior Privado no município do Icó-CE, em agosto de 2017. Onde foi respondido 05(Cinco) questões subjetivas com o intuito de obter informações referentes ao MEEM. A mesma está relatada abaixo e serviu de base para a análise e proposta de melhorias.

Inicialmente foi questionado o Mini Exame do Estado Mental, conceito que foi necessário para entender o objeto de estudo. E como resposta foi relatada que se trata de uma avaliação clínica, onde pessoas com sintomas e problemas de demência fazem para obter um diagnóstico sobre o nível de sua doença.

Foi questionado como esta avaliação era organizada. Foi exposto que o MEEM é subdividido em duas partes, a primeira, abrange (orientação, memória e atenção) com pontuação máxima de vinte um pontos, e a segunda é abordada habilidades específicas como (nomear e compreender) com pontuação máxima de nove pontos, totalizando um escore de trinta pontos. O resultado é dado a partir destes valores, onde os valores mais altos do escore indicam maior desempenho cognitivo. Pois nestes estão abordadas questões referentes à memória recente e registro da memória imediata (orientação temporal e espacial) atenção, cálculo e linguagem.



Com base nos conhecimentos repassados pela profissional de como funciona o processo de exame, e para que pudéssemos analisar a viabilidade técnica de utilizar a gamificação, foi questionado qual é a maior dificuldade encontrada para se aplicar o exame, e pudemos obter que a técnica de execução do exame ainda é aplicada manualmente, fazendo com que seus resultados não contenham tanta eficiência e qualidade quanto deveriam. Durando aproximadamente 10 a 15 minutos para a sua aplicação, diretamente proporcional com a dificuldade do paciente.

Conclusões

Através dos dados obtidos com a pesquisa, observa-se a existência de uma dificuldade em sua aplicação porque ainda é um exame aplicado de forma manual, aplicado por cada profissional responsável de formas diferentes, desta forma, ampliando um tempo determinado e considerando o grau de dificuldade de cada paciente. Deste modo, viabiliza a proposta de solução por intermédio de um processo de informatização, que tem como conceito utilizar a gamificação como finalidade de tornar mais ágil sua utilização.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho não poderia ter sido possível sem a colaboração, estímulo e orientação dos nossos mestres, desde o início até o presente momento dentro da instituição à qual estamos inseridos. Gostaríamos de expressar nossa gratidão, para que essa tarefa se tornasse uma realidade, queremos demonstrar os nossos sinceros agradecimentos por todo tempo dedicado para conosco a cada reunião de orientação.

Referências

CARDOSO, R. G. S.; STEFANELLO, D. R.; SOARES, K. V. B. C.; ALMEIDA, W. R. M.; **Os benefícios da Informática na vida do Idoso.** Disponível em:<<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/download/5338/2795>>. Acesso em: 20 ago. 2016.



CHAVES, M. L. F.; **Testes de avaliação cognitiva : Mini-Exame do Estado Mental.** Disponível em: < http://www.cadastro.abneuro.org/site/arquivos_cont/8.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DAMIN, A. E; **Aplicação do questionário de Mudança Cognitiva como método para rastreamento de demências.** Disponível em: < https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjSifzk4Z7PAhUFjJAKHahCD-sQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F5%2F5138%2Ftde-17062011-153221%2Fpublico%2FAntonioEduardoDamin.pdf&usg=AFQjCNHF-lzfiJi5Fk87sqXoZ_bOhwxzPg&sig2=6zXZBpXWdzkojFxxHHhWEfw&bvm=bv.133387755,d.Y2I>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DIRK, P. C; **Considerações sobre os itens do mini-exame do estado mental para população de idosos assistida pelo programa Saúde da Família.** Disponível em: < <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=4334>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LIMA, D. W. P.; **Entendendo a Doença de Alzheimer (DA) através de estudos realizados com populações (Epidemiologia).** Disponível em: < http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/demencias-detalhes-Instituto_Alzheimer_Brasil/33/entendendo_a_doenca_de_alzheimer_da_atraves_de_estudos_realizados_com_populacoes_epidemiologia_>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

SCHWAMABACH, G. C. S.; SILVA, T. D.; **Inclusão digital interação do idoso com o computador e a internet.** Disponível em: < <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sexoestec/art1760.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.



SILVEIRA, M. M.; **Educação e inclusão digital para idosos.** Disponível em:<
<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/15210/9523> >. Acesso em: 20 ago. 2016.

FISIOTERAPIA FRENTE À LESÃO DE MENISCO LATERAL

Ana Fabrícia Gomes Pedroza¹³⁹; Cicero Filype Ferreira de Almeida¹⁴⁰ ; Luan de Lima Peixoto¹⁴¹
;Felipe Gregório Soares¹⁴²

Resumo: Analisar quais são os principais recursos fisioterapêuticos mais indicados para pacientes com lesão de menisco. Verificar os efeitos da fisioterapia na reabilitação das lesões meniscais como forma de tratamento e prevenção das complicações relacionadas a este tipo de lesão. Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde se utilizou produções publicadas nas bases de dados PubMed, Scielo, Pedro e LILACS relacionando as categorias de artigos na íntegra, revistas e periódicos de saúde. Pelo exposto é possível perceber que a fisioterapia em especial voltada a área traumática tem forte influência respaldada por evidências plausíveis no que se diz respeito ao tratamento de lesão de menisco apresentando bons resultados.

Palavras-chave: Menisco. Fisioterapia. Tratamento.

Introdução

A alta prevalência de lesões meniscais varia de acordo com as modalidades esportivas e frequentemente essas lesões são do tipo meniscoligamentar, envolvendo o ligamento cruzado anterior, ou seja, dificilmente ocorre de forma isolada. No estudo de Astur et al., foi observado a incidência de lesão de acordo com as modalidades esportivas, com o tempo de pratica do esporte e de acordo com o sexo onde foi possível observar um índice maior de lesões no futebol com uma maior prevalência de lesões meniscais seguidas das demais modalidades como as atividades de corrida, academia, voleibol, ciclismo e surf, com maior tempo de atuação em anos e maior tempo em horas de prática, e as menos comuns foram as modalidades de jiu-jitsu, natação, caminhada, handebol, boxe, capoeira e tênis, em relação ao sexo os homens apresentaram 90% das lesões mesniscais isoladas e as mulheres representaram 100% de lesões meniscoligamentares (ASTUR et al., 2016).

¹³⁹ FVS

¹⁴⁰ FVS

¹⁴¹ FVS

¹⁴² FVS



Os meniscos são estruturas fibrocartilaginosas semicirculares localizadas entre os côndilos femorais e o platô tibial. Sua borda periférica, espessa e convexa encontra-se intimamente aderida à cápsula articular, em contraste com sua porção central, mais fina e livre, que proporciona ao menisco um aspecto triangular no corte frontal. Os meniscos têm como função: a transmissão de força, a absorção de choque, a estabilização articular, a nutrição da cartilagem e a lubrificação articular. Transmitem aproximadamente 50% das forças de sustentação do peso na extensão e 85% na flexão (DUTTON, 2010).

As lesões do menisco podem ocorrer quando o joelho em posição flexionada ou parcialmente flexionada é sujeito a uma força rotacional de grande espectro, desta forma, fazendo com que ocorra que o menisco seja comprimido entre o fêmur e a tibia, causando à lesão. Geralmente as rupturas são mais sucessivo em pacientes jovens e é referente a episódios traumáticos; já em pacientes com idade mais avançada, os danos podem ocorrer em pequenos movimentos torcionais durante a realização de atividades diárias. Podem ser classificadas de acordo com a localização, relacionando-se à vascularização meniscal, e quanto ao padrão da lesão. De acordo com a vascularização, as regiões são: vermelha-vermelha, vermelho-branca e branco-branca. Quanto ao padrão de lesão, são classificadas como verticais horizontais e complexas (CAMANHO, 2009).

O Tratamento Conservador é de suma importância e se mostra indispensável, é considerado como um tratamento inicial para um rompimento do menisco pois resulta em benefícios como diminuição da dor e do inchaço no joelho, além da reabilitação, minimiza as limitações causadas pela lesão como também prevenir que surja outros agravos (JONES, 2011).

Tendo em vista os pontos aqui expostos, o interesse pela pesquisa se dá preferencialmente a percepção de melhoria mediante a temática aqui discutida trazendo um trabalho amplo de forma que a terapêutica adotada se faz presente nos mais diversos atendimentos a fim de amenizar ou mesmo sanar problemas recorrentes dessa lesão.

Objetivos

Objetivo Geral

- ✓ Analisar quais são os principais recursos fisioterapêuticos mais indicados para pacientes com lesão de menisco.

Objetivos Específicos

- ✓ Verificar os efeitos da fisioterapia na reabilitação das lesões meniscais como forma de tratamento e prevenção das complicações relacionadas a este tipo de lesão.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde se utilizou produções publicadas nas bases de dados PubMed, Scielo, Pedro e LILACS relacionando as categorias de artigos na íntegra, revistas e periódicos de saúde. Foram empregados como critérios de inclusão publicações em português, inglês e espanhol de acesso gratuito, publicados entre 2009 a 2018 que abordassem sobre menisco, fisioterapia e tratamento. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não apresentassem os resultados de forma clara e que fugiam do objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

Segundo Agnes (2015), a corrente russa tem como ferramenta prevenir sua hipotrofia ocasionada pela articulação imobilizada como também favorecer a reabilitação de transtornos musculoesquelética álgicos, potencializando o musculo inervado, aumentando assim a força dos musculo comprometidos por falta de força.

O alongamento mostram benefícios na restauração da extensibilidade da unidade musculotendinea, aumenta a flexibilidade, aumenta a amplitude de movimento, além disso, previne ou reduz o risco de lesão de tecidos moles, podendo resultar na diminuição da dor pós-exercício inclusive proporciona melhora no desempenho físico (KISNER, COLBY, 2016).

Abreu, Souza e Fagundes (2012), afirma que a massoterapia é um método que surte vários efeitos sendo eles: efeitos mecânicos, efeitos psicológicos, efeitos fisiológicos, efeito sobre a pele, e efeito no Sistema Nervoso Central (SNC) que são: efeitos nas substancias neuroendócrinas, efeito sobre a circulação, efeito sobre o musculo, efeito sobre as vísceras e efeito sobre o metabolismo renal e os benefícios são relaxamento geral ou local, alivia a dor promovendo analgesia, ocorre aumento da circulação sanguínea, promove relaxamento, proporciona sensação de bem estar, alivia o estresse.



A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) tem como benefício causar analgesia diminuindo o alívio da dor, é aplicado através da teoria das comportas onde a dor é conduzida pelas fibras A delta e fibras C e o tens transita pelas fibras A alfa causando a hiperestimulação das fibras A alfa ocorrendo a liberação do gaba assim o estímulo da dor não passa, pois vai haver o bloqueio da condução nas fibras C (MORGAN, SANTOS, 2011).

Conclusões

Pelo exposto é possível perceber que a fisioterapia em especial voltada a área traumática tem forte influência respaldada por evidências plausíveis no que se diz respeito ao tratamento de lesão de menisco apresentando bons resultados, benefícios acerca da redução da dor, como também no aumento da amplitude de movimento articular quanto na melhora efetiva da força muscular.

Referências

ABREU, M. F, SOUZA, T. F; FAGUNDES, D. S. Os efeitos da Massoterapia sobre o estresse Físico e Psicológico. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. v. 3, n. 1, São Paulo (SP), 2012.

AGNE, J. E. **Eletrotermofototerapia**. Ed. 1, Santa Maria, RS, 2013.

CAMANHO, G. L. Lesão meniscal por fadiga. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 17, n. 1, São Paulo (SP), 2009.

ASTUR, C. D; XEREZ, M; ROZAS, J. DEBIEUX, V. P; FRANCIOZI, E. C; COHEN, M. Lesões do ligamento cruzado anterior e do menisco no esporte: incidência, tempo de prática até a lesão e limitações causadas pelo trauma. *Revista Brasileira de Ortopedia*. v. 51, n. 6, p. 652-656, 2016.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. Artmed, ed. 2, Porto Alegre, 2010.

JONES, H. Lesão meniscais: diagnostico e orientação terapêutica. *Revista medicina desportiva informa*, São Paulo (SP), V. 2, N. 3, 2011.



KISNER, C; COLBY, L. A. **Exercício Terapêuticos Fundamentos e Técnicas**. Manole, ed. 6, Barueri, SP, 2016.

MORGAN, C. R; SANTOS, F. S. Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) nível sensorio para efeito de analgesia em pacientes com osteoartrose de joelho. **Fisioterapia do Movimento**. v. 24, n. 4, Curitiba, 2011.

SEVERINO, F. R; SOUZA, C. J. D; SEVERINO, N. R. Artroscopia Diagnostica e terapêutica em pacientes sintomáticos pós artroplastia do joelho. **Revista Brasileira ortopédica**. v. 44, n. 4, São Paulo (SP), 2009.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Isabelly Alves Lacerda¹⁴³; Bruna Laíres Bezerra Uchôa¹⁴⁴; Karina Ellen Alves de Albuquerque¹⁴⁵;
Kelly Suianne de Oliveira Lima¹⁴⁶; Úrsula Hérica dos Santos Moura¹⁴⁷

Resumo: A Insuficiência Cardíaca é uma doença crônica, grave, que deriva de inúmeras cardiopatias, tais como, hipertensão, doenças coronarianas e valvulopatia. Objetiva-se identificar na literatura, os cuidados de enfermagem ao paciente portador de insuficiência cardíaca. É uma revisão de literatura narrativa, realizada em setembro/outubro de 2018, a busca se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, BDNF e MEDLINE, sendo selecionadas 6 referências para análise. O profissional deve promover a humanização, visando o indivíduo de maneira holística. Constatou-se a relevância da enfermagem no atendimento ao cliente de modo integral, além da importância na prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Insuficiência Cardíaca. Qualidade de Vida.

Introdução

A insuficiência cardíaca (IC) é uma grave complicação, decorrente de inúmeras cardiopatias, tais como, hipertensão, doenças coronarianas, valvulopatia, dentre outras. Seus sintomas variam desde dispneia a edema, principalmente nos membros inferiores, causando um relevante prejuízo na qualidade de vida dos inúmeros portadores, além da redução de sobrevida (DA SILVA; DA SILVA; RABELO, 2015).

A IC, durante as últimas décadas, destacou-se na saúde pública, sobretudo de países desenvolvidos, com altas taxas de incidência, afetando intensamente o desenvolvimento econômico,

¹⁴³ Faculdade Vale do Salgado; E-mail: isaalveslacerda@hotmail.com

¹⁴⁴ Faculdade Vale do Salgado; E-mail: bruna_uchoa2006@hotmail.com

¹⁴⁵ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI); E-mail: kellysuianne1@gmail.com

¹⁴⁶ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI); E-mail: karinaellen2@hotmail.com

¹⁴⁷ Faculdade Santa Maria, Especialista em Geriatria e Gerontologia, professora na Faculdade Vale do Salgado E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br



social e, sobretudo, condicionando os pacientes a limitações físicas que por vezes levam a aposentadorias precoces (ALMEIDA et al., 2013).

Dada sua natureza crônica, pacientes com insuficiência cardíaca devem possuir uma rede de apoio tanto familiar, comunitária, quanto profissional. Redes estas que contribuirão para a manutenção de sua qualidade de vida. O enfermeiro, um dos profissionais envolvidos na prestação da assistência de saúde, deverá saber implementar a sistematização de seus cuidados de forma a incluir a participação familiar, além de preservar quando possível a autonomia do cliente, possibilitando o diálogo para o fortalecimento do vínculo profissional-paciente (FARIA *et al.*, 2018).

O papel da enfermagem, desse modo, torna-se indispensável, pois estes são os profissionais que passam a maior parte do tempo em contato direto com o paciente, e devem estar aptos à trabalhar a assistência atendendo as necessidades biológicas, bem como as psicossociais, priorizando sempre o conforto e estimulando a superação de deficiências, contribuindo para o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento (DEBONA; DO ESPÍRITO SANTO, 2017).

A escolha da temática deu-se pela relevância da mesma, tendo em vista que se trata de um problema incidente, que provoca danos tanto físicos, quanto psicossociais ao paciente. Dessa maneira, o trabalho em questão mostra-se imprescindível ao esclarecimento de medidas de suporte, orientando e desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo voltado aos profissionais de saúde, sobretudo a enfermagem, em relação aos cuidados que devem ser prestados, de maneira eficiente, a esses pacientes. A partir disso, surgiu a seguinte questão norteadora “Quais os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com insuficiência cardíaca?”.

Objetivos

Identificar, por meio da literatura, os cuidados de enfermagem ao paciente portador de insuficiência cardíaca.

Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura científica do tipo narrativa, sendo de abordagem qualitativa e descritiva. A consulta foi realizada em setembro/outubro de 2018 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados *Scientific Electronic Library* (SciELO).



Durante a busca, na BVS foram aplicados os descritores de saúde: Qualidade de Vida, Insuficiência Cardíaca e Enfermagem com uso do operador booleano *and* gerando 315 resultados. Usando os filtros: disponível e português, obteve-se 26, destes foram extraídos 9 resultados. Já a pesquisa na SciELO foram usados os mesmos descritores, mas sem filtro, obtendo-se 6 resultados, destes foram selecionados 2 publicações.

A busca dos dados obedeceu ao critério de inclusão: recorte temporal de 2013 a 2018. E aos critérios de exclusão: material repetido e distanciamento do tema, finalizando com 8 referências para desenvolvimento do trabalho. Obtendo-se assim, 11 referências que foram organizadas a partir da leitura minuciosa, seguida de fichamento e análise dos dados.

Resultados e discussão

A triagem é fundamental no serviço de saúde e elaborada com finalidade de organização no atendimento, a partir do encaminhamento de acordo com as necessidades do paciente, identificando suas principais queixas, analisando SSVV e apazando as consultas. Enfatizando dentro do atendimento conhecimento baseados pela SAE, tais como: diagnósticos, intervenções e resultados esperados (FARIA *et.al*, 2018).

Pautando-se na coleta de informações que possibilite melhor condução para identificação da história clínica do paciente, a consulta de enfermagem ao cliente com insuficiência cardíaca, deve ser conduzida conforme os princípios estabelecidos pela NANDA-*North American Nursing Association*, que estabelece como princípios básicos para o cuidado, as ações de promoção de saúde, atentando para as necessidades de conforto, desenvolvimento motor, estabilidade emocional, segurança/proteção, desenvolvimento e qualidade de vida (AMARAL *et.al*, 2017).

É indispensável em medidas de prática o profissional e sua equipe estejam dispostos a promover humanização do indivíduo enfatizando o apoio, esperança, encorajamento de enfrentamento. Também realizando esclarecimento quanto as dúvidas do paciente sobre seu estado de saúde, obtendo a humanização em saúde como parte essencial do processo de atendimento (DAY; PAUSKULIN, 2013)

Ainda enquanto assistência entende-se que a educação em saúde é essencial, pois o conhecimento possibilita mudanças comportamentais e adaptações no estilo de vida, que são indispensáveis para a melhoria ou redução dos sinais e sintomas de uma enfermidade. Logo, compete



ao profissional enfermeiro oferecer esclarecimentos visando sempre a qualidade de vida do paciente (DE SOUZA VIDAL *et.al*, 2013).

Tratando-se de qualidade de vida, se faz necessário ressaltar que pacientes com IC devem seguir um plano de prática de exercícios físicos, respeitando sempre as suas limitações clínicas, adotar hábitos alimentares saudáveis com dietas hipossódicas, ter controle do peso e de ganhos e perdas hídricas (AMARAL *et.al*, 2017).

Pode-se observar que pacientes do sexo masculino tendem a ter maior probabilidade a desenvolver IC. Sobre as medidas adotadas por profissionais nas intervenções faz se necessário destacar o acompanhamento domiciliar do pacientes observando os SSVV e comportamentos adaptados em sua residência familiar e condições de localidade, moradia e situação financeira (DAY; PAUSKULIN, 2013).

Conclusões

Foi possível identificar através dos temas abordados que a conduta na consulta de enfermagem visa o indivíduo como ser holístico podendo assim, proporcionar melhores formas de intervenção para recuperação de modo sistematizado aos pacientes que apresentam esta patologia. Enfatiza a relevância do profissional enfermeiro ao atendimento multiprofissional, orientando os portadores da doença, como também àqueles que possuem alto risco de desenvolvê-la, estimulando a criação de hábitos de vida saudável que irão colaborar com a redução dos índices de morbidade e mortalidade provocados pela doença.

Referências

ALMEIDA, G. A. S.; TEIXEIRA, S. B. A.; BARICHELLO, E.; BARBOSA, M. H. Perfil de saúde de pacientes acometidos por insuficiência cardíaca. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 328-35, 2013.

AMARAL, D. R. D.; ROSSI, M. B.; LOPES, C. T.; LOPES, J. D. L. Intervenções não farmacológicas para melhor qualidade de vida na insuficiência cardíaca: revisão integrativa.

Revista Brasileira de Enfermagem, 70(1), 187-198, 2017.



DA SILVA, F. V. F.; DA SILVA, L. F.; RABELO, A. C. S. Processo de enfermagem no conforto do paciente com insuficiência cardíaca no domicílio. **Aquichan**, v. 15, n. 1, p. 11, 2015.

DAY, C. B.; PAUSKULIN, L. Benefícios da atenção domiciliar ao idoso portador de dano crônico: revisão sistemática da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, jul/set; 21(3):384-90, 2013.

DEBONA, K. V.; DO ESPÍRITO SANTO, F. H., **Cuidado de enfermagem centrado no homem cardiopata: proposta de um guia assistencial para a alta hospitalar**, Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UFF, Rio de Janeiro, 2017.

DE SOUZA VIDAL, T. M., BRANDÃO, S. C. S., BRANDÃO, D. C., BATISTA, G. R. Exercício aeróbico intervalado na reabilitação de pacientes com insuficiência cardíaca: revisão sistemática da literatura. **ABCS Health Sciences**, 38(3), 2013.

FARIA, V. S.; MATOS, L. N.; TROTTE, L. A. C; REY, H. C. V.; GUIMARÃES, T. C. F, Associação entre qualidade de vida e prognóstico de pacientes candidatos ao transplante cardíaco: estudo transversal **Rev. Latino-Am. Enfermagem**;26:e3054, 2018.



PEQUENOS GESTOS, GRANDES SORRISOS: UMA PROPOSTA DE PROJETO SOCIAL

Natan Silva Ferreira¹⁴⁸; Hugo Silva Nascimento¹⁴⁹; Jacó Alves Graça¹⁵⁰; Jonathan Costa Matos¹⁵¹; Andreza Michele Bezerra¹⁵²; Maria Waldilene Sousa Cavalcante¹⁵³

Resumo: Pretende-se abordar nesse resumo expandido a viabilidade do desenvolvimento de um projeto social que aborde os impactos causados pela indústria têxtil no meio ambiente. Assim como, também, tratar sobre os descartes indevidos de lixo têxtil e os problemas que causam ao meio ambiente. Pretende-se explicar também sobre um tema comum a sociedade brasileira: as pessoas carentes que vivem abaixo da linha da miséria. Diante desta realidade se fundamenta a base para o desenvolvimento de um projeto social que atenda parte de uma população local visando o recolhimento e distribuição de material têxtil para populações carentes.

Palavras-chave: Indústria têxtil. Meio ambiente. Pessoas carentes. Projeto social.

Introdução

O processo de produção em massa da indústria têxtil, caracterizado tanto pelo crescimento das indústrias em gerais, que implodiram durante a revolução industrial e progressivamente veem extinguindo os processos de produção manufaturados, quanto pelo consumismo presente na indústria da moda, é composto por várias etapas as quais podem ser causadoras de degradação ambiental, caso não sejam tomados os devidos cuidados. Segundo SANTOS, passando pela principal matéria-prima que é o algodão e partindo-se então para as etapas da produção e consequentes impactos ambientais.

De acordo com BBC News Brasil (2017), em segundo lugar no ranking das indústrias que mais poluem o meio ambiente, está a indústria da moda. A fibra sintética mais usada na indústria

¹⁴⁸Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: natansilva20155@gmail.com

¹⁴⁹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@gmail.com

¹⁵⁰Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jaco.alvs@gmail.com

¹⁵¹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jonathanmatos1997@gmail.com

¹⁵²Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: andrezamichelly@gmail.com

¹⁵³Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: waldilenesouza@fvs.edu.br



têxtil em todo o mundo não apenas requer, segundo especialistas, 70 milhões de barris de petróleo todos os anos, como demora mais de 200 anos para se decompor. A viscose, outra fibra artificial, mas feita de celulose, exige a derrubada de 70 milhões de árvores todos os anos.

Por mais estranho que pareça “nem mesmo o algodão orgânico escapa: uma simples camiseta necessita de mais de 2.700 litros de água para ser confeccionada.” (BBC News Brasil, 2017).

Além dos danos causados ao meio ambiente pelo processo de produção de roupas, existem também os problemas originários do descarte de roupas velhas. Segundo Delcolli (2016) só em 2013, os norte-americanos descartaram 15,1 milhões de toneladas de roupas e outros têxteis, e 85% desse volume foram parar em aterros sanitários.

[...] Aquelas calças largas e camisetas manchadas não ficam intactas nos aterros para sempre. Os têxteis se decompõem. E, à medida que isso acontece, liberam gás de aterro, uma que inclui gases de efeito estufa: dióxido de carbono e metano.” (DELCOLLI, 2016)

São dados preocupantes, não apenas pelos danos causados ao meio ambiente, mas também pelo fato de que estas roupas velhas ou mesmo não utilizadas geralmente descartadas no meio ambiente poderiam ter sido doadas ou recicladas.

Em contradição com estes fatos, as pessoas que vivem em extrema pobreza não têm o que comer e muito menos o que vestir. Segundo o G1 (2018) a pobreza extrema no Brasil, avançou 11,2%, de 2016 para o ano passado. Atingindo cerca de 15 milhões de pessoas. Apesar de programas sociais de combate à miséria, como o Bolsa Família (criado no governo do ex-presidente Lula) o que se observa é que muitas famílias brasileiras ainda estão em situação de extrema pobreza.

Diante disso, o que a sociedade civil organizada pode propor para combater essa realidade e ao mesmo tempo ajudar o meio ambiente, no tocante ao desperdício de roupas usadas?

Objetivos

Geral

Apresentar uma proposta de projeto social.



Específicos

- Contextualizar os temas relevantes para o desenvolvimento do trabalho.
- Identificar os resultados do descarte indevidos de matérias têxteis no meio ambiente.
- Contrapor esses descartes indevidos com os dados que demonstram os brasileiros que vivem em situação de pobreza.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo do tipo Revisão Bibliográfica. Segundo Gil (2017), o estudo exploratório tem como objetivo desenvolver, explicar e alterar conceitos e ideias. Entre todos os outros modelos de pesquisa, esta é a que possui maior flexibilidade em seu planejamento, sendo realizada preferencialmente quando a temática escolhida é pouco abordada, dificultando assim a formulação de hipóteses exatas e operacionalizáveis.

Conforme a concepção de Gil (2017), a pesquisa descritiva é classificada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, sendo que seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis. De acordo com Andrade (2004), este tipo de estudo é utilizado para observar fatos e logo após registrar, analisar e classificá-los da forma como são no mundo físico, sendo que o pesquisador não manipula os dados pesquisados.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Segundo Kahlmeyer (2007), este tipo de pesquisa “compõe o procedimento essencial para os estudos monográficos, pelos quais se adquire o domínio do estado da arte, sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica possibilita ter uma boa base teórica do conteúdo abordado.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos em língua portuguesa publicados entre os anos de 2004 e 2018 bem como trabalhos e sites confiáveis que abordassem o tema proposto. Como critérios de exclusão: sites não confiáveis ou que não atendam diretamente a proposta do presente trabalho.

Resultados e Discussão



Foram encontrados 4.190 artigos e 1.540 sites relacionados ao tema proposto publicados em língua portuguesa, no entanto, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na seção anterior, restaram somente 14 artigos e 7 sites. Abaixo foi realizada uma conceituação base sobre o tema, com a visão de autores sobre o tema.

Segundo Oliveira et al. (2013), o Brasil já tem o sexto maior parque têxtil do mundo, e o segundo no ranking mundial na produção de denim e o terceiro na de malharia. Emprega atualmente mais de 1,5 milhão de trabalhadores, sendo o segundo maior empregador da indústria de transformação. Hoje, há mais de 30 mil empresas produtoras de fibras naturais e químicas, de fiações, de tecelagens, de confecções e de moda no país.

Ainda segundo o mesmo autor, os principais impactos ambientais do setor têxtil são: geração de efluente e de cor (tinturarias, estamparia, engomagem); odor do óleo de enzimação (lubrificação dos fios das fibras têxteis); geração de resíduos (desde o descaroçamento do algodão até o resto de fios na confecção) e o ruído e vibração dos processos mecânicos.

Porém, a poluição não está apenas no âmbito do processo produtivo, ela se estende ao método de descarte das roupas, que ocorre, geralmente, sem nenhum cuidado com o meio ambiente.

“[...] a produção de lixo nas cidades é de tal intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final. Nas cidades brasileiras, geralmente esses resíduos são destinados a céu aberto.” (MUCELIM e BELLINI, 2008)

Mucelim e Bellini (2008) afirmam que é inevitável a geração de lixo nas cidades devido à cultura do consumo. Em 2006, o Brasil era constituído por 5.507 municípios e na Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, realizada no ano de 2000 pelo IBGE, foi registrado que somente 33% (1.814) dos 5.475 municípios daquele ano coletavam a totalidade dos resíduos domiciliares gerados nas residências urbanas de seus territórios. Os dados dessa pesquisa revelaram que diariamente o Brasil gerava 228.413 toneladas diárias de resíduos sólidos. Isso implica numa produção de 1,2 kg/habitante.

A indústria da moda é responsável por boa parte desse lixo por que muitas marcas vem seguindo o ritmo da fast fashion. Anicet e Rüttschilling (2013) definem esse fenômeno com uma moda efêmera, de mudanças rápidas, seguindo tendências de moda, em alta escala produtiva, focada no consumo de massa, com roupas de baixa qualidade, muitas vezes, produzidas com trabalho escravo



ou outro tipo de inconformidade. Sendo assim, as roupas são descartadas porque não têm durabilidade e por estarem “fora da moda”.

Contrapondo a essa realidade, grande parte da população não tem como participar desse fenômeno da moda e uma parte relevante da população não tem nem o que vestir. Segundo o IBGE, em pesquisa realizada em 2017, 52 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza, vivendo com R\$ 18,24 por dia. Isso representa um quarto da população brasileira.

Boa parte dessas pessoas não tem o que comer e nem o que vestir. O G1 (2016) relata que cinco moradores de rua morreram por causa do frio em um município de São Paulo, em 2016.

Conclusões

A partir do estudo é possível concluir que, a processo de produção de roupas é altamente prejudicial ao meio ambiente e bem como a maneira como ocorre os descartes de roupas. Além disso, a “fast fashion” propulsiona o consumismo de roupas e acaba gerando um descarte rápido de roupas que muitas vezes ainda não estão deterioradas.

Outro ponto observado pelo estudo, é a situação da sociedade brasileira, que tem um quarto de seu povo abaixo da linha da pobreza. Um clara contradição. Enquanto grande parte da população vive em péssima situação financeira, outra parte descarta roupas irresponsavelmente. Portanto um projeto social que trate da problemática citada traz benefícios em ambas as perspectivas, a social e ambiental contribuindo diretamente no âmbito da produção e reaproveitamento de material têxtil na sociedade.

Referências

ANDRADE, A. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6ª edição. **São Paulo: Atlas Editora, 2004.**

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Relações entre moda e sustentabilidade.** Comunicação apresentada, n. 9, 2013.



BBC News Brasil. **Qual a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo?** 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>>. Acesso em: 05 de Out. 2018.

DELCOLLI, Caio. **Por que você nunca deve jogar roupas velhas no lixo.** 2016. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2016/11/11/por-que-voce-nunca-deve-jogar-roupas-velhas-no-lixo_a_21700184/>. Acesso em: 10 de Out. 2018.

G1. **O que explica o aumento da pobreza extrema no Brasil?** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/o-que-explica-o-aumento-da-pobreza-extrema-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 11 de Out. 2018.

G1. **Cinco moradores de rua morreram por causa do frio, diz Arquidiocese de SP.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/06/cinco-moradores-de-rua-morrem-por-causa-do-frio-diz-arquidiocese-de-sp.html>>. Acesso em: 18 de Out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto Saraiva et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. **FGV Editora**, 2007.

SANTOS, Simone. **Impacto ambiental causado pela indústria têxtil.** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1997_t6410.pdf>. Acesso em: 05 de Out. 2018.

VEJA. **IBGE: 52 milhões de brasileiros estão abaixo da linha da pobreza**, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/ibge-52-milhoes-de-brasileiros-estao-abaixo-da-linha-da-pobreza/>>. Acesso em: 17 de Out. 2018



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR LINFOMA NÃO-HODGKIN

Rita Gabriela de Sousa Muniz¹⁵⁴; Alexandra Lima Peixoto¹⁵⁵; Francisca Bianca Rodrigues da Silva¹⁵⁶; Luís Pinheiro da Costa Neto¹⁵⁷; Rayanne de Sousa Barbosa¹⁵⁸ Úrsula Hérica dos Santos Moura¹⁵⁹

Resumo Linfoma não-Hodgkin (LNH) caracteriza-se como um câncer que tem origem no tecido linfático, não alterado o formato original das células. Obter uma assistência de Enfermagem eficaz é de suma importância para os portadores desta patologia. Trata-se de uma Revisão de Literatura de abordagem qualitativa, realizada por intermédio de uma revisão bibliográfica. O tratamento para LNH varia de acordo com a evolução da doença e clínica do paciente. É importante que os trabalhos que virão a ser desenvolvidos possam mostrar de forma mais abrangente a atuação de Enfermagem frente aos pacientes patológicos.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Linfoma não-Hodgkin.

Introdução

O câncer é compreendido como um conjunto de doenças que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células. Estas tendem a ser agressivas e a se dividirem rapidamente, condicionando a formação de tumores malignos, que podem migrar para outras regiões do corpo. Dentre os diversos tipos de cânceres, o Linfoma não-Hodgkin (LNH) ocupa a 11ª posição dentre as neoplasias mais frequentes (BRASIL, 2017).

O LNH é caracterizado como um câncer originado no tecido linfático causado normalmente por alterações nas células linfoides (B e T), essas mutações causam um aumento no tamanho dos gânglios linfáticos podendo gerar diversos sintomas generalizados. O grau de estadiamento da doença pode variar desde a progressão lenta/assintomática até agressiva. A classificação morfológica desta doença é feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e a maioria dos casos não tem

¹⁵⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gabi2014muniz@gmail.com

¹⁵⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto1998@gmail.com

¹⁵⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rbianca825@gmail.com

¹⁵⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luisnetocds10@gmail.com

¹⁵⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br

¹⁵⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br



etiologia definida, porém, sugere-se que existam fatores que predis põe o surgimento desta patologia como: Fatores genéticos, ambientais, ocupacionais e dietéticos (CAVALCANTE, 2018).

Trata-se de uma neoplasia com pouca chance de cura, sua fisiopatologia é caracterizada pela proliferação celular, formação de grandes massas linfonodais, podendo causar linfonodomegalias e uma participação de forma frequente da medula óssea e de sítios extranodais. Ocorre uma alteração do ciclo celular frequentemente afetando os inibidores de enzimas, conseqüentemente ocorre uma modificação na apoptose (SILVA, 2017)

O paciente portador de LNH possui uma sintomatologia inespecífica, podendo variar de acordo com indivíduo. Dentre os sintomas estão inclusos: Inchaço nos gânglios linfáticos do pescoço, axilas e/ou virilhas, sudorese noturna, febre, erupção cutânea avermelhada, náusea, vômito, dor abdominal, perda de peso sem causa específica, dentre outros (BRASIL, 2018).

Para que exista uma confirmação diagnóstica mais precisa o rastreamento da doença é realizado através de um estudo anatomopatológico associado a imuno-histoquímica de biópsia excisional realizada no linfonodo suspeito, além disso, é realizado um estudo laboratorial criterioso, analisando imagens detalhadamente a fim de estadar a doença e evidenciar a melhor opção terapêutica (CAZZAMATTA et al, 2010).

Segundo Instituto Nacional de Câncer (2018) ocorre 10.180 casos de LNH por ano sendo 5.370 em homens e 4.810 em mulheres, de acordo com esse dado é possível concluir que o homem tem uma maior probabilidade de adquirir o linfoma não-Hodgkin. De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (2013) 4.154 pessoas vêm a óbito por ano devido ao acometimento pelo LNG e dessas 2.303 são Homens e 1.851 são mulheres. Diante desse fato surge a seguinte indagação: Como a enfermagem assiste pacientes portadores de Linfoma Não-Hodgkin? É realizada de forma eficaz?

O seguinte trabalho remeteu-se a esse tema devido à importância da assistência de enfermagem para o portador de LNH e este auxílio depende de um profissional capacitado pois este também se torna responsável por manter o paciente informado sobre a sua atual situação clínica e controlar os sintomas causados pela doença e os efeitos adversos causados pelas terapias medicamentosas, visando o seu bem-estar físico e mental (ANDRADE, 2013).

Os estudos sobre este tema ainda são escassos, mesmo sendo algo de grande utilidade para o meio social e acadêmico, pesquisas relacionadas a essa temática podem vir a contribuir para a disseminação de conhecimento e aumentar o número de informações sobre a doença e assim diminuir



os riscos para o desenvolvimento da mesma e retirar estigmas e preconceitos a cerca da doença em questão.

Objetivo

Descrever a assistência da Enfermagem ao Paciente com Linfoma Não-Hodgkin

Metodologia

Trata-se de uma Revisão de Literatura de abordagem qualitativa, realizada por intermédio de uma revisão bibliográfica, com base em literaturas científicas já publicadas nas bases de diferentes diretórios on line. Pesquisas acerca da temática proposta concernente aos fatores contribuintes para a Assistência de Enfermagem frente a pacientes com Linfoma Não-Hodgkin proporcionando para acadêmicos e leitores em geral a uma visão mais ampla sobre o assunto (GIL, 2017).

Os materiais utilizados para a elaboração do trabalho foram selecionados através de buscas nas bases de dados: Portal de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Public Knowledge Project* (PKP) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Ainda foram utilizados dados do Instituto Nacional do Câncer e o livro Planos e Cuidados de Enfermagem e Documentação. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: Assistência, Linfoma não-Hodgkin, Enfermagem. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 17 artigos, destes, 10 artigos foram utilizados após a inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática e publicada entre 2008 e 2018. Critérios de exclusão: amostra publicações não relacionadas com a temática do estudo e pesquisas com títulos semelhantes a material já obtido. O estudo ocorreu em outubro de 2018.

Resultados e Discussões

Para maior precisão das evidências clínicas é necessária à realização de um exame físico minucioso e uma anamnese completa e bem detalhada. Dentre os sinais clínicos mais evidentes estão a linfadenopatias, febre, sudorese noturna e emagrecimento. Alguns pacientes entram em um estado de emergência oncológica, nestas estão inclusas as síndromes de lise tumoral, síndrome de



compressão medular e hipercalcemia, essas alterações podem ser fatais e necessitam de tratamento urgente (ARAÚJO et al, 2008).

O tratamento para o Linfoma não - Hodgkin é variável, depende de diversos fatores como o tipo de linfoma, estágio da doença, sintomatologia e estado geral do paciente. A quimioterapia é o tratamento padrão para o câncer em geral. A radioterapia é utilizada também, mesmo que raramente de forma individual, para amenizar os sintomas de dor e nos estágios iniciais da doença. Outra terapia utilizada é o arsenal de imunoterapia, chamada de terapia-alvo, que inibem a atividade das células cancerosas impedindo-as de se reproduzirem e disseminarem. O transplante de medula óssea é uma opção de tratamento para portadores dessa patologia (CAMARGO, 2018).

Mediante as melhorias das propostas terapêuticas, é possível perceber uma maior sobrevivência dos indivíduos com LNH. No entanto, as reações adversas do tratamento associada a sintomatologia da doença, reforçam a necessidade da busca incessante pela melhoria do estilo de vida desses pacientes. Dentre as reações que causam grande impacto no estilo de vida do paciente submetido ao tratamento são: Náuseas, vômitos e fadiga, diminuição no desempenho de atividades, função social e qualidade de vida de um modo geral (ANDRADE, 2013).

Os pacientes portadores desta patologia, se identificados precocemente, possuem uma grande probabilidade de obter a cura. A eficácia do tratamento é avaliada de acordo com a diminuição dos sinais e sintomas relativos a doença e diminuição da massa tumoral, sendo observado por exames de imagem. É considerado um tratamento falho quando os resultados esperados não são alcançados e há um aumento da massa tumoral, mesmo com o uso da quimioterapia. Embora o paciente tenha feito o tratamento de forma correta e tenha obtido a cura do tumor na região do linfonodo, esta doença pode ser recidiva, ou seja, o tumor pode reaparecer em outro órgão (BRASIL, 2018).

Assistência de enfermagem deve ser realizada de forma holística visando sempre o bem-estar do paciente. Em indivíduos acometidos com LNH deve-se prestar os cuidados de enfermagem de acordo com a sintomatologia do mesmo. Pode ser planejado os diagnósticos e intervenções de forma que venha melhorar a qualidade de vida do cliente, pretendendo sempre a melhora dos sintomas do cliente como no alívio da febre, ter o controle das náuseas, monitorar o balanço hídrico devido ao vômito para avaliar se o paciente está perdendo muito líquido, orientar o cliente para ter uma alimentação de forma adequada (CARPENITO, 2011).

Conclusões



A partir da análise realizada, foi possível perceber que o linfoma não-Hodgkin é uma doença que afeta diretamente o organismo humano, alterando as suas funções normais e interferindo no estilo de vida do paciente. Além de obter mudanças físicas, o paciente pode apresentar mudanças psicológicas e sociais. E diante disso, o papel do Enfermeiro se torna gradativamente mais importante no manejo com esses pacientes, pois este obtém um contato maior com o mesmo.

Os conhecimentos acerca desse tema são escassos e abrangem inúmeras dúvidas entre os pacientes e familiares. O profissional Enfermeiro se torna um importante contribuinte para auxiliar o paciente que sofre com essa patologia, pois é este quem obtém um contato maior com o paciente podendo orientá-lo quanto aos cuidados, como explicar sintomas da doença e do tratamento para que este fique informado e possa vir a realizar os devidos cuidados com relação às orientações propostas.

Espera-se que novos estudos acerca do conteúdo sejam desenvolvidos, para que venham a enriquecer a literatura para pesquisas futuras. Os novos trabalhos poderão vir de forma inovadora, buscando trazer novos temas para o campo acadêmico. É importante que os trabalhos que virão a ser elaborados possam mostrar de forma mais abrangente a atuação de Enfermagem frente aos pacientes acometidos por essa patologia.

Referências

A.C. CAMARGO, **Linfoma de não-Hodgkin**. Disponível em: <<http://www.accamargo.org.br/tipos-de-cancer/linfoma-de-nao-hodgkin>>. Acessado em: 06 de outubro, 2018.

ANDRADE, V.; SAWADA, N. O.; BARICHELLO, E. Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.47, n.2, abr. 2013.

ARAÚJO, L. H. L.; VICTORINO, A. P. O. S.; MELO, A. C.; ASSAD, D. X.; LIMA, D. S.; ALENCAR, D. R.; MOREIRA, M. M. L.; FILHO, O. M.; COELHO, R. F. S.; ASMAR, S. B.; PEREIRA, B. S. V.; SCHELIGA, A. Linfoma Não-Hodgkin de Alto grau – Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.54, n.1, p.175-183, 2008.



BRASIL, MS, Ministério da Saúde. INCA, Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>>.

CAVALCANTE, J. F.; SOUSA, L. V. L.; LOPES, D. L.; CARVALHO, G. T. A. Relação Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/Aids) e mortalidade por Linfoma Não-Hodgkin no Estado do Maranhão entre 2000 e 2015. **Revista Uniplac**, Maranhão, v.6, n.1, 2018.

CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem. Aplicação à Prática Clínica. 5ª Edição, Porto Alegre, 2011.

CAZZAMATTA, M. C.; CARVALHO, J. C. M.; SEMENTILLI, A.; MEDEIROS, L. Invasão de medula óssea por linfoma não-Hodgkin difuso de grandes células B. Relato de caso. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.8, n.6, p.549-550, nov.- dez, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição, São Paulo, editora Atlas, 2017.

ONCOGUIA, **O Linfoma não Hodgkin tem cura?** Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-linfoma-nao-hodgkin-tem-cura/5335/751/>>. Acessado em: 12 de outubro, 2018.

SILVA, L. C. M.; DEGIATO, T. C.; OLIVEIRA, B. R. SM. Linfoma de Hodgkin: Predominância Linfocítica Nodular, Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial, 2017. Disponível em: <<http://www.toledo.br/repositorio/bitstream/7574/127/1/Laura%20-%20Tayn%C3%A1.pdf>>. Acessado em: 17 de outubro, 2018.

VASQUES, C. I.; RODRIGUES, C. C.; REIS, P. E. D.; CARVALHO, E. C. Assistência de enfermagem a portadores de linfoma de hodgkin submetidos à quimioterapia: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, São Paulo, v.7, n.1, 2008.

AÇÃO CICATRIZANTE DA PAPAÍNA EM PÉ DIABÉTICO

Bruna Laíres Bezerra Uchôa¹⁶⁰; Isabelly Alves Lacerda¹⁶¹; Jéssica Alves Varela¹⁶²; Arquiles Tavares¹⁶³; Orientador(a) Úrsula Hérica dos Santos Moura¹⁶⁴

Resumo: O Artigo tem como objetivo analisar a potencialização da papaína em pé diabético.

Palavras-chave: Cicatrização. Papaína. Pé diabético.

Introdução

Papaína é uma enzima de origem vegetal extraída do látex do mamão (*Carica papaya*). Vem sendo muito utilizada em sua forma liofilizada por vários pesquisadores em estudos no auxílio dos processos de cicatrização tecidual, principalmente em decorrência do seu poder acelerador de crescimento tecidual (tecido de granulação e reepitelização); desbridante e de limpeza de tecidos necrosados e infectados (ações proteolítica, bactericida e bacteriostática) e, principalmente, em decorrência do seu baixo custo e menor agressividade do tecido normal Possui uma característica peculiar, uma vez que pode ser usada em todas as fases da cicatrização, variando apenas em sua concentração. É utilizada por enfermeiros no tratamento de lesões em diferentes formulações (CARVALHO et. al., 2010).

O desbridamento enzimático - utiliza agentes químicos que são seletivos para o tecido necrótico - é um dos métodos utilizados pela equipe de enfermagem para tal fim, consistindo na aplicação de enzimas exógenas no leito da ferida, a fim de obter a degradação do tecido necrosado, sem prejuízo do viável (DE ARAÚJO et. al., 2014).

Além de ser usada como desbridante, atua na contração e junção de bordos de feridas de cicatrização por segunda intenção. Reduz o pH do leito da ferida, estimulando a produção de citocinas

¹⁶⁰ Graduanda em enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: bruna_uchoa2006@hotmail.com

¹⁶¹ Graduanda em enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: isaalveslacerda@hotmail.com

¹⁶² Graduanda em enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jessicaalvesico@gmail.com

¹⁶³ Graduanda em enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:arquilesfelix@hotmail.com

¹⁶⁴ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria, Especialista em Geriatria e Gerontologia, professora na Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:ursulamoura@fvs.edu.br



que promovem a reprodução celular e tornam o meio desfavorável ao crescimento de microrganismos patogênicos (LEITE et. al., 2012).

O processo de cicatrização envolve as fases inflamatória, proliferativa e de remodelamento, as quais culminam no reparo tissular. Contudo, nem todas as feridas cicatrizam sem complicações ou dentro do período esperado. A presença de tecido desvitalizado ou necrose é um dos fatores que interferem de forma indesejável nesse processo, havendo necessidade de sua remoção para propiciar meio adequado para a continuidade da cicatrização (DE ARAÚJO et. al., 2014).

O desbridamento das áreas desvitalizadas, necrosadas, purulentas, e de calos com a realização de curativos estéreis é um dos cuidados locais necessários para o tratamento do pé diabético, que é uma complicação patológica de evolução crônica do diabetes melittus (DM) decorrente de alterações vasculares e/ou neurológicas peculiares desta doença. A cicatrização de feridas em diabéticos ganha ainda mais destaque em decorrência das alterações neurotróficas e da morfologia dos vasos sanguíneos, que dificultam o reparo tecidual, principalmente, na segunda fase do processo de cicatrização denominada de proliferativa, onde ocorre a formação de tecidos de granulação, neovascularização, proliferação de fibroblastos e produção de matriz de tecido conjuntivo (CARVALHO et. al., 2010).

Pessoas com diabetes geralmente vão a unidade de saúde em busca de consultas e apresentam índice de hospitalização elevado. As complicações em membros inferiores representam a maior parte: de todas as amputações das extremidades inferiores, 40 a 70% estão relacionadas a diabetes melittus (SANTOS, 2014).

Diante do exposto surgiu a seguinte indagação: qual a potencialidade terapêutica da papaína e como ela promove a cicatrização?

Essa pesquisa contribuirá com a ampliação de conhecimento acerca da potencialidade terapêutica da papaína utilizada como tratamento alternativo para a cicatrização do pé diabético, possibilitando assim, maior acesso à informações esclarecedoras para a comunidade e âmbito acadêmico e profissional.

Objetivos



Analisar a produção científica sobre o uso de papaína na cicatrização de pé diabético no período de 2010 a 2018.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica referente à produção científica sobre o uso da papaína na cicatrização de lesões em pé diabético, onde a busca dos artigos se deu na base de dados Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando--se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Diabetes Mellitus, papaína e cicatrização. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 8 produções científicas, após os filtros restaram 6, compreendendo 5 artigos para a análise. Para tanto, se utilizou dos seguintes critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, compreendidos entre 2010 a 2018 considerados para a corte temporal. Adotaram-se como critérios de exclusão: estudos duplicados e que estavam fora da temática referente ao estudo.

Resultados e Discussão

A papaína é um complexo de enzimas proteolíticas e peroxidases (papaína, quimopapaínas A e B, endopeptidase papaia III, endopeptidase papaia IV), que causam a proteólise, ou seja, a degradação de proteínas em aminoácidos, degradando o tecido desvitalizado, sem alterar o tecido sadio. Isto ocorre devido a uma antiprotease plasmática, a α 1-antitripsina, uma globulina humana, presente somente no tecido sadio que inativa essas proteases. Sua atividade enzimática é principalmente devido a presença de um radical sulfidril (SH) pertencente ao aminoácido cisteína. A papaína hidrolisa ligações peptídicas de aminoácidos hidrofóbicos na posição P2 e, preferencialmente, aminoácidos básicos na posição P1 (RODRIGUES, 2015).

Quando preparada a 2%, é indicada em lesões com tecido de granulação, fibrose e tecido desvitalizado em menos de 50% da área da lesão, favorecendo a cicatrização (CARVALHO et. al., 2010).



Atualmente, preconiza-se para tecido de granulação, uma concentração de 2% de papaína; na presença de necrose de liquefação, 4 a 6% e na necrose de coagulação, 8 a 10%, após escarectomia (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Com o uso da papaína observou-se melhora na cicatrização da lesão, no tipo e na quantidade de exsudato e no edema. A presença de exsudato no leito da ferida é um processo fisiológico em abundância na fase inflamatória de lesões crônicas. Feridas com menos exsudato e odor contribuem para reinserção do paciente nos núcleos sociais, melhorando a qualidade de vida dessa clientela (RIBEIRO *et al.*, 2015).

A superficialização das lesões, a redução da quantidade e a melhora do tipo de exsudato são fatores que indicam a evolução do processo de cicatrização. O edema interfere na oxigenação e na nutrição dos tecidos em formação, impede a síntese de colágeno, diminuindo a proliferação celular e reduzindo a resistência dos tecidos à infecção (RIBEIRO *et al.*, 2015).

O gel com papaína a 1%, tendo o Carbopol® 940 como agente gelificante, manteve-se estável somente quando armazenado em baixa temperatura (4°C). Este gel, quando submetido a temperaturas de 30°C ou 40°C apresentou redução significativa de sua atividade proteolítica. No entanto, embora os géis contendo papaína tenham demonstrado eficácia (*in vitro*) para uso tópico, o Carbopol® 940 demonstrou ser o meio mais adequado para veiculá-la (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Conclusões

Os estudos utilizam o produto de 0,5% a 100%, sendo que a concentração está diretamente relacionada à fase da cicatrização e ao tipo de tecido a ser utilizada. A papaína apresenta bons resultados como desbridante e acelerador do processo de cicatrização, com formação de tecido de granulação, com baixo custo em relação a coberturas industrializadas.

Observou-se que, em todos os casos, houve redução considerável das características iniciais das lesões como à quantidade de secreção; exsudato; fibrina; edema; tecido necrosado e das dimensões das mesmas, principalmente, nos contornos dos bordos em relação ao leito das feridas após o tratamento. Além de formação exuberante de tecido de granulação após, em média, dezesseis dias do início da introdução da terapêutica com curativos a base de soluções de papaína.

Referências



CARVALHO, Fagnei Ivison Corrêa et al. USO DE PAPAÍNA NO TRATAMENTO DE LESÕES ULCERATIVAS DE PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO: RELATO DE CINCO CASOS. 2010. 6 p. Relato de caso (Graduados em Enfermagem)- Universidade do Estadual do Pará, [S.l.], 2010. 24. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2010/v24n2/a2126.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

LEITE AP, Oliveira BGRB, Soares MF, Barrocas DLR. USO E EFETIVIDADE DA PAPAÍNA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Rev Gaúcha Enferm.** 2012;33(3):198-207.

DE ARAÚJO, Emily Quintana Xavier et al. PAPAÍNA-UREIA COMO AGENTE DESBRIDANTE: REVISÃO DE LITERATURA. 2014. 11 p. Revisão de literatura (graduação em enfermagem)- Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas (SP), Brasil, 2014. 38. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n3/a4621.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

RIBEIRO, Andréa Pinto Leite et al. EFFECTIVENESS OF 2% AND 4% PAPAÍNA GELS IN THE HEALING OF VENOUS ULCERS. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 49, n. 3, p.394-400, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000300006>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SANTOS, Carla Lorena dos. A importância da implantação do rastreamento no cuidado com pé diabético na atenção primária a saúde. 2014. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Bom Despacho, 2014.



APLICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO BANCO DE DADOS H2 NO DESENVOLVIMENTO ÁGIL DE SISTEMAS

Hugo Silva Nascimento¹⁶⁵; Denílson Soares de Oliveira¹⁶⁶; José Eugênio dos Santos¹⁶⁷; Paulo Casimiro da Silva¹⁶⁸; Eduarda Pereira de Sousa¹⁶⁹; Adriano Lima Cândido¹⁷⁰

Resumo: O presente trabalho discorre sobre as contribuições da base de dados em memória H2 tendo em vista o viés do pouco conhecimento de seus benefícios para o desenvolvimento ágil de sistemas. Portanto se tem como meta a apresentação de tais contribuições. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva com base em uma revisão bibliográfica. Através dos métodos citados foi possível analisar os detalhes técnicos da aplicação bem como identificar as contribuições no desenvolvimento ágil de sistemas sendo que em suma foi obtido a retificação dos objetivos principais do trabalho.

Palavras-Chave: In-memory. Bancos de dados. Tecnologias de armazenamento.

Introdução

Diante do atual mundo informatizado, tem-se a constante necessidade do armazenamento de dados e informações com base em necessidades diversas. Date (2004), define que uma das tecnologias mais utilizadas são as bases de dados relacionais. Para o autor, os bancos de dados possuem duas vertentes básicas: Bancos de dados baseados no modelo relacional criado em 1970 e bancos de dados não-relacionais utilizados antes mesmo do modelo relacional. Sendo assim, as bases de dados são repositórios digitais de dados e possuindo operadores para tratamento dos dados armazenados. Pode-se fazer uma alusão à um grande armário de arquivamento físico, porém, “guardado” de forma digital.

¹⁶⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@gmail.com

¹⁶⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: dsone15@gmail.com

¹⁶⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eugeniofb4@gmail.com

¹⁶⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: paulocasimiro@gmail.com

¹⁶⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

¹⁷⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adriano@fvs.edu.br



Segundo Silberschartz, Sundarshan e Korth (2016), os bancos de dados em uma perspectiva geral, são utilizados juntamente com uma aplicação ao nível de um usuário comum, podendo assim manipular facilmente as informações através de uma interface inferindo ações como cadastrar, editar, excluir e pesquisar.

Conforme afirma Garcia e Salem (1992), diante da constante evolução os mecanismos de bases de dados, houveram diversas mudanças e inovações como: (e.g., *in-memory databases*). Os sistemas de bancos de dados tradicionalmente armazenam os dados na memória secundária, porém, estes em especial, armazenam na memória principal usando otimizações diferentes para organizar e estruturar os dados bem como tornar os dados do banco seguros. Para Meixner (2005), por vários anos os discos rígidos de armazenamento eram a única alternativa para guardar informações, porém, na constante evolução, as memórias principais se tornaram leves, de preço acessível e extremamente rápidas, levando a adaptação de alguns mecanismos de bancos de dados para trabalhar diretamente com esta memória, onde apresenta benefícios como maior desempenho nas operações.

Neste contexto, algumas soluções tecnológicas foram desenvolvidas com o objetivo de possibilitar o armazenamento de dados em memória principal, dentre estes, destaca-se o software H2. O banco de dados em memória denominado H2, foi escrito na linguagem de programação Java, é extremamente rápido e possui o código aberto e incluído.

Mesmo sendo bastante utilizado na indústria de desenvolvimento de sistemas, não há relatos científicos que apresentem as contribuições práticas que podem ser adquiridas com a utilização do banco de dados H2. Diante disso, quais são as principais contribuições do banco de dados em memória H2 no desenvolvimento de sistemas?

Objetivos

Geral:

Analisar as principais contribuições e características do banco de dados em memória H2.



Específicos:

- Verificar as características e conceitos dos bancos de dados em memória;
- Analisar a documentação do banco de dados H2;
- Identificar as funcionalidades do banco de dados H2;

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. Segundo Gil (2017), o estudo exploratório tem como objetivo desenvolver, explicar e alterar conceitos e ideias. Entre todos os outros modelos de pesquisa, esta é a que possui maior flexibilidade em seu planejamento, sendo realizada preferencialmente quando a temática escolhida é pouco abordada, dificultando assim a formulação de hipóteses exatas e operacionalizáveis.

Conforme a concepção de Gil (2017), a pesquisa descritiva é classificada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, sendo que seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis. De acordo com Andrade (2004), este tipo de estudo é utilizado para observar fatos e logo após registrar, analisar e classificá-los da forma como são no mundo físico, sendo que o pesquisador não manipula os dados pesquisados.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Segundo Kahlmeyer (2007), este tipo de pesquisa “compõe o procedimento essencial para os estudos monográficos, pelos quais se adquire o domínio do estado da arte, sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica possibilita ter uma boa base teórica do conteúdo abordado.

A seleção de material para estudo ocorreu através de livros e publicações realizadas na base de dados IEEE Xplore, onde incluiu também em paralelo o site contendo a documentação oficial do H2. A pesquisa foi realizada entre os dias 01 e 10 de Outubro de 2018. Para seleção dos trabalhos foram utilizadas as strings de busca: ”In Memory Database H2”, ”In Memory Databases” e “H2 Database”.



Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos e livros completos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2004 e 2018 bem como trabalhos que citassem as características básicas e fundamentais dos bancos de dados em memória. Como critérios de exclusão artigos e livros que não abordassem conceitos e aplicações básicas dos bancos de dados em memória.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 7.027 artigos relacionados ao tema proposto publicados em língua portuguesa e inglesa, no entanto, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na seção anterior, restaram somente 9 artigos. Abaixo foi realizada uma conceituação base sobre o tema bem como características da base de dados H2 segundo sua documentação.

Conforme afirma Yueng-Feng e Sheng-Shang (2012) e Liao et al. (2008) o H2 pode ser considerado um mecanismo de banco de dados com processamento altamente eficiente, bem como grande eficiência na manipulação de dados pela característica de utilização da memória principal. Ambos os autores coadjuvam na perspectiva de velocidade e armazenamento hábil, pois afirmam que o H2 possui mecanismo de banco de dados extremamente rápido bem como altamente eficiente no armazenamento de dados. Ainda em colaboração os autores contextualizam que os resultados experimentais utilizando a base de dados H2 supera índices de outras bases de dados comparando a carga de trabalho de aplicativos RFID.

O H2 contém código aberto, suporte a API de conectividade de bases de dados java e total compatibilidade com a linguagem oficial dos modelos relacionais de bancos de dados. Segundo Date (2004), estas possuem uma linguagem específica de comunicação sendo a SQL (Structured Query Language).

A base de dados suporta vários esquemas de informações tendo integridade referencial, restrição de chave estrangeira, procedimentos armazenados, funções internas, ampla gama de tipos de dados, sequência e colunas de incremento automático e modo de compatibilidade para vários outros bancos de dados como IBM DB2, Apache Derby, HSQLDB, SQL Server, MySQL, Oracle e PostgreSQL.



Consoante a documentação oficial, o H2 ainda tem outras características importantes como os bancos de dados e tabelas baseados em disco ou em memória, suporte a tabelas temporárias, múltiplas conexões e bloqueio em nível de tabela, otimizador baseado em custo, banco de dados criptografado com senha SHA-256, funções de criptografia e SSL bem como suporte a conjunto de resultados roláveis e atualizáveis.

Também há outros recursos e ferramentas contidas como o tamanho reduzido tendo menos de 1.5MB, suporte para arquivos CSV, geração de scripts em SQL, ferramenta de recuperação entre outros recursos como sua portabilidade. O H2 no aspecto citado possui suporte para 15 ferramentas de bases de dados, 4 extensões e cerca de 97 produtos e projetos diferentes catalogados em seu próprio site.

Ainda segundo o site oficial, a H2 suporta três tipos de conexão: Modo Incorporado, Modo Servidor e Modo Misto, onde o modo embutido ou integrado é o modo de conexão mais rápido e fácil. Neste modo, um aplicativo abre um ou mais bancos de dados a partir da própria JVM (Java Virtual Machine) usando o JDBC (Java Database Connectivity). Já o modo servidor ou modo cliente/servidor abre o banco de dados num aplicativo remotamente através da API JDBC ou ODBC. Neste o servidor precisa ser iniciado na mesma máquina ou em outro computador tendo em vista que diversos aplicativos e clientes podem se conectar com este banco de dados remotamente.

O modo misto como se sugere é uma combinação do modo incorporado e modo servidor. O primeiro aplicativo que se conectar com a base irá conectar no modo incorporado e ao mesmo tempo inicia um servidor para que outras aplicações possam se conectar e acessar os dados. As conexões locais são extremamente rápidas, tanto que pode ser comparado ao uso apenas do modo incorporado.

Dentre tais características e modos, este trabalho foca na agilidade e velocidade bem como nas características de desempenho da base de dados H2. Isto recorda a característica de base de dados em memória descritos como altamente eficiente no processamento de dados como afirmam os autores Yueng-Feng e Sheng-Shang (2012), onde é utilizado em casos de rápida prototipagem, teste, operações de alto desempenho e bases de dados somente leitura.

Conclusões



A partir do estudo é possível concluir que, a base de dados H2 possui demasiada eficiência devido sua característica de utilizar a memória principal, ainda detém de características específicas como segurança, desempenho e extrema portabilidade conforme visto em sua documentação.

O descomplicado acesso aos recursos da base de dados em si contribuiu positivamente, em contrapartida a falta de conteúdo científico publicado a respeito do mesmo dificultou a busca apurada dos fatos. Contudo foi notória a eficiência do banco de dados, isto conforme ratificam os autores em seus respectivos trabalhos citados nas pesquisas realizadas.

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise das principais características da base de dados em memória H2 sobre a ótica de autores onde tal análise possibilitou uma visão geral dos benefícios e características da mesma oferecendo riqueza de detalhes técnicos concluindo os objetivos tal qual a problemática. Contudo se estipula como proposta futura uma análise criteriosa e detalhada de comparação entre bases de dados em memória e bases de dados tradicionais.

Referências

ANDRADE, A. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6ª edição. **São Paulo: Atlas Editora**, 2004.

DATE, Christopher J. Introdução a sistemas de bancos de dados. **Elsevier Brasil**, 2004.

GARCIA-MOLINA, Hector; SALEM, Kenneth. Main memory database systems: An overview. **IEEE Transactions on knowledge and data engineering**, 1992.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.



KAHLMAYER-MERTENS, Roberto Saraiva et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. **FGV Editora**, 2007.

MEIXNER, Matthias. Main Memory Databases. **Encyclopedia of Database Technologies and Applications**. IGI Global, 2005. p. 341-344.

R. Liao, P. Suei, Y. Lu, T. Kuo and C. Lee, **A Signature-based Grid Index Design for RFID Main-Memory Databases**. IEEE/IFIP International Conference on Embedded and Ubiquitous Computing, Shanghai, 2008, pp. 519-525.

SILBERSCHATZ, A.; SUNDARSHAN, S.; KORTH, H. F.; Sistema de banco de dados. **Elsevier Brasil**, 2016.

Site oficial H2, **disponível em**: <<http://www.h2database.com/html/main.html>>; Acesso em: 23 de setembro de 2018.

Y. Lu.; S. Ye.; "A Multi-dimension Hash index design for main-memory RFID database applications", **International Conference on Information Security and Intelligent Control**, Yunlin, 2012, pp. 61-64.



A BAIXA AUTOESTIMA COMO UM FATOR INFLUENCIADOR DA DEPRESSÃO

Rayanne Angelim Matias¹⁷¹; Brenda Silva Nogueira¹⁷²; Letícia de Carvalho Félix¹⁷³; Mateus Pinheiro de Paiva¹⁷⁴; José Evaldo Gomes Júnior¹⁷⁵

Resumo: A autoestima é o termo utilizado para definir o apreço individual de cada um consigo, e pode ser dividida em baixa e alta autoestima, a mesma é um importante indicador de saúde mental, pois interfere nas relações afetivas e no cotidiano em geral, podendo influenciar no desenvolvimento da depressão. Objetiva-se com esse estudo, entender através de uma revisão literária de quais formas pode ocorrer esse desenvolvimento. É necessário que os profissionais de saúde compreendam mais sobre essa interação baixa autoestima e depressão, e abordem a depressão como uma doença, e não apenas como um sentimento de tristeza.

Palavras-chave: Baixa autoestima. Consequências. Depressão.

Introdução

O termo autoestima é comumente utilizado e conhecido no cotidiano, “auto” quer dizer, por si mesmo, e “estima” são valores atribuídos, sentimentos ou emoções. Logo, a expressão autoestima está relacionada ao apreço individual por si mesmo. O que o indivíduo admira ou considera relevante na sua existência e a forma como interpreta suas qualidades é o que classifica em “alta” ou “baixa” a sua autoestima (SILVA; MARINHO, 2003).

É na sociedade e na cultura que o indivíduo aprende a ser, conseqüentemente, a forma como se auto conceitua pode estar intimamente ligada a algumas regras da sociedade, afinal de contas, os seres humanos são frutos de uma imagem social e respondem as obrigações de uma normativa sociológica de aparência e forma (CURY, 2005). A autoestima é considerada um importante

¹⁷¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

¹⁷² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: brendasiilva80@gmail.com

¹⁷³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: letcarvalho166@gmail.com

¹⁷⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mateuspinheiro640@gmail.com

¹⁷⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: enfermeiro_evaldojr@hotmail.com



indicador de saúde mental, por interferir nas condições afetivas, sociais e psicológicas dos indivíduos, afetando saúde, bem-estar e qualidade de vida da população em geral (SCHULTHEISZ; APRILE, 2013).

Egito (2010), fala que a baixa autoestima está ligada a percepção de uma falha individual, nesse momento o indivíduo se auto declara inferior e supervaloriza o outro, piorando o grau de inferioridade. A idealização obsessiva de sua imagem pode gerar a separação da personalidade, ou seja, uma ideia distinta de quem realmente o indivíduo é, e nesse caso, quem possui esse distúrbio não consegue se desenvolver socialmente, pelo fato de não se “admirar” e refletir uma imagem negativa de si no meio social.

Atualmente, a depressão tem sido caracterizada como o mal do século, e muitas vezes a sociedade vincula o sentimento da tristeza como sinônimo da depressão, fazendo com que as pessoas percam o direito de chorar, entristecer-se ou até mesmo sofrer sem ser apontada como um ser depressivo e sem personalidade. Em virtude disso, esses indivíduos acabam afastando-se do meio social e esse isolamento trás consequências para os mesmos (FERREIRA; GONÇALVES; MENDES, 2014).

Justifica-se essa pesquisa pela necessidade de compreender a baixa autoestima e suas consequências, pelo fato de ser uma dificuldade enfrentada por uma grande parcela da população.

Objetivos

Identificar como a baixa autoestima pode gerar a depressão.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão literária, e o levantamento bibliográfico resultou no encontro de 20 (vinte) trabalhos, destes, 09 (nove) foram utilizados após a inserção dos seguintes



critérios de inclusão: trabalhos completos e pesquisas publicadas em língua portuguesa, textos na íntegra e estar dentro da temática pesquisada. Foram utilizadas como base de dados: BVS, MEDLINE e SCIELO. Os descritores para as buscas foram: baixa autoestima, consequências e depressão. Quanto aos critérios de exclusão, foram: trabalhos que não foram escritos em língua portuguesa, que estavam incompletos, além dos que apresentaram duplicidade de conteúdo.

Resultados e Discussão

A autoestima depende de como a sociedade se impõe diante do indivíduo, como o aceitam, o grau de importância que ele tem na vida de outras pessoas, seu desenvolvimento, segurança, competências, motivações, entre outros fatores que integram sua personalidade (LOPES JÚNIOR, 2010). A construção da identidade está ligada a relação de indivíduos e sua padronização social, logo, a família e a escola são as primeiras sociedades em que o indivíduo é inserido, e as mais importantes durante sua formação, pois são elas as responsáveis por transformar a pessoa.

A baixa autoestima acarreta consequências ao indivíduo por influenciar diretamente o seu comportamento, tornando-se assim um fator influenciador da depressão, visto que o indivíduo passa a não acreditar em si mesmo e começa a sentir-se abalado, deprimido, sem motivação e o pior sentimento de todos, passa a sentir-se destruído. Esteves e Galvan (2006), dizem que a depressão é constituída por transtornos no humor e que o indivíduo sente-se inconsistente em meio aos seus problemas, dando-os uma enorme importância e tornando-os algo maior do que realmente são.

A maneira como o indivíduo se comporta tem muito a dizer sobre o mesmo, pois é nesse comportamento que nota-se o seu estado de saúde, seja esse estado físico, psíquico ou social, e isso recorda o conceito de saúde criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Brito (2006), aborda o fato de que o ambiente é essencial na manutenção da saúde mental dos indivíduos, portanto, esse ambiente precisa estar propício para proporcionar bem-estar aos mesmos. É necessário investir em autoestima, pois dessa forma, também estar investindo no ser humano e, conseqüentemente, é possível reduzir as taxas de depressão e aumentar a expectativa de vida, pois sabe-se que com a depressão essa expectativa é reduzida.

Por causa do seu alto crescimento na população, a depressão tem sido bastante estudada nesses últimos anos e vem recebendo inúmeros conceitos e reconhecendo muitos fatores associados



ao seu surgimento. Maia et al., (2012), dizem que mais de 8% da população sofrerá algum tipo de depressão em algum momento da vida, e isso pode ocorrer tanto em pessoas mais jovens, como também em pessoas mais velhas, podendo ser algo temporário ou não.

Conclusões

Dada à relevância desse problema, torna-se fundamental que os profissionais de saúde conheçam mais sobre essa interação baixa autoestima e depressão, e que os mesmos consigam lidar com a situação, a reconhecendo como uma doença de fato e não apenas como algo inventado, nem como um mero sentimento de tristeza.

Conseguir incluir esse indivíduo com baixa autoestima no meio social é um grande avanço para que ele não desenvolva a depressão, já que o desenvolvimento das habilidades sociais é fundamental para a constituição de relacionamentos saudáveis.

É sabível que um indivíduo com baixa autoestima tem a atividade do sistema imunológico diminuída, e torna-se mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças como por exemplo, a depressão, por conseguinte, torna-se imprescindível que o mesmo receba orientações para integrar-se socialmente e desenvolva suas atividades pessoais e profissionais. Assim, o profissional que consegue identificar os sinais de alerta, conseqüentemente, reverte esse quadro e proporciona uma melhor qualidade de vida para o indivíduo.

Referências

BRITO, M. R. M. **A importância da autoestima na prevenção da depressão.** 2006. 41f. Monografia – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

CURY, Augusto Jorge. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005.



EGITO, J. L. **Autoestima e autoimagem:** 2010. Disponível em: <http://www.laerciodoegito.com.br/index.php?option=com_content&view=frontp>. Acessado em: 08 de outubro de 2018.

ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, Canoas, n.24, p.127-135, 2006.

FERREIRA, R. C.; GONÇALVES, C. M.; MENDES, P. G. Depressão: do transtorno ao sintoma. Minas Gerais, 2014.

LOPES JÚNIOR. **A Autoestima e sua Influência no Espaço Escolar, com a Atuação dos Orientadores Educacional e Pedagógico.** 2010. 38f. Monografia – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

MAIA, M. F. M.; TOLENTINO, T. M.; TOLENTINO, F. M.; SILVA, A. S.; PEREIRA, R. R. Fatores associados à depressão geral, autoestima e bem estar em uma amostra de pessoas com idades dos 21 aos 40 anos. **Motricidade**, Portugal, v.8, n.2, p.1081-1084,2012.

SCHULTHEISZ, T. S. V.; APRILE, M. R. Autoestima, Conceitos Correlatos e Avaliação. **Revista Equilíbrio corporal e saúde**, São Paulo, v.5, n.1, p.2, 2013.

SILVA, A. I.; MARINHO, G. I. Auto-estima e Relações Afetivas. **Universitas Ciências da Saúde**, Brasília, v.1, n.2, p.229-237, 2003.



PROJETO DE EXTENSÃO FÁBRICA DE SOFTWARE DA FACULDADE VALE DO SALGADO

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira¹⁷⁶; Hugo Silva Nascimento¹⁷⁷; José Eugênio dos Santos¹⁷⁸;
Thiago Ferreira Alencar¹⁷⁹; Eduarda Pereira de Sousa¹⁸⁰; Adriano Lima Cândido¹⁸¹

Resumo: Atualmente observa-se a evolução dos negócios associados a tecnologias ligadas ao desenvolvimento de software. Porém, falta de mão de obra qualificada no Brasil, ou seja, ausência de profissionais para exercer atividades que demandam uma qualificação mais elevada. Dessa forma, objetiva-se analisar a contribuição do projeto de extensão Fábrica de Software na formação de discentes da Faculdade Vale do Salgado. Para tanto, utilizou-se de um questionário objetivo e quantitativo como procedimento de coleta de dados. Conclui-se que uma das funções do projeto é o incentivo da autorregulação da aprendizagem do aluno e a incitação para solucionar problemas.

Palavras-chave: Fábrica de Software. Projeto de Extensão. Tecnologia.

Introdução

Atualmente, é possível observar uma extensa evolução em sentido à globalização dos negócios, particularmente, aos que estão associados com uma acentuada aplicação em tecnologias ligadas ao desenvolvimento de software. Com isso, entende-se que o software está se tornando um elemento essencial para praticamente todos os negócios. Assim, para os empreendimentos que visam ter êxito e se destacar dos demais, é evidente a necessidade de utilizar a tecnologia estrategicamente (SANTOS, 2010).

Porém, o debate acerca da falta de mão de obra qualificada no Brasil, fenômeno designado pela ausência de profissionais para exercer atividades que demandam uma qualificação mais elevada,

¹⁷⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: karlos.1914.so@gmail.com

¹⁷⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@gmail.com

¹⁷⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eugeniopb4@gmail.com

¹⁷⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thiagofalencar12@gmail.com

¹⁸⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

¹⁸¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adriano@fvs.edu.br



tem se expandido e se tornado cada vez mais relevante. Um dos setores acometidos é a informática e suas diversas áreas (BORGES, 2012). No que diz respeito ao desenvolvimento de software, isso está relacionado ao fato da formação insatisfatória dos profissionais da área, que é um dos campos com maior crescimento na computação (PAZ, 2018).

Segundo Vivacqua (2009), a acessibilidade de mão de obra qualificada e o desenvolvimento de software com qualidade e que possua custo relativamente baixo são constantemente apresentados como características competitivas brasileiras no mercado internacional, onde disputa com diversos países em evolução pela inserção de fábricas e pela exportação de software. Assim sendo, as instituições de ensino representam uma considerável função como orientadora de futuros profissionais preparados para trabalhar com desenvolvimento de software.

Assim, muitas instituições de ensino desenvolvem projetos de extensão em seu campus para aperfeiçoar seus discentes na área de criação de softwares. Alguns, são designados como Fábrica de Software (VIVACQUA, 2009).

É possível conceituar uma fábrica de software como sendo uma metodologia estruturada, monitorada e aperfeiçoada continuamente, levando em consideração abordagens similares ao mercado de trabalho real, direcionado para a execução de diversas exigências de universo e propósito distintos, pretendendo o desenvolvimento de produtos de software, de acordo com os requisitos documentados dos stakeholders, de maneira mais propícia e econômica possível (FERNANDES, 2004).

Neste cenário de construção de software, foi criado na Faculdade Vale do Salgado, o projeto de extensão Fábrica de Software. O projeto visa auxiliar significativamente para a formação qualificada dos discentes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pretendendo capacitá-los para a percepção e elucidação de questões relacionadas ao desenvolvimento de software, aderindo à processos de construção de sistemas, proporcionando a padronização do aprendizado acadêmico, pesquisando e aplicando novas tecnologias e técnicas de desenvolvimento de software e divulgando o potencial dos participantes juntamente ao mercado de trabalho.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de uma análise dos resultados e contribuições obtidas para áreas de desenvolvimento de softwares na execução do projeto de extensão Fábrica de Software na formação de discentes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Vale do Salgado.



Objetivos

Geral

Analisar a contribuição do projeto de extensão Fábrica de Software na formação de discentes da Faculdade Vale do Salgado.

Específicos

- Aplicar um questionário quantitativo aos componentes do projeto;
- Coletar, sistematizar e classificar os dados obtidos no questionário;
- Analisar e interpretar os dados;
- Realizar um relatório do resultado da pesquisa.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório, para tal, utilizou-se de um questionário objetivo e quantitativo como procedimento de coleta de dados. Dessa forma, de acordo com Gil (2008), pode-se entender que pesquisas exploratórias buscam alcançar uma perspectiva geral, de forma aproximada, de um fato delimitado.

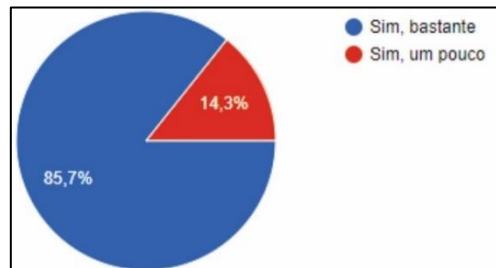
Quanto ao questionário, conforme Gil (2008), pode ser entendido como uma estratégia de investigação fundamentado por um determinado número de questões expostas às pessoas, tendo como intuito o conhecimento de interesses, opiniões, sentimentos, crenças e expectativas. Também, possui um caráter objetivo e quantitativo, ou seja, as questões apresentam alternativas as respostas e têm a finalidade de agrupar, ordenar ou mensurar alguma variável para que em seguida possa ser exposto as estatísticas, confrontar grupos ou determinar associações (VIEIRA, 2009). O questionário foi realizado com discentes participantes do projeto de extensão Fábrica de Software da Faculdade Vale do Salgado, com uma quantidade de 14 (catorze) participantes, mediante critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, tem-se: o participante deve ser participante do referido projeto, aceitar participar da pesquisa, e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido. O critério de exclusão é: não ser participar das atividades do projeto.

Resultados e Discussão

Os dados da pesquisa são expostos inicialmente quanto a contribuição positiva na vida acadêmica, após, foi questionado se os coordenadores da Fábrica de Software auxiliam nas tarefas do projeto, na sequência, foi perguntado se os conhecimentos adquiridos dentro projeto poderiam ser adquiridos em sala de aula e, por fim, o que está sendo mais importante para dentro da Fábrica de Software.

No gráfico 1, foi questionado sobre a contribuição positiva que o projeto causou na vida acadêmica dos discentes participantes do mesmo. Assim, pode-se observar que 85,7% dos participantes afirmaram que a Fábrica de Software contribui positivamente em sua vida acadêmica. Concordando com Ferreira et al. (2016), quando afirmam que as atividades extracurriculares fazem parte da formação complementar dos acadêmicos, ajudando com a evolução profissional e pessoal por intermédio da procura por novas experiências e conhecimentos.

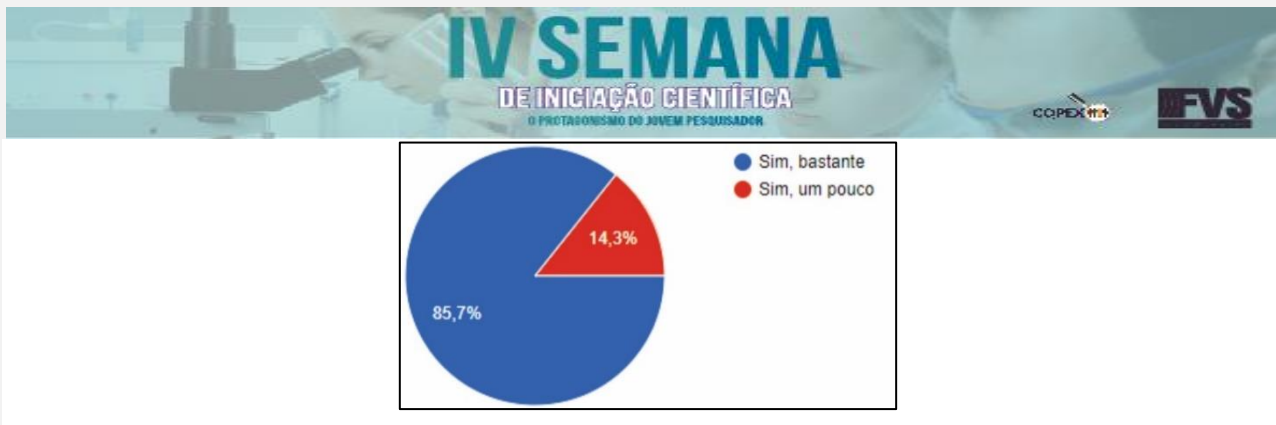
Gráfico 1 - Contribuição positiva na vida acadêmica.



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

No gráfico 2, foi questionado se os coordenadores da Fábrica de Software auxiliam nas tarefas do projeto. Foi observado que 100% dos participantes afirmaram que sim, recebem auxílio dos coordenadores do projeto. Evidenciando que projetos universitários requerem o acompanhamento dos professores, da mesma maneira que ocorre em atividades de estágio obrigatório. Dessa forma, será possível realizar a avaliação sobre os alunos, permitindo que seja feito o acompanhamento sobre o andamento do projeto (BARROS, 2009).

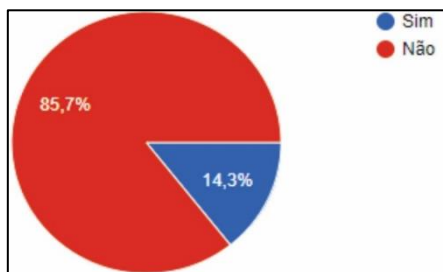
Gráfico 2 – Auxílio dos coordenadores da Fábrica de Software nas tarefas do projeto.



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Observando o gráfico 3, quando perguntado se seria possível obter os conhecimentos adquiridos dentro da Fábrica de Software em sala de aula, foi visto que 85,7% dos participantes afirmaram que não, ou seja, o que é recebido no projeto implementa o conteúdo visto em sala de aula. As vantagens de ações de extensão, tanto para alunos e professores, como para a própria instituição, são capazes de ser avaliados tendo em vista que: o aluno tem a chance de exercitar os itens vistos em sala de aula, aperfeiçoando e ampliando seus conhecimentos (BORGES, 2012).

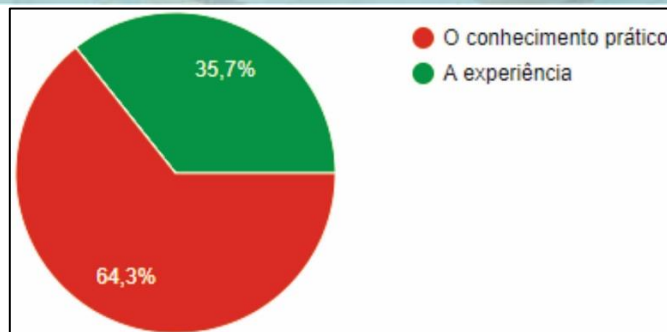
Gráfico 3 – Os conhecimentos adquiridos na Fábrica de Software seriam adquiridos em sala de aula.



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Por fim, no gráfico 4, foi perguntado o que está sendo mais importante para os integrantes dentro da Fábrica de Software. Foi verificado que 64,3% afirmaram que conhecimento prático obtido no projeto é o mais importante. Dessa forma, evidenciando o fato de que uma Fábrica de Software evidencia a prática a alunos de cursos de tecnologia, propiciando um melhor aprendizado e dirigido a realidade do mercado de trabalho (PAZ, 2018). Ainda, 35,7% relataram que a experiência adquirida no projeto é o mais importante. Assim, os alunos participantes de projetos de extensão têm o espaço de sentir a experiência de trabalhar em um ambiente semelhante ao visto em empresas de desenvolvimento de software evoluindo, assim, suas aptidões técnicas e comportamentos relativos ao meio (BORGES, 2012).

Gráfico 4 - O que está sendo mais importante para na Fábrica de Software.



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Conclusões

Esta pesquisa teve o objetivo central de analisar a contribuição do projeto de extensão Fábrica de Software da Faculdade Vale do Salgado. Tendo em vista o crescente interesse de empresas da área de desenvolvimento de software, um projeto que simule o ambiente vivenciado dentro dessas empresas é altamente relevante e é um indicativo do diferencial acadêmico dos alunos participantes.

A principal colaboração deste trabalho está em relatar a importância e contribuição da Fábrica de Software na formação acadêmica e profissional dos discentes participantes. Dentre as funções mais significativas da Fábrica de Software, pode-se destacar o incentivo da autorregulação da aprendizagem do aluno. Os discentes são incitados a procurar respostas para problemas específicos e contribuir para a efetivação de determinadas atividades.

Estes pontos são a comprovação da promoção de um método educativo embasado nas bases do ensino, da extensão e da pesquisa. A verticalização do ensino, que embasa o projeto, também é seguida, visto que participam do projeto alunos de semestres do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Referências

BARROS, L.; RIBEIRO, S. P. S.; OEIRAS, J. Projeto de Extensão Universitária para apoio e realização da Olimpíada Brasileira de Informática em Escolas. In: **XXIX Congresso da SBC-XVII WEI, Bento Gonçalves**. 2009.



BORGES, K. S.; CARVALHO, T. P.; MORAES, M. A. C. Programa de extensão fábrica de software acadêmica: contribuindo para a formação profissional na área da informática. In: **XX Workshop sobre Educação em Computação**. 2012.

FERREIRA, I. G. CARREIRA, L. B., BOTELHO, N. M., SOUZA, L. E. A. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, 2016.

FERNANDES, A. A.; TEXEIRA, D. S. **Fábrica de software: implantação e gestão de operações**. Atlas, 2004.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

PAZ, F. J.; SOUZA, D. S.; LEITE, M. C. D.; BRAGA, L. S.; MOREIRA, M. S. FÁBRICA DE SOFTWARE DO PAMPA. **REVISTA DE PROJETOS COMUNITÁRIOS E EXTENSÃO-CONGREGA URCAMP-2017**, p. 36-41, 2018.

SANTOS, A. C. C.; SETTE, J. P. F.; ALMEIDA FILHO, A. T.; RAMOS, I. C.; SOUZA, L. S.; LIMA, L. A. L.; BACELAR, R. A.; CARVALHO, R. C. L.; SILVA, F. Q. Experiência Acadêmica de uma Fábrica de Software utilizando Scrum no Desenvolvimento de Software. **Mensagem do Coordenador de Programa do WBMA**, p. 86, 2010.

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



VIVACQUA, F. R. **Fábricas de software e a academia: análise da formação acadêmica em informática no município do Rio de Janeiro.** 2009. Tese de Doutorado.



ESTADO NUTRICIONAL E PERCENTUAL DE GORDURA EM ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR

Herilânia Ribeiro Fernandes¹⁸²; Valda de Albuquerque Pereira¹⁸³; Williane Aparecida da Silva¹⁸⁴; Daniela Alves da Silva¹⁸⁵; Marcos Antônio Araújo Bezerra¹⁸⁶; Cícero Cléber Brito Pereira¹⁸⁷

Resumo: O estudo verificou o percentual de gordura por meio do IMC e RCQ em acadêmicos de ensino superior. Com amostra de 39 acadêmicos, 29 mulheres e 10 homens, idades entre 20 e 40 anos. Os resultados de IMC para homens, 90% normal e 10% sobrepeso, as mulheres, 3,57% magreza, 75% normal e 21,43% sobrepeso. Para RCQ, os homens 60% baixo, 30% moderado e 10% alto. Para mulheres, 24,14% baixo, 51,72% moderado e 3,48% alto e 20,69% muito alto. O IMC dos acadêmicos entre ambos os sexos, no entanto para RCQ ambos os sexos possuem probabilidades de desenvolver problemas cardiovasculares.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Percentual de Gordura. Acadêmicos.

Introdução

Os dados antropométricos são utilizados como métodos de avaliação física para quantificar o estado de saúde dos seres humanos. Os métodos indiretos, como índice de massa corporal (IMC) e relação cintura quadril (RCQ) são bastante utilizados pela (WHO) 2000 para analisar o estado nutricional das pessoas, bem como diagnosticar riscos de problemas cardiovasculares por meio da relação cintura quadril. O estado nutricional inadequado pode trazer diversos problemas à saúde das pessoas, uma vez que a obesidade pode levar a síndrome metabólica, aumentando os riscos de mortalidade.

O aparecimento dessas doenças crônicas metabólicas vem sendo estudada há bastante tempo, segundo Sarni *et al* 2006, o acúmulo de gordura na região abdominal é considerado como um fator de risco para o coração, como consequência da obesidade, que pode ser desenvolvida por fatores

¹⁸² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: herilaniafernandes77@gmail.com

¹⁸³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: valdaalbuquerque45@gmail.com

¹⁸⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: williaparecida2@gmail.com

¹⁸⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: danielalvesilva1988@gmail.com

¹⁸⁶ Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: marcosbezerra@fvs.edu.br

¹⁸⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ciceroceleber@fvs.edu.br



genéticos, características familiares ou de fatores ambientais, associado diretamente com o meio, hábitos alimentares inadequados, e inatividade física, com a predominância do sedentarismo. Para Melo *et al.* 2018 as doenças cardiovasculares têm aumentado, devido à idade, tabagismo e obesidade. Oliveira *et al* 2015 ressalta a ingestão de produtos industrializados podem prejudicar a saúde. Tendo em vista os fatos mencionados, torna-se de fundamental importância estudos sobre percentual de gordura em acadêmicos, com o auxílio de métodos indiretos. Os estudantes de ensino superior podem apresentar mudanças nos hábitos alimentares, devido sua rotina estudantil, pois muitos não têm tempo para descansar e se alimentar no horário correto, contribuindo de forma negativa a saúde como relata Sebolde, Radrunz e Carraro 2011. Cuidar da saúde é aumentar estimativa de vida, dar ênfase a qualidade de vida do indivíduo. Deste modo são necessários mais estudos referentes ao assunto abordado, que contribua a nível científico e permita mais informações à composição corporal com uma amostra de participantes bem maiores.

Objetivos

Verificar o percentual de gordura por meio do IMC e o Risco Cardiovascular através do RCQ em acadêmicos de ensino superior.

Metodologia

O trabalho trata-se de um estudo de campo, de corte transversal, com amostragem não probabilística por conveniência, e abordagem quantitativa, pois, a mesma quantifica os dados para responderem um questionamento, um problema de uma pesquisa. Em relação à amostra, os critérios de inclusão são, estar matriculado na instituição de ensino da coleta, terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido e estarem dispostos a participarem da pesquisa. Critério de exclusão, quem não estivesse com vestimenta adequada no dia da coleta, ou que por algum motivo não quisessem continuar no estudo. A pesquisa realizou-se em primeira instância com um total de 39 acadêmicos de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Icó-ce. Sendo que 29 (vinte e nove) são estudantes do sexo feminino e 10 (dez) estudantes do sexo masculino com idades entre 20



(vinte) e 40 (quarenta).

Os instrumentos utilizados para mensuração dos dados foram uma fita métrica de marca sanny com 1,5 m de comprimento com medidas dadas em centímetros, para verificação da perímetria da cintura, na qual localizou-se o ponto de menor porção entre a crista íliaca e as costelas flutuantes e perímetria de maior porção glútea no quadril, dados esses para mensuração da relação cintura quadril, especificamente RCQ. Para quantificação do índice de massa corporal, por meio do cálculo de peso/estatura², foram feitas as medidas com o auxílio de uma balança antropométrica mecânica de marca WELMY – Industria e comércio Ltda, com suporte de carga de até 150 kg, contendo um estadiômetro para medição da estatura dos indivíduos.

As análises estatísticas foram feitas por meio de um programa Word versão 10 a princípio foi feita a análise descritiva, mediante média, desvio-padrão para saber a margem de erro entre as variáveis e frequência com intuito de verificar a repetição dos dados. Os dados foram analisados e classificados de acordo com as tabelas de referência disponibilizados pela OMS (1998), na qual atribuem níveis para índice massa corporais e relação cintura quadril.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados feitos a partir das análises estatísticas, os dados foram inseridos em tabelas e gráficos para melhor visualização e compreensão da amostra. As tabelas a seguir demonstram análise descritiva, com media, e desvio padrão para as variáveis. Em seguida os gráficos com os seguintes resultados.

Tabela 1- Dados das medidas antropométricas do sexo feminino.

ESTATÍSTICAS	IDADE	PESO	ALTURA	CINTURA	QUADRIL
MEDIA	23,90	56,95	1,59	68,03	93,31
DESVIO PADRÃO	5,98	7,90	,06	5,93	7,10

Fonte: dados da pesquisa 2017

Diante a análise a media de idade dos participantes do sexo feminino 29,90 com desvio padrão de 5,98, o peso 56,95 com desvio padrão 7,90, a altura 1,57 m com desvio padrão de 0,06, cintura 68,03 com desvio padrão de 5,93 e quadril 93,31 com desvio de 7,10.

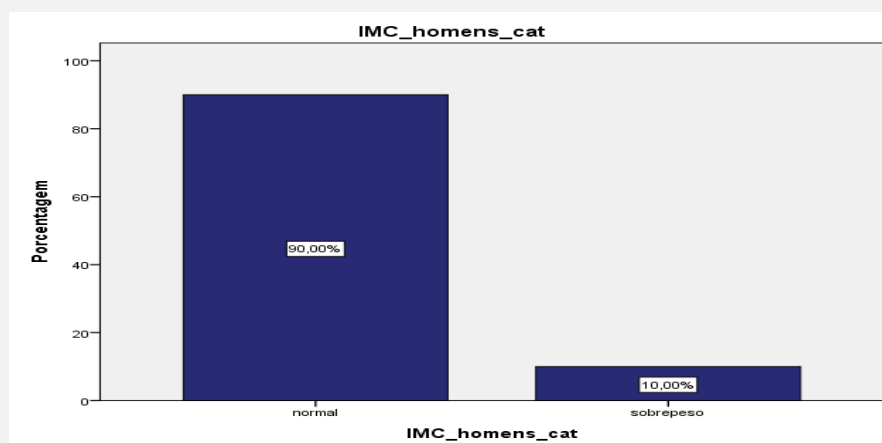
Tabela 2 – Dados das medidas antropométricas do sexo masculino.

ESTATÍSTICAS	IDADE	PESO	ALTURA	CINTURA	QUADRIL
MEDIA	21,7	69,1	1,7	76,7	92,3
DESVIO PADRÃO	2,0	4,4	1	4,4	3,2

Fonte: dados da pesquisa 2017

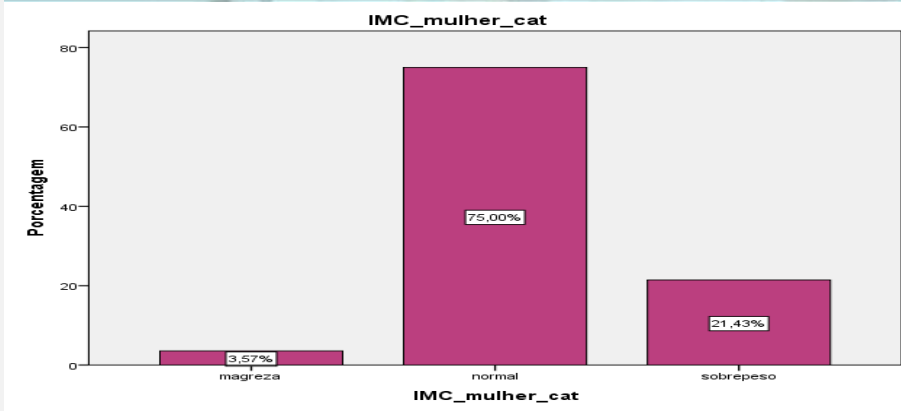
Os dados em relação ao sexo masculino apresentaram-se da seguinte forma, média de idade 21,7 desvio padrão 2,0, peso 69,1 desvio padrão 1, altura 76,7 desvio padrão 4,4, quadril 92,3 desvio padrão 3,2.

Gráfico 01: índice de massa corporal do sexo masculino



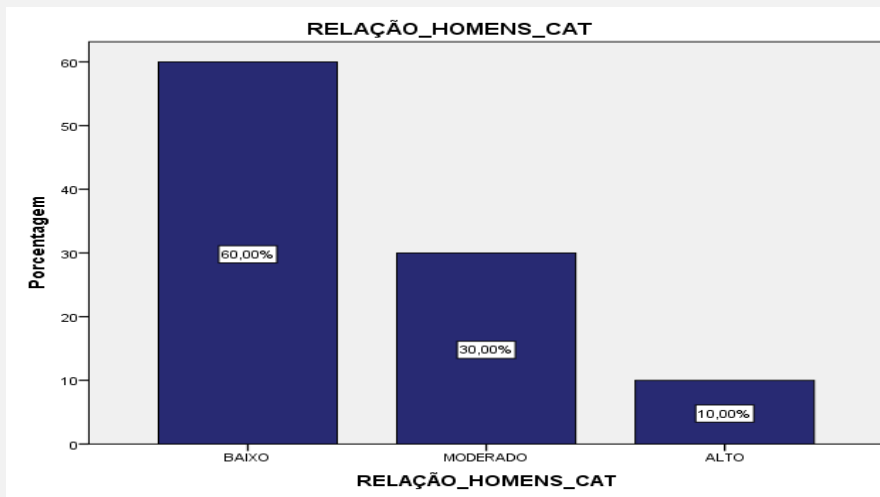
Em virtude dos fatos, os dados obtiveram os seguintes resultados, cerca de 90% dos homens participantes da amostra, mostraram-se índice de massa corporal considerado normal, no entanto cerca de 10% com sobrepeso.

Gráfico 02: índice de massa corporal do sexo feminino



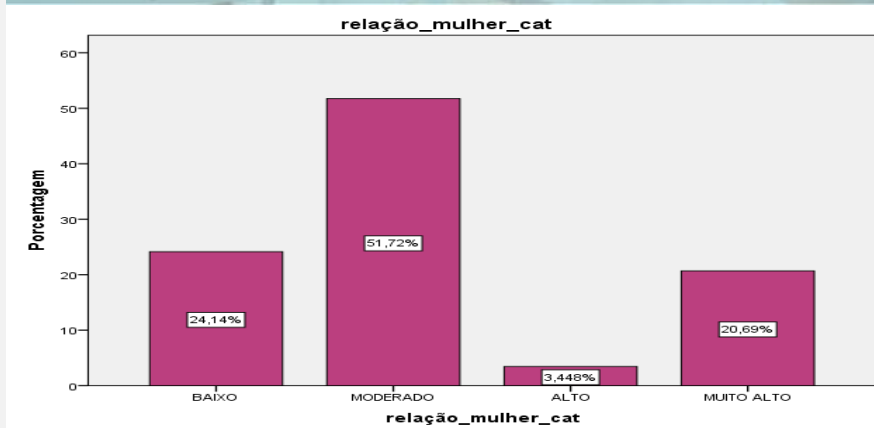
Com relação aos dados das mulheres participantes da amostra, através da análise feita, as mesmas encontram-se cerca de 3,57% estão consideradas com índice de massa corporal abaixo do quadro padrão, 75% são consideradas normais e 21,43% estão com sobre peso.

Gráfico 03: relação cintura quadril do sexo masculino



De acordo com a amostra de (RCQ) para o sexo masculino, cerca de 60% estão considerados com nível baixo, 30% considerados moderados e 10% considerado como alto.

Gráfico 04: a relação cintura quadril do sexo feminino



A partir dos resultados encontrados para (RCQ), cerca de 24,14% dos indivíduos do sexo feminino encontram-se com relação cintura quadril baixo, 51,72% com este nível moderado, 3,48% com nível consideradas alto e 20,69% consideradas com nível muito alto.

Diante dos resultados de IMC, apresentaram massa corpórea normal, no entanto ambos apresentaram varrições na massa corpórea. Da mesma forma a relação cintura quadril ambos variam, porém as mulheres possuem maior probabilidade de desenvolver problemas cardiovasculares. O estudo feito por Oliveira *et al.* 2016 relata que os resultados para ambos os sexos investigados, formam encontrado valores superiores para MLG, IMLG, MG, IMG em adolescentes com excesso de peso circunferência da cintura elevada, bem como houve diferença na pressão arterial de ambos. O estudo faz uma associação entre os métodos de avaliação física e problemas cardiovasculares, deixa claro que o índice de gordura pode prejudicar o coração.

Conclusões

Diante da pesquisa foi possível verificar que para o índice de massa corporal a maioria dos acadêmicos entre ambos os sexos, estão com o estado nutricional normal, no entanto para RCQ ambos os sexos possuem probabilidades de desenvolver problemas cardiovasculares, porem com ênfase para o sexo feminino. Deste modo vale ressaltar a importância de uma boa alimentação, e praticar exercício para manter em equilíbrio a saúde corpórea.

Referências



MELO, Jorgileia Braga de *et al.* Fatores de Risco Cardiovasculares em Mulheres climatéricas com doença arterial coronariana. **International journal of cardiovascular sciences**. 2018.

OLIVEIRA, Luciana Carneiro de *et al.* prevalência de adiposidade abdominal e adultos de são Francisco do conde, Bahia, brasil 2010, **Epidemiol. Serv. Saúde** vol. 24 no. 1 Brasília jan./mar. 2015.

OLIVEIRA, patricia Moraes de *et al.* associação entre indice de massa de gordura e indice de massa livre de gordura e risco cardiovascular em adolescente. **Rev Paul Pediatr**. 2016.

SARNI, Roseli Sarccardo *et al.* Relação da Cintura Abdominal com a Condição Nutricional, Perfil Lipídico e Pressão Arterial em Pré-escolares de Baixo Estrato Socioeconômico. **Arq Bras cardiol** v. 87, n. 153-8, 2006.

SEBOLDE, Luciana Fabiano; RADUNZ, Vera; CARRARO, Telma Elisa. Percepções sobre cuidar de si, promoção da saúde e sobrepeso em acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 536-541, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: Program of Nutrition, Family and Reproductive Health; 1998 (Technical Report Series 894).

WORLDHEALTH ORGANIZATION *et al.* manejo da desnutrição grave: um manual para profissionais de saúde nível superior (médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros) e suas equipes auxiliares. **Geneva: Word Health Organization**, 2000.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Rute Rodrigues da Silva¹⁸⁸; Andréia de Sousa Santos¹⁸⁹; Thauane Lima Silva¹⁹⁰; Felipe Gregório Soares¹⁹¹

Resumo: Analisar quais os tratamentos fisioterapêuticos são utilizados em indivíduos com hérnia de disco lombar. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo exploratória e abordagem qualitativa, utilizando produções publicadas nas bases de dados do Scielo e de livros. Foram empregados como critérios de inclusão publicações em português, de acesso gratuito, publicados entre 2010 e 2018 que abordassem sobre hérnia de disco lombar, fisioterapia e tratamento. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não apresentassem os resultados de forma clara e que fugiam do objetivo da pesquisa. Pôde-se perceber que o tratamento fisioterapêutico voltado a traumato ortopedia tem uma ótima resposta em indivíduos com hérnia de disco lombar, comprovado por evidências que respaldam essas terapias.

Palavras-chave: Hérnia de disco; Fisioterapia; Reabilitação.

Introdução

A Hérnia de Disco Lombar (HDL) é uma lesão que ocorre frequentemente, que está associado à ruptura do anel fibroso, seguido do deslocamento da massa central do disco. Essa doença tem origem multifatorial, estando associada geralmente a má postura (secundário ao desgaste do disco intervertebral), excesso de peso mantido e desequilíbrio muscular, decorrente da fraqueza dos estabilizadores lombares. E os indivíduos acometidos pela a HDL, geralmente apresentam idade entre 30 e 55 anos (SIQUEIRA et al, 2014).

Apesar da dor na região os pacientes com HDL também podem apresentar irradiação para os glúteos, pernas e pés, onde os sinais mais frequentes são fraqueza, parestesia e parestesia nos membros inferiores (PACHICANO et al, 2016).

A hérnia de disco lombar e classificada em três tipos, protrusão, onde o núcleo, projeta-se para fora através da ruptura, sem sair do anel fibroso externo ou do ligamento longitudinal posterior,

¹⁸⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ruteicofisio@gmail.com

¹⁸⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: andreiasousafisioterapia@gmail.com

¹⁹⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thauanelima54@gmail.com

¹⁹¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: felipesoares@fvs.edu.br

são confinadas ao canal central, podendo ocasionar compressões nervosas. Na extrusão, o material nuclear permanece preso ao disco, mas escapa do anel fibroso, sem romperem o ligamento longitudinal posterior. Quando há o sequestro discal o material nuclear rompe a parede do disco causando a ruptura do ligamento longitudinal posterior, e o líquido gelatinoso migra para dentro do canal medular acarretando déficits neurológicas (DUTTON, 2010).

Os exames mais utilizados são a ressonância magnética e a tomografia computadorizada, ajudando a fazer o processo cirúrgico se necessário, porém achados dos exames individualmente pode induzir a erros, precisa de uma anamnese e um exame físico bem feito para se obter resultados satisfatórios (BRODY, et al 2015).

A dor lombar é um dos prejuízos que como consequência gera uma redução nas atividades diárias, podendo levar alguns pacientes a abandonar o trabalho. Quando o quadro álgico permanece por mais de seis meses e o tratamento conservador não obtém bons resultados surgiu a necessidade da cirurgia. No entanto, está ainda se apresenta como um desafio, pois estudos mostram que os resultados pós-cirúrgicos são menos eficazes que tratamento conservador (HUERTA, et al 2016).

A fisioterapia é de suma importância, pois irá atuar no tratamento, no diagnóstico precoce, como também nas causas básicas, e prevenir futuras complicações patológicas que possam surgir, fazendo orientações posturais sendo considerada uma fase importante, ensinar como usar a crioterapia no domicílio explicando a importância da mesma com objetivo de reduzir o processo inflamatório (BRODY, et al 2015).

O interesse pelo estudo se deu devido à proximidade com o tema e pela percepção do bem estar que é proporcionado aos pacientes, surgiu à curiosidade de pesquisar sobre esse tema como uma maneira de amenizar alguns dos sintomas causados pela herniação discal na região lombar.

Objetivos

Objetivo Geral

- Analisar quais os tratamentos fisioterapêuticos são utilizados em indivíduo com hérnia de disco lombar.

Objetivos Específicos

- Verificar a eficácia do tratamento fisioterapêutico;
- Identificar a eficiência da fisioterapia frente à hérnia de disco lombar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde se utilizou produções publicadas nas bases de dados do Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram empregados como critérios de inclusão publicações em português, de acesso gratuito, publicados entre 2010 e 2018 que abordassem sobre hérnia de disco lombar, fisioterapia e tratamento. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não apresentassem os resultados de forma clara e que fugiam do objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os efeitos fisiológicos da corrente interferencial é reduzir as dores, que acontece por vários fatores, em particular através da estimulação das fibras mielínicas de maior calibre, de acordo com a teoria das comportas, também pela normalização do balanço neurovegetativo. Contudo, os resultados desta estão além da analgesia, em particular promove o reparo tecidual (AGNE, 2017).

Exercícios isométricos de ponte são importantes na fase de reabilitação, pois o músculo se contrai e produz uma força sem que exista aumento do comprimento na ausência do movimento articular visível. É um método eficaz no aumento da força e melhora as habilidades funcionais (KISNER, 2015).

A cinesioterapia é a primeira escolha pra tratamento de HDL, sendo o alongamento mais usado, visto que o mesmo reduz a dor, incapacidade funcional e melhora a flexibilidade dos músculos globais. Os resultados obtidos em um estudo realizado por (PUPPIN, et al 2011) mostrou que o alongamento estático reduziu a dor de moderada para leve, e a incapacidade de moderada para mínima, após o tratamento, visto que o mesmo obteve resultados eficazes para a reorganização das cadeias musculares e articulares do corpo.

A massagem produz resultados fisiológicos na lombar, através de informações dos receptores periféricos para a medula espinhal e o cérebro, acontecendo o relaxamento desejado. Ela pode ser



usada de várias maneiras podendo ser superficial ou profunda com proposito de restauração. Os resultados obtidos são, relaxamento dos músculos, aumentando a linfa para diminuição do edema, do quadro álgico, aumento dos tecidos moles e reduzir o espasmo muscular. Os resultados diferenciam de acordo com a particularidade de massagem usada. (HOUGLUM, 2015).

O exercício aeróbico, utiliza baixa intensidade com grandes grupos musculares, realizados durante um período determinado. Esse exercício supracitado aumenta basicamente à resistência muscular e cardiopulmonar a fadiga. Vai ocorrer um amento de energia no decorrer da atividade, requer regulagem circulatória também rápida que aumente o oxigênio e nutrientes, removendo os resíduos do metabolismo, como o dióxido de carbono e o ácido láctico (KISNER, 2015).

O infravermelho atinge pequena profundidade, cerca de 3 a 5 mm. A aplicação ocorre em nível local e pode ser conduzido a tecidos vizinhos que estão em contato com os tecidos superficiais através da estimulação nervosa, explicado neste caso pelo reflexo muscular. Os efeitos terapêuticos são basicamente analgesia e relaxamento, podendo ser combinado a outras técnicas (AGNE, 2017).

A força da musculatura e muito importante na estabilização da coluna. O centro de massa corporal e o que proporciona equilíbrio ao corpo, e quando ocorre alguma alteração na coluna o corpo não consegue permanecer ereto, neste caso os músculos servem como cabos de sustentação onde vão reagir as perturbações proporcionando forças contrárias para o torque da gravidade (KISNER e COLBY, 2016).

Conclusões

Como citado acima, pode-se perceber que o tratamento fisioterapêutico voltado a traumatologia ortopedia tem uma ótima resposta em indivíduos com hérnia de disco lombar, comprovado por evidências que respaldam essas terapias, e proporcionam uma melhora do processo álgico, aumento de força e resistência muscular, e ganho de amplitude de movimento articular.

Referências

AGNE, J.E. **Eletrotermofototerapia**, 4ª Edição, Santa Maria, RS, O Autor, 2017.



BRODY, L.T; HALL, C M. **Exercícios terapêuticos: na busca da função**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3º Ed., 2015.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame e intervenção**, 2º Edição, Porto Alegre, Artmed, 2010.

HOUGLUM, P A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**, 3º Edição, Barueri-SP, Manole, 2015.

HUERTA, M.L.S., DIEZ, E.I.; CASTRO, A.A.; NICOLÁS, J.B.; CAMPOS, S.S.; SAAVEDRA, A.L.M.; GONZÁLEZ, M.F. Estudo comparativo de tratamento de hérnias de disco. **Coluna/Columna**. v. 15, n. 4, p. 295-8, 2016.

KISNER C., COLBY L.A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**, Manole, Barueri-SP, 6ª Ed., 2016.

PACHICANO, H.H.A.; TRUJILLO, A.R. Tratamento de hérnias de disco lombar por nucleoplastia endoscópica com radiofrequência. **Coluna/Columna**. V. 15, n. 1, p. 36-39, 2016.

PUPPIN, M.A.F.L.; MARQUES, A.P.; SILVA, A G; NETO, H A F. Alongamento muscular na dor lombar crônica inespecífica: uma estratégia do método GDS. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.18, 2011.

SIQUEIRA, G R; ALENCAR, G G; OLIVEIRA, N K; LEITE, F N T de S. A eficácia da estabilização segmentar vertebral no aumento do trofismo dos multifídios e melhora da dor em portadores de hérnia discal lombar. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. V. 22, n. 1, p. 81-89, 2014.

KISNER C., COLBY L.A.; **Exercícios Terapêuticos fundamentos e técnicas**, Manole, SP, 6ª Ed., 2016.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA

Alice Augusto Vieira¹⁹²; Brenda Pinheiro Evangelista¹⁹³; Breno Pinheiro Evangelista¹⁹⁴; Rayanne Angelim Matias¹⁹⁵; Rayanne de Sousa Barbosa¹⁹⁶

Resumo: A úlcera venosa é caracterizada por uma ferida relacionada ao suprimento venoso e rompimento das veias. O estudo objetivou-se analisar a produção científica nacional quanto a assistência de enfermagem aos portadores de úlceras venosas em membros inferiores. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura referente à produção científica sobre assistência de enfermagem ao paciente com úlcera venosa em membros inferiores. A assistência realizada pela enfermagem é essencial para o tratamento de todas as patologias decorrentes, principalmente em pacientes portadores de úlcera venosa, sendo possível identificar que os portadores de úlcera venosa possuem limitações que interferem na qualidade de vida

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Qualidade de vida. Úlcera venosa.

Introdução

A úlcera venosa é definida como uma ferida que surge com maior prevalência nos membros inferiores na região do tornozelo, ocasionada devido a insuficiência venosa, gerando o acúmulo de sangue nas veias que posteriormente rompem-se, surgindo feridas indolores que não cicatrizam, causando inchaço nos membros inferiores (ANDRADE et al., 2017).

A capacidade funcional está relacionada ao ambiente em que o indivíduo vive, desta forma, a avaliação da capacidade funcional permite identificar a independência que o indivíduo apresenta em realizar atividades autônomas e instrumentais, sendo elas: tomar banho, dirigir, vestir-se, realizar higiene pessoal, andar e alimentar-se sem ajuda das outras pessoas (JOAQUIM et al., 2016).

¹⁹² Faculdade Vale do Salgado. E-mail: aliceaugusto.v@gmail.com

¹⁹³ Faculdade Vale do Salgado. E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

¹⁹⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: BrenoPinheiroEva@gmail.com

¹⁹⁵ Faculdade Vale do Salgado. Email: rayanne_mathias@hotmail.com

¹⁹⁶ FVS



As principais dificuldades que os portadores de úlcera venosa apresentam são: dificuldade de mobilidade devido a lesão, redução da autoestima, incapacidade para o trabalhar tornando-se isolados da sociedade, sendo a imagem corporal afetada ao surgimento da cronicidade das feridas, onde se faz necessário o atendimento integral e multiprofissional para realizar a avaliação e os cuidados necessários (YURI et al., 2014).

Estima-se que cerca de 3% da população brasileira apresenta úlcera venosa, sendo prevalente em 10% no caso de pessoas portadoras de diabetes. Nos Estados Unidos, cerca de 7 milhões de pessoas possuem patologias relacionadas a deficiência venosa crônica, apresentando 70% a 90% úlceras nos membros inferiores, onde possuem aumento mundial em indivíduos com mais de 80 anos (BORGES et al., 2013). Mediante ao exposto, surgiu-se a seguinte questão norteadora: quais os cuidados de enfermagem ao paciente portador de úlcera venosa?

A escolha do tema deu-se pelos desafios constantes enfrentados pelos pacientes portadores de úlcera venosa, tornando-se indispensável conhecer as manifestações clínicas e limitações funcionais apresentadas por esses indivíduos, além de conhecer os cuidados da enfermagem aos pacientes acometidos por úlcera venosa. A pesquisa apresenta relevância para o meio acadêmico, para os profissionais de saúde no âmbito do trabalho e em outras áreas assistenciais, fazendo visível as limitações enfrentadas e os riscos para a qualidade de vida desses pacientes.

Objetivos

Analisar a produção científica nacional quanto à assistência de enfermagem aos portadores de úlcera venosa em membros inferiores.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura referente à produção científica sobre assistência de enfermagem ao paciente com úlcera venosa em membros inferiores onde a busca dos artigos se deu no Portal de Dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): complicações; assistência de enfermagem; úlcera venosa Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 134 produções científicas, após os filtros restaram 18, compreendendo 10 artigos para a análise, utilizando-se apenas 07. Para tanto, se utilizou dos



seguintes critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2013 a 2018. Adotaram-se como critérios de exclusão: estudos duplicados que estavam fora da temática referente ao estudo.

Resultados e Discussão

A formação de úlcera venosa pode ocorrer mediante ao acúmulo de líquido e a junção de fibrina, interferindo na nutrição adequada dos tecidos superficiais, comprometendo os membros inferiores surgindo úlceras e necroses, entretanto, essa formação também está relacionada à reação entre os leucócitos e moléculas de adesão ao endotélio, onde liberam-se citocinas e radicais livres, desencadeando inflamação que poderá gerar danos às válvulas venosas e ao tecido adjacente (LOPES et al., 2016).

A assistência de enfermagem e o manejo do paciente com úlcera venosa se inicia a partir da anamnese, sistematização do cuidado, formulação do problema evidenciado, determinação de objetivos para o tratamento, planejamento de enfermagem, escolha da cobertura apropriada da cobertura, registro e avaliação do cuidado, onde promove a escolha de um tratamento correto, onde o profissional orienta acerca da dieta adequada, (BORGES et al., 2013).

Os cuidados iniciais para realização do tratamento em pacientes com úlcera venosa envolvem a avaliação do estado geral do paciente, incluindo o histórico, a avaliação úlcera, exame físico, averiguação dos achados clínicos, cuidados com o leito da ferida e a pele ao redor. A utilização de métodos que promovem a cicatrização da ferida é a terapia compressiva, que necessita da compressão externa e interna para facilitar o retorno venoso (HENRIQUE et al., 2014).

As coberturas são essenciais para a cicatrização da lesão, pois são capazes de absorver o exsudato e criar um ambiente próprio para cicatrização, onde também são utilizados os antibióticos. A equipe multiprofissional propõe medidas complementares para a qualidade de vida do paciente, que incluem repouso e caminhada para evitar a recidiva da lesão, incluindo também o uso de meias elásticas compressivas e adequada intervenção cirúrgica (CEZAR et al., 2015).

As orientações realizadas pelo profissional são essenciais para o sucesso no tratamento de todas as patologias decorrentes, principalmente em pacientes portadores de úlceras, pois o enfermeiro pode intervir na comunicação com o paciente de forma ativa e necessária nesse processo, promovendo



os cuidados da unidade de saúde para seu domicílio envolvendo todas as pessoas no ambiente familiar para estimular a adesão ao tratamento (YURI et al., 2014).

Conclusão

Em suma, foi possível identificar que os portadores de úlcera venosa possuem limitações que interferem na qualidade de vida e na realização das atividades diárias, sendo a assistência de enfermagem essencial para proporcionar o tratamento da úlcera venosa, através da avaliação, exame físico, e os cuidados com o leito da ferida e as bordas, onde esses métodos são utilizados para a cicatrização e melhora no quadro clínico do paciente, bem como das medidas de prevenção das recidivas.

Referências

DIAS, T.Y.A.F.; COSTA, I.K.F.; MELO, M.D.M.; TORRES, S.M.S.G.S.O.; MAIA, E.M.C.; TORRE, G.V. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com e sem úlcera venosa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.22, n.4, p.576-581 Jul-Ago, 2014.

FERNANDES, N.M.S.; BARBOSA, C.P.L.; SILVA, A.G.A.S.; ARAUJO, M.H.H.P.O.; BARBOSA, M.A.S. Úlcera venosa de difícil cicatrização: eficácia da espuma de poliuretano com phmb. **Combracis**, 2018.

JOAQUIM,F.L.; CAMACHO, A.C.L.F.; SILVA,R.M.C.R.; LEITE, B.S.; QUEIROZ, R.S.; ASSIS,C.R.C. Repercussão da visita domiciliar na capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas. **Rev Bras Enferm**, V.70, N.2, P.304-311, 2017.

REIS, D.B.; PERES,G.R.;ZUFFI, F.B.; FERREIRA, L.A.; PODGGETTO, M.T.D. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Rev Min Enferm**, v.17, n.1, p.101-106, jan/mar, 2013.



SILVA, M.H.; JESUS, M.C.P.; MERIGHI, M.A.B.; OLIVEIRA, D.M. Limites e possibilidades vivenciados por enfermeiras no tratamento de mulheres com úlcera venosa crônica. **Rev Esc Enferm USP**. V.48, P. 54-59, 2014.

SILVA, C.D.; BUDO, M.L.D.; SCHIMITH, M.D.; DURGANTE, V.L.; RIZZATTI, S.J.S.; RESSEL, L.B. Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa em assistência ambulatorial. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.24, n.3, p.722-733, Jul-Set, 2015.

SILVEIRA, I.A.; OLIVEIRA, B.G.R.B.; OLIVEIRA, A.P.; ANDRADE, C.A. Padrão da dor de pacientes com úlceras de perna. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.2, p.617-624, fev, 2017.





O USO DE FITOTERAPIA POR IDOSOS: UMA TROCA DE SABERES ENTRE IDOSOS E UNIVERSITÁRIOS

Carlos Vinicius Saldanha Diógenes¹⁹⁷; Alexandra Lima Peixoto¹⁹⁸; Jessica Alves Varela¹⁹⁹;
Clecia Alves Cruz²⁰⁰

Resumo: A população idosa faz uso frequente das plantas medicinais para o tratamento de enfermidades e sintomas das mesmas, um grande problema relacionado a isso é a falta de informação correta sobre a fitoterapia.

O objetivo é relatar experiência de debate entre idosos e universitários sobre a fitoterapia. As plantas medicinais discutidas foram capim santo, erva cidreira, mastruz, folha de laranja, aroeira, alecrim, semente de melancia, manjerição e hortelã, todos os participantes apresentaram conhecimento sobre as ervas apresentadas. Foi possível perceber que o grande conhecimento relacionado ao uso dos fitoterápicos, mas ainda algumas informações que não condizentes com bibliografia.

Palavras-chave: Educação. Fitoterapia. Idosos.

Introdução

De acordo com a Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2018) a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática que passa através de gerações por meio da cultura regional. Para o uso das plantas medicinais se é necessário colher e prepará-las para o uso, quando essas são industrializadas para se obter um medicamento tornam-se um fitoterápico. Sendo estas amplamente utilizadas no tratamento ou na redução dos sintomas de diferentes enfermidades.

A fitoterapia se caracteriza como um importante mecanismo na atenção primária de grande maioria da população dos países em desenvolvimento. Por ser de fácil acesso e ter um bom custo-benefício, é um mecanismo viável para populações que têm pouco acesso a o sistema de saúde e condições econômicas desfavoráveis. Seus usos são diversificados a depender da planta utilizada (BRASIL, 2016).

¹⁹⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS); viniciusdiogenes25@gmail.com

¹⁹⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS); sandrinhapeixoto1998@gmail.com

¹⁹⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS); jessicaalvesico@gmail.com

²⁰⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS); Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail:clecianacruz@fvs.edu.br



Pessoas de várias faixas etárias fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades, mas a população idosa, em especial, faz uso frequente dessa prática, chegando a consumir fitoterápicos diariamente, a fim de tratar sintomas e doenças. As plantas medicinais são utilizadas na maioria das vezes em forma de chá ou infusão, e o conhecimento a respeito do seu uso é advindo do meio cultural repassado para os mesmos por seus pais ou avós (BALBINOT, 2013).

Um grande problema encontrado quanto ao uso das plantas medicinais é a falta de informações corretas e padronizadas quanto sua utilização, forma correta de preparo, dosagem adequada para o consumo e o tempo de tratamento adequado. Tais fatores podem afetar a eficácia do fitoterápico, inativando seu princípio de ação ou até mesmo causando reações adversas, as quais muitos desconhecem, devido a falta de informações sobre tais fatores (OLIVEIRA; LUCENA, 2015).

A deficiência de dados sobre as plantas medicinais faz com que a população que as utiliza estejam expostas a riscos à saúde devido ao uso inadequado das mesmas. Sendo de grande importância a divulgação de conhecimentos, para diminuição das ameaças do uso dessas. Sendo assim necessária a criação de estratégias voltadas para a melhoria desse cenário, visando a educação em saúde voltado ao uso adequado dos fitoterápicos.

Objetivos

Relatar experiência referente a um debate entre idosos e universitários sobre a fitoterapia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência advindo de um projeto de extensão institucional desenvolvido com a população idosa com mais de 55 anos, intitulado Universidade da Melhor Idade, no município de Icó - CE, através da instituição de ensino Faculdade Vale do Salgado (FVS). Este tem caráter gratuito, tendo como objetivo ensinar aos idosos conhecimentos que melhorem seu cotidiano, deixando-os mais desenvolvidos no seu dia, com disciplinas direcionadas a práticas econômicas, autocuidado, artesanato, além de informações sobre o estatuto do idoso e, diferentes assuntos. Dentre esses, uma disciplina direcionada para as Práticas Integrativas e Complementares, orientada por professor e acadêmicos monitores dessa, que em um de seus eixos, encontra-se a fitoterapia, prática tradicional da região, repassada de pais para filhos, necessitando de olhar científico



tendo em vista, o uso por indicação de outros, não necessariamente com respaldo bibliográfico, por isso dado o interesse do encontro.

Ainda, cada disciplina aplicada tem a duração de um semestre com encontros semanais de duração de uma hora/aula, ao término da disciplina realizou-se um encontro entre com os discentes dessa com os alunos da graduação de enfermagem, do quinto semestre que também pagam a disciplina (Optativa II na sua grade curricular) e quarto semestre (com a disciplina de Didática Aplicada à Saúde) para essa troca de saberes.

O relato é voltado para um debate que ocorreu na disciplina de Práticas Integrativas e Complementares, tendo esse como assunto a fitoterapia. Foram discutidas informações a respeito da utilização de plantas medicinais: Quais são as mais utilizadas pelos idosos? Quais suas indicações? Quais os modos de consumo? Quais as formas de preparação utilizadas? Qual a dosagem consumida?

Para a realização do debate a turma foi dividida em quatro grupos compostos por idosos e pelos monitores, para que assim as questões acima fossem abordadas. Depois do debate inicial entre os grupos a professora ministrante da disciplina passou um feedback sobre tudo o que foi discutido, apontando correções e indicando melhores formas de utilização dos fitoterápicos, de acordo com as informações obtidas com idosos e com os monitores da disciplina.

Para a construção da parte científica do trabalho foram utilizados artigos, obtidos através de buscas na biblioteca virtual de saúde, sendo estes relacionados diretamente com a temática do trabalho, sendo utilizados a fim de comparar os dados obtidos por meio dos idosos, com informações dos disponíveis na literatura.

Resultados e Discussão

Depois da divisão dos grupos, foram elencados tópicos a serem discutidos sendo eles: fitoterápicos conhecidos por eles, as formas de utilização e suas indicações terapêuticas. As plantas medicinais discutidas foram capim santo (*Cymbopogon citratus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), folha de laranja, aroeira (*Schinus molle*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), semente de melancia, manjeriço (*Ocimum basilicum*) e hortelã (*Mentha spicata*).

Ao decorrer da atividade a docente presente, intercalava-se entre os grupos, apurando os conhecimentos sobre as plantas medicinais que eram discutidas, todos os participantes apresentaram conhecimento sobre as ervas apresentadas. Com relação às indicações terapêuticas estes apontaram



que o capim santo (*Cymbopogon citratus*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*) tinham finalidades calmantes, o que corrobora com o estudo de Oliveira, Mezzomo e Moraes (2018) sobre fitoterápicos com efeitos calmantes onde as mesmas estão listadas com tal efeito.

Os participantes dos debates ainda falaram que as plantas mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e manjeriço (*Ocimum basilicum*) tem indicações em casos de gastrite e otite respectivamente, ambas sendo condições inflamatórias. No estudo de Santos et al. (2016) o mastruz tem indicação terapêutica em casos de ferimentos, gripe, pneumonia, gastrite e inflamação em geral, já o manjeriço é indicado apenas em casos de gripe (Influenza).

A aroeira (*Schinus molle*) foi indicada para casos de lesões por ajudar na cicatrização, e também para infecções urinárias. Em pesquisa de Eller et al. (2015) a aroeira é indicada como um agente antimicrobiano, sendo efetivo contra a cepa de *Staphylococcus aureus*. Cordeiro e Felix (2014) relatam em seu estudo que a espécie em questão possui ainda atividade anti-inflamatória e cicatrizante.

O Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) foi recomendado em casos de cefaleia, digestão dos alimentos e estimula a circulação. Segundo o estudo de Frescura et al. (2013) a folha do alecrim pode ser usada em distúrbios da circulação e digestivos. Malaquias et al. (2014) fala que a mesma é utilizada na cicatrização, como antimicrobiano, cefaleia e na perda de memória.

Ainda, foi citado que a Hortelã (*Mentha spicata*) é indicada em casos de influenza e no tratamento de distúrbios pressóricos. Porém, Santos et al. (2016) relata na sua pesquisa que essa é indicada para casos de asma e gripe. Nas pesquisas não foram encontradas relações da hortelã com distúrbios pressóricos, sendo necessária a realização de pesquisas para comprovar a ação. Outros fitoterápicos discutidas no debate foram folha de laranjeira indicada para a gripe e a semente de melancia indicada para o aumento da libido.

Para os idosos os chás que do podem passar pelo processo de cocção são os feitos com as raízes e os que não pode são os das folhas. A forma correta de preparo dos chás são as plantas medicinais e água através de infusão é usada com flores macias e folhas, na decocção são folhas cruas, cascas, sementes e raízes. A maceração é para todas as partes das plantas. Óleo é feito a partir de azeite de girassol mais a erva escolhida, na essência precisar de álcool de cereais, água desmineralizada, essência de sua preferência e de fixador (POTRICKOS, 2013).

Foi de grande importância a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e os idosos, pois, os alunos puderam falar o que sabiam sobre os fitoterápicos com embasamento científico e ainda



ajudaram os idosos a anotarem suas dúvidas para perguntar. Além disso, informaram o que eles sabiam promovendo a troca de saberes entre acadêmicos e idosos, utilizando o conhecimento científico e o empírico.

Conclusões

De acordo com o trabalho foi possível perceber que os idosos do grupo possuem grande conhecimento relacionado ao uso dos fitoterápicos, apresentando indicações terapêuticas condizentes com a literatura, mas ainda foi possível perceber que esses tinham algumas informações empíricas ou não estavam presentes na bibliografia pesquisada.

A troca de conhecimento entre acadêmicos e idosos mediados pela docente da disciplina foi de grande valia para os dois lados, sendo possível o aprendizado de ambos, partilhando novas informações inerente a utilização adequado dos medicamentos naturais. Os acadêmicos monitores da disciplina ainda relataram que obtiveram informações desconhecidas sobre os fitoterápicos.

O momento desenvolvido teve aspecto positivo no cunho de educação em saúde, pois elucida dúvidas e divulga informações desconhecidas, necessárias à prevenção de risco e efeito adversos do uso dos fitoterápicos. Sendo importante que outros encontros desse cunho se repitam com diferentes grupos e seja ampliado para outras localidades e instituições, maximizando a divulgação de informações corretas.

Referências

ANVISA. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. página inicial/ assuntos/ medicamentos/cidadão/fitoterápicos. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>> Acessado em: 02/10/2018.

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DUMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do município de Marmeleiro- Paraná. **Rev. Bras. Med.** v. 15. n. 4. p. 632-638. 2013.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília. 2016.

CORDEIRO, J.M.P.; FÉLIX, L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas. v.16. n.3. p.685-692. 2014.

ELLER, S.C.W.S.; FEITOSA, V.A.; ARRUDA, T.A.; ANTUNES, R.M.P.; CATÃO, R.M.R. Avaliação antimicrobiana de extratos vegetais e possível interação farmacológica in vitro. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. n.36 n.1. p. 131-136. 2015.

FRESCURA, V.D-S.; BOLIGON, A.A.; ATHAYDE, M.L.; ANDRIOLO, J.L.; TEDESCO; S.B. Compostos fenólicos em extratos de *rosmarinus officinalis* l. sob cultivo fora do solo. **Enciclopédia biosfera**, Goiânia. v.9 n.17. p.755-761. 2013.

MALAQUIAS, G.; CERQUEIRA, G.S.; FERREIRA, P.M.P.; PACHECO, A.C.L.; SOUZA, J.M.C.; DEUS, M.S.M.; PERON, A.P. Utilização na medicina popular, potencial terapêutico e toxicidade em nível celular das plantas *Rosmarinus officinalis* L., *Salvia officinalis* L. e *Mentha piperita* L. (Família Lamiaceae). **Revista Intertox de Toxicologia**. v. 7, n. 3, p. 50-68, out. 2014.

OLIVEIRA, D.M.S; LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Rev. Bras. Pl. Med**. Campinas. v.17 n.3. p.407-412. 2015.



OLIVEIRA, V.B.; MEZZOMO, T.R.; MORAES, E.F. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.22 n. 1. P. 57-64. 2018.

POTRICKOS, R.; KLETCKE, V.; LOCATELLI, C.; ZANCANARO, V.; ANTOS, P. Determinação de fenóis totais em infusões aquosas de chá verde (*Camellia sinensis*) e de erva mate (*Ilex paraguariensis*) preparada na forma de chimarrão. **RIES**. v.2, n.1. p. 27-38. 2013.

SANTOS, A.B.N.; ARAÚJO, M.P.; SOUSA, R.S.; LEMOS, J.R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pi. Med.** Campinas. v. 18 n. 2. p.442-450. 2016.

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA DE LEITURA DA CURVATURA DOS ÂNGULOS DA COLUNA VERTEBRAL

José Maryo Beserra Leite²⁰¹; Maria Silvilane Dantas de Lima²⁰²; Matthews Alves do Amaral Santos²⁰³; Joab Bezerra de Almeida²⁰⁴

Resumo: Este projeto tem como objetivo a análise de uma proposta de desenvolvimento de um sistema para auxiliar no diagnóstico da escoliose. Através de uma pesquisa realizada em Abril de 2017, constatou-se que os métodos usados para diagnóstico de escoliose ainda hoje são feitos de forma manual e visual. Foi realizada uma pesquisa com alunos do curso de Fisioterapia, onde 100% dos entrevistados concordaram com uma possível melhoria de diagnóstico, utilizando um sistema informatizado. Portanto com intuito de atender aos pacientes de forma rápida e eficaz e com base nos dados emitidos buscou-se encontrar uma solução que possa agilizar o diagnóstico.

Palavras-chave: Diagnóstico. Sistema. Fisioterapia. Pacientes. Escoliose.

Introdução

A escoliose é a curva rotatória deformante da coluna vertebral e o desvio lateral não fisiológico da linha mediana. Trata-se de uma patologia séria, que se desenvolve principalmente nas fases de crescimento devendo ser tratada precocemente. (CAILLIET, 1979). A escoliose pode se apresentar de duas formas escoliose em C e escoliose em S, escoliose em C é quando a coluna tem uma curvatura em forma de C e escoliose em S a coluna tem duas curvaturas formando um S. A escoliose é apresentada em dois tipos: Escoliose Congênita, a pessoa já nasce com a escoliose que incluem alterações nas vertebrae como: tamanho, rotação e na quantidade de vertebrae. Escoliose postural, normalmente é adquirida de várias formas como a maneira de sentar-se e postura não ereta.

²⁰¹ Graduando da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: maryobezerra@gmail.com

²⁰² Graduando da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: silvilanedantas@gmail.com

²⁰³ Graduando da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: matthewsfairy@gmail.com

²⁰⁴ Professor da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: joabalmeida@fvs.edu.br



O método Cobb desenvolvido em 1948, é feito através da intersecção das linhas perpendiculares traçadas a partir das linhas que passam no bordo superior e inferior das vertebraes limites da curva. Ele é usado para determinar a magnitude, progressão e, muitas vezes, para decidir se o tratamento cirúrgico deve ser realizado ou não em pacientes com EIA.

Com base nos dados coletados por meio de pesquisas realizadas, identificou-se que a avaliação do grau de escoliose é feita de forma ultrapassada e inexata. Sendo de suma importância uma ferramenta tecnológica para a mensuração dos ângulos de curvatura da coluna vertebral.

Verificou-se que em virtude da necessidade de informatizar o processo de avaliação da mensuração do ângulo da coluna vertebral, surge a proposta de desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica para minimizar a demora no diagnóstico de pacientes com curvatura na coluna vertebral. Uma análise feita com maior precisão e rapidez, ajudará o especialista da área no ato de identificar o ângulo da curvatura do paciente.

Objetivos

Analisar a proposta de desenvolvimento de um software para diagnóstico da mensuração dos ângulos das curvas da coluna vertebral dos pacientes da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado.

Metodologia

De acordo com uma entrevista aplicada em forma de questionários realizada no dia 06 de abril de 2017, nas dependências da Faculdade Vale do Salgado, com os professores Carolina Gonçalves Pinheiro e Felipe Soares Gregório especializados em Fisioterapia, e de pesquisas bibliográficas.

Na elicitação de requisitos foi realizado o levantamento dos dados que incluiu pesquisas bibliográficas, entrevistas e questionários para os alunos da Faculdade Vale do Salgado do Curso de Fisioterapia. Em seguida, na fase de projeto foi inserido todos os requisitos funcionais, não funcionais e regras de negócio.

Na Análise de Incremento, foi analisado os requisitos levantados e então foi iniciado o desenvolvimento do software. Sendo realizada logo após uma avaliação do analista de qualidade, caso seja necessária alguma modificação, retornando para a etapa do projeto, caso não seja necessário, o software é implantado.



A partir disso, o estudo proposto teve por objetivo conhecer quais os métodos utilizados e como se identifica o grau de curvatura da coluna vertebral de um indivíduo com escoliose, através de pesquisas bibliográficas. Sendo assim foi elaborada a proposta de desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica para a mensuração dos ângulos de curvatura da coluna vertebral.

Resultados e Discussão

Conforme os professores Carolina Gonçalves Pinheiro e Felipe Soares Gregório notou-se que a avaliação do grau de escoliose é feita de forma ultrapassada e inexata.

Cunha et al. (2009), afirma que avaliação e mensuração de ângulos nas radiografias são práticas frequentes na Ortopedia. Os autores relatam que a análise de medidas radiográficas para avaliação de doenças ortopédicas é quase tão antiga quanto à descoberta do próprio aparelho radiográfico. Apesar disso, Teixeira e Carvalho (2007) afirmam que, uma em cada três deformidades vertebrais são detectadas pela radiografia e diagnosticadas clinicamente.

Para Cunha et al. (2009), Teixeira e Carvalho (2007) afirmam que as radiografias digitais permitem que o examinador avalie a deformidade angular diretamente por meio digital através de programas especiais e ainda pode ser processada quantas vezes forem necessárias com a mesma qualidade técnica.

A partir disso, com o intuito de minimizar os efeitos nocivos de repetidas radiografias ao longo da vida, e mesmo assim controlar as modificações da coluna vertebral, algumas técnicas têm sido apresentadas como métodos não invasivos.

O software projetado para a plataforma web e suas funcionalidades são desenvolvidas de acordo com os requisitos necessários para identificação e mensuração da coluna vertebral de indivíduos com escoliose, o sistema calcula através dos dados da imagem adicionada por meio de mídia digital, não havendo comunicação com hardwares para captura de imagens.

O sistema a ser implantado tem a intenção de minimizar a demora no diagnóstico de pacientes com curvatura na coluna vertebral, trazendo uma análise feita com maior precisão e rapidez, que ajuda o especialista da área no ato de identificar o ângulo da curvatura do paciente.

Conclusões



Foi analisado que o sistema visa auxiliar o profissional da área de fisioterapia, no diagnóstico mais ágil e de resultados mais eficazes, acerca da análise dos ângulos de curvatura dos pacientes da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, possibilitando de maneira mais simples e precisa o diagnóstico final.

O sistema a ser implantado tem a intenção de minimizar a demora no diagnóstico de pacientes com curvatura na coluna vertebral, trazendo uma análise feita com maior precisão e rapidez

Agradecimentos

Agradecemos a todos que de alguma forma auxiliaram no desenvolvimento do nosso projeto, especialmente aos nossos amigos e familiares que nos motivaram e ao nosso orientador Joab Bezerra de Almeida.

Referências

CAILLIET, R. **Escoliose diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Manole, 1979.

Cobb JR, Morrissy et al., **Método de Cobb na escoliose idiopática do adolescente**. Curitiba: AAOS, 2009.

CUNHA, Ana Laura M.; ROCHA, Luiz Eduardo M.; Cunha, Luiz Antonio M. **Método de Cobb na escoliose idiopática do adolescente**. Curitiba: AAOS 2009.



UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) POR FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tonny Medeiros Alves²⁰⁵; Luana Alves Pascoal²⁰⁶; Viviane Oliveira Souza²⁰⁷; Ianny de Fátima da Silva Dantas²⁰⁸; Myrla Nayra Cavalcante Albuquerque²⁰⁹

Resumo: A classificação da funcionalidade tem como ferramenta identificar condições do indivíduo no âmbito estrutural e ambiental incluindo características pessoais na qual iram interferir na funcionalidade do paciente, desse modo o objetivo do trabalho é analisar por meio da literatura, a utilização da CIF por fisioterapeutas na prática clínica. Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, subsidiada pelo bases de dados Scientific Eletronic Library (SciELO) e LILACs utilizando o booleano “AND”. Baseado no contexto apresentado na literatura é notório a deficiência em relação a CIF na pratica fisioterapêutica, apesar do crescente interesse na sua utilização.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade. Fisioterapia. Reabilitar.

Introdução

Em 2001, a Organização Mundial em Saúde (OMS) aprovou um sistema de classificação da funcionalidade e incapacidade humana, desde então vem apresentando crescente evidência sobre sua validade, sendo utilizada como ferramenta de identificar condições estruturais e ambientais com características pessoais que interferem na funcionalidade (RUARO et al., 2012).

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) oferece um padrão de unificação globalizada e padronização entre os profissionais da saúde, sobre a presença e

²⁰⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: tonny@fvs.edu.br

²⁰⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luanaalvespascoal@gmail.com

²⁰⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vivianeoliveira26121@gmail.com

²⁰⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: iannydantas@hotmail.com

²⁰⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mylanayara@hotmail.com



intensidade de uma determinada doença. Apresenta-se dividida em quatro esferas, sendo estas: função do corpo, estruturas do corpo, atividades e participação e fatores ambientais (RAURO et al., 2012).

Acredita-se na relevância desse estudo, visto que há necessidade de esclarecimento e conhecimento da CIF por parte da equipe interdisciplinar. Reconhecendo o fisioterapeuta como um dos profissionais com que mais facilmente pode se adequar e fazer uso da CIF na prática clínica, por estar envolvido diretamente com a incapacidade, funcionalidade e qualidade de vida de seus pacientes.

Objetivos

Investigar, por meio da literatura, a utilização e aplicação da CIF por fisioterapeutas na prática clínica.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, subsidiada pelo bases de dados Scientific Electronic Library (Scielo) e LILACs utilizando o booleano “AND”, com os seguintes descritores: CIF e Fisioterapia. A pesquisa foi realizada em setembro de 2018, obedecendo aos critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, em português e inglês, com o termo CIF e Fisioterapia no título ou resumo, publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se as publicações que abordam a CIF para outras especialidades que não sejam a Fisioterapia e que não condizem com o objetivo do estudo, restando 3 artigos para compor o estudo.

Resultados e Discussão

CASTRO; PINTO; ALMEIDA (2015), realizaram uma pesquisa com 28 fisioterapeutas atuantes na cidade de Fortaleza, com indagações sobre a CIF, 26 relataram conhecer a CIF, mas apenas 4 aplicam na prática clínica e 2 relataram não conhecer a classificação. Quando questionados sobre a importância da CIF 46% dos fisioterapeutas afirmaram que essa classificação é relevante e



39,3% a consideraram de difícil aplicação. As áreas de aplicação foram: Neonatologia e Pediatria, Saúde da mulher; Traumatologia-Ortopedia e Fisioterapia Hospitalar.

Andrade et al. (2017) realizou uma pesquisa com 186 profissionais da saúde de áreas distintas, onde foi aplicado um questionário com indagações sobre o nível de conhecimento da CIF, os resultados demonstraram que houve predomínio de participantes que desconhecem a CF e apenas 29% relataram conhece-la, dentre eles 86% classificaram seu conhecimento como precário, 11% classificaram seu nível como muito ruim, 24% como ruim, e 51% demonstraram conhecimento regular. Os profissionais de Fisioterapia demonstraram maior nível de satisfação em relação aos demais profissionais, o equivalente a 48%.

De acordo com Moser; Costa; Lopes (2016), a CIF tem como objetivo classificar o indivíduo doente e os fatores causadores do adoecimento, dessa forma atua como um componente complementar a CID 10, cuja função é identificar a doença e fornecer o prognóstico da enfermidade baseado no seu quadro etiológico

Conclusão

Baseado no contexto apresentado na literatura é notório a deficiência em relação a CIF na prática fisioterapêutica, apesar do crescente interesse na sua utilização.

Referências

ANDRADE, L. E. L; OLIVEIRA, N. P. D; RUARO, J. A; BARBOSA, I. R; DANTAS, D. S. Evaluation of the level of knowledge and applicability of the International Classification of Functioning, Disability and Health. **Saúde Debate**, v. 41, n. 114, 2017.

CASTRO, C. C; PINTO, C. N; ALMEIDA, M. A. Conhecimento e aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde por Fisioterapeutas de Fortaleza. *Revista Fisioterapia e Saúde Funcional*, v. 4, n. 2, 2015.



MOSER, A. D; COSTA, M. C. G; LOPES, J. C. M. Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) aplicada à trabalhadores de higienização e limpeza. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 3, 2016.

PEREIRA JÚNIOR, B. H; MACIEL, M. E. S; BONFIM, W. S; BARBOSA, M. B; PESSOA, J. C. S. Desenvolvimento de um software para suporte à avaliação fisioterápica baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Reciis – Revista Eletrônica Comunicação Informação Inovação Saúde**, v.11, n.4, 2018.

RAURO, J. A; RAURO, M. B; SOUZA, D. E; FRÉZ, A. R; GUERRA, R. O. Panorama e perfil da utilização da CIF no Brasil – Uma década de história. **Revista Brasileira Fisioterapia**, v. 16, n. 6, 2012.



ANÁLISE DOS PREJUÍZOS PULMONARES NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Graziely Ingrid da Silva Santos²¹⁰; Vinícius Teixeira Silva²¹¹; Tonny Medeiros Alves²¹²; Tayná Sarmiento Barreto²¹³; Anna Karla Marques de Souza²¹⁴

Resumo: A DP é uma doença neurológica crônica, degenerativa, que acarreta em déficits funcionais significativos aos portadores e consequente perda na qualidade de vida. Este trabalho relata os principais prejuízos respiratórios em pacientes com Parkinson relacionando com os resultados espirométricos, possibilitando analisar o perfil dos mesmos. Desse modo, através de uma revisão literária foi utilizado as plataformas PubMed, SciELO, Lilacs. Na literatura não há um consenso sobre os prejuízos respiratórios na DP, porém com os recentes estudos mostram que pacientes apresentam apenas obstrução leve ou não causa consequências respiratórias.

Palavras-chave: Fisioterapia. Parkinson. Espirometria.

Introdução

A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurológica, crônica, degenerativa e progressiva que foi referida pela primeira vez por volta de 1817. A DP acarreta em déficits funcionais significativos aos portadores e consequente perda na qualidade de vida, visto que a mesma é responsável por sintomas motores, sensitivos, sensoriais, mentais e autonômicos (SANTANA *et al*, 2015).

A DP é causada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos que se encontram na parte compacta da substância negra. Essa diminuição da dopamina leva a uma disfunção na conexão dos gânglios da base com o córtex cerebral, podendo acometer três vias: a via nigro-estriada, que é responsável pelos sintomas motores, a via meso-límbica, que causa os sintomas psicológicos, e a via

²¹⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: crazy337@gmail.com

²¹¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vinius22teixeira@gmail.com

²¹² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: tonny@fvs.edu.br

²¹³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taynabarretoigt@hotmail.com

²¹⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: annakarlasouza@fvs.edu.br



meso-cortical que promove os sintomas mentais. Além disso, acredita-se que há envolvimento também das estruturas produtoras de serotonina, acetilcolina e noradrenalina (SOUZA *et al*, 2011).

Segundo Ferreira *et al* (2010), a DP trata-se de uma doença idiopática, contudo acredita-se que a doença pode surgir devido a diversos fatores. Os fatores genéticos se destacam, visto que 20% dos pacientes apresentam pelo menos um membro da família de primeiro grau que é portador da DP. Os fatores tóxicos ambientais também são bastante evidenciados pela presença da doença em pessoas moradoras de zona rural que são expostas a herbicidas e pesticidas e também pela exposição dos indivíduos a produtos químicos industriais. O estresse oxidativo, as anormalidades mitocondriais e alterações do envelhecimento também são citadas como possíveis causas.

A DP apresenta como sinais clínicos de bradicinesia, tremor em repouso, rigidez, instabilidade postural e comprometimento da função pulmonar, na qual a disfunção pulmonar é agravada pela rigidez da parede do tórax, com as limitações de flexibilidade gerando o acometimento de vias aéreas e fraqueza muscular. (Thomé, *et al*, 2016).

Das medicações utilizadas na DP a Levodopa também chamada de L-DOPA, é eficaz por isso é comumente indicada no tratamento, ela é metabolizada no sistema nervoso periférico por enzimas chamadas descarboxilases afetam a disponibilidade da dopamina geram efeitos colaterais no sistema digestivo, sendo assim a Levodopa deve ser utilizada juntamente com os inibidores das descarboxilases, logo melhorando assim a disponibilidade da dopamina no sistema nervoso central precisando de doses menores e reduzindo os efeitos colaterais, deixando eles mais duradouros, adiando o aparecimento dos déficits motores. (GERSZT *et al* 2014).

Porém com uso exacerbado da levodopa geralmente apresentam flutuações motoras e discinesia. Apresentam o chamado “wearing off” (onde os efeitos somem em pouco tempo) e o “Sudden/ Randon ‘on-off” (exacerbação dos sintomas da DP) e o “dose failures”; (demora do efeito da medicação). Com a evolução da doença momentos de congelamento se tornam mais frequentes assim como o aumento da instabilidade postural, redução da cognição e alguns podem não responder mais ao tratamento. (Albuquerque *et al* 2017).

A espirometria é um exame simples utilizado para medir a volumes e capacidades pulmonares e fluxos aéreos, no qual é realizada com o Espirômetro no qual ele fornece valores numéricos, gráficos das curvas volume-tempo. Nela obtemos os valores da Capacidade Residual Funcional (CRF), Volume Residual (VR), Volume de Reserva Expiratória (VRE), Volume Corrente (VC), Volume de Reserva Inspiratória (VRI), Capacidade Inspiratória (CI), Capacidade Vital (CV), Capacidade



Pulmonar Total(CPT), Capacidade Vital Forçada (CVF), Capacidade Vital Lenta(CVL), Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1) e o Pico do Fluxo Expiratório (PFE) (SILVA et al 2015).

Objetivos

Analisar os principais prejuízos respiratórios em pacientes com Parkinson relacionando com os resultados espirométricos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde se utilizou produções publicadas nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS relacionando as categorias de artigos na íntegra e parcial, revistas e periódicos de saúde. Foram empregados como critérios de inclusão publicações em português, inglês e espanhol de acesso gratuito, publicados entre 2008 e 2018 que abordassem a Doença de Parkinson, espirometria e fisioterapia. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não apresentassem os resultados de forma clara e que fugiam do objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

De acordo com Costa *et al.* (2016) na DP os sintomas característicos como a bradicinesia, alterações posturais e a rigidez muscular são os principais responsáveis pelos comprometimentos respiratórios na doença, por acarretar em modificação da biomecânica normal da caixa torácica, diminuir a complacência pulmonar e dificultar a troca gasosa, além da diminuição dos volumes e capacidades e da força da musculatura respiratória afetando assim diretamente a funcionalidade do mesmo.

Pesquisadores não chegam a um consenso em relação aos prejuízos pulmonares causados pela DP em decorrência disso, Thomé *et al* (2016) realizou um estudo no qual ele avaliou 32 pacientes



com Parkinson na qual eles foram divididos em dois grupos no qual 30 pacientes tiveram as variáveis espirometrias normais e apenas 2 apresentaram distúrbios leves.

O estudo realizado por Bonjorni *et al.* (2012) analisou a influência da DP na função pulmonar onde ele dividiu os grupos em dois pacientes portadores da DP e indivíduos não portadores no qual todos os que tinha DP apresentaram redução de VEF₁/CFV no qual caracteriza a Obstrução das vias aéreas, já os indivíduos normais não apresentaram alterações.

Segundo Fraga *et al.* (2014) em seu estudo foram selecionados dois grupos, com 19 participantes incluídos, foi possível analisar a amostra de pacientes com DP os distúrbios ventilatórios obstrutivos e os padrões ventilatórios considerados normais, o distúrbio ventilatório restritivo teve mais frequência em todos os estágios da DP. Foi constatado que a medida que a doença progride diminui a frequência de padrões ventilatórios normais.

Sant et al (2008) afirma que estudos comprovam que a amplitude torácica diminuída é o principal fator que leva aos distúrbios ventilatórios restritivos nos pacientes com DP. Esses distúrbios comprometem diretamente a capacidade de expansão pulmonar e da elevação das estruturas torácicas para permitir o fluxo ventilatório ideal, sendo assim, a atuação da fisioterapia respiratória torna-se imprescindível nesses pacientes.

No estudo realizado por Araújo et al (2010) foram avaliados os valores da espirometria de 78 pacientes com DP que foram divididos em três grupos de acordo com o tempo de evolução da doença: de zero a cinco anos, cinco a dez e com mais de dez anos de evolução. Foi evidenciado que não houve uma diferença significativa entre os resultados, possuindo apenas o nível de 5% de significância entre os valores médios do grupo.

Guimarães et al (2018) realizou a avaliação de sessenta idosos com DP na fase leve a moderada da doença. Desses sessenta, vinte e sete apresentaram resultados normais, oito apresentaram distúrbios ventilatórios restritivos e vinte e cinco apresentaram distúrbios ventilatórios obstrutivos. A partir desses resultados, o autor indica para os pacientes com distúrbios obstrutivos a realização de exercícios para fortalecimento da musculatura respiratória, já para os pacientes com distúrbios restritivos exercícios de flexibilidade torácica.

Conclusões



Na literatura não há um consenso sobre as complicações respiratórias na DP, porém com os recentes estudos mostram que pacientes apresentam apenas obstrução leve ou nenhuma consequência respiratória. Diante do analisado faz-se necessário novos estudos na área devido à escassez de estudos.

Referências

ALBUQUERQUE L.C.A, SILVA H.J, PERNAMBUCO L.A, LIMA S.J.H, CUNHA D.A, Amplitude and speed of masticatory movements in patients with Parkinson's disease,Revista, CEFAC. 2017

ARAÚJO, J. B.; SOUZA, M. N.; SILVA, Á. Z.; NORMANDO, V. M. F.; PONTES, L. S. Estudo comparativo dos testes de função respiratória em indivíduos saudáveis e em portadores de doença de Parkinson idiopática. UNAMA, Belém, PA, 2010.

BONJORNI LA, JAMAMI M, DI LORENZO VAP, PESSOA BV **,Influência da doença de Parkinson em capacidade física, função pulmonar e índice de massa magra corporal**,Fisioterapia Movimento, 2012.

COSTA, H.C.; SANTOS, B.S.; OLIVEIRA, P.S.; NASCIMENTO,I.C.B.; NOBREGA,A.C.; CAMELIER,F.W.R. **ALTERAÇÕES FUNCIONAIS RESPIRATÓRIAS NA DOENÇA DE PARKINSON. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 6, n. 3, 2016.**

FERREIRA, F. D.; FERREIRA, F. M. D.; HELENO, R. B.; MELLA JÚNIOR, S. E. Doença de Parkinson: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos. **Rev. Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 221-228, 2010.

FRAGA, A. S; SANTOS, R. B; SILVA, T. V. A; LINS, C. C. S. A; CORIOLANO, M. G. W.,**ALTERAÇÕES PNEUMOFUNCIONAIS INERENTES A DOENÇA DE PARKINSON. Revista Pesquisa em Fisioterapia 2014**



GERSZT P.P, BALTAR C.R, SANTOS A.E, ODA A.L, **INTERFERÊNCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO IMEDIATO E TARDIO NA DOENÇA DE PARKINSON NO GERENCIAMENTO DA DISFAGIA**, Revista CEFAC, 2014.

GUIMARÃES, D.; DUARTE, G.; TRIPPO, K.; FURTADO, G.; FILHO, J. O.; FERRAZ, D. D. Using the spirometry to indicate respiratory exercises for elderly with Parkinson's disease. **Fisioter Mov.**, Curitiba, v. 31, e003122, p. 1-8, 2018.

SANT, C. R.; OLIVEIRA, S. G.; ROSA, E. L.; SANDRI, J.; DURANTE, M.; POSSER, S. R. Abordagem fisioterapêutica na doença de Parkinson. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 80-89, 2008.

SANTANA, C. M. F.; LINS, O. G.; SANGUINETTI, D. C. M.; SILVA, F. P.; ANGELO, T. D. A.; CORIOLANO, M. G. W.; CÂMARA, S. B.; SILVA, J. P. A. Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 49-58, 2015.

SILVA, L.C.C, FERNANDES, J.C, SILVA, L.M.C, RUBIN, A.S, **Espirometria na prática médica**, Revista AMRIGS, Porto Alegre, 2015.

SOUZA, C. F. M.; ALMEIDA, H. C. P.; SOUSA, J. B.; COSTA, P. H.; SILVEIRA, Y. S. S.; BEZERRA, J. C. L. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Uma revisão de literatura. **Rev. Neurocienc**, Mossoró-RN, v. 19, n. 4, p. 718-723, 2011.

THOMÉ,J.S, OLMEDO L. ,SANTOS F.M,,MAGNANI K.L , MÜLLER P.T , CHRISTOFOLETTI ,G, **Pacientes com doença de Parkinson sob assistência fisioterapêutica apresentam parâmetros pulmonares melhores do que controles sedentários**,Fisioterapia Pesquisa, 2016.



GUIDEAPP: FERRAMENTA DE AUXÍLIO À MOBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS

Jacó Alves Graça²¹⁵; Natan Silva Ferreira²¹⁶; Jonathan Costa Matos²¹⁷; Hugo Silva Nascimento²¹⁸;
Nielson Guilherme Dias Gonzaga²¹⁹; Joab Bezerra de Almeida²²⁰

Resumo: O presente trabalho aborda a temática da tecnologia aplicada ao problema da deficiência visual como forma de promover a mobilidade pelos portadores deste tipo de deficiência. Configura-se como uma pesquisa descritiva trazendo dados relativos ao problema de acessibilidade enfrentado pelos portadores de deficiência visual, apresentando uma aplicação mobile capaz de auxiliar a locomoção dos deficientes visuais.

Palavras-Chave: Tecnologia, Deficiência Visual, Acessibilidade, Mobilidade.

Introdução

Os portadores de deficiência visual enfrentam diversas dificuldades em seu dia-a-dia, como a falta de estruturas que promovam a mobilidade, a alfabetização por falta de livros em Braille, a falta de oportunidades no mercado de trabalho e a falta de ferramentas tecnológicas que os auxiliem na vida cotidiana.

Conforme os dados obtidos em pesquisa realizada por Monteiro (2012), a principal dificuldade enfrentada pelos deficientes visuais consiste nas questões das barreiras arquitetônicas urbanísticas e nas de edificações, na medida em que os principais obstáculos que impedem a acessibilidade e a autonomia desses sujeitos se encontram nas vias públicas, nos terminais de ônibus, nas rodoviárias, nos shoppings centers e etc. Todos os entrevistados mencionaram que há postes,

²¹⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jaco.alvs@gmail.com

²¹⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: natan.silva@gmail.com

²¹⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jonathancosta428@gmail.com

²¹⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: hugosilva05512@gmail.com

²¹⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: nielsondiasgonzaga123@gmail.com

²²⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: joabalmeida@fvs.edu.br



lixeiros, telefones públicos, árvores e veículos estacionados sobre as calçadas, e que estes dificultam a mobilidade e depõem contra a integridade física dos cegos.

“Entre tantas dificuldades, a pessoa cega pode ser prejudicada pelas suas limitações, principalmente quando nos referimos à adequação social e ao impacto causado pela atitude da sociedade em relação a ela. [...]” (BASTOS e GAIO, 2010 p.121).

A Faculdade Vale do Salgado(FVS) utiliza o piso tátil como principal ferramenta de auxílio à locomoção dos deficientes visuais, porém esse método de mobilidade se torna insuficiente a partir do momento em que o deficiente visual necessita do auxílio de terceiros para se locomover pela a instituição, fazendo-se assim necessário um sistema que o auxilie a locomoção com maior autonomia e segurança.

Assim sendo a FVS se beneficiaria de um sistema para auxiliar a locomoção e acessibilidade dos deficientes visuais dentro de suas dependências. O objetivo é possuir vários locais - como salas, laboratórios, departamentos, corredores, etc. – previamente cadastrados e identificados por código QR.

Objetivo

Apresentar um aplicativo mobile como proposta capaz de auxiliar na mobilidade de portadores de deficiência visual através da utilização de um smartphone.

Metodologia



Configura-se como uma pesquisa descritiva trazendo informações obtidas a partir de revisão bibliográfica e consulta a banco de dados acadêmicos, tratando sobre como a tecnologia que pode ser usado como auxílio a inclusão social dos portadores de deficiência visual.

Conforme a concepção de Gil (2017), a pesquisa descritiva é classificada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, sendo que seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis. De acordo com Andrade (2004), este tipo de estudo é utilizado para observar fatos e logo após registrar, analisar e classificá-los da forma como são no mundo físico, sendo que o pesquisador não manipula os dados pesquisados.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Segundo Kahlmeyer (2007), este tipo de pesquisa “compõe o procedimento essencial para os estudos monográficos, pelos quais se adquire o domínio do estado da arte, sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica possibilita ter uma boa base teórica do conteúdo abordado.

Resultados e Discussão

O software proposto é a ferramenta de auxílio à mobilidade de deficientes, nomeado GuideApp, a própria ferramenta irá deter as instruções de uso e a documentação do projeto será disponibilizada na biblioteca da Faculdade Vale do Salgado como parte da aplicação e implantação.

O sistema em questão fará uso do piso tátil já existente na instituição, onde ficarão posicionados no chão ao lado destes os QR Code's, para facilitar a localização pelos usuários do sistema. Além disso, o sistema será implantado inicialmente no bloco Anexo da Faculdade Vale do Salgado. Os usuários deverão possuir um smartphone ou tablet habilitado com câmera e sistema de áudio e microfone para que o software faça a identificação dos QR Code's e obtenham as instruções necessárias pelo aplicativo.

Segundo a definição de GARCIA (2010), um código QR (QR Code) é um código de barras bidimensional feito a partir de uma forma de pixels pretos e brancos, que permite a codificação de



até várias centenas de caracteres. O conteúdo armazenado no código pode então ser decodificado e exibido utilizando um Smartphone ou Tablet.

Outra característica interessante do código QR é que por possuir duas dimensões, não é preciso que ele seja lido de um ângulo em particular, sendo legível de qualquer direção por ser omnidirecional (VANZ, 2012, p.35)”.

O posicionamento destes códigos dentro de locais específicos pode mapear e organizar rotas e outras informações, ao aliar ao piso tátil, os pontos de mapeamento físico de QR Codes e o uso dos smartphones pode-se obter benefícios únicos, como a mobilidade consciente do portador, detalhes sobre locais, pontos disponíveis na instituição ou local, pontos frequentes de acesso e o foco principal: A disponibilização de rotas para os deficientes visuais.

O sistema possui cinco aplicações, a saber: “Listar pontos cadastrados” que irá listar os locais de acesso ao público, “Listar pontos frequentes” que indica quais locais são mais buscados, “Ler QR Code” que faz uma leitura de um QR Code previamente cadastrado, “Navegação” que irá auxiliar a locomoção dos usuários, e “Sobre” este contendo informações sobre o uso do aplicativo. O aplicativo deve ter permissões de acesso ao sistema operacional do smartphone/tablet para reconhecer comandos de voz e suas aplicações possuem retorno de áudio

O sistema desenvolvido tem o intuito de atender a determinadas necessidades dos portadores de deficiência visual, como auxiliar a locomoção de deficientes visuais, ser de fácil aprendizagem e utilização e ser confiável a fim de retornar informações seguras aos seus usuários.

Conclusões

Se tem por conclusão deste trabalho o desenvolvimento detalhado de um estudo sobre as dificuldades e as necessidades de um deficiente visual, com relação à mobilidade e a acessibilidade. Isto por base em dados quantitativos e pesquisa bibliográfica sobre o tema, onde apontamos como conclusão desse estudo a necessidade de uma nova ferramenta que faz a combinação de piso tátil e leitura de QR Code, tendo como benefícios a maior independência quanto à mobilidade e



acessibilidade de deficientes visuais. Tal estudo ainda fundamentou os usos das principais ferramentas para o desenvolvimento da aplicação sendo o QR Code e piso tátil.

Referências

BASTO, L. S. C.; GAIO, R. C. **Técnicas de orientação e mobilidade para pessoas cegas: reflexões na perspectiva da educação física.** Movimento & Percepção, v. 11, n. 16, p. 120-47, 2010.

GARCIA, C.; SIMÕES, F. **Sinalização por Piso Tátil: Um estudo de caso de Maringá.** SIMPEGEU: Simpósio de pós-graduação em engenharia urbana, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto Saraiva et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. **FGV Editora**, 2007.

MONTEIRO, J. L. **Os desafios dos cegos nos espaços sociais: um olhar sobre a acessibilidade.** Anais do IX ANPED SUL-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012.



MARKETING DIGITAL NAS EMPRESAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andreza Ferreira Dias²²¹; Felipe de Sousa Guimarães²²²; Igor Alves Lima²²³; Jose Thiarllys Pereira de Melo²²⁴; Adriano Lima Cândido²²⁵; Eduarda Pereira de Sousa²²⁶.

Resumo: O presente trabalho expõe as características, bem como os problemas existentes no mercado, quanto ao uso do marketing digital por empresas na promoção de produtos e serviços no ambiente online. Como objetivo, avaliou-se os principais impactos e dificuldades encontradas no marketing digital apresentado por empresas. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva, do tipo revisão bibliográfica. Com isso, percebeu-se que o marketing digital representa uma vantagem para empresas, de modo que contribuem para melhor posicionamento de suas marcas no mercado através do uso de mídias sociais, assim como, o uso inadequado e abusivo das mesmas, representam conseqüentemente, desvantagens na propagação das marcas. Portanto, conclui-se que, o marketing digital surge como estratégia eficiente no mercado de publicidade, visto que, a internet contribui nesse aspecto, e corresponde a uma área que necessita constantemente de inovação para se manter no mercado competitivo.

Palavras-chave: Marketing Digital. Internet. Tecnologia. Marketing Direto.

Introdução

Com o surgimento da internet e suas evoluções, o marketing digital usado atualmente, é considerado uma das ferramentas mais úteis em promover publicidade. É a maneira pela qual uma empresa utiliza como estratégia para promover produtos, marcas e serviços a um público em específico no ambiente online. Segundo Fascioni (2007), tem-se a definição de marketing digital, como uma maneira de fazer marketing por meio de ações de comunicações que as empresas utilizam com recursos digitais, podendo ser representados via internet.

²²¹FVS. Andreza Ferreira Dias. ferreiraandreza686@gmail.com

²²²FVS. Felipe de Sousa Guimaraes. felipe-sousa 12@hotmail.com

²²³FVS. Igor Alves Lima. igoralves.ce@hotmail.com

²²⁴FVS. Jose Thiarllys Pereira de Melo. thiarllys_melo@hotmail.com

²²⁵FVS. Adriano Lima Cândido. adriano@fvs.edu.br

²²⁶FVS. Eduarda Pereira de Sousa. eduardasousa@fvs.edu.br



Entre suas dimensões, é possível perceber o número de empresas que ainda investem em marketing digital, utilizando as mídias sociais como alternativa de agregar valor às suas marcas. Segundo a Social Media Trends (2017), 63% das empresas investem em mídias pagas nas redes sociais, em exemplo o facebook com 98,5% de investimento. Para Torres (2009), o não investimento em mídias na internet, significa a perda de oportunidades de se posicionar no mercado.

De fato, a utilização da internet demonstra ser bastante eficiente, bem como, utilizar o marketing direcionado como estratégia auxilia no desempenho de publicidade, de modo que, segmenta seu mercado alvo, a partir de suas preferências e necessidades, identifica problemas e promove seus produtos e serviços na tentativa de resolvê-los. Segundo Kotler (1999), a internet está atuando como um canal de promoções de produtos e serviços, utilizando muitas aplicações, principalmente com relação ao marketing direto, em virtude dos recursos multimídia e às inúmeras ferramentas de análise de perfis e de hábitos de consumo, podendo gerenciar totalmente os clientes e agregar valor à marca das empresas.

Nessa perspectiva, comparado ao cenário de vantagens e benefícios que o marketing digital expõe, muitas empresas se encontram ausentes diante das inovações que a tecnologia oferece, de modo que, poderiam observar essas novas informações como oportunidades, de forma a torná-las eficazes dentro e fora das organizações. Conforme Drucker (2000), um dos grandes desafios gerenciais a serem enfrentados pelas organizações atuais, é a necessidade de estarem preparadas para agir em um ambiente de mudanças constantes.

Além da tecnologia, a sociedade também vem passando por mudanças, algo considerável como um ponto de observação por parte das empresas. De acordo com Cavalcante e Silveira (2006), o consumidor está cada vez mais exigente, logo a inovação e a tecnologia são elementos fundamentais para o bom desempenho das organizações e a conquista de clientes. Nesse aspecto, como os avanços tecnológicos podem contribuir em ações estratégicas, possibilitando maior visibilidade das empresas no mercado?

Objetivos

Objetivo geral:



Avaliar os principais impactos e dificuldades encontradas no marketing digital oferecido por empresas.

Objetivos específicos:

- Verificar os conceitos sobre a utilização do marketing digital por empresas.
- Identificar as dificuldades existentes no marketing atualmente.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão bibliográfica. Uma pesquisa exploratória visa proporcionar uma visão geral de um fato, do tipo aproximativo. O objetivo desse tipo de estudo é levantar padrões, ideias ou hipóteses. Entre os outros modelos de pesquisa, esta é a que possui maior flexibilidade em seu planejamento, pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar (GIL, 2007).

Conforme a concepção de Gil (2017), a pesquisa descritiva é classificada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, sendo que seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis.

Para Barros e Lehfel (2007), este tipo de estudo o propõe ao pesquisador fazer a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a manipulação ou interferência dele. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Este tipo de pesquisa “propõe limitar ao tema que foi escolhido, servindo como modo de se aprofundar no assunto, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições as perguntas formuladas.”. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet de acordo com Gil (2010).



A seleção de material para estudo ocorreu através de artigos e publicações realizadas sobre marketing digital, com estratégias de marketing direcionado voltada para o mercado. A pesquisa foi realizada através do mecanismo de busca “Google Acadêmico”, entre os dias 05 e 13 de Outubro de 2018. Para seleção dos trabalhos, foram utilizadas as strings de busca:” Marketing Direcionado”,” Deficiências do Marketing Digital”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos e livros completos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2015 e 2017 bem como trabalhos que citassem as características do marketing digital direcionado na atualidade. Como critérios de exclusão: artigos que não abordassem conceitos e aplicações básicas de marketing digital, com estratégias de marketing direto.

Resultados e Discussão

Para realização da análise, foram encontrados 09(nove) trabalhos relacionados ao tema proposto, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão informados na seção anterior, restaram somente 05(cinco) artigos. Abaixo está descrito de forma conceitual todas as características segundo a utilização do marketing digital, bem como representação de suas vantagens e desvantagens no ambiente online.

Segundo o estudo realizado, várias empresas utilizam as plataformas tecnológicas para promover o marketing digital, no entanto, a internet proporciona facilidades para uma empresa que deseja divulgar sua marca, estreitar o relacionamento com clientes, onde tem a possibilidade de obter notoriedade, e reconhecimento de sua marca mundialmente. De acordo com Turban et al. (2000), diversos são os benefícios que a internet vem trazendo para o marketing, entre eles os menores custos e a grande eficiência em distribuir mídias e informações para o mundo.

Desse modo, é perceptível, que no mundo dos negócios, empresas investem em mídias sociais para garantir visibilidade no mercado competitivo, de modo que, utilizam as redes sociais como ferramenta de auxílio no ambiente online na tentativa de agregar valor a suas marcas. Segundo Social Media Trends (2017) o facebook é a principal rede de utilização pelas empresas com 97,6%, seguido pelo instagram com apenas 63,3%.

Ainda segundo a Social Media Trends (2017), 63% das empresas investem em mídias pagas nas redes sociais. Com base nisso, percebe-se o alto investimento nas quais é aplicado ao marketing digital, na tentativa de reforçar a imagem das marcas, e garantir visibilidade no mercado competitivo.



Gastos que, conseqüentemente, são vistos como desvantagens. Nesse caso, se as empresas investem mais a cada ano em publicidade online, significa maior probabilidade de sofrer fraudes na internet.

Embora, as redes sociais, serem os principais canais de comunicação da atualidade, são protagonistas de uma série de falhas, que ocorrem devido ao alto desperdício de investimentos na promoção de anúncios a usuários desconhecidos na internet. São mais de 270 milhões de perfis falsos ou duplicados na rede social do Facebook (TechTudo, 2017).

Outro aspecto relevante, é o número de conteúdos expostos em excesso nas publicações, nas quais causam desconforto dos usuários, e em razão disso, ocorrem reclamações e comentários negativos, nas quais são compartilhados pelas próprias redes sociais. O marketing digital, por sua vez, fornece interação da empresa e o consumidor, pois existe como consequência os efeitos de rede, onde o cliente tem a condição de contribuir para melhorar ou piorar a imagem de uma empresa. Para Torres (2009), as mídias sociais têm um enorme poder formador de opinião e podem ajudar a construir ou destruir uma marca, um produto ou uma campanha publicitária.

Ainda, a falta de controle e gastos, quanto a divulgação de conteúdo a usuários anônimos ou desconhecidos nas redes sociais, e a aplicação do marketing digital de maneira exagerada, como prática inviável, para atrair consumidores.

Conclusões

A partir do estudo realizado, conclui-se que, o marketing digital é uma estratégia de negócio para empresas que requerem uma relação mais flexível com seu consumidor, visto que, a utilização das mídias sociais pode gerar aspectos negativos, comprometendo a imagem real da empresa. De certa forma, os atrativos oferecidos pela internet e o surgimento de novas tecnologias, contribuem relativamente para o desenvolvimento de estratégias que se aprimorem no mercado.

No entanto, o marketing digital, é composto por uma área que demanda inovação para se manter no mercado, seja na tecnologia ou em planejamento, na qual os resultados podem ser percebidos mais rapidamente.

Ainda pode-se perceber que o marketing digital direcionado, realizado pelas redes sociais na atualidade, possui fragilidades, em razão da grande quantidade de perfis fake nestas. Sendo assim, como trabalhos futuros, fica a proposta de desenvolvimento de uma plataforma de marketing, focada



a oferecer resultados de melhor engajamento do público, com estratégias de marketing direcionado, com base em geolocalização de dispositivos móveis.

Referências

VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing: o guia definitivo de marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1998.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. 2 ed. São Paulo. Novatec 2009.

DAMASCENO, Sérgio. **Universos Paralelos: meio & mensagem**. São Paulo, Edição Especial, p.18, Jul. 2009.

CAVALCANTE, Melissa Franchini, SILVEIRA, José Augusto Giesbrecht da. **Varejo Virtual: Estratégia de Expansão ou Ampliação de Canal?**. v. 9. n° 2, 2006.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. **Como elaborar projetos de pesquisa: Linguagem e método**. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

ALVES, Paulo. **Facebook tem 270 milhões de contas falsas e duplicadas na rede social**. Techtudo, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Makron, 2007.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NOS MUNICÍPIOS DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE EM 2016/2017

Thalia Arrais de Araújo²²⁷; Rayanne Angelim Mathias²²⁸; Douglas Batista Custodio²²⁹; Jonas Lima Dias²³⁰; Sâmia Pinheiro Lima²³¹; Celestina Elba Sobral de Souza²³²

Resumo: Refere-se a um estudo documental a qual tem como objetivo mostrar o perfil epidemiológico dos pacientes com hepatites virais nos municípios da 17ª CRES em 2016/2017. Os resultados analisados foram retirados do boletim epidemiológico da Secretária de Saúde do Estado do Ceará. Identificou-se dentre as hepatites A, B e C, 04 casos no ano de 2016 e 03 casos no ano de 2017, nenhum portador veio a óbito entre os anos analisados. Conclui-se que esses dados epidemiológicos, apresentam a importância da distribuição na promoção da saúde, a fim de levar maiores informações à população acerca das hepatites virais.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hepatites Virais. Saúde Coletiva.

Introdução

As hepatites virais são doenças causadas por diversos fatores e possuem características fisiopatológicas, epidemiológicas, sintomatológicas em comum, porém com as suas particularidades. Todas possuem a afinidade pelo tecido hepático, aonde irão instalar-se e causar a infecção, que pode ser aguda ou crônica, sintomática ou assintomática, dependendo do vírus envolvido e do sistema imunológico do paciente (NUNES *et al.*, 2017).

Os vírus da hepatite se dividem em A (VHA), B (VHB), C (VHC), D ou Delta (VHD) e E (VHE), sendo A, B e C as mais recorrentes. O VHA e VHE desencadeiam inflamações agudas de comprometimento tecidual menor que as demais, além de causar inflamação no fígado, as hepatites

²²⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliarrais0@gmail.com

²²⁸ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

²²⁹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

²³⁰ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jonas.92dias@hotmail.com

²³¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: samialimaaj@gmail.com

²³² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: elba@fvs.edu.br



B, C e D possuem o risco de desenvolverem, além da própria cronicidade da doença, Cirrose Hepática (CH) e Carcinoma Hepato Celular (CHC) (Fonseca *et al.*, 2010).

O vírus da hepatite A possui prevalência mundial, sendo a hepatite viral aguda mais prevalente no mundo. A transmissão da infecção ocorre através de alimentos ou água contaminada, via fecal-oral, tendo assim uma grande quantidade desses vírus no solo e na água e em casos de falta de higiene o contágio se torna cada vez maior. Em lugares onde a infecção por HVA prevalece o público mais atingido é o de crianças e adolescentes, que podem manifestar sintomas ou não (NUNES *et al.*, 2010).

O vírus da hepatite do tipo B pertence à família HeptaDNAvirus. O risco de desenvolver icterícia aguda aumenta com a idade do indivíduo, ao contrário do risco de cronicidade do HBV, onde quanto mais jovem for o paciente mais chances ele tem de ter uma infecção crônica. Quando recém-nascidos de alguma forma são infectados, então eles apresentam 90% de chances de desenvolverem a infecção crônica (DIAS; CERUTTI JÚNIOR; FALQUETO, 2014).

A transmissão do vírus hepatite B ocorre através do contato com pele e mucosas, relações sexuais sem proteção, via parenteral (agulhas, seringas), instrumentos infectados, transfusão sanguínea, uso de drogas injetáveis, via vertical (mãe infectada para filho), objetos pessoais (escova de dente, lâmina de barbear) (MAIA; MAIA; CRUVINEL, 2011).

A hepatite do tipo C se apresenta na forma assintomática da infecção e é a doença crônica mais importante do mundo, principalmente pelos agravos advindos da sua infecção. Existe no mundo inteiro em torno de 170 milhões de pessoas infectadas, e no Brasil, entre 3 e 4 milhões (NUNES *et al.*, 2010).

O vírus da hepatite D é também chamado de vírus Delta (HDV), a infecção deste se apresenta tanto na forma sintomática, assintomática ou formas bem mais graves. A infecção por esse vírus ainda pode causar cirrose, e sua transmissão é semelhante à de HBV, ou seja, por relação sexual, via parenteral, via vertical, soluções continuadas e entre outras. Os portadores da doença crônicas são importantes agentes de disseminação da doença (BRASÍLIA, 2005).

A hepatite E (HVE) é transmitida via fecal-oral, ou seja, através de alimentos e água contaminada. É muito comum em países em desenvolvimento, com condições de saneamento e higiene precárias. A transmissão de pessoas pra pessoa não é comum. O maior risco relacionados a esse tipo de hepatite é relacionado às gestantes (BRASILIA, 2005).

As hepatites virais estão entre as doenças mais endêmicas e importantes para a saúde pública do Brasil, e também quanto ao perfil epidemiológico da mesma. Uma das formas mais agressivas de



hepatite, a B, tem sido controlada pelo uso de vacinas, melhoria no saneamento básico e novas formas de diagnóstico. A incidência de hepatite C depende muito da distribuição socioeconômica do nosso país, da distribuição ineficaz de postos de saúde, e escassez de tecnologia em algumas regiões, isso revela que muitas coisas mudaram, mas que outras ainda precisam ser melhoradas (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

Apesar de ser uma doença bastante frequente no cotidiano, poucas são as informações para a população geral sobre a prevenção e endêmicidade local dessa infecção. O estudo sobre as hepatites é de grande importância pela quantidade de indivíduos que são acometidos, pela gravidade da evolução e pela possibilidade das complicações decorrentes da inflamação aguda e crônica. Para tanto, este estudo tem o intuito de apresentar o perfil epidemiológico do desenvolvimento de hepatites virais na região da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde, bem como, os dados referentes ao acometimento dessas doenças.

Objetivos

Mostrar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por hepatites virais nos municípios da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES nos anos de 2016 e 2017.

Metodologia

Refere-se a um estudo descritivo, retrospectivo e documental. Executado com os municípios da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES; foram adicionados no estudo todos os clientes portadores de hepatites virais que tiveram seu diagnóstico efetuado no ano de 2016. Para a aquisição das informações foi empregado o boletim epidemiológico da Secretária de Saúde do Estado do Ceará, respectivo para hepatites virais. Depois de apontados os elementos, estes foram investigados utilizando técnicas estatísticas básicas como intensidade e constância, posteriormente, relacionados com a literatura pertinente. Emprega-se para evidenciar que se respeitou as advertências éticas declaradas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde-CNS.

Resultados e Discussão



Identificou-se apenas 1 caso de hepatite A nos municípios que fazem parte da 17ª CRES Icó/CE no ano de 2016, em 2017 não houve nenhum caso novo. O fato se deu no município de Icó, sendo a única cidade a ser diagnosticada com essa patologia. Considerando as análises, as demais localidades estão relativamente compreendidas com a promoção da saúde, viabilizando o bem-estar da população. Com isso, foram observados 0,6 como coeficiente de detecção no ano de 2016, em 2017 nenhum coeficiente foi apresentado, entre as cidades estudadas. A divisão da detecção do coeficiente dentre os municípios apontou-se que 1,5 representava a cidade de Icó/CE, as outras localidades não apresentaram coeficientes de detecção.

Evidenciou-se apenas 2 casos de hepatite B no ano de 2016 e 3 casos no ano de 2017 nos municípios que fazem parte da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde. O número de casos novos deu-se na cidade de Icó/CE, apresentando assim, a única localidade a ser apontada com essa doença. Assegurando as pesquisas, os outros municípios correspondem as diretrizes de saúde, comprimindo a taxa de incidência. Assim, foram constados 1,2 como coeficiente de detecção no ano de 2016 e 1,8 no ano de 2017, dentre os municípios investigados. A distribuição da detecção do coeficiente entre as cidades mostrou-se que 3,0 era do ano de 2016 e 4,5 era do ano de 2017, ambos caracterizando a cidade de Icó/CE, as outras localidades não obtiveram coeficientes.

Registrou-se somente 1 caso de hepatite C dentre os municípios que compõem a 17ª CRES Icó/CE no ano de 2016 e nenhum caso em 2017. O fato aconteceu na cidade de Icó/CE, caracterizando o único município dentre os demais a apresentar esse tipo de patologia. Fundamento os estudos, Icó/CE é a cidade que apresentou taxas de incidência em todas as análises dos casos de hepatites virais entre os municípios da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde. Dessa forma, pode-se notar que 0,6 apresentava o coeficiente de detecção no ano de 2016, em 2017 nenhum coeficiente foi apresentado, dentre as localidades em análise. A separação da detecção do coeficiente entre as cidades mencionou-se que 1,5 caracterizava o município de Icó/CE, as demais cidades não obtiveram coeficientes de detecção. Assim, nenhum dos casos vinham a óbito entre 2016 e 2017, anos que foram analisados.

O tipo de infecção pelo vírus da hepatite depende da distribuição regional endêmica, por causa das condições ambientais, estruturais, de saneamento básico, entre outras, que estão relacionadas à capacidade etiológica local. Como a HAV e HEV são transmitidas pelas condições inadequadas de higiene são, portanto relacionadas ao status socioeconômico que reflete nas condições básicas que propiciam a saúde, já o HBV, HCV e HDV como não estão ligadas às condições ambientais podem prevalecer em qualquer localidade ((NUNES *et al.*, 2017).



Os cuidados primordiais têm como objetivo o decréscimo do número de casos pelo Vírus da Hepatite. Para que comecem os cuidados secundários e terciários é de suma importância o reconhecimento das pessoas anti-VH contaminados, assim, essas se conduzem na diminuição dos problemas de contaminação e o desenvolvimento para hepatopatia crônica. Portanto, os profissionais de saúde deve mais atenção na orientação do uso de medicamentos, exames laboratoriais e cuidados especiais com os portadores (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

Conclusões

Conclui-se que a epidemiologia é de suma importância para a facilitação das detecções e controle de doenças endêmicas, assim, como as hepatites virais. Sendo uma ferramenta indispensável neste controle, onde visa a qualidade dos dados da pesquisa, tornando-se, fundamental para os profissionais da enfermagem, onde estes trabalham diretamente com os diagnósticos colhidos, na realização da atualização dos dados epidemiológicos.

Sendo essa aplicação epidemiológica necessária para o desenvolvimento da atualização na capacitação de profissionais, afim de melhorias para com os portadores das hepatites virais, onde este acompanhamento é de fato indispensável, pois, partindo de um tratamento delicado, é necessário que o profissional esteja devidamente capacitado para a realização dos cuidados, visando a cura do portador da doença.

Diante desses dados epidemiológicos, é visto a importância da distribuição na promoção da saúde, afim de levar maiores informações à população afetada, e as demais, acerca das hepatites virais, sua sintomatologia, diagnóstico e tratamento. Tornando assim, uma maior proximidade dos profissionais da saúde para com os pacientes, visando o aumento do compartilhamento de conhecimentos e o recuo de maiores eventuais endêmicos.

Referências

DIAS, J. A.; CERUTTI JÚNIOR, C.; FALQUETO, A. Fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B: um estudo caso-controlado no município de São Mateus, Espírito Santo. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 23(4): 683-690, out-dez, 2014.



FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 7(4):473-87, 2004.

FONSECA, J. C. F. Histórico das hepatites virais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 43(3):322-330, mai-jun, 2010.

MAIA, L. S.; MAIA, L. S.; CRUVINEL, K. P. S. Transmissão das hepatites B e C. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG - V.4 - N.1 - Jul./Ago. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hepatites Virais: O Brasil está atento**. 2º ed., Brasília-DF, 2005.

NUNES, H. M.; SARMENTO, V. P.; MALHEIROS, A. P.; PAIXÃO, J. F.; COSTA, O. S. G.; SOARES, M. C. P. As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em município da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil, Belém-PA. **Rev. Pan-Amaz. Saude**, 8(2):31-37, 2017.

NUNES, H. M.; SOARES, M. C. P.; BRITO, E. M. F.; ALVES, M. M.; SOUZA, O. S. C.; BORGES, A. M.; SILVA, I. S.; PAIXÃO, J. F. Prevalência de infecção pelos vírus das hepatites A,B,C e D na demanda de um hospital no Município e Juruti, oeste do Estado do Pará, Brasil. **Rev. Pan-Amaz. Saude**, 1(2): 105-111, 2010.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Bruno Freitas do Nascimento²³³; Alexandra Lima Peixoto²³⁴; Carlos Vinicius Saldanha Diógenes²³⁵;
Jamerson de Lima Souza²³⁶; Úrsula Hérica dos Santos Moura²³⁷

Resumo: Frente ao aumento de casos de Diabetes Mellitus tipo 2, é importante focalizar nas intervenções de enfermagem para direcionar uma assistência qualificada a esses pacientes. Com o objetivo caracterizar as intervenções de enfermagem. O estudo se opta pela revisão bibliográfica que é de grande relevância. Obtendo resultados as intervenções mais adequadas perante o paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 2, para fins de prestar uma assistência qualificada. Uma das conclusões adquirida no estudo, é que pacientes que são estimulados a realizar atividades física, tem um aumento na sua expectativa de vida e apresenta uma melhora no quadro clinico.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, intervenções e saúde.

Introdução

O Diabetes tipo 2 representa um importante problema de saúde pública, desta forma a DM representa 6% do total de óbitos no país, seguindo essa linha crescente, o DM encontra-se entre as principais causas de morte, podendo ocupar no ranking 7º lugar de óbitos em 2030. Estima-se que, mundialmente, o Diabetes Mellitus é uma patologia que afeta 347 milhões de pessoas, Sendo que mais de 80% das mortes decorrem em países de baixa renda. (BRAATZ, *et al*, 2015).

Diante do crescimento de números de casos de Diabetes tipo 2, ressaltamos a importância da sistematização que entra em principio a qualidade das intervenções de Enfermagem para obter resultados satisfatório e positivos diante o caso clinico (BROOM, *et al*, 2011).

²³³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: brunao_x1@hotmail.com

²³⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: viniciusdiogenes25@gmail.com

²³⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jamersonmali79@gmail.com

²³⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto1998@gmail.com

²³⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br



Sabe-se que o DM é uma doença caracterizada pelo comprometimento do metabolismo da glicose, ressaltando hiperglicemia crônica. O DM tipo 2, caracteriza-se pela resistência á ação da insulina por tanto a deficiência da insulina manifesta-se pela incapacidade de compensar essa resistência. (BRAATZ, *et al*, 2015).

Na Atenção Primária a saúde deve identificar os problemas perante a sociedade, sabendo que na saúde brasileira existe um déficit na assistência de Enfermagem cuja identificação do diagnostico certo para poder implementar as intervenções adequadas a maioria das vezes são falhas, e assim prolongando o tempo de internação do cliente. O público portador de Diabetes tipo 2, necessitam de um olhar amplo do profissional enfermeiro para detectar e analisar fatores relacionados e evidenciados, chegando assim na relevância dos fatores para ofertar uma assistência humanizada e qualificada. (BARBOSA, *et al*, 2014).

Permitindo a livre demanda de traçar metas de melhoria ao cliente, identificar o diagnóstico e quais intervenções implementar ao cliente portadores de Diabetes tipo 2. Orientar sobre o medicamento administrado, orientar a ter hábitos adequados, orientar e estimular o paciente a pratica de exercícios, proporcionar ambiente tranquilo, administra mediação conforme prescrição medica e identificar os efeitos adversos do medicamento, assim diminuindo os riscos de novas complicações. (LEMES, *et al*, 2016).

O estudo tem uma grande relevância ao desenvolvimento de novos conhecimentos, pois ao se realizar estudos sobre essa realidade, é possível gerar novos pensamentos além de criar um entendimento aprofundado da situação vivenciada, possibilitando uma nova visão sobre a mesma, fortalecendo o direcionamento das ações e criações de novas estratégias voltadas à melhoria desse cenário, além de estimular a realização de mais estudos sobre a temática.

Objetivos

Objetivo geral

- Caracterizar as intervenções de Enfermagem frente a pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2.



Metodologia

Foi de grande relevância optar pela Revisão Bibliográfica visto que está permite ao investigador a realização de uma pesquisa com maior gama de material já publicado anteriormente (GIL, 2017).

A seleção do material de estudo ocorreu através de busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e ScientificElectronic Library Online (SciELO), realizando a busca pelas seguintes palavras-chaves: Diabetes mellitus, Intervenção e saúde. Foram inclusos estudos que estavam na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2013 a 2018. Os critérios de exclusão foram: publicações não relacionadas com a temática do estudo e pesquisas com títulos semelhantes a material já obtido.

A amostra final do estudo conta com 08 publicações, as quais foram submetidos a análise para a determinação das características dos estudos selecionados. Posteriormente, foram destacados conceitos presentes em cada artigo/resumo que seriam de interesse a pesquisa. Os trabalhos foram organizados por similaridade de conteúdo. Com isso foram elaboradas citações indiretas, que foram utilizadas na elaboração do trabalho.

Resultados e Discussões

Diabetes Mellitus tipo 2, que é um doença metabólica caracterizada por hiperglicemia que decorre da resistência a ação da insulina assim com por deficiência na secreção deste hormônio, sendo que a DM tipo 2 tem um forte componente hereditário em irmão de uma pessoa com a doença, tendo assim sua fisiopatologia, uma alteração na resposta periférica á ação da insulina e encontra-se, muitas da vezes associadas a outras condições interligadas a insulinoresistência. (SANTOS, *et al*, 2014).

O acometimento da doença a prevalência de fatores interligados por outros diagnósticos que requerem uma análise crítica do profissional Enfermeiro, de forma bem elaborada para impor a implementação frente aos diagnósticos mais frequentes em portadores de diabetes tipo 2, como: hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças coronarianas, trombose, pé diabético, amputação de membro inferior, insuficiência cardíaca congestiva e dislipidemia. (GARCIO, *et al*, 2016).

É crucial a junção da teoria com a pratica, pois permiti centralizar os cuidados de enfermagem. Para a pratica do cuidar da enfermagem, é fundamental a abordagem sistêmica dos cuidados,



ofertando de forma inteligente, uma intervenção de enfermagem aliada a um diagnóstico e estabelecendo metas a serem alcançadas. Com isso o Enfermeiro exerce o papel de observador e coletor de dados, exercendo assim as intervenções frente ao portador da doença: Verificar picos hiperglicêmicos, observar mucosas, avaliar a integralidade da pele, observar padrão de sono e repouso, mudança de decúbito a cada 2 horas, administrar medicação conforme prescrição médica, SSVV. (SILVA, *et al*, 2015).

Para o Enfermeiro prescrever uma Implementação adequada a um portador de Diabetes tipo 2, requer a utilização de instrumentos científicos, para garantir tanto para o profissional quanto ao paciente a qualificação do gerenciamento do cuidado e o planejamento de suas atividades interligadas buscando respaldar ou recuperar a saúde e bem estar do paciente, Traçando assim planos desde: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. (MARIS, *et al*, 2015).

Por tanto para a prevenção do Diabetes tipo 2, são necessárias intervenções que assegura a saúde do paciente. Visando principalmente a pratica de atividades físicas e de uma alimentação adequada. A prática de exercícios físicos tem se demonstrando eficaz no controle da glicemia, sendo assim um diagnóstico e intervenção do enfermeiro. (ANTONIO, *et al*, 2015).

Conclusão

Podemos concluir que o objetivo principal do estudo foi alcançado, e as possíveis causas da patologia foram caracterizado, constando que ocorrem com muito mais frequência em idoso a perda de peso do que com as mulheres. O enfermeiro precisa de dados científicos para interligar as relações com as evidencias, o que acaba aumentando o tempo de internação.

Quanto as intervenções de enfermagem estudos mostram a importância de um profissional enfermeiro qualificado frente a pacientes que adquiriram o DM tipo 2, mostrando assim em dados epidemiológicos o alastramento do Diabetes, ressaltando o número de óbitos.

Relacionado às causas dos diagnósticos pode se relatar que será alcançada a alta hospitalar do paciente, porém a orientação é um fator chave para o paciente continuar com sua terapia e mudanças nos hábitos de vida, gerando assim uma vida saudável e validando o bem estar de acordo com as normalidades.



Com isso ver-se necessário o critério base que é o conhecimento teórico e prático para a conscientização das condutas, objetivando a prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2, assim estabelecendo um declínio nas taxas de mortalidades, afim de diminuir o número destes. Também se espera a realização de mais estudos sobre a temática a fim de aumentar o conhecimento geral da área.

Referências

BARBOSA, Adnildo da Silva; LEONEL, Jaiane Oliveira; MACÊDO, Juliana Magalhaes; COELI, Magda Vitorino Sales, A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química, **Revista interdisciplinar**, v. 7, n. 4 p. 61-71, out/ nov. 2014.

ARAUJO, Josilene Rodrigues; JESUS, Francimara Souza Lima; GOMEZ, Ariane dos Santos, Atuação do enfermeiro com pacientes com diabetes mellitus na melhoria da qualidade de vida, **Revista de ação à saúde**, MA, v. 13, n. 46, p. 84-90, out/dez. 2015.

LEMES, Flávia Cavini; APARECIDA, Karembiane Gonçalves; MACEDO, Samara Cordeiro; MOREIRA, Denis da Silva; MARILDA, Zélia Rodrigues Resck, Vivências de adolescentes com diabetes: uma abordagem fenomenológica, **Revista de enfermagem**, Recife, 10(supl.2), p. 805-13, fev. 2016.

PORFIRIO, Josilaine da Silva; LUCIA, Mara Garanhani; MARIS, Aina Peres, Sistematização da assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o pensamento complexo, **Revista latino-americano. Enfermagem**, SP, v. 23, n. 1, p. 59-66, jan-fev. 2015.

SANTOS, Thais Guerra Stacciarini; EMILIA, Ana Pace, Tradução, adaptação e avaliação de uma escala para autocuidado de portadores de diabetes tipo 2 em uso de insulina, **Acta paulista de enfermagem**, SP, v. 27, n. 3, p.221-229, maio-junio. 2014.



BRAATZ, Xavéle Petermann; SELISTRE, Isadora Machado; NUNES, Bianca Pimentel; BASSO, Silvana Miolo; RÉGIO, Luciane Martins; FEDOSSE, Elenir, Epidemiologia e cuidado à diabetes mellitus praticado na atenção primária à saúde uma revisão narrada, **Saúde (santa maria)**, santa maria, v. 41, n. 1, p. 49-56, jan-jul. 2015.

ANTONIO, Marcos Vieira da Silva; RENATA, Giovana Gouvêa; FABIANE, Anielle Buoso Claro; AGODIN, Rúbia de Freitas; LAURA, Karine Cortellazi; CARLOS, Antônio Pereira; MENEZHIN, Marcelo de Castro; LUIZ, Fábio Mialhe, Impacto da atividade física em diabéticos tipo 2: ensaio clinico randomizado, Ciências e saúde coletiva, SP, v. 20, n. 3, p. 875-886.2015.

SILVIA, Carla Fernandes; AUGUSTO, José Pereira Gomez; MANUELA, Maria Martins; PEREIRA, Barbara Gomes; HISAKO, Lucia Takase Gonçalves, A importância da família nos cuidados de enfermagem: atitudes dos enfermeiros no meio hospitalar, **Revista de enfermagem referência**, v. 4, n. 7, p. 21-30, out-dez. 2015.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TERAPIA DIALÍTICA SUBSTITUTIVA

Luana de Araújo Nunes²³⁸; Darlan Gomes da Silva²³⁹; Marcos Adriano Manguiera Pastor²⁴⁰; Julianna Porfírio Paulino²⁴¹; Úrsula Hérica dos Santos Moura²⁴².

Resumo: Introdução: A Doença Renal Crônica ocorre quando os rins não conseguem mais realizar a filtração do plasma. **Objetivo:** Conhecer os principais cuidados de enfermagem prestados aos pacientes renais crônicos em Terapia Dialítica Substitutiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado durante o período de setembro a outubro de 2018. **Resultados e Discussões:** A equipe deve focar nas intervenções propostas diante de cada quadro clínico e particularidades de cada indivíduo. **Conclusões:** É fundamental que o enfermeiro monitore, esteja atento a qualquer anormalidade e esteja preparado para qualquer intervenção rápida que necessário for.

Palavras-chave: Tratamento dialítico. Enfermagem. Cuidados.

Introdução

Os rins constituem-se de dois órgãos, apresentam cores marrom avermelhada, recobertos por uma cápsula fibromuscular. Está localizado em relação à coluna vertebral, acima do músculo psoas maior, tendo uma altura da 12^a vértebra torácica até a 3^a vértebra lombar. O sistema renal tem por função principal a filtração do plasma sanguíneo, ou seja, filtra e retira as substâncias desnecessárias e impuras ao organismo. As principais substâncias eliminadas ao fim deste processo são: a ureia, creatinina, ácido úrico e uratos. Este mecanismo é realizado através da filtração glomerular (BRASIL, 2014).

²³⁸ Faculdade Vale do Salgado. E-mail: lua_nunes96@hotmail.com

²³⁹ Faculdade Vale do Salgado. E-mail: darlanlavras@live.com

²⁴⁰ Faculdade Vale do Salgado. E-mail: amomarcosadriano@gmail.com

²⁴¹ Faculdade Vale do Salgado. E-mail: julianna201438@gmail.com

²⁴² Faculdade Vale do Salgado. E-mail: ursulaherica@fvs.edu.br



A Doença Renal Crônica (DRC) se da quando os rins não conseguem mais realizar a sua principal função que é a filtração do plasma, desta forma o organismo começa a apresentar falência, levando o individuo a necessidade de realização de terapias dialíticas substitutivas. Segundo uma pesquisa realizada globalmente, foi possível verificar que cerca de um milhão e duzentos mil pessoas estão vivas por conta de algum procedimento dialítico (PENNAFORT, QUEIROZ, JORGE, 2012).

A principal forma de tratamento da atualidade da doença renal crônica é a hemodiálise, visto que o transplante renal torna-se cada vez mais difícil, pela longa fila de espera. A hemodiálise tem como objetivo realizar as funções renais, desta forma ocorre a simulação de uma filtração glomerular, de acordo com uma simulação do mecanismo de difusão (KARKAR, 2012).

Hemodiálise funciona através de uma maquina, as quais podem ser feitas em clínicas especializadas, centros de nefrologia e hospitais, esta realiza a função dos rins de forma sintética, ela filtra o plasma sanguíneo, liberando todos os resíduos indesejáveis, desta forma controla a pressão arterial e mantem o corpo em hemostasia de substancias. A hemodiálise realiza o que os órgãos renais não conseguem mais realizar (DIRCE, 2016).

A doença renal crônica chega a afetar 10% da população global, sem distinção de raça e sexo. Segunda a estimativa a patologia afeta um em cada cinco homens e uma em cada quatro mulheres com idade entre 65 e 74 anos. Segundo esses mesmos dados, metade da população mundial que tem mais de 75 anos apresenta algum grau da doença. No Brasil a DRC têm prevalência de 11 a 22 milhões de habitantes adultos que apresentem algum grau de disfunção renal (SBN, 2017).

A enfermagem lida diretamente com os indivíduos portadores de DRC desde seu diagnóstico ate a evolução da doença. O enfermeiro tem por função aplicar medidas de prevenção, progressão, bem como acompanha os indivíduos já acometidos pela patologia (SILVA, MARISCO, 2012).

Visto que a DRC vêm aumentando consideravelmente nos últimos anos, bem como o número de indivíduos que vêm necessitando de tratamentos dialíticos, notou-se a necessidade de investigar o papel da enfermagem e cuidados necessários aos indivíduos em tratamentos dialíticos.

A problemática surgiu no decorrer acadêmico, pelo numero de indivíduos com doença renal crônica, observados em campo de estagio e pelo interesse nesse campo de pesquisa. Contudo este



estudo apresenta-se bastante relevante pelo impacto que esta patologia causa na vida do paciente, na comunidade e na economia do país.

Desta forma, torna-se imprescindível que o tema seja levado a acadêmicos, bem como a sociedade e as gestões para que mais ações e programas sejam implementados para controle da patologia.

Objetivos

Conhecer os principais cuidados de enfermagem prestados aos pacientes renais crônicos em Terapia Dialítica Substitutiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado durante o período de setembro a outubro de 2018. Realizado com base de dados de dados na Scielo, Medline, Lilacs e Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram: trabalhos na língua portuguesa, trabalhos atuais do ano de 2014 a 2018, que tivessem relação com o tema abordado e com os seguintes descritores: “tratamento dialítico”, “enfermagem”, “cuidados”. Critérios de exclusão: foram trabalhos desatualizados, em línguas distintas da língua portuguesa e trabalhos que não atendiam aos descritores e ao tema abordado. Assim, a partir da leitura e análise do material bibliográfico de obras de autores que escreveram sobre o tema e forem organizadas as ideias de acordo com a importância e relevância do tema para alcançar os objetivos almejados. Seguindo os passos descritos anteriormente, possibilitou-se a elaboração do presente artigo.

Resultados e Discussões



A hemodiálise é um procedimento complexo, que pode apresentar complicações, porém é um procedimento bastante seguro. As máquinas dialíticas mantem a máxima qualidade de vida possível aos indivíduos que as usam, mesmo que estes indivíduos necessitam se comprometer com a terapia. Os principais riscos que podem afetar estes pacientes são: embolia gasosa, febre, calafrios, infecção em cateter duplo lúmen, hipotensão e hipertensão arterial, arritmias cardíacas, reações alérgicas, hipoxemia, prurido, cefaleia, dor torácica e lombar, náuseas, vômitos, hipotermia e câimbras musculares. Contudo a infecção no Cateter Temporário de Duplo Lúmen (CTDL) é o que mais ocasiona morbidade e mortalidade nos indivíduos em terapias dialíticas (FERNANDES et al., 2014)

A Doença Renal Crônica diminui a funcionalidade dos órgãos renais, de modo que implica no funcionamento de outros órgãos, podendo levar a impotência e insuficiência cardíaca. Diante do exposto torna-se essencial que o Enfermeiro tenha uma atenção maior voltado aos indivíduos portadores de tal síndrome que utilizam de terapias dialíticas, merecendo destaque o estímulo ao autocuidado à saúde, o que refletirá diretamente na adesão e cooperação do indivíduo com o tratamento e estimulando-os nas mudanças nos hábitos de vida, essências para que possa-se obter os resultados esperados do tratamento (FRAZÃO et al., 2014).

A qualidade do tratamento dialítico é reflete na maneira com que a equipe de enfermagem trabalha. Os pontos onde a equipe deve focar são na educação em saúde e nas intervenções propostas diante de cada quadro clínico e particularidades de cada indivíduo. Estas atividades iram melhorar a qualidade de vida do paciente bem como na qualidade de atendimento do enfermeiro e equipe (TORCHI, et al., 2014).

O paciente em terapia dialítica está exposto a diversas é fundamental que o enfermeiro monitore, esteja atento a qualquer anormalidade e esteja preparado para qualquer intervenção rápida que necessário for (LOPES et al., 2014).

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção especializada e temática. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica no sistema único de saúde (SUS), Brasília, Ministério da Saúde, 2014, pg.37. ISBN.



PENNAFORT VPS, QUEIROZ MVO, JORGE MSB. Children and adolescents with chronic kidney disease in an educational-therapeutic environment: support for cultural nursing care. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(5):1057-65.

KARKAR A. Modalities of Hemodialysis: Quality Improvement. Saudi J Kidney Dis Transpl. 2012; 23(6):1145-61.

DIRCE SB, MARLI SB, ALACOQUE LE, ANDREAS B. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciência Saúde Coletiva. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo de diálise SBN 2015. acesso em 03 de setembro de 2018. Disponível em <http://www.censo-sbn.org.br/censosAnteriores>

SILVA PM, MARISCO NS. Prevenção da doença renal: conhecendo o perfil clínico epidemiológico dos usuários do ESF Jardim Primavera no Município de Cruz Alta. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão; Cruz Alta, BR. Cruz Alta: Unicruz; 2012. p. 1

FERNANDES, M. I. da C. D. et al. Prevalência do diagnóstico de enfermagem Volume de líquidos excessivo em pacientes submetidos à hemodiálise. Revista Escola de Enfermagem USP, v. 48, n. 3, p. 53-446, 2014.

FRAZÃO, C. M. F. de Q. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes renais crônicos em hemodiálise. Acta paul. Enferm, São Paulo, v.27, n.1, p. 40-43, fev. 2014.

TORCHI, T. S. et al. Condições clínicas e comportamento de procura de cuidados de saúde pelo paciente renal crônico. Revista Acta Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 6, p. 585-590, 2014.

LOPES, J. M. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em diálise. Acta paul. Enferm, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 230-236, jun. 2014.

PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UMA ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS DA INFECÇÃO

Thalia Arrais de Araújo²⁴³; Rayanne Angelim Mathias²⁴⁴; Douglas Batista Custodio²⁴⁵; Jonas Lima
Dias²⁴⁶; Celestina Elba Sobral de Souza²⁴⁷

Resumo: Trata-se de um estudo do tipo Revisão Bibliográfica a qual tem como objetivo apresentar as manifestações clínicas e o mecanismo fisiopatológico do Papilomavirus Humano. Os resultados analisados foram retirados das plataformas (BVS) Brasil, LILACS e SciELO. Identificou-se que o mecanismo de patogênese é expresso através do seu genoma no interior da célula do hospedeiro, após a fixação do patógeno no epitélio. Conclui-se que o vírus do papiloma humano apesar de seu tamanho pequeno, é bastante completo e agressivo em suas manifestações clínicas, e que podem circunstancialmente levar a morte.

Palavras-chave: Papilomavirus Humano. Fisiopatologia. Manifestações Clínicas.

Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV), pertence à família *Papovaviridae* e é causador da infecção sexualmente transmissíveis (IST) mais comum, esta é evidenciada pela manifestação clínica na pele e mucosas da verruga genital, semelhante a crista de galo, como também é conhecido. Existem cerca de 120 tipos de papilomavirus, mas apenas 36 deles infectam o trato genital e sua transmissão ocorre pelo contato com a pele contaminada ou relações sexuais, onde há o risco da formação de verrugas na vagina, lesões no colo do útero, pênis e ânus (PANOBIANCO *et al.*, 2013).

A transmissão do vírus HPV ocorre pelo contato direto com uma pessoa contaminado. Alguns tipos de agressão tecidual, como traumatismos, levam a perda de substâncias altamente contagiosas que proporcionam a infecção viral. O período de incubação do vírus dura entre três a oito semanas

²⁴³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliarrais0@gmail.com

²⁴⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

²⁴⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

²⁴⁶ E-mail: jonas.92dias@hotmail.com

²⁴⁷ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: elba@fvs.edu.br



após a inoculação, e na maioria das vezes o sistema imunológico faz a restauração da integridade do organismo. (LETO *et al.*, 2011).

O papilomavirus tem o DNA com genoma celular de fita dupla, em torno de oito mil pares e possuem cinquenta e cinco nanômetros de diâmetro, estes não possuem envelope celular e possuem afinidade de fixação com o epitélio. O genoma é dividido em três partes: LCR, E e L. Apenas E e L realizam a comutação das proteínas dos vírus (ROCHA; SOUZA; PINTO, 2007).

Uma das formas de identificar a infecção por HPV é a observação da presença das verrugas, que devem ser retiradas. Quando não são visíveis, então exames e coletas biológicas são realizados, como a peniscopia no homem e a colposcopia na mulher, sendo 80% das lesões descobertas através destes. Já o diagnóstico preventivo é feito através do exame Papanicolau, onde uma amostra é coletada e enviada a laboratório para análise (PANOBIANCO *et al.*, 2013).

A alteração oncogênica que ocorre a partir do papilomavirus provavelmente está ligada ao descontrole da proliferação celular, onde as proteínas neoplásicas, E6 e E7, são essenciais em todo o desenvolvimento dessas células cancerosas, pois são estas que se ligam as proteínas p53 e pRb, interferindo na atividade normal e causando uma alteração no processo de apoptose (ROCHA; SOUZA; PINTO, 2007).

O vírus do papiloma humano tem seu ciclo de vida diretamente ligado ao programa de diferenciação das células do hospedeiro. A infecção pelo vírus ocorre no epitélio basal, onde há uma grande diferenciação celular. Nos queratinócitos diferenciados, ocorre todo o processo de síntese do DNA e de proteínas, bem como o desempenho das funções virais (LETO *et al.*, 2011).

A falta de conhecimento a respeito dessa infecção é provavelmente o maior fator de prevalência dessa doença na população. Esse estudo se justifica tendo em vista a necessidade de compreensão desta doença tão recorrente e comum no cotidiano. Este resumo tem como propósito apresentar um entendimento acerca da evolução do Papilomavirus dentro do organismo, bem como o conjunto de sinais que tornam visíveis à instalação desse patógeno no organismo, visto que o conhecimento sobre o mecanismo de infecção e sinais aparentes da infecção irá ajudar a prevenir ou iniciar o tratamento após identificação da doença.

Objetivos



Apresentar as manifestações clínicas e o mecanismo fisiopatológico do papilomavirus humano.

Metodologia

Trata-se do tipo Revisão Bibliográfica. A pesquisa dos artigos aconteceu através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como os seguintes descritores: “Papilomavirus Humano”, “Fisiopatologia” e “Manifestações Clínicas”, no mês de outubro de 2018. Para construção desse estudo encontrou-se 10 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 08 artigos dentre os anos de 2007 a 2018, devido à escassez de publicações na área, utilizou-se um período de sete anos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de acesso gratuito, na língua portuguesa, e que estivessem na temática proposta pelo objetivo do estudo. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados que não estivesse na proposta do estudo.

Resultados e Discussão

Através da pesquisa foi mostrado que o mecanismo de patogênese do papilomavirus é expresso através do seu genoma no interior da célula do hospedeiro após a fixação do patógeno no epitélio. O genoma do HPV é dividido em três partes: os genes do tipo E, são responsáveis pela replicação do HPV e se apresentam em oito genes. Os genes E1 e E2 fazem a transcrição do DNA, E3 faz a maturação e fragmentação do vírus, E4 faz a transformação celular, E5, E6 e E7 realizam a imortalização da célula, E6 e E7 codifica proteínas relacionadas às células malignas oriundas de lesões. Esses genes se ligam às proteínas indutoras de morte celular p53 e pRb. Além disso, E6 e E7 possuem uma grande capacidade de desenvolver câncer, pois estes estão ligados a perpetuação das células queratinosas, apenas as análogas têm baixo risco oncogênico (CARDOSO, 2012).

Os genes do tipo L1 e L2 estão envolvidos na codificação das proteínas do capsídeo, incorporando o DNA do vírus ao virion. Os genes do tipo LCR estão entre L1 e E6, e possuem entre 500 e 1.000 pares, estes estão envolvidos na duplicação dos vírus no hospedeiro. Mutações e recombinações do vírus podem acontecer com frequência no hospedeiro. O ciclo de vida do

papilomavirus é envolvido com a diferenciação celular das células da pessoa infectada, e este pode permanecer no hospedeiro por muito tempo, revelando a latência do seu ciclo de vida (ROSA *et al.*, 2009).

A infecção do HPV se inicia quando este alcança as células basais, onde não haverá nenhuma duplicação, o vírus irá apenas manter o seu genoma, até a replicação viral nos queratinócitos na camada suprabasal, o tempo e o tipo da lesão estão relacionadas à quantidade de antígenos virais presentes no local. Os HPVs são divididos em três classes de acordo com a sua afinidade tecidual, estas são: cutâneas, mucosas e associados a epidermodisplasia verruciforme, e ainda se dividem em baixo e alto risco dependendo da sua capacidade oncogênica (LETO *et al.*, 2011).

O carcinoma cervical uterino é bastante conhecido por sua associação com o vírus HPV, mais precisamente em 90% dos casos. O câncer de colo de útero é a terceira maior causa de tumores em mulheres, ficando atrás apenas pelo câncer de mama e do colorretal, sendo a quarta maior causa de morte por neoplasias em mulheres. A contaminação ocorre através da relação sexual vaginal, por meio do contato de pele com pele, que é extremamente infectocontagioso (AUDI *et al.*, 2016).

Manifestações clínicas do HPV, 2018 (Tabela 1):

Tipo de HPV	Tipos de Manifestações Clínicas	Quadro Clínico Associado
1,2,3, 4, 7, 10,27, 57, 60 e 65	Lesões Cutâneas Benignas	Verruga (Cutânea, Vulgar, Plantar, Plana, Filiforme, Pigmentada).
5,8,9, 12, 14, 15, 17, 19-25, 28, 29, 36-38, 46, 47, 49 e 50, 80, 92, 93, 96 e 107	Epidemermoplastia Ferruciforme	Doença Genética com Predisposição à Câncer
2, 4, 6, 11, 16 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 54, 58, 61, 62, 73 e76	Lesões Cutâneas malignas	Doença de Bowen, Carcinoma Espinocelular e Basocelular.
6, 11, 13, 16, 18, 31-35, 39-42, 48 e 51-54	Lesões Mucosas Benignas	Hiperplasia Epitelial Focal, Condiloma Acuminado, Papulose Bowenoide.

8, 16, 18, 21, 31, 33, 34, 35, 39, Lesões Mucosas Malignas Doença de Bowen na Genitália,
45, 51, 52 e 58 Câncer Vulvar, Câncer Peniano,
Câncer Anal, Câncer Cervical.

Fonte: Elaboração própria 2018. (Tabela 1)

Das muitas manifestações clínicas do papilomavirus, encontra-se o sinal mais aparente da infecção: os condilomas ou verrugas venéreas, estes são tumores benignos, porém bastante contagiosos ao contato direto. E ainda possui como manifestação a epidemermoplastia ferruciforme, uma doença onde grandes verrugas cobrem a pele, tornando-a resistente e espessa como troncos de árvores, causando muitos danos à integridade da pele (LETO, *et al*, 2011). A infecção por HPV ainda pode resultar em muitas neoplasias, como o câncer anal, vulvar, peniano, e o cervical e ainda acarretar o carcinoma espino celular, também conhecido como doença de Bowen (SOARES, 2010).

O melhor exame para identificação e prevenção de lesões pré-cancerígenas é o Papanicolau. Este se baseia na premissa de descoberta precoce do vírus no organismo para um tratamento mais eficaz antes que a doença evolua para um Carcinoma Cervical Uterino (CCU), reduzindo assim os índices de mortalidade pelo mesmo. (BAIA *et al.*, 2018).

Conclusões

Conclui-se que o vírus do papiloma humano apesar de seu tamanho pequeno é bastante complexo e agressivo em suas manifestações clínicas, e que podem circunstancialmente levar à morte. Todo o processo realizado no hospedeiro é desencadeado pelas classes de genes E, L e LCR que fazem a replicação, codificação e recombinação do vírus nas células do indivíduo infectado por HPV. As manifestações clínicas do HPV se apresentam em condilomas acuminados, epidemermoplastia ferruciforme e no desenvolvimento de diversas neoplasias, dentre elas a mais recorrente, o carcinoma cervical uterino, que é a terceira causa da morte de mulheres no Brasil.

O conhecimento a respeito desse assunto é escasso, principalmente para populações desprivilegiadas, que carecem da principal forma de prevenir as doenças decorrentes do HPV, a informação. Por tanto cabe a nós, estudantes da comunidade científica, realizar trabalhos que explorem cada vez temáticas como essa para que o conhecimento seja ampliado e disseminado em toda a população.



Dessa forma é necessário que haja um entendimento sobre os mecanismos do patógeno dentro do organismo durante o desenvolvimento da infecção, como também os sinais que tornam essa infecção aparente, para que haja a prevenção do agravamento das lesões e identificação precoce dessas lesões pré-cancerígenas, evitando que o desenvolvimento da doença culmine na morte do infectado ou em lesões graves de longa duração, e sim, para a cura e integridade do indivíduo.

Referências

AUDI, C. A. F.; SANTIAGO, S. M.; ANDRADE, M. G. G.; FRANCISCO, M. S. B. Exame de Papanicolaou em mulheres encarceradas, **Rev Bras Epidemiol**, 19(3): 675-678, jul-set, 2016.

BAIA, E. M.; PESSOA, M. V.; CARVALHO, N. S.; ARAÚJO, P. F.; FREIRE, H. S. S.; OLIVEIRA, M. G. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolaou: revisão integrativa, **Revista Nursing**, 21(238): 2068-2074, 2018.

CARDOSO, E. M. M. **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por papiloma vírus humano-HPV**, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família- Nescon da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

LETO, M. G. P.; SANTOS JUNIOR, G. F.; PORRO, A. M.; TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas, **Na Bras Dermatol**, 86(2), 306-17, 2011.

PANOBIANCO, M. S.; LIMA, A. D. F.; OLIVEIRA, I. S. B.; GOZZO, T. O. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes de graduação em enfermagem, **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis 22(1): 201-7, Jan-Mar, 2013.

ROCHA, D. A. P.; SOUZA, L. B.; PINTO, L. P. Análise comparativa da proliferação celular entre carcinomas de células escamosas orais HPV-positivos e HPV-negativos, **J Bras Patol Med Lab**, v.43, n.4, p.269-274, agosto, 2007.



ROSA, M. I.; MEDEIROS, L. R.; ROSA, D. D.; BOZZETT; SILVA, F. R.; SILVA, B. R. Papilomavírus humano neoplasia cervical. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(5): 953-964, mai, 2009.

SOARES, M. C.; MISHIMA, S. M.; MEINCKE, S. M. K.; SIMINO, G. P. R. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. **Esc Anna Nery Ver Enferm**, 14(1): 90-96, 2010.